

Vol.24 (supl 2) 2022
ISSN 2175-3946

RBPS

Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM SAÚDE

CONSELHO EDITORIAL

EDITORA-CHEFE

CAROLINA FIORIN ANHOQUE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

EDITORA-EXECUTIVA

BLIMA FUX, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

EDITORES CIENTÍFICOS - ESPÍRITO SANTO

ANA ROSA MURAD SZPILMAN, UNIVERSIDADE VILA VELHA/ES, BRASIL.

ANA PAULA FERREIRA NUNES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

CLAUDIO PIRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

ELIANE DE FÁTIMA LIMA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

ERICK FREITAS CURTI, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

FERNANDO ZANELA DA SILVA ARÊAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

LUCIA RENATA MEIRELES DE SOUZA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

LUZÍLIO ALVES SIDNEY FILHO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

MARA REJANE BARROSO BARCELOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

MARCELA CANGUSSU BARBALHO MOULIM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

NARCISA IMACULADA BRANT MOREIRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA/ES, BRASIL.

EDITORES CIENTÍFICOS - BRASIL

ANA CLAUDIA TROCOLI TORRECILHAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO/SP, BRASIL.

ANTONIO GERMANE ALVES PINTO, UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, CRATO/CE, BRASIL.

CRISTINA KATYA TORRES TEIXEIRA MENDES, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA/PB, BRASIL.

FERNANDA BORDIGNON NUNES, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS, BRASIL.

GABRIELLA BARRETO SOARES, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA/PB, BRASIL.

GRACIELLE KARLA PAMPOLIM ABREU, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA, URUGUAIANA/RS, BRASIL.

KARLA ANACLETO DE VASCONCELOS, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO/RJ, BRASIL.

MARCIA CRISTINA CURY, UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG, BRASIL.

MARCIA REGINA DE OLIVEIRA PEDROSO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, BARREIRAS/BA, BRASIL.

PATRICIA XANDER BATISTA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO/SP, BRASIL.

RENATA JUNQUEIRA PEREIRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, PALMAS/TO, BRASIL.

EDITORES ASSOCIADOS - INTERNACIONAIS

DEBORAH GARBEE, LSU HEALTH SCIENCES CENTER NEW ORLEANS, EUA.

ERIN SYMONDS, UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA, SAINT PETERSBURG, FLÓRIDA, EUA.

GÜNTER FRÖSCHL, LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITY OF MUNICH - ALEMANHA.

KURT VARNER, LSU HEALTH SCIENCES CENTER NEW ORLEANS, EUA.

LEA TENENHOLZ GRINBERG, UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SAN FRANCISCO, EUA.

TAISA SABRINA SILVA PEREIRA, UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS PUEBLA, MÉXICO.

CORPO TÉCNICO

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA | GUILHERME PEIXOTO TINOCO ARÊAS
BIBLIOTECÁRIO | FRANCISCO FELIPE COELHO
REVISORES AD-HOC ESPECIALISTAS EM DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
REITOR | PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS
VICE-REITOR | RONEY PIGNATON DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)
DIRETOR | HELDER MAUAD
VICE-DIRETORA | MABEL GONÇALVES DE ALMEIDA

INDEXAÇÃO NA SEGUINTE BASE DE DADOS |
A RBPS É INDEXADA NAS BASES QUE CONSTAM NA [HTTPS://PERIODICOS.UFES.BR/RBPS](https://periodicos.ufes.br/rbps)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM SAÚDE
AV. MARECHAL CAMPOS 1468, MARUÍPE - VITÓRIA, ES, BRASIL
CEP 29040-090 | TEL: (27) 3335-7201
E-MAIL: RBPS.CCS@UFES.BR
SITE: [HTTP://PERIODICOS.UFES.BR/RBPS](http://periodicos.ufes.br/rbps)

SOLICITA-SE PERMUTA / SI SOLICITA LO SCAMBIO / SE SOLICITA EL CANJE
EXCHANGE IS SOLICITED / ON DEMANDE L'ÉCHANGE / WIR BITTEN UM AUSTAUSCH

I Congresso Internacional de Ciências do Movimento Humano
CCMH 2022 - Online
27 a 30 de junho de 2022
ANAIS

REALIZAÇÃO

|
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Caroline Ferraz Simões - UEM/PR
Comissão de Mídia e Marketing

João Otacilio L. dos Santos - UFAM/AM
Comissão de Mídia e Marketing

APOIO

|
Universidade de Porto - Portugal
FAPEAM

Roseanne Gomes Autran - UFAM/AM
Comissão de Mídia e Marketing

Mateus Rossato - UFAM/AM
Presidente da Comissão Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Peixoto Tinoco Áreas - UFAM/AM
Presidente da Comissão Organizadora

Anselmo de Athayde Costa e Silva - UFPA/PA
Daniel Alvarez Pires - UFPA/PA
Karla de Jesus - UFAM/AM
Thais Sant'Anna - UFAM/AM
Wagner Domingues - UFAM/AM
Renato Campos Freire Júnior - UFAM/AM
Integrantes da Comissão Organizadora

Cláudia Regina Cavaglieri - UNICAMP/SP
Elisa Brosina de Leon - UFAM/AM
Fabrício V. do Amaral Vasconcellos - UERJ/RJ
Inês Amanda Streit - UFAM/AM
João Cláudio Braga P. Machado - UFAM/AM
Raquel Nichele de Chaves - UTFPR/PR
Roberta Lins Gonçalves - UFAM/AM
Tiótrefis Gomes Fernandes - UFAM/AM
Integrantes da Comissão Científica

Apresentação

Guilherme Arêas¹

¹Universidade Federal do Amazonas

Presidente do I Congresso Internacional de Ciências do Movimento Humano

O Congresso Internacional de Ciências do Movimento Humano é uma iniciativa do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas em parceria com a Universidade Federal do Pará, através do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano.

Este evento internacional tem como objetivo discutir periodicamente as problemáticas, estratégias e dilemas dos profissionais da área de Educação Física e Fisioterapia no contexto contemporâneo.

O evento foi realizado de forma online de 27 a 30 de junho de 2022 e reuniu aproximadamente 1.250 participantes oriundos de todas as regiões do Brasil. Durante quatro dias, renomados palestrantes cobriram praticamente todas as áreas da Educação Física e da Fisioterapia, com propósito de apresentações sucintas, levando aos profissionais da saúde, o que há de melhor para a prática diária. O evento foi organizado com três salas simultâneas, minicursos, mesas-redondas, conferências, temas livres oral e pôster.

RESUMOS

Atividade física e comportamento sedentário

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA

Ádria Samara Negrão Noronha ¹; Layne Patrícia de Oliveira Damasceno ²; Victor Silveira Coswig ³

¹Discente. . Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - PA, Brasil; ²Discente. . Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - PA, Brasil; ³Docente. . Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - PA, Brasil

Resumo:

O envelhecimento está associado ao aumento do comportamento sedentário, sendo este aumento ainda mais elevado em idosos que vivem em instituições de longa permanência. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar o grau de dependência de idosos institucionalizados sedentários para a realização de atividades básicas da vida diária. A amostra foi composta por 37 idosos (22 homens e 15 mulheres), com média de idade de 75,1 ± 8,5 anos, que não realizavam atividade física. Inicialmente foi realizada uma consulta nos prontuários individuais para obtenção de informações básicas (nome, idade, uso de medicamentos e etc.) e uma entrevista com os cuidadores para a avaliação do grau de dependência dos idosos. Para isso, utilizou-se o Índice de Katz, que classifica o grau de dependência por meio da avaliação de seis atividades consideradas básicas da vida diária de idosos (banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, ser continente e alimentar-se). A avaliação possui três categorias de classificação: independente (6 pontos); dependência moderada (4 pontos); muito dependente (2 pontos ou menos). Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS, versão 22.0, utilizando estatísticas descritivas. As análises demonstraram que 35,1% dos idosos são independentes para realização das atividades, 32,4% são dependentes moderados e 32,4% são muito dependentes. Desse modo, conclui-se que 64,8% dos avaliados são classificados como dependentes. O que sugere necessidade de implementação de ações para reverter essa situação, como a participação regular em programas de exercícios físicos, uma vez que estes são vitais para a manutenção e aumento da independência funcional dessa população.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados; Sedentarismo; Grau de dependência; ;

BARREIRAS PARA O ACONSELHAMENTO SOBRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: MÉDICOS, ENFERMEIROS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE REPORTAM AS MESMAS DIFICULDADES?

Alice Tatiane da Silva ^{1,5}; Josue Mendes dos Santos ⁴; Claudia Heller Cunha Guimarães ¹; Rogério César Fermino ^{2,3}

¹discente. Rua Coração de Maria, 92. Curitiba, Brasil. Universidade Federal do Paraná; ²docente. Rua Coração de Maria, 92. Curitiba, Brasil. Universidade Federal do Paraná; ³docente. Pedro Gusso, 2601, Neville - Cidade Industrial de Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ⁴discente. Pedro Gusso, 2601, Neville - Cidade Industrial de Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ⁵docente. Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo:

O objetivo deste estudo foi comparar as barreiras para a realização do aconselhamento sobre comportamento sedentário entre profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Entre os anos de 2019 e 2020 foi conduzido um estudo quantitativo, observacional e transversal em que foram entrevistados 148 profissionais (44 médicos, 45 enfermeiros, 59 agentes comunitários de saúde (ACS) que atuavam em 15 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de São José dos Pinhais, Brasil. As barreiras foram identificadas com questionário padronizado, apresentando oito motivos que poderiam dificultar o aconselhamento (não, sim). As barreiras foram comparadas entre as categorias profissionais com a estatística descritiva e teste de qui-quadrado para heterogeneidade no SPPS 23.0 (p<0,05). As principais barreiras reportadas foram "falta tempo na consulta/visita domiciliar" (50%), "falta de materiais educativos (49%)", "falta de conhecimento" (36%) e de "sucesso na mudança de comportamento dos usuários" (33%). Falta de tempo foi a barreira mais prevalente entre médicos (72%) e enfermeiros (71%), e menos relatada entre os ACS (17%) (p<0,001). Falta de conhecimento (64%) e de materiais educativos (63%) foram mais mencionada entre os ACS e menos entre os médicos (5%) (p<0,01) e enfermeiros (38%) (p=0,026) respectivamente. Conclui-se que existem diferenças nas barreiras para o aconselhamento sobre comportamento sedentário entre os profissionais de saúde. Explorar as barreiras e o perfil dos grupos que menos realizam aconselhamento é fundamental para o direcionamento de estratégias que promovam esta prática na APS. Futuros estudos poderiam propor intervenções com objetivo de reduzir a percepção das barreiras considerando a categoria profissional.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Pessoal de Saúde; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; ;

PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS ATENDIDOS NO PROJETO ÁGUA É VIDA

Andressa Cristine da Silva Ramos ¹; Luciana Maria dos Reis ²; Carina Ferreira Pinheiro de Araujo ²; Rodrigo Polaquini Simoes ²; Andréia Maria Silva Vilela Terra ²; Adriana Teresa Silva Santos ²

¹Discente do curso de Fisioterapia. Alfenas - MG. Instituto Ciências da Motricidade, Universidade Federal de Alfenas; ²Docente do curso de Fisioterapia. Alfenas - MG. Instituto Ciências da Motricidade, Universidade Federal de Alfenas

Resumo:

A informatização, mecanização, comportamento hipocinético e estresse no ambiente laboral aumentam a exposição às doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas não transmissíveis. No contexto de prevenção, a prática de atividade física tem um papel primordial na proteção à saúde, visto que proporciona efeitos fisiológicos e psicológicos positivos. Nesta perspectiva, o exercício físico aquático mostra-se como uma alternativa ideal para promover saúde e melhorar a qualidade de vida no trabalho. : Verificar o perfil clínico e demográfico dos servidores da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) atendidos no projeto de extensão Água é Vida. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, constituído por uma amostra de 17 servidores do sexo feminino. Utilizou-se como instrumentos fichas de avaliação padronizadas e adaptadas com dados antropométricos, nível de fadiga mental, estresse no trabalho e atividade física. Para a análise dos dados foram realizados cálculos de estatística descritiva e contínua, através da média e desvio padrão. O grupo analisado apresentou idade média de 48,11±9,61 anos, IMC de 24,78±4,69 Kg/m², considerado normal. O nível de fadiga mental mostrou-se baixo (22,05±5,03) e o de estresse no trabalho mostrou baixo desgaste com pontuação média de alta demanda psicológica (2,24±0,75), alto controle do trabalho (2,98±0,39) e alto apoio social (3,38±0,51). Entre os servidores, 64,7% foram classificados como ativos e muitos ativos, 35,29% como insuficientemente ativo e sedentário. Conclui-se, portanto, que a população analisada do projeto Água é Vida de servidores da UNIFAL apresenta perfil clínico e demográfico adequado.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Exercício Aquático; Fadiga; Estresse; Atividade Física.

Apoio

Agradeço ao CCMH pela oportunidade, à UNIFAL-MG, aos meus coordenadores envolvidos nesse trabalho e aos participantes do projeto Água é Vida pela adesão e confiança na nossa equipe e projeto de extensão.

LEVANTAR PARA NÃO QUEBRAR A CABEÇA: ASSOCIAÇÃO DE QUEBRAS NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A SAÚDE DO CÉREBRO

Camila Felin Fochesatto ¹; Caroline Brand ³; Bruno Gonçalves Galdino da Costa ⁴; Adroaldo Cezar Araujo Gaya ²; Anelise Reis Gaya ²

¹Aluna de doutorado. Rua Felizardo, nº 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre / RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Professor. Rua Felizardo, nº 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre / RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Pós-doutoranda. Av. Independência, 2293 - Universitário, Santa Cruz do Sul - RS. Universidade de Santa Cruz do Sul; ⁴Pós-doutorando. North Bay, Canada. Nipissing University

Resumo:

Devido ao aumento das opções tecnológicas para o lazer e às mudanças nos hábitos das crianças, o comportamento sedentário tornou-se a atividade em que as crianças despendem mais tempo. Evidências apontam que intervalos de tempo no comportamento sedentário indicaram melhora principalmente nas funções cognitivas e desempenho acadêmico. Além disso, quando se trata de saúde mental, variáveis como índice de massa corporal (IMC), atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e aptidão cardiorrespiratória (APCR) são capazes de modificar as relações com o comportamento sedentário. No entanto, ainda não foi explorado como essas variáveis se comportam na associação entre quebras de comportamento sedentário e saúde mental e inteligência fluida. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar o papel do IMC, APCR e AFMV na relação entre a quebra do tempo sedentário com a inteligência fluida e a saúde mental de crianças. Estudo transversal com 129 crianças (62 meninos), com idade entre seis e 11 anos (média 8,73±1.53) de uma escola pública do Sul do Brasil. Para a avaliação da inteligência fluída psicólogos aplicaram o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. A saúde mental foi mensurada através do *Strengths and Difficulties Questionnaire*, massa corporal e estatura foram avaliados para posteriormente ser calculado o IMC, a AFMV e as quebras no tempo sedentário foram medidas por meio de acelerômetros e a APCR foi determinada pelo teste de corrida e caminhada de 6 minutos. Análises de regressão linear generalizada foram utilizadas para verificar associações das quebras no tempo sedentário com inteligência fluída e saúde mental, segundo índice de massa corporal das crianças, aptidão física e AFMV. Todos os modelos foram ajustados para sexo, idade, maturação somática e tempo de uso do acelerômetro. Nossos resultados indicam que a quebra do tempo sedentário esteve associada à inteligência fluída em crianças com sobrepeso/obesidade ($\beta=0,108$; $p=0,021$) e inativas ($\beta=0,083$; $p=0,010$). Em relação à saúde mental, não foi identificada associação com a quebra no tempo sedentário. A quebra da atividade sedentária se associa com a inteligência fluída em crianças com sobrepeso/obesidade e inativas. Portanto, fica evidente que quebras no comportamento sedentário devem ser incentivadas para benefícios na inteligência fluída, principalmente em crianças que não atingem as recomendações de atividade física e estão acima do peso.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Saúde Mental; Crianças; ;

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM O SEXO E O TIPO DE ESCOLA EM 71.903 ADOLESCENTES BRASILEIROS

Cayo Vinnycius Pereira Lima ¹; José Ywgne Vieira do Nascimento ²; Leonardo Gomes de Oliveira Luz ³

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; ² Graduado. Av. Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, Arapiraca - AL. Universidade Federal de Alagoas; ³Docente. Av. Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, Arapiraca - AL. Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

Trata-se de um estudo de base de dados secundária que teve como objetivo analisar a associação do nível de atividade física de adolescestes com o sexo e o tipo de escola. Este estudo utilizou dados referentes à amostra 1 da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar. A amostra foi composta por 71.903 adolescentes, dados representativos de adolescentes brasileiros matriculados no 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, em 2015. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, divididas em quatro domínios: regional, social, escolar e individual. Para o nível habitual de atividade física, foi considerada a "atividade física total", estimada com base no produto entre o número de dias e o tempo médio despendido pelos alunos em atividades físicas no deslocamento, nas aulas de Educação Física e no período fora da aula de Educação Física. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para analisar as associações do deslocamento ativo, da atividade física na aula de Educação Física, da atividade física extra aula de Educação Física e da atividade física total com o sexo e o tipo de escola, se pública ou privada. Foi adotada significância estatística de $p < 0,05$. Os meninos apresentaram-se mais ativos em relação às meninas na atividade física total (meninos: 45,5% - 95%IC 45,0 - 46,0; meninas: 26,2% - 95%IC 25,8 - 26,6), e em todas as categorias de atividades físicas. Estudantes de escolas privadas apresentaram maiores prevalências de atividades físicas em aulas de Educação Física (pública: 67,2% - IC95% 66,8 - 67,6 - $p < 0,001$; privada: 76,6% - IC95% 76,0 - 77,3 - $p < 0,001$) e fora da aula de Educação Física (pública: 65,9% - IC95% 65,5 - 66,3 - $p < 0,001$; privada: 71,8% - IC95% 71,1 - 72,4 - $p < 0,001$), enquanto estudantes de escolas públicas apresentaram maior prevalência de deslocamento ativo (pública: 72,5% -

IC95% 72,1 - 72,9 - $p < 0,001$; privada: 45,1% - IC95% 44,3 - 45,8 - $p < 0,001$). Os resultados dessa pesquisa indicam uma alta prevalência de adolescentes insuficientemente ativos. Além disso, é possível identificar desigualdades sociodemográficas importantes na prática das categorias de atividade física, especificamente quanto ao sexo e ao tipo de escola. De forma geral, as meninas são menos ativas em relação aos meninos e os estudantes das escolas privadas apresentaram maior prevalência de atividades físicas em aulas de Educação Física e fora da aula de Educação Física, enquanto estudantes de escolas públicas apresentaram maiores prevalências de deslocamento ativo. **Palavras-chave:** Atividade Física; Fatores Sociais; Adolescentes; ;

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM A QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Daniela Simões Gomes Moscardini ¹; Gracielle de Jesus Santos ¹; Éricka Luanny Machado Maia ¹; Liena Kalline Vitor Camboim ¹; Aritana Pereira Ramos ¹; David Ohara ¹

¹. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45.662-900.. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:

A atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) foram comprometidos com a COVID-19 e suas restrições, e consequentemente podem ter implicado na qualidade de vida (QV) de universitários sob ensino remoto neste período. Avaliar a associação da AF e do CS com a qualidade de vida em universitários durante a pandemia. Estudo de delineamento transversal, sendo um recorte de pesquisa submetida e aprovada pelo comitê de ética local. O estudo foi realizado com 84 estudantes de uma universidade pública do sul da Bahia (72,6% mulheres) com idade de $26,8 \pm 6,6$ anos. A AF e o CS foram quantificados pelo método de acelerometria mediante utilização do equipamento ActiGraph modelo wGT3X-BT ao longo de sete dias consecutivos, no quadril. Os equipamentos foram entregues e recolhidos na casa do participante respeitando os protocolos de segurança e desinfecção da ANVISA durante a pandemia da COVID-19. A QV foi avaliada a partir da versão abreviada do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF). Foram utilizados modelos simples e múltiplos de regressão linear para analisar a associação entre os escores de QV em diferentes domínios com a atividade física e o comportamento sedentário. As análises bivariadas que apresentaram p-valor menor que 0,10 foram incluídas nas análises multivariadas, que foram compostas por quatro modelos de ajuste: Modelo 1 (ajustado por sexo, idade e estado nutricional); Modelo 2 (ajustado pelas variáveis do

Modelo 1 mais renda, trabalho, cônjuge e filhos); Modelo 3 (ajustado pelas variáveis do Modelo 2 mais comorbidades); e Modelo 4 (ajustado pelas variáveis do Modelo 3 mais ter tido diagnóstico de COVID-19). O IBM SPSS versão 25 foi o programa estatístico usado para as análises, com nível de significância de $p < 0,05$. O domínio físico da QV foi positivamente associado ao tempo em atividade física moderada ($\beta = 0,006$; $p = 0,026$) e moderada à vigorosa ($\beta = 0,006$; $p = 0,025$) após ajustes. O domínio das relações sociais também se manteve associado com menor tempo em comportamento sedentário (CS) ($\beta = -0,001$; $p = 0,032$) mesmo após ajustes. Conclui-se que melhores escores para a AF e o CS foram associados aos domínios físico e das relações sociais da QV. Portanto, é de suma importância a atenção das autoridades para estratégias que estimulem o aumento da AF e redução do CS nesta população.

Palavras-chave: Estilo de vida; Exercício; Sedentarismo; ;

Apoio

CAPES e GEAFS (UNESP/SP)

COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E DE MOVIMENTO EM CRIANÇAS DO NORTE DO BRASIL: ANÁLISE DE DUAS EDIÇÕES DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Elenir Campelo Gomes⁵; Douglas Alencar Vieira^{3,5}; Marcos Lima Barbosa¹; Mablíny Thuany Gonzaga Santos⁴; Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes²

¹Discente. . Universidade Federal de Sergipe, Brasil;

²Docente. . Universidade Federal de Sergipe, Brasil;

³Mestrando. . Universidade Federal de Sergipe, Brasil;

⁴Doutoranda. . Universidade de Porto, Portugal;

⁵Docente. . Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Clara, Tailândia - PA

Resumo:

A nível nacional, observa-se redução no nível de atividade física de crianças e adolescentes, bem como alteração de hábitos alimentares e adoção de comportamentos baseados em tela. Tais comportamentos tendem a ser específicos, levando em consideração as diferenças econômicas, sociais, alimentares e culturais, existentes entre e intra regiões do Brasil. s: *i*) analisar de forma macro, na região Norte do Brasil, comportamentos alimentares e de movimento em escolares em dois momentos no tempo (2012 e 2015), e *ii*) analisar de forma micro, a distribuição de hábitos de alimentação consoante atividade física e comportamento sedentário nos estados da região. Dados oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada nos anos de 2012 e 2015, foram obtidos para participantes da região Norte do Brasil. Dados referentes ao sexo, idade, cor/raça, consumo alimentar, tempo em frente à televisão e atividade física,

estado/capital de residência foram utilizados. As informações referentes ao comportamento alimentar e de movimento foram categorizadas, sendo "consumo de legumes/verduras e frutas" (< 5 dias/semana e ≥ 5 dias/semana), "guloseimas e refrigerantes" (< 3 dias/semana e ≥ 3 dias/semana), "tempo em frente à TV" (≤ 2 h/dia e > 2 h/dia) e atividade física (inativo e ativo). A análise descritiva dos dados foi realizada através de frequências (%), feita através do software SPSS 25.0. O consumo alimentar foi semelhante entre as duas edições da PeNSE (2012 e 2015), com exceção para os participantes que não residem em capitais, em que a ingestão de frutas aumentou (subiu para 56,5% em 2015). Redução considerável foi verificada para o tempo em frente à TV, mais de 50%, e a frequência de adolescentes fisicamente inativos manteve-se semelhante nos dois anos. Estudos anteriores já haviam estabelecido uma relação proporcional entre comportamento sedentário e hábitos alimentares. Quanto maior for a exposição do adolescente a telas, menores são as chances de consumir alimentos mais saudáveis (como legumes, verduras e frutas) e aumentam as chances de ingerir alimentos mais açucarados e calóricos com mais frequência, como doces e refrigerantes. Os resultados do presente trabalho podem auxiliar na identificação de diferentes padrões de comportamentos e por meio disso propor estratégias baseadas em evidências que sejam capazes de mitigar suas consequências para a saúde da população.

Palavras-chave: Atividade Física; Comportamentos de movimento; Saúde; ;

IMPACTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA NO ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Emmina Lima da Cruz de Souza¹; Lenon Corrêa de Souza¹; Débora Alves Guariglia²; Wagner Jorge Ribeiro Domingues³

¹Discente. Manaus/Amazonas. Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Ourinhos/São Paulo. Faculdade Estácio; ³Docente. Manaus/Amazonas. Universidade

Federal do Amazonas

Resumo:

Estilo de vida e atividade física são importantes promovedores de saúde e estão diretamente ligados ao surgimento e agravo de morbidades. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre nível de atividade física (NAF), tempo de tela e estilo de vida em universitários. Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de questionário on-line com universitários da região norte do Brasil, entre fevereiro e junho de 2021. Participaram 432 universitários de ambos os sexos (59,3% feminino), idade de $26,3 \pm 6,67$ anos. O NAF foi avaliado pela atividade física vigorosa diária auto relatada. Tempo de tela avaliado pelo somatório do tempo assistindo TV por um dia de

semana e tempo do uso de computador, tablet ou celular no tempo livre e o estilo de vida foi avaliado por meio de uma única pergunta sobre a percepção do seu estilo de vida geral. O teste Qui-quadrado foi utilizado com nível de significância $p < 0,05$. A maioria dos entrevistados foi de NAF não ativo (70,6%), estilo de vida bom (49,1%) e tempo de tela em excesso (97,5%). Houve diferença estatística significativa na associação entre NAF e estilo de vida [$\chi^2 (3) = 40,674; p < 0,001$]. Não houve diferenças significativas na associação entre NAF e tempo de tela $p > 0,05$, contudo, a maioria dos participantes não ativos apresentaram tempo de tela em excesso (71%). Assim, o NAF possui correlação com o estilo de vida, porém não há correlação entre NAF e tempo de tela em universitários do norte do Brasil.

Palavras-chave: Atividade Física; Estilo de Vida; Estudantes Universitários; ;

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, PRÁTICA ESPORTIVA E ALIMENTAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DA BAHIA

Éricka Luanny Machado Maia^{1,2}; **Daniela Simões Gomes Moscardini**^{1,2}; **Gracielle de Jesus Santos**^{1,2}; **Aline Gomes Silva**^{1,2}; **Raniere Souza de Jesus**^{1,2}; **David Ohara**^{1,2}

¹. Universidade Estadual de Santa Cruz; ². Ilhéus, Bahia. Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física, Comportamento Sedentário e Saúde

Resumo:

A ingestão adequada de nutrientes é importante para todas as fases da vida pois otimiza os processos orgânicos, além de trazer benefícios no desempenho de atividades físicas e prática esportiva. Por outro lado, estudos sugerem que o comportamento sedentário (CS) pode estar associado a hábitos alimentares inadequados. Comparar a ingestão de macro e micronutrientes e o tempo gasto em CS entre praticantes e não praticantes de esportes. A amostra foi composta por 93 universitários de uma universidade pública do sul da Bahia. Participantes de ambos os gêneros (61% feminino), com idade de $26,2 \pm 6,1$ anos, massa corporal de $64,4 \pm 14,7$ kg, estatura de $1,65 \pm 0,08$ m e IMC médio de $23,4 \pm 4,6$ kg/m². O CS (<150 counts/min) foi mensurado mediante utilização do acelerômetro ActiGraph mod. wGT3X-BT ao longo de sete dias consecutivos. Os equipamentos foram entregues e recolhidos na casa do participante respeitando os protocolos de segurança e desinfecção da ANVISA durante a pandemia da COVID-19. A participação em uma ou mais modalidades esportivas foi obtida mediante questionário online na plataforma Google Formulários. O consumo de macro e micronutrientes foi avaliado com recordatório alimentar de 24 horas, de um dia de semana, realizado através de entrevista online. O tempo médio diário gasto em CS não diferiu entre praticantes e não

praticantes de esportes ($613,9 \pm 89,3$ vs. $638,0 \pm 101,5$ min/dia; $p = 0,24$). Foram observadas diferenças estatisticamente significativas na ingestão de gordura ($F=5,3; p=0,02$), potássio ($F=4,0; p=0,04$), selênio ($F=13,5; p>0,01$), B12 ($F=6,3; p = 0,01$), B1 ($F=0,9; p=0,01$), B2 ($F=12,8; p<0,001$), e vitamina D ($F=11,8; p<0,001$) quando comparados praticantes e não praticantes de esportes. Observou-se efeito do tempo em comportamento sedentário sobre o consumo de macro e micronutrientes entre praticantes e não-praticantes de esportes apenas para potássio ($F=5,83; p=0,018$), B1 ($F=15,1; p<0,001$) e B2 ($F=4,1; p<0,045$). Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$) no consumo de proteína, carboidrato, fibra, colesterol, cálcio, ferro, magnésio, sódio, zinco, vitaminas A, B9, B6, B3, C e E. O estudo sugere que a prática de esporte parece não impactar na ingestão de todos os macronutrientes, sem efeito do tempo em comportamento sedentário.

Palavras-chave: Atividade Física; Comportamento Sedentário; Alimentação; Universitários;

Apoio

Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física, Comportamento Sedentário e Saúde (GEPAFCSS) Ilhéus/BA, Brasil Apoio: CAPES, PROBOL-UESC

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO DE 24 HORAS E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Gracielle de Jesus Santos¹; **Daniela Simões Gomes Moscardini**²; **Ericka Luanny Machado Maia**¹; **Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento**¹; **Sátilla Conceição Prata**²; **David Ohara**⁶

¹Técnico. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC; ²Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC; ³Técnico. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC; ⁴Técnico. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC; ⁵Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC; ⁶Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa cruz- UESC

Resumo:

Atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e sono são comportamentos que se integram ao longo do dia, compondo os comportamentos de movimento de 24 horas (CM24H). No contexto pandêmico, com o advento das aulas remotas, essas três variáveis parecem ter sido afetadas e relacionadas com dor musculoesquelética, caracterizando a principal causa de incapacidade funcional no Brasil e no mundo, prejudicando o desempenho e a produtividade dos universitários. : Identificar associações entre os comportamentos de movimento de 24 horas e incapacidade funcional em universitários. Trata-se de um estudo transversal, analítico, composto por 89 universitários (72,6% mulheres), com idade média de 26,6 ± 6,6 anos de uma universidade estadual do sul da Bahia. A atividade física, o tempo em comportamento sedentário e o sono foram mensurados por acelerometria (ActiGraph modelo wGT3X-BT). Os participantes utilizaram simultaneamente dois acelerômetros (punho e cintura) durante sete dias consecutivos. Os equipamentos foram entregues e recolhidos por um membro da equipe do Projeto de Pesquisa respeitando os protocolos de biossegurança em vigor no período da coleta de dados (agosto a dezembro /2021). Para análise dos CM24H, considerou-se os critérios de Ross e col. (2020) do *Guideline* Canadense. A incapacidade funcional foi avaliada pelo Questionário de Oswestry, autoaplicável disponibilizado online. Modelos de regressão linear e logística analisaram a associação das variáveis independentes com a variável de desfecho. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software IBM SPSS versão 25.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, EUA), considerando o nível de significância estatística de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Os modelos lineares não identificaram associações entre incapacidade física e AF moderada/vigorosa ($\beta = -0,005$; $p = 0,506$); CS ($\beta = -0,001$; $p = 0,101$) e sono ($\beta = 0,322$; $p = 0,578$). Apenas o tempo de tela foi associado com maior escore de desabilidade física ($\beta = 0,022$; $p = 0,009$). Não foram observadas associações entre o atendimento às recomendações de CM24H e incapacidade física (OR=1,20; $p = 0,797$). Também não houve associação quando considerado o atendimento das recomendações de maneira independente ou combinadas. Os CM24H não se associaram com a incapacidade funcional em universitários durante a Pandemia da Covid-19. Apenas o tempo de tela esteve associado a incapacidade funcional nesta amostra.

Palavras-chave: atividade física; comportamento sedentário; sono; ;

Apoio

Agradecemos a bolsa de fomento da CAPES e ao Grupo de Estudo em Atividade física e Saúde -GEAFS (UNESP/SP), o qual é coordenado pelo Professor Doutor Diego Giulliano Destro Christofaro.

EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE AGACHAMENTO COMO

Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 24(supl 2): 2022 | ISSN: 2175-3946 | DOI: 10.47456/rbps.v24isupl_2

BREAKDO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA PRESSÃO ARTERIAL DE ADULTOS: UM ESTUDO CROSS-OVER

Jessika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva ¹; Paulo Henrique de Melo ¹; Anderson Cavalcante ²; José Lucas Porto Aguiar ³; Sérgio Luiz Cahú Rodrigues ⁴; Breno Quintella Farah ⁴

¹Discente. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco; ²Discente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³Discente. Av. Pres. Getúlio Vargas, 1360 - Bairro Novo, Olinda - PE, 53030-010. FACOTTUR; ⁴Docente. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo:

Evidências sugerem que interromper o comportamento sedentário com atividades de intensidade leve a moderada reduz a pressão arterial (PA). Portanto, o exercício isométrico de agachamento na parede pode ser eficaz como *break* do comportamento sedentário, pois uma sessão desse exercício reduz significativamente a PA de adultos. : Analisar o efeito do *break* do comportamento sedentário com exercício isométrico de agachamento na pressão arterial de adultos. Quinze adultos (25 ± 6 anos, 53,3% homens) realizaram aleatoriamente duas sessões experimentais: Sessão *break* (2 minutos de agachamento isométrico na parede a cada 30 minutos durante 3 horas de comportamento sedentário) e controle (3 horas ininterruptas de comportamento sedentário). PA e frequência cardíaca (FC) foram medidas utilizando o método oscilométrico nos momentos pré, pós e 30 minutos pós sessão. Realizamos uma ANOVA de duas vias para medidas repetidas seguido de post-hoc de Bonferroni. Consideramos significativo um $p < 0,05$. Não houve diferença significativa na PA após as sessões (PA sistólica: $p = 0,35$); PA diastólica: $p = 0,59$). A FC reduziu pós sessão *break* (pré 70 ± 8 bpm; pós 30min 65 ± 9 bpm; $p = 0,02$), no controle reduziu imediatamente após e permaneceu reduzida 30 minutos pós sessão (pré 69 ± 9 bpm; pós 62 ± 9 bpm; pós 30min 61 ± 8 bpm; $p < 0,001$). FC diferiu entres as sessões no pós ($p = 0,04$) e 30 minutos pós sessão ($p = 0,04$). Comportamento sedentário sem ou com *break* não alterou a PA, no entanto, reduziu a FC após 3 horas de tempo sentando.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Exercício isométrico; Pressão arterial; ;

Apoio

FACEPE

CORRELAÇÃO DO PERFIL DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Alcimar Barros de Souza Filho ¹; Aline da Silva Pimentel ¹; Andreia Paes Oliveira ¹; Amanda Camila Lima Silva ¹; Douglas Wesley Nascimento dos Santos ¹; Jacqueline Lima Rodrigues ²

¹Estudante. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará; ²Estudante. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará

Resumo:

O aumento nos níveis de comportamento sedentário pode se mostrar um fator que contribui para a ocorrência de ansiedade e sintomas depressivos no contexto acadêmico. Portanto, o objetivo do estudo é descrever o perfil do comportamento sedentário e correlacionar com ansiedade e sintomas depressivos de discentes universitários do curso de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e descritiva, com universitários do Curso de Educação Física no Estado do Pará. As avaliações foram realizadas por meio do Formulário Google Forms, incluindo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Inventário de Depressão Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade Beck (BAI). As correlações entre o escore do IPAQ, BDI e BAI foram analisadas usando o coeficiente de correlação de Pearson, no programa SPSS-20. Em relação aos nossos resultados, 41 universitários com idade de $23,73 \pm 0,70$ anos, 61% do sexo feminino, apresentaram os seguintes escores: IPAQ ($1,73 \pm 0,74$), categorizado como "muito ativo", o BDI ($1,73 \pm 0,92$) classificado como sintoma "mínimo" e o BAI ($12,41 \pm 11,55$) classificado como sintoma "leve". O perfil de medidas antropométricas de Índice de Massa Corporal (IMC) foi de ($24,10 \pm 5,31$), caracterizando-a como "peso normal" e 58,5% dos acadêmicos considera "boa" sua percepção de saúde. Ao analisarmos as correlações, observou-se uma moderada, positiva e significativa correlação entre as variáveis de sintomas depressivos e ansiedade ($r=0,548$, $p<0,001$). Não obstante, não houve correlação entre nível de atividade física e sintomas depressivos ($r=0,221$, $p=0,165$) e nível de atividade física e ansiedade ($r=0,144$, $p=0,371$). Conclui-se que há uma associação entre ansiedade e sintomas depressivos dos universitários do curso de Educação Física. Apesar de não encontrarmos uma correlação entre os níveis de atividade física entre ansiedade e depressão, é importante que haja o encorajamento aos estudantes para o engajamento em programas de exercícios físicos.

Palavras-chave: Transtornos Depressivos; Transtornos Ansiosos; Inatividade Física;

RELATO PROFISSIONAL VERSUS PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO

PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE ACONSELHAMENTO PARA COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Josue Mendes dos Santos ^{1,3}; Alice Tatiane da Silva ^{3,4}; Cláudia Heller Cunha Guimarães ^{3,4}; Rogério César Fermino ^{2,3}

¹Discente. R. Pedro Gusso, 2601, Neoville - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ²Docente. R. Pedro Gusso, 2601, Neoville - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ³Integrante. R. Pedro Gusso, 2601, Neoville - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde (GPAAFS-UTFPR); ⁴Discente. Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba. Universidade Federal do Paraná

Resumo:

O objetivo deste estudo foi comparar a percepção de aconselhamento para o comportamento sedentário (CS) realizado por profissionais e recebido pelos usuários da Atenção Primária à Saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de São José dos Pinhais, Brasil. Nos anos de 2019 e 2020 foram avaliados 148 profissionais (44 médicos, 45 enfermeiros e 59 agentes comunitários de saúde) e 779 usuários de 15 de UBS da zona urbana. A realização e o conteúdo do aconselhamento foram identificados com questionário padronizado baseados no modelo 5As, que trata de uma estratégia de aconselhamento fundamentada em teorias de mudança de comportamento e aplicada para diversos comportamentos de saúde (não/sim). Os dados foram analisados com teste de qui-quadrado para heterogeneidade no SPSS 23.0 ($p<0,05$). Cerca de 49% dos profissionais de saúde relataram realizar aconselhamento para o CS, enquanto 12% dos usuários reportaram o ter recebido ($p<0,001$). Foram identificadas diferenças significantes em cinco das nove questões (56%) reportadas pelos profissionais comparadas as recebidas pelos usuários: "realizar/receber aconselhamento": 49% vs. 12% ($p<0,001$); "questionar sobre o CS": 100% vs. 75% ($p<0,001$); "comentar os benefícios de evitar o CS": 97,3% vs. 80,0% ($p=0,001$); "comentar sobre as recomendações para reduzir o CS": 36% vs. 65% ($p<0,001$); e "oferecer solução para auxiliar o usuário": 25% vs. 5% ($p<0,001$). Conclui-se que há diferenças na percepção de aconselhamento para o CS realizado por profissionais de saúde e o recebido pelos usuários. Futuros estudos poderiam capacitar profissionais de saúde a traduzir as informações sobre CS de maneira acessível a linguagem dos usuários.

Palavras-chave: Saúde; Atividade Física; Sistema Único de Saúde;

ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL E ESTADO NUTRICIONAL DOS COLABORADORES DO HOSPITAL DE

CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Júlia Cunha Santos Oliveira ¹; Karina de Figueiredo ²; Matheus Martins Moreira ¹; Camila Bosquiero Papini ^{1,2}; Valter Paulo Neves Miranda ¹

¹. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil; ². Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil

Resumo:

O ambiente hospitalar é um local onde a sobrecarga de trabalho pode impactar nos aspectos físicos, comportamentais e psicoemocionais destes colaboradores. O incentivo a prática de atividades físicas (AF) e a redução do tempo sedentário podem beneficiar o estado nutricional (ES), qualidade do trabalho e estado de saúde geral dos servidores no meio hospitalar. : Identificar o nível de AF, comportamento sedentário (CS) e ES dos colaboradores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Trata-se de um estudo quantitativo e transversal com amostra composta por funcionários do HC-UFTM que realizaram as avaliações físicas de agosto/21 até abril/22. Foram analisadas as variáveis de AF e CS, por meio da versão curta do IPAQ, sendo a AF classificados em ativo e insuficientemente ativo. O CS foi classificado como baixo e alto CS. O ES, classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e percentual de gordura (%G). A análise de dados foi realizada pelo programa JAMOVI. Amostra de 160 colaboradores, sendo 75% (n = 120) do sexo feminino, média 38,54±10,21 anos. Foram classificados como insuficientemente ativos 63,1% dos colaboradores e 36,9% como ativos. Sobre o CS, 71,9% possuíam alto CS e 28,1% baixo. O ES foi representado com 40,6% classificados eutróficos, 38,1% com sobrepeso e 19,4% com obesidade e 1,9% com baixo peso. Apresentaram elevado %G, 55% e 75% das mulheres e homens, respectivamente. De forma majoritária, as mulheres apresentaram maior nível de inatividade física, alto CS, sendo a maioria com excesso de peso corporal.

Palavras-chave: Atividade Física; Comportamento Sedentário; Estado Nutricional; ;

Apoio

Agradecimento à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

A PRÁTICA ESPORTIVA E O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS DE TELA ESTÃO ASSOCIADOS A ADEQUAÇÃO DO TEMPO DE SONO EM ADOLESCENTES ESPANHÓIS

Letícia de Borba Schneiders ¹; Anelise Reis Gaya ¹; Adroaldo Gaya ¹; Antônio Garcia Hermoso ³; Jorge Mota ²; Jose Francisco López-gil ⁴

¹. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ². Universidade do Porto; ³. Universidade de Navarra; ⁴. Universidade de Castilla-La Mancha

Resumo:

A utilização excessiva de dispositivos eletrônicos contribui para a má qualidade do sono, causando distúrbios do sono considerados uma grande preocupação de saúde. A prática de esportes na adolescência pode trazer benefícios cognitivos, sociais e de saúde, podendo ser um importante fator regulador do sono. : verificar a relação entre diferentes dispositivos eletrônicos de tela e a prática esportiva com as horas de sono em adolescentes. transversal, 650 adolescentes espanhóis, entre 12 e 17 anos. A idade, sexo, saúde mental, aderência ao esporte e tempo despendido em dispositivos de tela foram avaliados por questionário. O índice de massa corporal foi obtido pelo peso/altura². A variável dependente horas de sono foi obtida do somatório de horas de sono noturno e sonecas avaliadas por questionário. A dieta mediterrânea foi avaliada pelo questionário *Mediterranean Diet Quality Index for Children and Teenagers* que varia de 0 a 12, em um teste de 16 questões. A qualidade de vida relacionada à saúde foi avaliada por questionário que fornece um índice global de qualidade de vida relacionada à saúde ou bem-estar emocional. As análises foram realizadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 27.0, com ajuste nos modelos de regressão linear generalizado considerando as horas de sono como dependente e tempo nos dispositivos eletrônicos de tela e prática de esporte como independentes. Os modelos foram ajustados para idade, sexo, índice de massa corporal, risco à saúde mental e hábitos alimentares. Foram considerados resultados significativos p<0.05. Há relação inversa do tempo despendido no telefone celular (B: -14,69 IC: -18,50; -10,89) e no computador (B: -5,82 IC: -9,37; -2,27) com as horas de sono. Não observou-se relação com o tempo de televisão (B: 0,877; IC: -3,69; 5,44) e em videogames (B: -3,39; IC: -7,09; 0,30). Em todos os modelos os adolescentes que não praticam esportes apresentaram valores inferiores de horas de sono (B: -10,70 IC: -19,73; -1,49) em relação aqueles que praticam. Todas essas relações foram independentes do índice de massa corporal, hábitos alimentares e risco à saúde mental. Percebe-se que novos dispositivos móveis de tela e a prática esportiva estão associados com a adequação das horas de sono em adolescentes. Mais estudos são necessários para percebermos o papel da prática esportiva no tempo despendido em comportamentos sedentários desde a adolescência.

Palavras-chave: Atividades esportivas; Tempo de tela; Sono; Adolescentes;

Apoio

Agradecemos aos grupos de pesquisa envolvidos no estudo, ao CNPQ e PROSUC-CAPES pelas bolsas de estudos

EXCESSO DE PESO/OBESIDADE E COMPORTAMENTOS DE AUTO-GESTÃO DE USUÁRIOS DIABÉTICOS CADASTRADOS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Natália Cardoso ¹; Elisa Brosina de Leon ²; Hércules Lázaro Morais Campos ³; Fabiana Brito Silva ⁴; Fábio Almeida ⁵

¹Student of Physiotherapy . Manaus, Amazonas, Brasil. Faculty of Physical Education and Physiotherapy, Federal University of Amazonas; ²Professor, PhD . Manaus, Amazonas, Brasil. Faculty of Physical Education and Physiotherapy, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Movimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas; ³Professor and Researcher of the Physiotherapy course. . Federal University of Amazonas (UFAM) at the Institute of Health and Biotechnology (ISB).; ⁴Professor, PhD. Omaha, Nebraska, United States. College of Public Health, Department of Health Promotion, University of Nebraska Medical Center; ⁵Professor, PhD. Omaha, Nebraska, United States. College of Public Health, Department of Health Promotion, University of Nebraska Medical Center

Resumo:

The Study of Health in Primary Care for the Amazon Population was designed to provide data on the health care model offered to patients with chronic diseases treated at basic health units. The objective of this summary is to present data related to overweight/obesity and self-management behaviors of diabetic users registered in basic health units. It is a cross-sectional study carried out in the population residing in cities in the Amazon, Brazil. Patients with type 2 diabetes mellitus were evaluated at home. The variables were sex; age in years; health-related variables; body mass index; nutritional behavior and frequency of physical activity. Measures related to the patient's self-management behaviors in the last 6 months (Patient Activation Measure) and Patient Assessment of Chronic Illness Care (PACIC). Of the 702 participants included in this analysis, there was a higher prevalence of women aged around 60 years. Regarding health variables, only 32% self-reported very good or excellent health. And 72% were classified as overweight or generally obese. Regarding self-management variables, only 5% reported having received a written list of necessary changes. 68% were frequently counseled on dietary changes and 49% on the importance of physical activity, but only 10% received frequent help on how to implement these changes. Only 43% follow guidelines about nutrition and 17% on physical activity. On average, 25% maintain lifestyle changes. In summary, a high frequency of overweight/obesity was observed in diabetic users and they showed large difficulties to implement behavior changes as a complementary treatment for diabetes.

Palavras-chave: Primary Health Care;; Diabetes Mellitus, type 2;; Healthy behaviors;; Physical activity;; Nutrition;

PREVALÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Maria Railane Ribeiro Travassos ¹; Emmina Lima da Cruz Souza ²; Caroline Ferraz Simões ³; Débora Alves Guariglia ⁴; Wagner Jorge Ribeiro Domingues ⁵

¹Bolsista. Parintins/AM, Brasil. Instituto de Ciências Sociais e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas; ²Discente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas; ³Discente. Maringá/PR, Brasil. Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá; ⁴Docente. Ourinhos/SP, Brasil. Faculdade Estácio de Sá; ⁵Docente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

Um hábito alimentar saudável é uma das principais recomendações dos órgãos e profissionais de saúde para a redução dos riscos de comorbidades, mas a adesão a essa recomendação pode ser difícil, especialmente entre universitários, que estão em um período da vida marcado por mudanças comportamentais. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência dos hábitos alimentares em estudantes universitários da região norte do Brasil. Trata-se de um estudo transversal, composto por 434 estudantes universitários da região norte do Brasil, de ambos os sexos (40,3% homens; 59,4% mulheres) com média de idade de $26,2 \pm 8,6$ anos. A avaliação dos hábitos alimentares foi realizada por meio de questionário online, baseado na escala de avaliação da dieta de acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira. Foi adotada a análise descritiva com apresentação dos valores em frequência relativa. Os dados demonstraram uma elevada prevalência do consumo de pequenos lanches ao longo do dia (61,9%) e um baixo consumo de leguminosas (60,1%) (feijão por ervilha, lentilha ou grão de bico). Outros 34,3%, raramente consomem frutas, legumes, verduras, e 28,3% dos nunca costumam levar algum alimento consigo para consumo ao longo do dia. Além disso, 40,7% dos participantes demonstraram o consumo de farinha de trigo integral, e outros 47,6 % raramente costumam comer frutas no café da manhã. Nossos achados sugerem que estudantes universitários da região norte não possuem uma alimentação saudável demonstrando uma elevada prevalência de consumo de alimentos sem valor nutricional.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Estudantes Universitários; Consumo alimentar; ;

Apoio

Apoio: UFAM

AValiação DO PERFIL DE Composição CORPORAL E ESTILO VIDA DE PACIENTES COM A SÍNDROME PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM NÍVEL AMBULATORIAL

Matheus Matins Moreira ¹; Julia Cunha Santos Oliveira ¹; Karina de Figueiredo ²; Valter Paulo Neves Miranda ^{3,4}

¹Residente da Educação Física. . Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ²Profissional de Educação Física. . Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ³Profissional de Educação Física. . Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; ⁴Profissional de Educação Física. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Resumo:

A síndrome pós Coronavirus disease 19 é uma realidade para milhões de pessoas contaminadas. Diante deste fato, a rotina foi alterada, bem como os parâmetros relativos à composição corporal e estado nutricional. : Analisar o perfil relacionado à atividade física e comportamento sedentário dos pacientes com síndrome pós Coronavirus disease 19 do Ambulatório Maria da Glória do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Estudo de delineamento observacional e transversal, com 47 pacientes acompanhados no Ambulatório Maria da Glória de julho/2021 a abril/2022. Foram analisadas as variáveis comportamentais, atividade física e comportamento sedentário, por meio da versão curta do *International Physical Activity Questionnaire*. Sendo a atividade física dicotomizada em suficientemente ativo (≥ 150 minutos/semana) e insuficientemente ativo (< 150 minutos/semana). E comportamento sedentário, adotou-se o baixo comportamento sedentário (< 240 minutos/dia) e alto comportamento sedentário (≥ 240 minutos/dia). Foram analisados o estado nutricional (kg/m^2) e a percentual de gordura através da Bioimpedância *Biodynamics BIA 450 Bioimpedance Analyser*. Utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* para análise descritiva em variáveis quantitativas e porcentagem para grupamento. amostra de 47 pacientes, sendo 72,3% mulheres. Mediana da idade foi 49,0 e 56,0 para mulheres e homens, respectivamente. Massa corporal 73,55 e 86 kg; Índice de Massa Corporal: 28,9 e 31,24 kg/m^2 e percentual de gordura de 36,0% para mulheres e 29,2% para homens. Classificados com excesso de peso 70,2% das mulheres e 100% dos homens. Para atividade física, 73,5% das mulheres e 61,5% dos homens não atenderam as recomendações e apresentavam alto comportamento sedentário, 76,5% e 69,2%, respectivamente. Perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório Maria da Glória são majoritariamente compostos por mulheres adultas, insuficientemente ativas, com alto comportamento sedentário e excesso de peso corporal. Destaca que tais

medidas comportamentais e nutricionais são agravantes da síndrome pós Coronavirus disease 19.

Palavras-chave: exercício físico; comportamento sedentário; pós-covid; ;

Apoio

Agradecimento à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

USO DAS REDES SOCIAIS PREJUDICA O SONO DE ADOLESCENTES ESPANHÓIS FÍSICAMENTE ATIVOS: COMPREENDENDO O COMPORTAMENTO DO MOVIMENTO 24 HORAS

Mauro Castro Ignácio ³; Letícia de Borba Schneiders ³; José Francisco Lopez-gil ¹; Javier Brazo Sayavera ²; Anelise Reis Gaya ³

¹. . Universidade de Castilla-La Mancha: Cuenca, Castilla La Mancha, Espanha.; ². . Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha.; ³. . Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Resumo:

: identificar as relações entre o uso das redes sociais e o comportamento do movimento 24 horas em adolescentes. estudo transversal, 1026 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, ambos os sexos, de três escolas secundárias do Valle de Ricote (Múrcia, Espanha). A coleta de dados foi realizada durante as aulas de Educação Física. As variáveis foram obtidas por meio de questionários autorreferidos sendo elas o sexo, idade, nível socioeconômico, tempo de tela, sono, atividade física e frequência de uso das redes sociais, instagram, whatsapp, tik tok e snapchat. O índice de massa corporal foi obtido através da razão do peso(kg)/estatura²(m). As variáveis tempo de tela, sono e atividade física foram classificadas de acordo com as recomendações do comportamento do movimento 24 horas, categorizadas em cumprem e não cumprem com as recomendações, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A análise de rede, foi utilizada para avaliar as relações entre as variáveis. Três indicadores de centralidade foram utilizados: betweenness (maior conectividade), closeness (maior sensibilidade/proximidade), e strength (grau de associação). Foi utilizado o software Jasp v.0.13. os indicadores destacaram atividade física como a variável mais importante da rede (betweenness: 1,804; closeness: 1,398; strength: 1,695), em seguida o sexo (betweenness: 1,363; closeness: 1,127) e o instagram (strength: 1,332). Os resultados indicam relações negativas entre o tempo de uso do instagram e cumprir com as recomendações de sono ($r = -0,080$) e entre cumprir com as recomendações de sono e de atividade física ($r = -0,133$), relações positivas entre cumprir com as recomendações de atividade física e o tempo de uso no instagram ($r = 0,163$) e entre cumprir

com as recomendações de sono e de tempo de tela ($r=0,169$). As relações da variável sexo indicam que as meninas não cumprem com as recomendações de atividade física ($r=-0,246$) e com as recomendações de tempo de tela ($r=-0,203$). Conclusões: As relações entre o uso das redes sociais e o cumprimento das recomendações dos componentes do comportamento do movimento 24 horas indicam que os adolescentes que cumprem com as recomendações de atividade física e passam muito tempo na rede social do instagram consequentemente não cumprem com as recomendações de sono e do tempo de tela. Portanto, manter o nível recomendado de prática de atividade física parece não ser suficiente para que outros hábitos saudáveis sejam mantidos.

Palavras-chave: atividade física; tempo de tela; sono; ;

A PRÁTICA ESPORTIVA MELHORA A RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO DO MOVIMENTO 24 HORAS E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES ESPANHÓIS

Miguel Machado Mello Gomes de Barros ¹; Letícia de Borba Schneiders ¹; Rodolfo Brum ¹; José Francisco López-gil ²; Anelise Reis Gaya ¹

¹. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ². Universidade de Castilla-La Mancha

Resumo:

: analisar a relação do comportamento do movimento 24 horas e o excesso de peso em adolescentes espanhóis que praticam e não praticam esportes. estudo transversal, com 1026 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, pertencentes a três escolas secundárias do Valle de Ricote (Espanha). A coleta de dados foi realizada na escola, durante as aulas de Educação Física. As variáveis sexo, nível socioeconômico, idade, tempo de tela, sono, atividade física e a prática de modalidade esportiva fora do período escolar foram obtidas por questionários autorreferidos. O índice de massa corporal foi obtido através da razão $\text{peso(kg)}/\text{estatura}^2(\text{m})$. As variáveis tempo de tela, sono e atividade física foram classificadas de acordo com os pontos de corte do comportamento do movimento 24 horas estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e categorizados em cumprem e não cumprem com as recomendações. Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado para encontrar possíveis diferenças nos parâmetros avaliados entre os adolescentes que praticam e não praticam esportes. Para possíveis associações de risco entre o comportamento do movimento 24 horas e o excesso de peso, utilizou-se regressão de Poisson, razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC), ajustada para sexo, idade e nível socioeconômico. Considerou-se valores significativos $p < 0,05$. Ao comparar os parâmetros avaliados entre adolescentes praticantes e não praticantes de esportes, observou-se uma diferença significativa para o tempo e tela ($p=0,007$), indicando alto percentual de adolescentes

não praticantes de esportes que não cumprem com as recomendações de tempo e tela (86,0%). Também entre os sexos ($p=0,001$), indicando que as meninas praticam menos esportes que os meninos (58,0%). Para as associações dos parâmetros com o excesso de peso, observou-se uma relação de proteção entre o tempo de tela (RP:0,913; IC: 0,833-0,999; $p=0,048$) e a prática de atividade física (RP:0,547; IC: 0,500-0,599; $p<0,001$) em adolescentes que praticam esportes. Conclusões: A prática esportiva parece melhorar as relações de risco entre o não cumprimento das recomendações de tempo despendido em frente as telas e da prática e atividade física com o excesso de peso em adolescentes espanhóis. Portanto, o incentivo e a criação de políticas públicas voltadas ao esporte nessa faixa etária pode ser de extrema importância para a prevenção de complicações causadas pelo excesso de peso.

Palavras-chave: Adolescentes; atividades esportivas; sobrepeço; ;

Apoio

Agradecemos aos grupos de pesquisa envolvidos no estudo, ao CNPQ e PROSUC-CAPEs pelas bolsas de estudos

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FÍSICAMENTE ATIVOS

Paula Fontes ¹; Jordana Herzog Siqueira ⁵; Divanei Zaniqueli ⁵; Polyana Romano Oliosia ⁵; José Geraldo Mill ³; Rafael de Oliveira Alvim ⁴

¹Bolsista. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas; ²Bolsista. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910. Universidade Federal do Espírito Santo; ³Docente. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910. Universidade Federal do Espírito Santo;

⁴Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas; ⁵Bolsista pós graduação. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES. Universidade Federal do Espírito Santo; ⁶Bolsista pós graduação. Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES.

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Atualmente o comportamento sedentário é definido como tempo gasto, na posição sentada, em atividades de baixo gasto energético. O elevado tempo em comportamento sedentário pode estar associada á fatores de risco cardiometabólicos e hábitos alimentares inadequados. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre comportamento sedentário e fatores de risco cardiometabólicos e hábitos alimentares em crianças e adolescentes fisicamente ativos. Para isso, foram avaliados

516 crianças e adolescentes (10-18 anos; ambos os sexos) fisicamente ativos integrados no projeto social "Estação Conhecimento-Vale". Variáveis bioquímicas e de estilo de vida (questionário) foram coletadas. O comportamento sedentário foi determinado de maneira indireta (questionário), utilizando como ponto de corte o tempo sentado \geq 3hs/dia. O comportamento sedentário não foi associado ao excesso de peso (OR=0,72 [IC95%: 0,325-1,389]), hipertrigliceridemia (OR= 0,63 [IC95%: 0,306-1,297]), HDL colesterol baixo (OR=0,57 [IC 95%: 0,323-1,019]) e HDL não colesterol alto (OR=0,63[IC95%: 0,283-1,389]). Contudo, crianças e adolescentes que adotavam comportamento sedentário apresentaram maior chance de consumir regularmente alimentos em frente à televisão (OR=1,96 [IC95%: 1,114-3,456]) e de consumir pelo menos um alimento ultraprocessado por dia (OR=2,42 [IC95%: 1,3814,241]). Além disso, apresentaram menor chance de consumir frutas regularmente (OR=0,52 [IC95%: 0,278-0,967]). Em conclusão, não houve associação entre comportamento sedentário e fatores de risco cardiometabólicos em crianças e adolescentes fisicamente ativos. Contudo, o comportamento sedentário foi associado a hábitos alimentares inadequados. Dessa forma, podemos sugerir que a prática regular de atividade física pode atenuar os efeitos deletérios do comportamento sedentário na saúde durante a infância e adolescência.

Palavras-chave: Risco cardiovascular; Estilo de vida sedentário; Práticas Alimentares; ;

Apoio

1Fundação de Amparo e pesquisa do Espírito Santo (FAPES)2Fundação vale 3Universidade Federal Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil 4Universidade Estadual do Amazonas, Manaus/AM, Brasil

PREVALÊNCIA DO ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA COVID-19

Raiany de Souza Feijó¹; Caroline Ferraz Simões²; Débora Alves Guariglia³; Wagner Jorge Ribeiro Domingues⁴

¹Discente. Parintins/AM, Brasil. Instituto de Ciências Sociais e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas; ²Discente. Maringá/PR, Brasil. Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá; ³Docente. Ourinhos/SP, Brasil. Faculdade Estácio de Sá; ⁴Docente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O estilo de vida corresponde ao conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as

oportunidades das pessoas. Essas ações têm grande influência na saúde em geral e na qualidade de vida de todos os indivíduos (Nahas, Barros & Francalacci, 2000). Apesar da importância de manter hábitos saudáveis durante a pandemia, o impacto do bloqueio social pode ter provocado alterações no estilo de vida dos estudantes universitários, principalmente da região norte do Brasil. O objetivo do estudo foi verificar a prevalência da percepção do estilo de vida durante o período de isolamento social causado pela pandemia Covid-19 em estudantes universitários da região norte do Brasil. Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, composto por 432 estudantes universitários da região Norte do Brasil, de ambos os sexos (59,5% mulheres, 40,5% homens), com idade de $26,2 \pm 8,6$ anos. O estilo de vida foi verificado pelo questionário "Estilo de Vida Fantástico" (versão brasileira) (Añez, Reis & Petroski, 2008). A percepção do estilo de vida foi analisada por meio da estatística descritiva sendo apresentada em valores de frequência relativa. Ao que se refere ao Comportamento preventivo, 58,1% do estudantes praticam sexo seguro (uso de preservativos). Em relação a Outros Tipos de Comportamento, 16,4% apresentam estar com pressa. Considerando a introspecção, 24,3% dos participantes pensam de forma positiva e otimista. Esses achados sugerem que uma grande parte dos estudantes universitários da região norte do Brasil adotaram um comportamento preventivo durante o período de isolamento social devido a Pandemia de COVID-19. Adicionalmente houve uma baixa prevalência para os outros tipos de comportamento e introspecção.

Palavras-chave: Covid-19; Estilo de vida; Estudantes universitários.; ;

A MEMÓRIA VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Raquel Procópio de Oliveira¹; Carmen Silvia da Silva Martini²; Keithyanne Alexia Oliveira Lima³; Maria Eduarda Holanda da Silva Saldanha⁴; Mayla Fraga Martins⁵

¹Acadêmica. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas; ³Acadêmica. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas; ⁴Acadêmica. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas; ⁵Acadêmica. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

A memória visual é a capacidade de processar imagens associada ao ambiente no qual o indivíduo está inserido, e as divisões da memória residem na distinção entre memória sensorial, memória a curto prazo e memória a longo prazo. O objetivo do estudo foi averiguar a memória visual em escolares do ensino fundamental I. O estudo é quantitativo de forma descritiva, composta por uma população de 30 escolares (F=13; M=17) do 5º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal da zona leste de Manaus/AM, bairro Coroado, que fazem educação física, uma vez por semana com duração de 2 horas. Estes, foram avaliados pelo teste de memória visual de MENVIS-A que utiliza uma Matriz (imagem e figura sobrepostas) e três folhas A4, preenchida em 3 momentos distintos. Na imagem serão sobrepostas 24 pequenas figuras, em um tempo total de cumprimento da tarefa de 10 minutos, avaliando a memória sensorial, de curto e longo prazo, e em cada folha preenchida deve-se fazer 24 pontos, totalizando 72 pontos na soma dos três momentos. Na memória visual observamos que os escolares do gênero feminino alcançaram entre 13 a 0 pontos, enquanto que os do gênero masculino entre 17 a 0 pontos. Conclui-se que os escolares de ambos os gêneros se encontram com déficit na memória visual por incorrerem em erros de apreciação, perdendo o raciocínio na atenção continuada. Mas, alguns fatores externos podem ter interferido no cumprimento da tarefa e, que fatores diversos podem ter prejudicado na capacidade do escolar de se concentrar na atividade. Assim sendo, sugerimos mais estudos que favoreçam a identificação dos motivos que permeiam o processo de memorização.

Palavras-chave: Concentração; Aprendizagem; Educação Infantil; ;

ASSOCIAÇÃO DA INATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM PACIENTES DIABÉTICOS

Wagner Jorge Ribeiro Domingues ¹; Paula Adriana dos Santos Fontes ²; Marcia Gabriela Lira de Lacerda ³; Emmina Lima da Cruz de Souza ⁴; Cleinaldo de Almeida Costa ⁵; Brenna Silva dos Santos ⁶

¹Docente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas; ²Discente. Manaus/AM, Brasil. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas; ³Discente. Manaus/AM, Brasil. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas; ⁴Discente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas; ⁵Docente. Manaus/AM, Brasil. Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas; ⁶Docente. Manaus/AM, Brasil. Secretaria Municipal de Saúde

Resumo:

Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 24(supl 2): 2022 | ISSN: 2175-3946 | DOI: 10.47456/rbps.v24isupl_2

A inatividade física é caracterizada pela ausência da prática de atividade física. Pacientes com diabetes tipo 2 apresentam uma baixa prevalência (~12% mulheres; ~16% homens) de recomendações mínimas de prática de atividade física (≥ 150 minutos por semana). Esses fatores têm acarretado no aumento da prevalência das comorbidades associadas, porém, até o momento, não se sabe os impactos da inatividade física na obesidade em pacientes com diabetes tipo 2. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação da inatividade física e obesidade em pacientes diabéticos tipo 2. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, composto por 35 pacientes, de ambos os sexos (65,7% homens; 34,3% mulheres) com idade de $57,2 \pm 10,7$ anos. Os pacientes foram selecionados por amostragem por conveniência. Os pacientes foram recrutados em um ambulatório especializado na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, entre o período de janeiro a abril de 2022. O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (Protocolo 01073218.2.2005.5020). A inatividade física foi avaliada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ versão curta), no qual consistiu em estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa, em diferentes contextos do cotidiano e ainda o tempo despendido em atividades passivas, realizadas na posição sentada. Obesidade foi calculada por meio da razão entre o peso corporal, em quilogramas, e a altura, em metros, elevado ao quadrado, obtendo-se o índice de massa corporal (IMC). Para análise dos dados foi utilizado o teste Qui-quadrado, com significância de ($P \leq 0,05$). Os resultados não demonstraram associação significativa entre a inatividade física (79,4%) e a obesidade (28,1%), apresentando um valor de significância de $P = 0,327$. Nossos achados demonstraram que a inatividade física parece não estar associada à obesidade de pacientes diabéticos do tipo 2.

Palavras-chave: Exercício físico; Atividade Física; Doenças crônicas não transmissíveis; ;

Apoio

Fundação Hospital Adriano Jorge

ANÁLISE E CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, PRESSÃO ARTERIAL, HORAS DE SONO, PERFIL ALIMENTAR DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE

Wanessa Queiros de Jesus ¹; Dyely dos Santos Moura ¹; Ivanilce Reis Moreira ¹; Raimunda dos Santos Sá ¹; Elren Passos Monteiro ^{2,4}; Leandro Tolfo Franzoni ³

¹Discente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Faculdade de Educação Física, Campus Castanhal - Universidade Federal do Pará; ²Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Faculdade de Educação

Física, Campus Castanhal - Universidade Federal do Pará;
³Doutorando. R. Ramiro Barcelos, 2400 2º Andar Porto Alegre/RS CEP: 90035003. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁴Docente. Instituto de Ciências da Saúde - ICS . Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Pará

Resumo:

A hipertensão arterial sistêmica, ocorre quando a pressão nos vasos sanguíneos se mantém frequentemente acima de 140 por 90 mmHg, diagnosticada de maneira clínica e por meio do exame MAPA 24h (medição ambulatorial da pressão arterial em 24h). Trata-se de uma doença multifatorial, a qual pode estar associada a inatividade física, qualidade do sono e consumo alimentar, o que pode estar relacionado com a obesidade, diabetes, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares. O sedentarismo tem sido relacionado com o perfil de trabalho das pessoas, muitas horas sentado pode levar indivíduos a terem uma vida mais sedentária. Técnicos administrativos tendem a trabalhar mais horas sentados, portanto, conhecer os níveis de pressão arterial e nível de atividade física desses indivíduos se torna de suma importância. O estudo tem como objetivo analisar se existe correlação entre parâmetros como idade, nível de atividade física, pressão arterial, horas de sono, perfil alimentar e índice de massa corporal. A pesquisa é de cunho transversal de abordagem quantitativa descritiva de campo, realizada com 10 técnicos administrativos da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal, entre 24 e 55 anos, dos sexos feminino e masculino, após concordância do TCLE, preencheram

um formulário online, constituído do *International Physical Activity Questionnaire*, o Guia Alimentar da População Brasileira do Ministério da Saúde, e algumas informações relacionadas aos seus hábitos cotidianos. A média de idade dos participantes foi de 41,8 anos (95%IC: 35,1; 48,4) e com 60% de mulheres (n=6). De acordo com os dados, existe uma correlação negativa significativa entre a idade e as horas de sono dos sujeitos ($r = - 0,658$; $p = 0,039$), constatou que indivíduos jovens dormem mais horas do que indivíduos mais velhos. Enquanto que a correlação entre a idade e o consumo alimentar foi moderada sem significância ($r = 0,590$; $p = 0,073$), mostrando quanto maior a idade, melhor é a alimentação dos indivíduos. Em relação ao nível de atividade física, os dados apontam que, 40% dos participantes são ativos e 20 % sedentários. Além disso, 60% dos indivíduos apresentam um consumo alimentar regular, apenas 10% apresentam um nível bom e 30% excelente. Diante dos resultados, podemos concluir que a idade se correlaciona negativamente com horas de sono, e que existe uma correlação moderada entre a idade e o consumo alimentar, evidenciando que pessoas mais jovens dormem mais horas de sono que indivíduos mais velhos.

Palavras-chave: Hipertensão; Exercício Físico; Sedentarismo; ;

Apoio

Agradecemos imensamente a colaboração dos funcionários da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal pela disponibilidade para participarem da nossa pesquisa , agradecemos ainda o auxílio da docente Elren Passos Monteiro e o doutorando Leandro Tolfo Franzoni na elaboração do projeto, muito obrigado pela contribuição.

Atividade física na infância e na adolescência

DESLOCAMENTO ATIVO PARA ESCOLA EM CRIANÇAS DE UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DA AMÉRICA LATINA

Camila Suota ¹; Jorge Royer Buchmann ²; Rogério César Fermino ³; Ciro Romelio Rodriguez Añez ³

¹Mestranda. Jardim das Américas - Curitiba. Universidade Federal do Paraná; ²Mestrando. R. Dep. Heitor Alencar Furtado, 5000 - Cidade Industrial, Curitiba - PR, 81280-340. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ³Docente. R. Dep. Heitor Alencar Furtado, 5000 - Cidade Industrial, Curitiba - PR, 81280-340. Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo:

O deslocamento ativo vem sendo abordado como uma importante forma de aumentar os níveis de atividade física em crianças. Este estudo objetivou descrever o deslocamento ativo para a escola de acordo com sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). Em 2019 foi realizado um estudo quantitativo e transversal com crianças de 8-10 anos de 10 escolas municipais de São José dos Pinhais-PR, Brasil. O deslocamento fisicamente ativo no trajeto da residência para a escola foi avaliado por recordatório com base no *Physical Activity Questionnaire* (Y-PAQ). O sexo foi observado e a idade calculada com base na data de nascimento. O IMC foi computado com massa corporal e estatura mensurados e classificados em: baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesidade. Os dados foram analisados com a distribuição de frequência relativa e teste de qui-quadrado para heterogeneidade no SPSS 28 ($p < 0,05$). Foram entrevistadas 331 crianças, a frequência de deslocamento ativo foi de 56% (54% caminhando, 2% de bicicleta), realizados em cinco dias na semana (85%). Sexo, idade e IMC não foram associados ao deslocamento ativo ($p > 0,05$). Em conclusão, o deslocamento ativo é prevalente entre as crianças e não se associou com as variáveis analisadas. Futuros estudos podem analisar variáveis sobre a distância, tempo investido no deslocamento ativo para a escola, fatores ambientais relacionados à mobilidade, como ciclovias, condições das calçadas e outros atributos de condições da cidade buscando a melhor compreensão sobre fatores associados ao deslocamento ativo para a escola.

Palavras-chave: Atividade motora; comportamentos relacionados com a saúde; caminhada; escolares; criança

Apoio

Agradecimento especial para todos os integrantes do Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde (GPAAFS).

ASSOCIATION BETWEEN ACADEMIC ACHIEVEMENT, ATTENTION LEVELS AND

MOTOR COORDINATION IN CHILDREN: A NETWORK APPROACH

Douglas Alencar Vieira ¹; Mabliny Thuany ²; Thayse Natacha Gomes ³

¹Postgraduate student (Post-Graduation Program in Physical Education). São Cristóvão - Sergipe (Brazil). Federal University of Sergipe; ²PhD candidate of Sport Science. University of Porto - Porto (Portugal). Faculty of Sports; ³Professor (Department of Physical Education). São Cristóvão - Sergipe (Brazil). Federal University of Sergipe

Resumo:

Academic achievement is the competence developed during school years, expressed by the academic knowledge acquired during this period. Previous studies have showed associations between schooling, type of school, and parental education with children academic achievement. However, few studies were developed using non-linear approaches, considering the mutual interaction between different variables. So, this study aimed to estimate the relationship between academic achievement, attention levels and motor coordination through the network analysis. The sample comprised 106 children (7-12 years, 52.8% boys), from a rural public school in the southeastern Pará (Brazil). The study was approved by a Research Ethics Committee (n° 5.155.350). Age and sex information was used. Academic achievement was estimated using the School Achievement Test, motor coordination was measured through the Körperkoordinations Test Für Kinder (KTK) and attention levels was determined by the "Teste de Atenção por Cancelamento" (Attention Cancellation Test, in English). Descriptive statistics [frequency (%), median (interquartile interval) and mean (standard deviation)] were performed using the SPSS software v. 25.0. To estimate the association between academic achievement, attention levels and motor coordination, according to sex, the network analysis was performed using the JASP software v. 0.16.2. We presented the results considering the weight matrix. For both sexes, mean age (8.5 ± 1.1 years) and median attention levels [102.0 (86.5-113.5)] were similar. For academic achievement [20.0 (6.5-71.5)], girls presented the highest values, while boys had the highest score for overall motor coordination (85.0 ± 9.2). The network analysis results showed that for boys, academic achievement and attention levels [direct (0.111)] were positively and strongly associated, while the relationship with motor coordination showed to be negative (-0.107). On the other hand, for girls, academic achievement showed a strong association with motor coordination (0.288; direct) and attention levels (0.336). It was possible to observe a relationship between academic achievement, attention levels and motor coordination among girls, based on the network developed, with differences in the strength of the connections. These results suggest that to

academic achievement improvement in schoolchildren, different approaches need to be considered, considering sexes differences.

Palavras-chave: Academic achievement; Network analysis; Schoolchildren; ;

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NO DESEMPENHO MATEMÁTICO E NA VARIABILIDADE INTRAINDIVIDUAL DO TEMPO DE REAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO.

Felipe Barradas Cordeiro ¹; Marcos Guilherme Moura-silva ²; Mizael Carvalho de Souza ¹; Renan Wallace Guimarães da Rocha ¹; Natáli Valim Oliver Bento-torres ²; João Bento-torres ²

¹Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA. Universidade Federal do Pará; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA. Universidade Federal do Pará

Resumo:

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos, cerca de 68% dos estudantes brasileiros não ultrapassam o nível mínimo de proficiência em matemática. Entre outros fatores, a Ansiedade Matemática (AM) e o Controle Inibitório são preditores do desempenho acadêmico. Associadamente, a Variabilidade Intraindividual do tempo de reação (IIV), durante avaliação de controle inibitório, é um importante indicador de atenção e controle cognitivo. Por outro lado, o exercício físico é capaz de melhorar o desempenho matemático e pode prever a IIV. Investigar os efeitos agudos do exercício físico no desempenho aritmético e na IIV de crianças escolares com AM. Os procedimentos metodológicos desse estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará- Instituto de Ciências da Saúde - CAAE: 76887417.2.0000.0018, número do parecer: 2.305.203. Baseado na Escala de Ansiedade Matemática Elementar, 89 crianças (48 meninos) foram classificadas em "Alta AM" e "Baixa AM" e distribuídas de modo randomizado em grupo exercício - que realizou uma sessão de caminhada na esteira a 70% da frequência cardíaca máxima durante 20 minutos - e grupo controle - ficou em comportamento sedentário pelo mesmo tempo. Após repouso inicial foram realizados Teste de Desempenho Aritmético e Teste de Controle Inibitório, os quais foram repetidos após o tempo de intervenção. Os grupos não se distinguem por idade, sexo ou IMC. O desempenho aritmético e IIV estão correlacionados antes ($\rho = -,233$; $p = ,029$) e após a intervenção ($\rho = -,271$; $p = ,011$). Dentre as crianças que praticaram exercício físico, aquelas com baixa AM apresentaram melhora no desempenho matemático (Cohen $d = ,344$; $p = ,021$) e na IIV (Cohen $d = -,415$; $p = ,035$). Não houve mudança no desempenho acadêmico e na IIV das crianças que permaneceram em

comportamento sedentário. Uma sessão de exercício aeróbico moderado, de forma aguda, melhorou o desempenho matemático e diminuiu a IIV somente em crianças com baixa ansiedade matemática.

Palavras-chave: Função Executiva; Cognição; Desempenho Acadêmico; Exercício Físico;

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE KARATÊ

Hugo Enrico Souza Machado ¹; Marcus Vinícius Maia Lima Leal ²; Thiago Bernardo da Silva de Assis ²; Paulo Vitor Pantoja Lima ²; Érika Cristina Murgia Estevam ²; Elren Passos Monteiro ³

¹Bolsista. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará; ²Discente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará

Resumo:

A prática das artes marciais pode ser uma alternativa para inserir a criança no meio das vivências corporais, permitindo por meio dos treinamentos, um aperfeiçoamento técnico e melhora na qualidade do movimento. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o perfil motor de crianças praticantes (CP) e não praticantes (NP) de karatê. Participaram desta pesquisa de caráter transversal e descritiva, 16 crianças de ambos os sexos com idade entre 7 e 10 anos (8 CP e 8 NP). As coletas com as crianças ocorreram em dois dias, primeiro com o grupo NP em uma escola municipal, e segundo com as CP, no local habitual de treino das mesmas, evitando eventuais transtornos com deslocamento, ambos no município de Castanhal, Pará, durante uma semana ao final do mês de abril. Para a avaliação do perfil motor foram utilizados: TUG (Timed Up and Go), arremesso de Medicine Ball (MB) de 2kg, salto horizontal (SH) e sprint de 10 metros (S10). Os participantes tiveram assentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis. Para a análise dos dados, utilizou-se o Test-t para amostras independentes no SPSS v.20.0. Os resultados do perfil motor de CP foram de TUG=5,68±0,73 segundos; MB=1,85±0,58 metros; SH:1,31±0,17 metros; S10=2,55±0,24 segundos. Para o grupo NP, foram encontrados os seguintes resultados: TUG= 6,32±0,64 segundos; MB= 1,75±0,3 metros; SH=1,31±0,25 metros; S10=2,83±0,28 segundos. De forma geral, podemos assumir que não houve diferenças significativas entre os grupos CP e NP para todas as variáveis analisadas TUG: $p = 0,88$; MB: $p = 0,665$; SH: $p = 0,964$; S10: $p = 0,059$. Portanto, concluímos que crianças praticantes de karatê do presente estudo não possuem superioridade motora nos testes avaliados quando comparados a crianças não praticantes.

Palavras-chave: Força Muscular; Desempenho Psicomotor; Artes Marciais; ;

AVALIAÇÃO DO ALINHAMENTO HORIZONTAL DOS ACRÔMIOS E DAS ESPINHAS ILÍACAS ANTEROSSUPERIORES EM CRIANÇAS

Ian Mazzetti Rodrigues Valle^{1,2}; **July Martins de Oliveira**^{1,2}; **Brenda Gabriele Amando Teles de Lima**^{2,3}; **Ruthe Maria Cardoso da Silva**^{2,3}; **Mikael Ítalo de Caldas**⁴; **Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho**^{2,3,4}

¹Graduação em Medicina. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), Brasil, CEP: 56304-917.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Programa de Educação Tutorial em Biomecânica (PET-Biomecânica); Grupo de Pesquisa em Prática Baseada em Evidências (GP.PBE). Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), Brasil, CEP: 56304-917.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

³Graduação em Educação Física. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), Brasil, CEP: 56304-917.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

⁴Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), Brasil, CEP: 56304-917. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

Introduction: The analysis of children's static body posture allows to identify musculoskeletal disorders at an early stage, enabling the prevention. **Objective:** to evaluate the static posture of students from a public school in the Brazilian Northeast region, comparing age groups and sex. **Methods:** 70 children were analyzed, both sexes, were 6-9 years old, separated into two age groups, being 6 (n = 33) and 9 (n = 37) years old. Individual photographs were taken in the anterior plane, with a digital camera fixed to a 0.81 m high tripod and 2.55 m away, and both equipment were aligned with a bubble level. Flat reflective markers were positioned over the anterior superior iliac spines and spherical over the acromions. Postural Assessment Software (SAPo) was used to analyze the photographic record. **Results:** Only there was significant difference between the age groups to horizontal alignment of the acromions, shown as mean (standard deviation) of the angles analyzed of 0.3 (2.95) and -1.15 (1.91)°, respectively (p = 0.037). The horizontal alignment of the anterior superior iliac spines revealed a significant interaction between sex and age. At 6 years old, girls have a lowered left side, while boys have symmetry. At 9 years old, this result was inverted. **Conclusion:** Early diagnosis and prevention of postural deviations are important for maintaining correct patterns in adult life. Therefore, similar research is necessary.

Palavras-chave: Child Health; Musculoskeletal Diseases; Posture; ;

Apoio

Agradecimento ao PET/MEC pelo financiamento e pelas bolsas para o PET-Biomecânica/PROEN/UNIVASF.

CORRELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE PASSOS NA ESCOLA COM A QUALIDADE DE VIDA E A SONOLÊNCIA DIURNA EM CRIANÇAS

João Carlos do Nascimento Melo¹; **Allana Andrade Souza**¹; **Daniilo Rodrigues Pereira da Silva**²

¹Bolsista. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Universidade Federal de Sergipe. ; ²Docente. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Universidade de Federal de Sergipe.

Resumo:

A promoção da atividade física tem sido foco de ações no ambiente escolar. Todavia, ainda há pouca evidência da relação do nível de atividade física na escola com indicadores de saúde em crianças. : Investigar a correlação entre os passos diários realizados durante o horário escolar com a qualidade de vida e a sonolência diurna de crianças. Participaram do estudo 19 escolares do 1º ano do ensino fundamental (6-7 anos) de uma escola municipal de Aracaju-SE, Brasil. Os participantes usaram pedômetros Omron HJA-310 por 2-4 dias. A média de passos diários no período escolar foi calculada pelo total de passos dados dividido pelo número de dias em que o pedômetro foi usado. A qualidade de vida foi avaliada por meio da Escala de Avaliação de Qualidade de Vida. A sonolência diurna foi avaliada por meio da Escala de Sonolência Diurna Pediátrica. Correlações de Pearson foram utilizadas na análises, considerando nível de significância de 5%. Das crianças avaliadas, 68% eram do sexo masculino, com média de idade 7,0±0,3 anos. Foi identificada correlação positiva e moderada entre a média de passos diários realizados na escola e a escala de qualidade de vida ($\rho = 0,48$; $p = 0,04$). Entretanto, não foi identificada correlação significativa entre a média de passos diários na escola e a sonolência diurna ($\rho = -0,04$; $p = 0,86$). Quanto maior a média de passos diários realizados durante o horário escolar, maior é a qualidade de vida de crianças.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Promoção da saúde escolar; Estudantes; ;

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS, MATURAÇÃO SOMÁTICA E DESEMPENHO EM TESTES DE CORRIDA EM MENINAS PRÉ-PÚBERES

José Ywgne Vieira do Nascimento¹; **Cayo Vinnycius Pereira Lima**³; **Leonardo Gomes de Oliveira Luz**²

¹Graduado . Arapiraca-AL. Universidade Federal de Alagoas ; ²Docente. Arapiraca-AL. Universidade Federal de Alagoas ; ³Mestrando. São Cristóvão - SE. Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Na literatura parece haver uma tendência que meninas normoponderais apresentam um melhor desempenho em relação às meninas com sobrepeso/obesidade em testes de desempenho aeróbio (longa duração). Entretanto, são escassos estudos que levem em consideração as associações entre as variáveis de crescimento, maturação biológica e desempenho em testes de corrida de velocidade (curta duração). Com isso, nosso objetivo foi analisar a relação entre as variáveis de crescimento, maturação biológica e o desempenho em testes físicos de corrida em meninas pré-púberes. Este é um estudo transversal, com amostra de 63 meninas, com 8,00 a 8,99 anos. Os participantes foram selecionados por meio da amostragem não probabilística por acessibilidade. Coletou-se os dados em quatro escolas de Arapiraca - Alagoas, selecionadas por conveniência. As variáveis antropométricas mensuradas foram: massa corporal, estatura, perímetro de cintura e dobras cutâneas. As variáveis calculadas foram: índice de massa corporal, percentual de gordura (%G) e massa livre de gordura. A maturação biológica foi calculada pela percentagem da estatura matura predita (%EMP). Os testes físicos de corrida foram: corrida de 25m, 10x5m *shuttle-run* e 20m *shuttle-run*. Para fim de análise a amostra foi dividida em dois grupos de meninas normoponderais (n=39) e com sobrepeso/obesidade (n=24). Realizou-se uma análise descritiva e o teste *t de Student* foi utilizado para comparar os grupos. Por fim, foi realizada uma análise de covariância (ANCOVA) entre os grupos, com o controle do %EMP, para analisar a associação da maturação com os valores antropométricos e os desempenhos nos testes de corrida. Os valores descritivos revelaram que o %EMP médio da amostra é de 80,4%. As meninas com sobrepeso/obesidade são mais avançadas (p<0,05) maturacionalmente em comparação às meninas normoponderais. No teste de desempenho de agilidade 10x5m *shuttle-run* não houve diferença significativa entre os grupos, tanto no teste t quanto na ANCOVA. Diferentemente do desempenho de corrida 20m *shuttle-run* que houve diferença significativa entre os grupos (p<0,05) no teste t e na ANCOVA, em que as meninas com peso normal apresentam melhor desempenho, assim como no teste de velocidade de corrida de 25m ao realizar a ANCOVA. Conclui-se que a relação entre as variáveis de crescimento, maturação e desempenho em testes de corrida em meninas pré-púberes depende da característica do teste de corrida utilizado na avaliação.

Palavras-chave: Aptidão física; Maturação biológica; Antropometria; ;

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE BASE DE MANAUS.

Renan Lucas Freire Gomes ¹; Jeffson Pereira Cavalcante ²; Lucas Normando da Silva ³; Lorena Forte Leão ⁴

¹. Manaus/AM. Universidade Paulista - UNIP; ².

Manaus/AM. Faculdade Metropolitana de Manaus; ³. Manaus/AM. Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ⁴. Coari/AM. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo:

Atualmente, os exercícios e atividades físicas executadas regularmente por jovens e adolescentes tem sido benéficas para essa classe. Contudo, jovens atletas podem estar expostos a uma variedade de lesões, incluindo ferimentos na pele, lesões nos tecidos moles e nas articulações, fraturas e lesões na cabeça. A maior parte das lesões é considerada de leve a moderada, mas algumas lesões são graves e podem ter outras consequências de longo prazo, afetando o bem-estar físico e mental. As influências de lesões passam por fatores como o estágio de desenvolvimento físico e psicológico e o início da puberdade. As maiores taxas de lesões entre jovens atletas do sexo masculino são relatadas em esportes coletivos que incluem rugby, futebol e futebol americano. O abandono ao esporte tem crescido na última década, sofrer uma lesão na juventude esta associada a uma enorme dificuldade de retorno, com uma taxa menor que 10%, os atletas que param de praticar esportes, é devido a uma lesão ou medo de uma nova lesão. Entre os jovens atletas de elite, a taxa de abandono por lesão é aproximadamente 20% e representa o segundo motivo mais comum para encerrar a prática esportiva. Caracterizar o perfil de lesões esportivas durante a prática do futebol em atletas da categoria de base. Tratar-se-á de um estudo epidemiológico de caráter longitudinal descritivo. A coleta de dados do estudo será realizada nos centros de treinamentos dos clubes participantes da pesquisa. A amostra será composta por 50 participantes do sexo masculino, atletas de futebol da categoria de base sub 15, 17 e 20. Serão submetidos à avaliação clínica, através de uma ficha de anamnese (elaborada pelos autores) com identificação, posição que atua, dominância do membro inferior, lesões anteriores, na mesma ficha também haverá avaliação clínica, após a ocorrência de lesão, (elaborada pelos autores) com diagnóstico da lesão, local anatômico, mecanismo da lesão, gravidade, período e local que ocorreu a lesão. A normalidade dos dados será avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para a caracterização da amostra será utilizada a análise descritiva. Para a comparação entre as variáveis categóricas será utilizado o teste de t de Student. O nível de significância estatística definida será de 5% (p<0,05), analisado pelo software STATA (v12.0) e Microsoft Excel. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que, o estudo demonstre quais as taxas mais elevadas de lesões em jovens atletas, qual ambiente, qual período e em qual posição o atleta corre mais riscos de lesões, e quais as medidas preventivas que devemos tomar, se tratando de adolescentes e jovens, evitando assim o abandono precoce ao esporte devido as lesões.

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA ; ESPORTE; JOVENS ; LESÃO EM ADOLESCENTES; FATORES DE RISCO

COMPARAÇÃO DO TEMPO DESPENDIDO EM ATIVIDADES FÍSICAS DE DIFERENTES INTENSIDADES SEGUNDO O DESEMPENHO ACADÊMICO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata dos Santos Mota ¹; Juliana Lopes Menezes ²; Matheus Araújo da Costa Santana ¹; David Ohara ²

¹Bolsista. Rod. Jorge Amado, Km 16- Salobrinho, Ilhéus Bahia, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz;

²Docente. Rod. Jorge Amado, Km 16- Salobrinho, Ilhéus Bahia, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:

Introdução Para além dos conhecidos benefícios fisiológicos da prática regular de atividades físicas em crianças e adolescentes, estudos também tem sugerido uma possível associação com funções cognitivas. No entanto, ainda não estão estabelecidas as relações entre atividade física e o desempenho acadêmico. : O objetivo foi comparar o tempo despendido em atividades físicas de diferentes intensidades segundo o desempenho acadêmico de estudantes do ensino fundamental. A amostra, não probabilística oriunda de estudo maior, foi composta por 49 escolares (51,3% do gênero feminino), idade de $9,69 \pm 0,65$ anos, massa corporal de $35,33 \pm 8,72$ kg e estatura de $1,41 \pm 0,05$ m do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de uma cidade no sul da Bahia. Inicialmente, todos os escolares de quinto ano do ensino fundamental de uma única instituição de ensino foram convidados a participar. Aqueles que apresentaram o TALE e o TCLE assinados, compuseram a amostra. O tempo em atividade física foi mensurado por meio de acelerômetros (ActiGraph mod. GT3X+) e os dados obtidos foram tratados no programa ActiLife v. 6.8.2. Os escolares utilizaram o equipamento durante todo o período que permaneciam na escola e retiravam antes de retornarem aos seus domicílios, durante 5 dias consecutivos. O desempenho acadêmico foi classificado em Competência Construída (CC) e Competência Aproximada (CA). A CC e CA levam em consideração a relação do escolar com seus pares, o escolar nas dinâmicas em sala de aula e o escolar em relação ao saber. Não foi observado nenhum escolar classificado como Competência não Construída, que considera a não aprendizagem das habilidades durante as atividades propostas. Estatística descritiva (média e desvio padrão) e o teste t para amostras independentes foram utilizadas e adotou-se o nível de significância de 5%. Observou-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,03$) na média do tempo gasto em atividades de intensidade muito vigorosa entre os grupos "Competência Aproximada" (CA) e "Competência Construída (CC) ($1,13 \pm 0,74$ vs. $1,63 \pm 0,66$ min). Não foram observadas diferença estatisticamente significantes entre os grupos nas demais intensidades de atividade física (leve, moderada e vigorosa). Conclui-se que que escolares com melhor

desempenho despenderam mais tempo em atividades físicas de intensidade muito vigorosa quando comparados aos seus pares de desempenho acadêmico inferior.

Palavras-chave: atividade física; sedentarismo; adolescente; ;

Apoio

Agradecimentos a PROIC-UESC e CNPq

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA REAL, PERCEBIDA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE REDES

Tamires Mendes Silva ³; Glacithane Lins da Cunha ³; Jessica Gomes Mota ¹; Morgana Alves Correia da Silva ³; Larissa Nunes da Silva ²; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ^{4,5}

¹Aluna de Doutorado. Paraíba. Programa associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/ UFPB;

²Aluna de Mestrado. Paraíba. Programa associado de Pós Graduação em Educação Física UPE/ UFPB; ³Aluna de Mestrado em Educação Física. Petrolina. Universidade do Vale do São Francisco; ⁴Docente. Petrolina.

Universidade do Vale do São Francisco; ⁵Docente. Crato. Universidade Regional do Cariri

Resumo:

A associação dinâmica e complexa entre competência motora real (habilidades motoras fundamentais de controle de objetos e locomoção), percebida, índice massa corporal (IMC), a aptidão cardiorrespiratória e como são influenciadas pelo sexo e a idade das crianças fornecem informações importantes para compreender sobre os aspectos da saúde e do desenvolvimento motor. A compreensão de fenômenos complexos como a competência motora e correlatos deve ser avaliada a partir de perspectivas teóricas e estatísticas sensíveis a natureza não linear dessas relações. A ciência de redes configura-se como uma alternativa emergente para avaliar sistemas complexos. Portanto, o objetivo do estudo foi associar a competência motora real, percebida, IMC, aptidão cardiorrespiratória, sexo e idade em uma perspectiva de redes. A amostra foi composta por 298 crianças de ambos os sexos de 7 a 10 anos. Foi realizada uma análise de redes para avaliar a topologia de rede das variáveis e o índice de centralidade influência esperada para avaliar o papel de cada variável da rede. Foi realizado um bootstrap com 1000 interações para avaliar a estabilidade e acurácia da rede. Os principais resultados indicaram que crianças que se percebem mais competentes tiveram melhor competência motora real. Crianças mais velhas tiveram índices mais altos de IMC e menores de aptidão cardiorrespiratória. Os meninos tiveram melhor desempenho nas habilidades de controle de objeto e as meninas nas habilidades de locomoção. A variável que

apresentou maior influência esperada na rede foi controle de objeto (1.24), portanto sendo a variável mais influente na rede. Intervenções baseadas em sistemas complexos com foco nas oportunidades de prática para melhorar a competência motora e correlatos devem ser ofertadas. A perspectiva de redes apresenta uma nova possibilidade de investigar fenômenos complexos nas ciências do movimento humano.

Palavras-chave: Habilidades motoras ; ciência da complexidade ; saúde; ;

APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE 12 A 13 ANOS DE MACEIÓ

Viviane de Andrade Simões^{1,2}; Ana Michele Saragozo de Freitas¹; Kalliane Gonçalves dos Santos Silva¹; Maria Elizabete de Andrade Silva²; Roberto Jerônimo dos Santos Silva¹

¹. . PPGEF/Universidade Federal de Sergipe; ². . Universidade Federal de Alagoas

Resumo:

Sabe-se que indivíduos que possuem bons níveis de aptidão física tendem a ter menos problemas de saúde e realizam mais facilmente os movimentos necessários no dia a dia : Verificar se há diferença entre os sexos nos testes

de aptidão física, em escolares de 12 a 13 anos em Maceió. Trata-se de estudo descritivo de corte transversal. Participaram 724 estudantes (12 a 13 anos), sendo 425 do sexo feminino e 299 do sexo masculino. Foram mensuradas as variáveis da aptidão física a partir dos testes de velocidade; lançamento de bola de softball; força de prensão manual; abdominal; impulsão horizontal e PACER. Utilizou-se o teste t-student, adotando-se nível de significância de 5%. Em todas as análises utilizou-se o software estatístico IBM-SPSS 21.0. Os indicadores da aptidão física apresentam diferenças significativas entre os sexos aos 12 anos Agilidade ($t = 7,627$; $p < 0,001$), Força de Pressão Manual ($t = 2,329$; $p = 0,021$), PACER ($t = 2,968$; $p < 0,004$), Velocidade ($t = -5,325$; $p < 0,001$), Abdominais ($t = 5,467$; $p < 0,001$), Impulsão Horizontal ($p = 4,242$; $p < 0,001$) e no Lançamento de Bola de Softball ($t = 7,301$; $p < 0,000$), aos 13 anos na Agilidade ($t = -13,855$; $p < 0,001$), Força de Pressão Manual ($t = 2,445$; $p = 0,015$), PACER ($t = 6,824$; $p < 0,000$), Velocidade ($t = -11,608$; $p = 0,000$), Abdominais ($t = 8,915$; $p < 0,001$), Impulsão Horizontal ($t = 4,612$; $p < 0,001$) e no Lançamento de Bola de Softball ($t = 12,814$; $p < 0,001$). Houve diferença significativa entres os sexos em todas as variáveis da aptidão física investigadas, com exceção da força de pressão manual nos estudantes de 13 anos.

Palavras-chave: Aptidão Física; Saúde; Crianças; ;

Atividade física e exercício físico para grupos especiais

EFEITO DE SEIS SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A DINÂMICA NÃO LINEAR DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE HIPERTENSOS

Herculano Ribeiro da Silva Neto ¹; Fabrício Olinda de Souza Mesquita ³; Sérgio Rodrigues Moreira ⁴; Victor Ribeiro Neves ²; Paulo Adriano Schwingel ²; Joice de Souza Batista ¹

¹Bolsista. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;

²Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;

³Docente. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010. Universidade de Pernambuco;

⁴Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

Dentre os exercícios utilizados para melhorar o condicionamento cardiorrespiratório de hipertensos, o Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI) mostra-se eficaz no controle das condições associadas a essa patologia. Avaliar e comparar o efeito de seis semanas de TIAI vs Treinamento Contínuo de Moderada Intensidade (TCMI) sobre a dinâmica não linear da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) de pacientes hipertensos. Foram avaliados 6 pacientes diagnosticados com hipertensão estágio I, de ambos os sexos com idade entre 18 e 60 anos. Inicialmente, realizaram teste ergométrico, ecocardiograma e exames bioquímicos. Em seguida, foram submetidos ao teste cardiopulmonar. Após isso, foi realizada a aleatorização dos pacientes: Grupo I (GI; n=2) TIAI e Grupo II (GII; n=4) TCMI. A gravação dos intervalos RR foi realizada na posição supina antes e após a 1ª e 12ª sessão de treinamento. A Entropia de Shannon, Análise Simbólica e Entropia Condicional representaram a análise da VFC. 12 sessões de TCMI promoveu uma melhora na redução da atividade simpática ($30,85 \pm 20,20$ vs. $24,52 \pm 12,79$) representada pelo componente 0V% comparado ao TIAI, que por sua vez, apresentou um aumento na atividade simpática ($21,96 \pm 18,30$ vs. $33,92 \pm 9,15$) e redução da atividade parassimpática ($27,63 \pm 15,23$ vs. $12,92 \pm 0,55$) representadas pelos índices 0V% e 2ULV%, respectivamente. Em relação aos resultados da Entropia, não foram identificadas alterações significativas entre os dois grupos. Apesar da amostra reduzida e a ausência de análise estatística, o TCMI parece ter uma melhor resposta na adaptação entre o sistema cardiovascular e o sistema nervoso autônomo de hipertensos.

Palavras-chave: Exercício físico; Hipertensão arterial; Variabilidade da frequência cardíaca; Análise não-linear;

EFFECT OF DANCE CLASSES ON BODY COMPOSITION OF PEOPLE WITH PARKINSON'S DISEASE

Alex de Oliveira Fagundes ^{1,3}; Marcela dos Santos Delabary ^{1,3}; Mariana Wolffbüttel ¹; Flavia Gomes Martinez ²; Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga ²; Aline Nogueira Haas ²

¹Discente. Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; ²Docente. Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS;

³Aluno (a). Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCMH /UFRGS

Resumo:

In addition to the motor symptoms present in the evolution of Parkinson's Disease (PD), there is a decrease in lean (muscular) mass and an increase in body fat, mainly due to the decrease or absence of physical activity. Dancing has been reported as a complementary alternative for the non-pharmacological treatment of PD and can change body composition (BC) in people with PD. The objective of this study was to compare the effect before and after 24 sessions of dance classes on the BC of people with PD in the parameters of Body Mass (BM), Body Mass Index (BMI), Lean Body Mass (LBM), Body Fat Mass (BFM) and percentage of Body Fat Mass (%BFM). Thus, the sample consisted of 11 subjects with PD (73.22 ± 8.75 years; 7 women and 4 men); with disease time of 3.91 ± 4.09 years, Hoehn & Yahr Scale (HY) 2.0 ± 0.89 , UPDRS III of 15.18 ± 7.29 . All the subjects were users of Levodopa and Cardidopa and carried out the activities in the ON phase of the medication. There were 24 sessions of adapted samba classes, twice a week, of 50 minutes each. The evaluations were performed before and up to 72 hours after the end of the interventions at the Exercise Research Laboratory (LAPEX) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The anthropometric measurements of BM in kilograms (Kg) and height in meters (m) were measured on a scientific scale with a resolution of 200 mg and height on a stadiometer coupled to that scale, with a resolution of 1 mm. Dual Energy X-Ray Absorptiometry - DEXA, was used to extract BMI, LBM, BFM and %BFM data. The research was approved by the UFRGS Ethics Committee (14083419.7.0000.5347) and ClinicalTrials.gov (NCT03355521). Data were analyzed using the statistical program JASPE v.14.1 with $p < 0.05$. Data normality was checked using the Shapiro-Wilk test, the paired T-test for parametric data, and the Wilcoxon test for non-parametric data, comparing pre- and post-intervention moments. As a result: Pre and Post BM 71.54 ± 16.61 and 70.68 ± 15.82 Kg; BMI 26.64 ± 3.90 and 26.40 ± 3.92 ; LBM 42.93 ± 10.43 and 43.07 ± 10.81 Kg; BFM 26.11 ± 7.57 and 25.52 ± 7.43 Kg; %BFM 37.70 ± 5.05 and 37.09 ± 4.33 . Dance classes improved body composition framework, although statistical tests showed no significant difference. Maintaining (lean) muscle mass is important for this population. Dancing can contribute

to the maintenance or positive changes in BC in people with PD.

Palavras-chave: Physical activity; Dual X-Ray Absorptiometry ; BMI ;

Apoio

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ao Laboratório de Pesquisa do Exercício - LAPEX, ao Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCMH da UFRGS, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS e ao Sistema Único de Saúde - SUS.

O PAPEL DO SONO NOTURNO NA RETENÇÃO, ADAPTABILIDADE E TAXA DE REAPRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA.

Ana Karielle da Silva Santos ¹; Gisele Carla dos Santos Palma ²; Renata Louise Ferreira Lemos ³; Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi ⁴

¹Discente. Petrolina-PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Docente. São Paulo - SP.

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; ³Docente. Picos - PI. Universidade Estadual do Piauí; ⁴Docente. Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

Resumo - : A influência do sono na adaptabilidade e taxa de reaprendizagem durante a aprendizagem das habilidades motoras complexas ainda é desconhecida, limitando a compreensão do papel do sono na coordenação motora. consolidação de memória. Assim, objetivamos investigar a influência do sono noturno na taxa de retenção, adaptabilidade e reaprendizagem da tarefa de arremesso de dardos. Sessenta adultos saudáveis foram divididos em dois grupos: SONO e VIGÍLIA. Ambos os grupos praticaram uma tarefa de arremesso de dardos. No entanto, o grupo SONO praticou de manhã e realizou uma fase de retenção à noite, e o grupo VIGÍLIA praticou à noite e realizou uma fase de retenção na manhã do dia seguinte. As fases de prática e retenção foram separadas por 12 horas em ambos grupos. Houve análises quanto à retenção absoluta (teste de retenção absoluta), adaptabilidade (teste de transferência atrasada) e taxa de reaprendizagem (economia). Ambos os grupos melhoraram desempenho em toda a fase de aquisição e manteve-o no teste de retenção absoluta. Os grupos não diferiram significativamente na adaptabilidade e taxa de reaprendizagem. Nós concluímos que o sono noturno não modula a consolidação das memórias motoras relacionadas a habilidades motoras discretas balísticas.

Palavras-chave: sono;; consolidação;; memória motora;; habilidade motora discreta;; aprendizagem motora.

A LUDICIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Paula Souza de Souza ¹

¹Discente . Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O presente estudo dar-se através da experiência vivenciada pelo projeto de extensão Programa de Atividades Motoras para Deficientes, a partir das atividades vivenciada com crianças com o transtorno do espectro autista, turma infantil, com o objetivo de analisar o lúdico como estratégia para o desenvolvimento de crianças com TEA. Para atingir os objetivos dessa pesquisa, o seguinte estudo será de caráter descritivo e exploratório utilizando o método de abordagem qualitativo, se utilizando de uma revisão documental dos planos de aula dos anos de 2018, 2019 e 2022 do projeto PROAMDE. O resultado da coleta de dados a partir dos planos de aulas de 2018 indicaram: 235 atividades com 48 envolviam o conteúdo lúdico, o ano de 2019 com 255 atividades, 40 com a proposta de jogos e brincadeiras, o ano 2022 até o mês de abril de 44 atividades, das quais 15 traziam como estratégia o lúdico. Com base na análise documental dos planos de aula dos anos estipulado pela pesquisa, e através dos resultados coletados foi possível identificar que as atividades envolvendo o lúdico, pela turma infantil do PROAMDE foram abaixo do previsto pela pesquisa, sendo relevante ressaltar que apesar de ser um conteúdo tão importante para se trabalhar com crianças com autismo muitos profissionais de educação física ainda tem dificuldade na inserção da ludicidade como temática na atividade física, optando por elaboração de aulas puramente voltadas para a locomoção. Portanto é fundamental que Educador Físico se aproprie dos instrumentos pedagógicos e aplique mais atividades direcionadas para o conteúdo lúdico, afastando-se da metodologia tradicional inteiramente motora e desenvolva habilidades técnicas para manejar os jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista; Ludicidade; Atividade Física; ;

COMPARAÇÃO DA INGESTÃO DE CARBOIDRATOS PRÉ E DURANTE PANDEMIA DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 1 NÃO ATIVOS FÍSICAMENTE

Andressa Rodrigues Ramos Reis ¹; Guilherme Bruno Santiago Ferreira ¹; Hiago Andrei de Lima Pereira ¹; Priscilla Mecia Conceição de Brito ³; Camila Brasileiro Azevedo Barros ²; Jorge Luiz de Brito Gomes ⁴

¹Discente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro,

Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco ; ³Docente. Rodovia Lomanto Jr, Br. 407 Km 127, s/n, Sr. do Bonfim - BA, 48970-000. Universidade do Estado da Bahia; ⁴Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A diabetes mellitus tipo 1 caracteriza-se pela hiperglicemia decorrente da ausência do hormônio insulina, sendo importantes para controle da glicemia a realização de alimentação adequada e prática de exercícios físicos. Entretanto, com a pandemia de COVID-19, esperava-se alterações nos hábitos alimentares devido ao confinamento social, maior nível de estresse e ansiedade. Além disso, esperava-se redução no nível de exercício devido atividades interrompidas e locais da prática de exercício fechados. u-se avaliar o consumo de carboidratos de pacientes com diabetes tipo 1 antes e durante a pandemia, bem como o nível de atividade física durante a pandemia. Estudo descritivo longitudinal com amostra de conveniência de participantes de um Projeto de Extensão com diabetes tipo 1 e não ativos fisicamente antes da pandemia (n=5; idade de 37 ±7 anos; tempo de diagnóstico 14 ± 4 anos). Avaliou-se o nível de atividade física durante a pandemia utilizando-se o Questionário Internacional de Atividade Física (versão reduzida). Após avaliação do Questionário realizou-se a classificação dos participantes como muito ativo, ativo, irregularmente ativo A ou B, e sedentário de acordo com avaliação de duração e frequência de atividade física vigorosa, moderada e caminhada. Aplicou-se o recordatório alimentar de 24h, por entrevista em dois momentos: presencialmente (antes) e virtualmente após 10 meses de pandemia. Para análise estatística utilizou-se testes de Shapiro-Francia e de U-Mann-Whitney. Antes da pandemia, 20% das pessoas faziam 4 refeições, 80% realizavam entre 5 a 6 refeições, sendo 277,11g/dia a mediana de consumo de carboidratos. Durante a pandemia, 80% faziam de 5 a 6 refeições e 20% 7 refeições/dia, com mediana de consumo de carboidratos de 311,43g/dia. Não houve diferença significativa no consumo de carboidratos nos momentos analisados (p=0,474). Durante a pandemia o nível de atividade física manteve-se insatisfatório, sendo 60% dos voluntários classificados como irregularmente ativo B (não atingiram 5 dias ou 150 minutos de atividade por semana), 20% como irregularmente ativo A (realizavam 5 dias ou 150 minutos de atividade por semana), e 20% como sedentário (não realizaram nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos por semana). Assim, a alimentação dos pacientes não mudou durante a pandemia mas é importante estimular a prática do exercício físico para aumentar o nível de atividade física mesmo em momentos adversos como na Pandemia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Exercício Físico; Carboidrato; ;

ESTUDOS DE CASO: EQUAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS PARA MEDIR A PORCENTAGEM DE GORDURA CORPORAL EM HOMENS TRANSGÊNEROS SUBMETIDOS À TERAPIA HORMONAL

Bárbara Proença Buosi ²; Mateus Rossato ¹

¹Docente . Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas; ²Bolsista. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

Pessoas transgênero podem optar por realizar terapia hormonal de afirmação de gênero, que consiste em tomar esteroides para modificar sua aparência física, levando a alterações na distribuição de gordura em seus corpos. O objetivo deste estudo foi verificar a acurácia das equações antropométricas para estimar a densidade corporal de homens transgêneros submetidos a terapia hormonal. Participaram do estudo quatro homens transgêneros (25-32 anos), que realizavam terapia há pelo menos seis meses e usavam o hormônio cipionato de testosterona. O critério de referência para medição foi a pletismografia por deslocamento de ar (ADP). As equações antropométricas utilizadas foram de Durnin & Womersley; Jackson & Pollock; Lohman. O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado pela equação de Siri. Para dois participantes (Casos 1 e 3), as equações para o sexo masculino subestimaram o %GC, enquanto apenas para o Caso 3 a equação para ambos os sexos subestimou o %GC. Para os outros dois participantes (Casos 2 e 4), todas as equações superestimaram o %GC. Destaca-se que um participante que realizava a terapia hormonal por seis meses apresentou a %GC avaliado pela ADP semelhante aos valores obtidos por meio de equações para mulheres cisgêneros, enquanto aqueles com maior tempo apresentaram %GC obtido pelo ADP semelhante ao obtido por equações desenvolvidas para homens cisgêneros. Em conclusão, os resultados deste estudo indicam a necessidade de desenvolver equações antropométricas específicas para a população transgênero. Além disso, o tempo da terapia hormonal de afirmação de gênero da pessoa trans parece ser um fator crítico.

Palavras-chave: Transexual; Pregas Cutâneas; Antropometria; ;

Apoio

À Universidade Federal do Amazonas, agradeço a instituição que me moldou enquanto profissional, refletindo em demais áreas da minha vida. e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pelo suporte de sempre, pois sem esta não haveria formas de democratizar e levar a pesquisa a toda população.

RESPOSTAS DA GLICEMIA CAPILAR APÓS EXERCÍCIOS COMBINADOS COM EXERCÍCIO DE FORÇA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: ESTUDO PRELIMINAR

Camila Brasileiro Azevedo Barros ¹; Guilherme Bruno Santiago Ferreira ²; Andressa Rodrigues Ramos Reis ²; Samira Socorro Nunes de Souza ²; Scarlet Leite Neto ³; Jorge Luiz de Brito-gomes ^{4,5}

¹ Discente/ Bolsista CAPES/ Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF). Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina, Pernambuco/PE. Universidade de Pernambuco;

²Discente/ Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

³Discente/ Graduação em Educação Física. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco;

⁴Docente/ Graduação e Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco;

⁵Docente/Programa de Pós- Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF). Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina, Pernambuco/PE. Universidade de Pernambuco

Resumo:

O exercício físico é recomendado para pessoas com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) para promover um melhor controle glicêmico. Quando o exercício de força e aeróbico são realizados durante a sessão, e o de força quando executado primeiro tem demonstrado manter um equilíbrio glicêmico com menor risco de hipoglicemia. Porém, estudos são controversos e necessita-se de estudos que explorem exercício físico aeróbico (EA) intervalado no treino combinado em DM1. O objetivo foi avaliar o comportamento da glicemia após uma sessão de exercício combinado em pessoas com DM1. Estudo experimental (idade= 35,25± 3,36 anos; índice de massa corporal= 24,42±5,89 kg/m²; tempo de diagnóstico= 12,75 anos; n= 4). O exercício combinado iniciou-se por exercício de força ou aeróbico de forma randomizada. A sessão aeróbica foi realizada no tempo de 15 minutos na esteira de forma intervalada composta por 40-60% do VO₂ máximo estimado. O exercício de força consistiu de 7 exercícios de grandes grupamentos musculares 3 séries de 10-12 repetições a 60% de 1RM estimado, com intervalo de 50-60 segundos. A medida da glicemia capilar foi realizada no momento pré sessão (após 10 minutos de repouso), imediatamente após e 20 minutos após a sessão. Foi realizado o teste de ANOVA de Friedman entre PRÉ, POST-0 e POST-20. Para os valores da glicemia (EA+Força *vs.* Força+EA) não foram encontradas

diferenças significativas ($p>0,05$) entre os momentos pré - sessão (222,8±49,5 mg/dl *vs.* 183,3±64,7 mg/dl) imediatamente após (209,0±77,1 mg/dl *vs.* 178,3±80,9 mg/dl) e 20 minutos após a sessão (196,8±78,4 mg/dl *vs.* 186,0±93,4 mg/dl). O presente estudo apresenta dados preliminares e possui como limitação o número de amostra pequeno. Conclui-se que a realização do exercício físico combinado pode promover melhora no controle da glicose em pessoas com DM1.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Exercício combinado; Glicemia; Exercício aeróbico; Exercício de força

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E AQUISIÇÃO DE INSUMOS EM ADULTOS COM DIABETES TIPO 1 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Carlíane Cardoso dos Reis ¹; Gabriela Correia Uliana ¹; Jeane Lorena Dias Kikuchi ¹; Daniela Lopes Gomes ²

¹Bolsista. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará ; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará

Resumo:

A prática de atividade física pode proporcionar ao paciente com diabetes tipo 1 o melhor controle glicêmico. Entretanto, para alcançar esse objetivo, é necessário realizar a monitorização glicêmica, sendo imprescindível o uso de insumos. Contudo, nem sempre o acesso a esses insumos é fácil, especialmente durante uma pandemia, quando se pode ter atrasos no abastecimento das Unidades Básicas de Saúde. Esta pesquisa teve como objetivo testar a associação entre a prática de atividade física e a aquisição de insumos em adultos com diabetes tipo 1 durante a pandemia de COVID-19. O estudo foi transversal, descritivo e analítico, realizado em julho de 2020, por meio de um formulário online elaborado na plataforma *Google® Forms*, com perguntas categóricas sobre prática de atividade física e adesão à monitorização glicêmica. O formulário foi divulgado, através de redes sociais, para adultos com diagnóstico de diabetes tipo 1 de ambos os sexos. Foi realizado o Teste Qui-quadrado de Pearson com análise de resíduos ajustados (significância estatística de $p<0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.047.909). Dos 472 participantes, a maioria era do sexo feminino (86,0%), com idade entre 25 e 44 anos (56,99%). Não ter conseguido adquirir os insumos para monitorização pelo governo estava associado a parar de praticar atividade física e não conseguir comprar os insumos estava associado a se manter inativo ($p=0,048$). Assim, nota-se que a aquisição de insumos está associado a conseguir manter a prática de atividade física, reforçando a necessidade de garantia deste acesso.

Palavras-chave: Exercício físico; controle glicêmico; distanciamento social ; ;

A CAMINHADA NÓRDICA MELHORA A VELOCIDADE ÓTIMA DA MARCHA DE PESSOAS COM PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Francisca Maria de Araujo Oliveira ¹; Erika Cristina Murgia Estevam ¹; Ana Paula Lunas Caires ¹; Lucas Meireles Matos ²; Elren Passos Monteiro ³; Leonardo Alexandre Peyré-tartaruga ⁴

¹Discente . Castanhal, Pará. Faculdade de Educação Física- Universidade Federal do Pará; ²Mestrando. Castanhal, Pará. Programa de Pós em Ciências do

Movimento Humano, Universidade Federal do Pará ;

³Docente. Castanhal, Pará. Universidade Federal do Pará;

⁴Docente. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Laboratório de Pesquisa do Exercício, Escola de Educação Física, Fisioterapia e dança- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

A velocidade ótima (VOC), normalmente é uma velocidade intermediária, no qual o custo metabólico de caminhada é menor. Em pessoas com distúrbios da marcha a VOC é alterada. Neste sentido, busca-se compreender se há uma superioridade de diferentes modalidades de treinos locomotores, e se há uma mais eficiente para a velocidade em pessoas com Parkinson (PcP). O presente estudo tem por objetivo comparar a VOC a partir de um programa de treinamento locomotor de Caminhada, sendo Caminhada Nórdica (CN) e Caminhada Livre (CL) em PcP. Participaram desse ensaio clínico 15 com PcP idiopática, com idade acima de 50 anos. Foi proposto um treinamento com dois grupos: CN e CL, com duas sessões semanais durante 9 semanas, com a duração de 1 hora e intensidade entre 60-80% da FCmax. As avaliações ocorreram nos períodos pré e pós-treinamento, em que os pacientes caminharam na esteira em três velocidades diferentes: Velocidade autosselecionada (VAS), e abaixo e acima da VAS. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética da UFRGS e todos os voluntários leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi composta por 15 indivíduos com DP (com média de idade de $70 \pm 7,5$ anos, com estágios 1 e 3 na Escala Honh & Yahr), de ambos os sexos. Os participantes foram randomizados em dois grupos, sendo CL e CN. O Programa de Treinamento durou 9 semanas, com frequência de 2x semanais e sessões de 60 minutos. A normalidade dos dados foi realizada por meio do Teste de Shapiro-wilk (0,07). Para comparações entre médias, foi aplicado o Teste t Student pareado. O treinamento apresentou melhoras em ambos os grupos, porém o CN apresentou resultado significativo em relação ao CL ($p=0,028$), se mostrando mais eficiente para a melhoria na VOC em pessoas com DP. Assim, neste

estudo, a prática da caminhada nórdica se mostrou mais eficiente quando comparada a caminhada livre, permitindo a melhora da VOC e tornando a caminhada mais econômica em PcP com leve a moderada doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Marcha; Custo Metabólico; ;

MUDANÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADAS A CONTAGEM DE CARBOIDRATOS EM ADULTOS COM DIABETES TIPO 1 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Correia Uliana ¹; Carliane Cardoso dos Reis ¹; Jeane Lorena Dias Kikuchi ¹; Daniela Lopes Gomes ²

¹Bolsista. Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ²Docente. Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará

Resumo:

A pandemia de COVID-19 teve impacto negativo na prática de atividade física de pessoas com diabetes tipo 1, porém outros fatores já afetavam essa prática antes da pandemia, como a falta de habilidade para realizar a contagem de carboidratos, que é uma estratégia que pode individualizar e flexibilizar a ingestão alimentar e auxiliar no bom controle glicêmico durante a atividade física. Assim, esta pesquisa objetivou verificar mudanças na atividade física associadas à execução da contagem de carboidratos em adultos com diabetes tipo 1 durante a pandemia de COVID-19. O estudo foi transversal, descritivo e analítico, realizado em julho de 2020, após aprovação do Comitê de Ética (nº 4.047.909). Foi realizada amostragem por conveniência com adultos com diabetes tipo 1, que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um formulário online, divulgado em redes sociais de pessoas que se autodeclaravam com diabetes tipo 1, contendo perguntas sobre adesão à prática de atividade física e conhecimento da contagem de carboidratos (não sabia o que é; já ouviu falar, mas não sabia fazer; sabia fazer, mas não fazia; parou de fazer no período de distanciamento; fazia com maior frequência do que antes do distanciamento; fazia na mesma frequência que antes do distanciamento; ou fazia com menor frequência do que antes do distanciamento). Para a análise estatística utilizou-se o *software Statistical Package for Social Science*, versão 21. Na etapa analítica criou-se a variável "Adesão à prática de atividade física" comparando a adesão antes e após o distanciamento social. O Teste Qui-quadrado de Pearson, com análise de resíduos ajustados, foi aplicado para identificar quais variáveis estavam associadas (significância estatística $p<0,05$). Foram avaliadas 472 pessoas com diabetes tipo 1, a maioria era do sexo feminino (86,0%) e possuía idade

entre 25 e 44 anos (56,9%). Parar de fazer contagem de carboidratos estava associado a parar de praticar atividade física ($p=0,030$). Contudo, estar fazendo a contagem de carboidratos em maior frequência durante o isolamento social foi associado a manter-se ativo durante esse período e não saber fazer a contagem de carboidratos estava inversamente associado a manter-se ativo ($p=0,030$). Observou-se que há uma relação entre fazer contagem de carboidratos e praticar atividade física, que pode ter relação com a prevenção de hiper e hipoglicemia durante o exercício, garantindo maior segurança durante esta prática.

Palavras-chave: exercício físico; isolamento social; terapia nutricional; ;

MENOR TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DIABETES TIPO 1 INDICA MENOR DÉFICIT AERÓBIO FUNCIONAL EM ADULTOS?

Guilherme Bruno Santiago Ferreira ¹; Leandro Paim da Cruz Carvalho ²; Ariel Custódio de Oliveira ³; Jorge Luiz de Brito Gomes ⁴

¹Discente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco; ³Docente. R. João Cabral - Matinha, Teresina - PI, 64002-150. Universidade Estadual do Piauí; ⁴Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela ineficiência na produção do hormônio insulina, provocando alterações metabólicas como hiperglicemia sustentada. A principal causa de mortalidade está relacionada a complicações cardiovasculares. O déficit aeróbio funcional (FAI), indicador da aptidão cardiorrespiratória (consumo máximo de oxigênio- VO_{2max}) esperada, pode ser utilizado como parâmetro de risco de complicações cardiovasculares futuras. Porém, o tempo de diagnóstico (TD) associa-se com complicações de saúde. Portanto, é pertinente analisar o efeito do TD da DM1 no FAI. : Comparar valores de FAI em razão do tempo de diagnóstico de DM1. Nove voluntários ($27,6 \pm 8,5$ anos; $65,4 \pm 8,1$ kg; $169,7 \pm 9,7$ cm) do sexo masculino ($n= 3$) e feminino ($n= 6$), participantes do *Projeto Exercício é Tratamento* (Feira de Santana-BA) submeteram-se a um teste de esforço máximo progressivo em esteira (1 Km/h acrescido a cada 2 min + 4% inclinação). O FAI foi calculado: $(VO_{2max}previsto - VO_{2max}obtido / VO_{2max}previsto) \times 100$. Estatística descritiva com média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC95%) foi aplicada. Teste de Shapiro-Wilk, Levene, Teste T de Student independente e tamanho do efeito foram empregados ($p<0,05$; SPSS versão 25.0). Verificou-se

diferença estatística entre FAI quando comparados indivíduos com menor ($n=4$) e maior tempo ($n=5$) de DM1 ($17,2 \pm 3,1$ vs. $3,3 \pm 10,8$; $p = 0,043$; IC95%: 0,58 - 27,35; d : 0,9). Pessoas com menos tempo de DM1 apresentaram maiores valores de FAI. Acredita-se que os DM1 com mais tempo tenham maior autocuidado/controle da doença.

Palavras-chave: Déficit aeróbio funcional; Diabetes mellitus; Teste ergométrico; ;

Apoio

Gostariamos de agradecer a UniFTC e a clínica médica Dr. Saúde.

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL

Izabela Braguini Teixeira de Godoy ¹; Aline Dessupoio Chaves ³; Valter Paulo Neves Miranda ^{2,4}; Marco Antonio Chaves Júnior ¹

¹Discente. . Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ²Docente. . Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ³Docente - Departamento de Ciência do Esporte. . Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ⁴Profissional de Educação Física. . Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH

Resumo:

o corpo da mulher grávida passa por diversas transformações, algumas gestantes têm dificuldades em aceitar tal situação, especialmente pelo ganho de peso e pelas mudanças nas formas corporais. Embora, o exercício físico atue de forma benéfica na saúde da gestante, ainda assim o período gestacional pode desenvolver distorções na imagem corporal. : avaliar a imagem corporal de gestantes praticantes de hidroginástica durante a gestação. o estudo transversal contou com 13 gestantes, com idade média de $32,07 (\pm 5,10)$ anos, que praticaram hidroginástica por no mínimo 3 meses. Após o término da gestação, as participantes responderam a uma entrevista semiestruturada de forma online com perguntas sobre a caracterização da amostra e pertinentes as relações entre a prática de hidroginástica e seu corpo. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas através do método da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). a influência da hidroginástica estava principalmente no "Bem estar" ($n= 8$), seguida de "Peso corporal" ($n=5$), "Amenizar dores" ($n=5$) e "Parto normal" ($n=5$). Já a relação da gestante com seu corpo, a maioria enxergava seus corpos de forma "Positiva" ($n= 11$), apenas uma mulher mostrou-se insatisfeita. Sobre a influência da prática da hidroginástica em relação à visão que elas tinham de seus corpos, a maioria relacionou à

benefícios com os aspectos ligados ao peso corporal (n=4), aparência física (n=4) e ao melhor contato com a barriga e com o bebê (n=4). A respeito da prática do exercício físico durante a gestação, muitas não praticaram nenhum outro exercício além da hidroginástica (n=10), e antes da gestação apenas três mulheres já faziam hidroginástica. Os motivos para a prática da modalidade foram a indicação pelos médicos obstetras/ginecologistas na gestação, e a iniciativa própria associada embasada no "mito" de que a gestante não pode realizar exercícios mais intensos. ao verificar a percepção da imagem corporal de gestantes praticantes de hidroginástica durante a gestação, mostra que os aspectos positivos superam os negativos, indicando uma satisfação com seus corpos enquanto grávidas. Ainda assim, percebemos uma evidente preocupação das mulheres com o ganho de peso e com as formas do corpo adquirida pela gestação, mesmo quando demonstravam a consciência de que aquele era um período temporário, na qual estavam se adaptando para gerar uma vida.

Palavras-chave: Imagem corporal; Gestação; Atividades aquáticas;

ALTERAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES PELO TREINAMENTO MULTIMODAL EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Karina de Figueiredo ¹; Anderson Diogo de Souza Lino ¹; Matheus Martins Moreira ²; Julia Cunha Santos Oliveira ²; Valter Paulo Neves Miranda ³

¹Colaborador. Av. do Tutuna, 420. Programa de Pós-Graduação em Educação Física; ²Bolsista. Av. Getúlio Guaritá, 130. Programa de Residência Multiprofissional em Educação Física; ³Técnico. Av. Getúlio Guaritá, 130. Programa de Residência Multiprofissional em Educação Física

Resumo:

a doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa, progressiva e irreversível que compromete a funcionalidade de idosos tornando-os mais dependentes. Uma alternativa ao tratamento da DA é o exercício físico multimodal, mas pouco se sabe sobre o efeito crônico desse treinamento sobre a força muscular nessa população. : verificar o efeito de 14 semanas de treinamento multimodal sobre a força muscular de membros superiores e inferiores em idosos com DA. vinte idosos foram recrutados no projeto de extensão "Movimento" da UFTM e alocados em dois grupos: 1) Grupo controle (n=9) que seguiu sua rotina em casa, e 2) Grupo treinamento (n=11) que realizou o protocolo de exercício multimodal. Os participantes foram classificados nos estágios entre leve e moderado da DA segundo a *Clinical Dementia Rating Scale*. A amostra possuía 75,00±6,89 anos de idade, escolaridade de 8,0±5,3 anos e pontuação no Mini-Exame do Estado Mental de

17,9±5,63 pontos. A intervenção durou 14 semanas com frequência semanal de 3 sessões com 60 minutos de duração, sendo dividida em exercícios de capacidade aeróbia, força, equilíbrio, coordenação e estimulação cognitiva. A força de membros inferiores foi medida pelo teste de levantar e sentar da cadeira por 30 segundos e a força de membros superiores pelos testes de preensão manual e de flexão de cotovelo. Após verificada a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk), foi utilizado o teste ANOVA de medidas repetidas, com significância estatística adotada de 5%. foi observado aumento da força de membros inferiores (p=0,001) e aumento de força nos membros superiores no grupo que realizou o treinamento multimodal (p=0,014) comparado ao controle. 14 semanas de treinamento físico multimodal melhora o desempenho nos testes de força muscular de membros inferiores e superiores, com aumento da força muscular de idosos com DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Exercício Físico Multimodal; Força Muscular;

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE HIPERTENSOS DA CIDADE DE PARINTINS, AMAZONAS, BRASIL

Karolyne Coêlho dos Santos ¹; Caroline Ferraz Simões ²; Débora Alves Guariglia ³; Wagner Jorge Ribeiro Domingues ⁴

¹Bolsista. Parintins/AM, Brasil. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - Universidade Federal do Amazonas; ²Bolsista. Maringá/PR, Brasil. Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física - Universidade Estadual de Maringá; ³Docente. Ourinhos/SP, Brasil. Faculdade Estácio; ⁴Docente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

Para prevenção do risco e controle da hipertensão arterial sistêmica é necessário adotar um estilo de vida saudável. O nível de estresse, nutrição, comportamento preventivo, relacionamentos e atividade física são aspectos do estilo de vida que influenciam diretamente a saúde dessa população. Identificar as características do estilo de vida de pacientes hipertensos do município de Parintins. Participaram deste estudo transversal, 104 pacientes de ambos os sexos (25% homens; 75% mulheres) recrutados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parintins, Amazonas. A avaliação do estilo de vida foi realizada pelo questionário Pentáculo do Bem Estar composto pelos domínios de comportamento preventivo, nutrição, atividade física, relacionamento e controle do estresse. Esses domínios foram classificados com base em uma Escala de *Likert* em positivo e negativo. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva e apresentadas por meio distribuição de frequência relativa. Para o domínio

comportamento preventivo 96,2% dos pacientes exibiram perfil positivo e 3,8% perfil negativo. A alimentação obteve perfil positivo de 72,2% e negativo de 27,8%. No quesito atividade física 81,8% apresentaram perfil positivo e 18,2% negativo. No que se refere ao relacionamento social foram classificados em perfil positivo 74,1% e negativo 25,9% dos pacientes. No que se refere ao estresse, 92,2% dos pacientes apresentaram perfil positivo e 7,8% perfil negativo. As evidências encontradas neste estudo sugerem que há uma tendência para adoção de estilo de vida saudável pela maioria dos hipertensos residentes no município de Parintins. Contudo, a prevalência de perfil negativo foi observada no domínio do estresse. Recomenda-se ações que visem atenuar ou diminuir esse fator emocional para que o hipertenso venha a ter melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Estilo de vida; Estresse; Comportamento preventivo; Atividade física

EXISTE RELAÇÃO ENTRE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADULTOS?

Leandro Paim da Cruz Carvalho¹; Ariel Custódio de Oliveira²; Matheus Borges da Cruz Gomes³; Jorge Luiz de Brito Gomes⁴

¹Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;

²Docente. R. João Cabral - Matinha, Teresina - PI, 64002-150. Universidade Estadual do Piauí; ³Discente.

Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São

Francisco; ⁴Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n -

Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune que inviabiliza a produção endógena de insulina. O principal fator de risco de mortalidade nessa população é de origem cardiovascular. Por sua vez, o consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) é um marcador da aptidão cardiorrespiratória, considerado o quinto sinal vital. A duração da DM1 está relacionada a maiores complicações pela doença, desse modo é relevante avaliar o efeito do tempo de DM1 no VO₂máx. : Verificar correlação entre o VO₂máx e tempo de diagnóstico de DM1. Nove voluntários (27,6 ± 8,5 anos; 65,4 ± 8,1 kg; 169,7 ± 9,7 cm) de ambos os sexos, masculino (n=3) e feminino (n=6), participantes do *Projeto Exercício é Tratamento* situado na cidade de Feira de Santana - BA, foram submetidos a um teste de esforço máximo com sobrecarga progressiva em esteira (1 Km/h acrescido a cada 2 min + 4% inclinação). O VO₂ máx foi estimado de acordo com a seguinte equação: VO₂ máx ml (kg.min)⁻¹ = 4,46 + (3,933

x tempo total em min). Foi aplicada estatística descritiva com média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC95%). Teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, correlação de Pearson foram empregados (p < 0,05; SPSS versão 25.0). Os indivíduos apresentaram média de VO₂máx de 35,13 ± 6,86 (IC95%: 29,86; 40,40) e tempo de diagnóstico da DM1 13,33 ± 6,98 (IC95%: 7,97; 18,70) anos. Valores de correlação (r = 0,263; p = 0,494). Não houve correlação entre o VO₂máx e o tempo de DM1.

Palavras-chave: Consumo máximo de oxigênio; Diabetes mellitus; Correlação; ;

Apoio

Gostariamos de agradecer a UniFTC e a clínica médica Dr. Saúde.

12 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO REDUZEM A PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO

Mayko Guimarães Nascimento²; Everton Vinicius Souza do Nascimento⁴; Layce Bianca Pereira da Silva³; Rejane Walessa Pequeno Rodrigues Abrahim¹; Odilon Salim Costa Abrahim¹

¹Docente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; ²Graduado. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; ³Graduada. Av. João Paulo II, 817 - Marco, Belém - PA, 66645-057. Universidade do Estado do Pará; ⁴Pós-graduado. Trav. Perebebuí, nº 2623, Marco /CEP: 66087-670. Universidade do Estado do Pará

Resumo:

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo, dentre elas, destaca-se a hipertensão arterial (HA). No ano de 2017, 45% das mortes cardíacas estavam associadas à HA. Um forte fator de risco para a HA é a idade, 65% da população idosa sofre dessa doença no Brasil. Diversas diretrizes enfatizam a importância do exercício físico no tratamento de DCV. Atualmente, o treinamento de força (TF) vem se mostrando fundamental para a saúde cardiovascular. O objetivo foi avaliar os efeitos de 12 semanas de TF nos níveis pressóricos de idosos com HA. 42 idosos hipertensos foram randomizados em grupo controle (GC): 21 pacientes; idade de 67.2 ± 6.2 anos; 66.6 ± 11.1 kg; 1,55 ± 0.1 m de altura e grupo treinamento (GT): 21 pacientes, idade de 64.7 ± 4.8 anos; 69.6 ± 13.8 kg; 1,56 ± 0.1 m de altura. O GT participou do protocolo de 6 exercícios para os principais grupos musculares, com 2-3 séries de 8-12 repetições (intensidade 6-8 escala de OMNI), intervalo de descanso de 2 minutos, com 3 sessões/semana em dias alternados. O GC não se envolveu em nenhum tipo de treinamento. As variáveis foram avaliadas em triplicata antes e após a intervenção em ambos os grupos seguindo

as recomendações da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Os dados foram analisados no Bioestat 5.3, utilizou-se o teste de Shapiro-wilk para verificar a normalidade de dados, teste T e Wilcoxon para comparação pré e pós, teste T e Mann-Whitney para verificar a diferença entre grupos. Inicialmente, os grupos não apresentaram diferenças estatísticas nas variáveis: pressão arterial sistólica (PAS) (GT: 135.1 ± 16.2 mmHg; GC: 138.7 ± 11.3 mmHg; $p=0.1824$), pressão arterial diastólica (PAD) (GT: 81.8 ± 11.0 mmHg; GC: 80.2 ± 8.3 mmHg; $p=0.5959$), frequência cardíaca (FC) (GT: 76.7 ± 11.1 mmHg; GC: 76.2 ± 12.9 mmHg; $p=0.8915$) e duplo produto (DP) (GT: 10409.6 ± 2353.8 ; GC: 10580.3 ± 2030.1 ; $p=0.5544$). Após 12 semanas de acompanhamento, o GT reduziu a PAS (-11.7 mmHg; $p<0.0001$; $d=0.90$), PAD (-3.2 mmHg; $p=0.0357$; $d=0.33$) e DP (-1164.3 ; $p=0.0106$; $d=0.58$), somente a FC não sofreu alteração ($p=0.4436$). O GC reduziu os níveis da PAS (-3.1 mmHg; $p=0.0217$; $d=0.27$), porém, as demais variáveis permaneceram estáveis. Ao comparar os grupos, a PAS ($p=0.0001$; $d=-1.30$) e o DP ($p=0.0233$; $d=-0.72$) tiveram diferenças significativas. Por fim, os resultados indicam que 12 semanas TF reduzem clinicamente a pressão arterial sistólica, diastólica e o duplo produto de idosos com hipertensão.

Palavras-chave: Idoso; doença cardiovascular; Hipertensão; Treinamento resistido;

EFEITO DA MASSA MUSCULAR DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO NAS RESPOSTAS AGUDAS DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS SAUDÁVEIS: ESTUDO CROSS-OVER RANDOMIZADO CONTROLADO

Paulo Henrique de Melo ¹; Anderson Cavalcante ²; Jessika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva ¹; Sérgio Luiz Cahú Rodrigues ²; Breno Quintella Farah ²

¹. Av. Professor Moraes Rego 1235 - Cidade Universitaria, Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco; ². Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo:

Sabe-se que a maior massa muscular envolvida no exercício físico promove maior redução da pressão arterial (PA) agudamente. Por outro lado, com os exercícios isométricos ainda é desconhecido. : Analisar os efeitos da massa muscular do exercício isométrico nas respostas agudas da pressão arterial em adultos saudáveis. Onze homens adultos, normotensos, realizaram, em ordem aleatória, quatro sessões experimentais: Exercício isométrico com *handgrip* bilateral (EIH), exercício isométrico de agachamento na parede (EIAP), sessão combinado de EIH e EIAP (SCOMB) e sessão controle (SC). Nas sessões de exercício, os indivíduos realizaram

quatro séries de dois minutos de contração isométrica para dois minutos de descanso, a uma intensidade de 30% da contração voluntária máxima para o *handgrip*, enquanto que para o agachamento foi utilizada angulação equivalente a 95% da frequência cardíaca média após protocolo incremental de isometria. A pressão arterial foi avaliada pré e a cada 15, 30, 45 e 60 minutos após sessão experimental. A análise de variância (ANOVA) de dois fatores foi utilizado para analisar os efeitos da massa muscular na PA (Estatistic v.6.0), adotando-se como significativo valor de $p<0,05$. Após 15 minutos da SC houve redução da PA sistólica ($-5,1 \pm 3,4$ mmHg, $p=0,046$), sem diferença estatisticamente significativa entre as sessões experimentais. Não houve alteração estatisticamente significativa da PA diastólica nas sessões experimentais ($p=0,885$). Os exercícios isométricos não promoveram redução da PA e a massa muscular não teve efeito nas respostas pressóricas de jovens saudáveis.

Palavras-chave: Hipotensão pós-exercício; Massa muscular; Normotensos; Fatores Hemodinâmicos;

UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIOS ALTERA MARCADORES INFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV

Pollyana Mayara Nunes ¹; Kauana Borges Marchini ¹; Dayane Cristina de Souza ²; Wagner Jorge Ribeiro Domingues ³; Ademar Avelar ⁴

¹Bolsista. Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR. Universidade Estadual de Maringá; ²Docente. R. Universitária, 1619 - Universitário, Cascavel - PR. Universidade Estadual do Oeste do Paraná; ³Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas; ⁴Docente. Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR. Universidade Estadual de Maringá

Resumo:

Pessoas que vivem com HIV (PVH) e fazem o uso da Terapia Antirretroviral (TARV) são mais susceptíveis a alterações no perfil inflamatório e de estresse oxidativo (EO). A literatura aponta que a prática regular de exercício físico pode auxiliar no tratamento das PVH por exercer efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios. Contudo, ainda não são claras as respostas do organismo ao estímulo agudo do exercício nesta população, uma vez que PVH já possuem uma inflamação de base, a qual poderia ser agravada, resultando num quadro de imunossupressão. Assim, o objetivo do trabalho foi investigar o efeito agudo do exercício com pesos (EP) sobre marcadores inflamatórios e de EO em PVH. A amostra foi composta por 10 mulheres em uso da TARV há mais de um ano e que não praticavam exercício físico. As pacientes realizaram uma sessão de EP, composta por sete exercícios. Para a avaliação dos marcadores de EO (TBARS, AOPP, FOX, GSH, GSSG) e de inflamação

(TNF- α e IL-6, IL-10), amostras de sangue foram coletadas antes (pré), 1 hora e 2 horas após a sessão de exercício. O teste de Equações de Estimativas Generalizadas foi utilizado para comparação dos resultados entre os momentos. Foram encontrados aumentos significativos ($P < 0,05$) de 160%, 98% e 117% após 2 horas apenas para o GSSG (pré: $0,40 \pm 0,11$; pós 2h: $1,04 \pm 0,25$ mmol/g hemoglobina), TNF- α (pré: $4,60 \pm 0,55$; pós 2h: $9,10 \pm 1,03$ pg/ml) e IL-6 (pré: $2,47 \pm 0,67$; pós 2h: $5,38 \pm 2,15$ pg/ml) respectivamente. As demais variáveis permaneceram sem alterações significativas ($P > 0,05$) nas comparações realizadas. Conclui-se que uma sessão de EP foi capaz de indicar um possível aumento no EO e aumento significativo em marcadores inflamatórios.

Palavras-chave: Infecções por HIV; Citocinas; Radicais livres; Exercício Físico;

Apoio

Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA de Maringá; Centro de Excelência em Atividade Física - CEAF/UEM; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

PERÍODO GESTACIONAL E CORRELAÇÃO COM HUMOR, SONO E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA

Renata Silva da Conceição ¹; Emily Laís Souza e Souza ¹; Tainara Batista Matos ¹; Vinícius Baía da Silva ²; Carla Luana Alves Costa ³; Elren Passos-monteiro ⁴

¹Discente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ³Mentranda do Programa de Pós Graduação de Ciência do Movimento Humano. . ; ⁴Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará

Resumo:

Apesar dos avanços no conhecimento científico e no desenvolvimento de diretrizes para promover a atividade física durante a gravidez, a maioria das gestantes não atinge as recomendações atuais de atividade física. Portanto, há uma prevalência do sedentarismo durante esse período. O objetivo do presente estudo foi avaliar indicadores da qualidade do sono, humor e nível de atividade física em mulheres grávidas, e correlacionar com o seu período gestacional. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, no qual participaram 08 mulheres gestantes, que estavam no segundo ou terceiro trimestre gestacional. Foram coletados os dados de estatura e massa corporal para avaliação do índice de massa corporal (IMC). As variáveis foram coletadas de forma online, por meio de um

questionário via Google Forms. Utilizamos o questionário de Pittsburgh (PSQI), a escala de humor de Brunel (BRUMS) e o questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk e para correlação, Spearman. Os dados foram analisados e correlacionados no SPSS 20.0. Como resultados, as gestantes apresentaram média de idade de $23,75 \pm 3,49$ anos; IMC = $25,86 \pm 4,91$ Kg/m², indicando sobrepeso, média de período gestacional de $24,63 \pm 7,53$ semanas. Em relação a qualidade do sono, o PSQI = $9,25 \pm 3,70$, apresentando sono ruim. No que se refere ao humor, os escores de BRUMS = $21,63 \pm 7,74$, sendo tensão $5,25 \pm 2,17$, depressão $0,50 \pm 1,32$, raiva $2,38 \pm 2$, vigor $6,13 \pm 2,62$, fadiga $5,45 \pm 2,33$, e confusão mental $1,63 \pm 1,49$. De acordo com os níveis de atividade física, as grávidas se apresentaram 1 muito ativa, 5 ativas, 2 irregularmente ativas, sendo uma A e outra B. Ao analisarmos a correlação do tempo de gestação com as variáveis BRUMS, PSQI e IPAQ, os resultados foram BRUMS ($r=0,405$; $p > 0,05$); IPAQ ($r=0,090$; $p > 0,05$) e PSQI ($r= -0,643$; $p > 0,05$), porém nenhuma apresentou significância estatística. Desse modo, concluímos que não houve correlação entre tempo de gestação, e qualidade de humor e sono e nível de atividade física. Entretanto, uma atenção deve ser dada à qualidade do sono das gestantes e as mesmas devem ser encorajadas à prática de atividade física.

Palavras-chave: Gestantes; Atividade Física; Distúrbios do Sono; ;

EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E SEU EFEITO AGUDO NA DINÂMICA SIMBÓLICA DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM HIPERTENSOS

Rodrigo Souza Teixeira ¹; Pamela Beatriz Pereira da Silva ¹; Fabricio Olinda de Souza Mesquita ⁴; Herculano Ribeiro da Silva Neto ³; Aparecida Maria Catai ⁶; Victor Ribeiro Neves ²

¹Discente Bolsista. UPE, Campus Petrolina, Petrolina - PE. Universidade de Pernambuco; ²Docente. UPE, Campus Petrolina, Petrolina - PE. Universidade de Pernambuco; ³Discente. UPE, Campus Petrolina, Petrolina - PE. Universidade de Pernambuco; ⁴Docente. UPE, Campus REcife, Recife - PE. Universidade de Pernambuco; ⁵Docente. UNIVASF, Campus Petrolina, Petrolina - PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁶Docente. UFSCar, Campus São Carlos, São Paulo - SP. Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados da pressão arterial (PA). A literatura tem descrito métodos alternativos no tratamento da HAS, como o exercício intervalado de alta intensidade (EIAI). Porém, os estudos

não descrevem o efeito agudo do EIAI sobre o controle autonômico cardíaco, cujo estudo é realizado pela variabilidade da frequência cardíaca (VFC), método não invasivo, de baixo custo e fácil aplicação que descreve as oscilações entre batimentos cardíacos consecutivos, e avalia a interação dos ramos simpático e parassimpático do sistema nervoso autônomo cardíaco. O objetivo do estudo é avaliar o efeito agudo de uma sessão de EIAI, comparado a um exercício moderado, sobre a resposta da regulação autonômica cardíaca. Foram selecionados dez indivíduos com diagnóstico de pré-HAS ou HAS estágio 1 há pelo menos 1 ano; foi realizada avaliação cardiológica, teste ergométrico e ecocardiograma, para verificar estabilidade clínica, além do teste cardiopulmonar determinando a potência máxima (P_{máx}). Os protocolos de exercícios foram realizados em cicloergômetro no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIVASF. O protocolo de uma sessão de EIAI foi realizado por 30 minutos com intensidade de 85% da P_{máx} e intervalos de recuperação ativa com 50% da P_{máx}. A sessão de exercício contínuo foi realizada por 32 minutos com intensidade mantida em 50% da P_{máx}. A verificação da VFC foi feita antes e após a sessão de cada exercício, o indivíduo permaneceu em repouso na posição supina por 10 min. Durante esse período foi realizado o registro dos iR-R's por meio do ECG. A avaliação da análise simbólica se baseia em quantificar as informações em uma série temporal, transformando os iRR em números inteiros de 0 a 5, a partir dos quais são construídos padrões simbólicos (sequência de três símbolos). Todos os possíveis padrões são agrupados em quatro famílias: padrões sem variação (0V), padrões com uma variação (1V), padrões com duas variações similares (2LV), padrões com duas variações diferentes (2ULV) sendo a família 0V como marcador da modulação simpática e as famílias 2LV e 2ULV da modulação vagal. Assim, observou-se um aumento da modulação simpática e diminuição da modulação vagal após o EIAI, sendo assim a análise simbólica foi capaz de mostrar informações adicionais acerca da VFC, pois os padrões simbólicos demonstraram as diferenças na regulação autonômica cardíaca pós exercício.

Palavras-chave: Exercício; Efeito Agudo; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Hipertensos; Análise Simbólica

Apoio

Agradeço à FACEPE pelo apoio financeiro na realização da pesquisa.

EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBIO COMBINADO COM O TREINAMENTO RESISTIDO COM ELÁSTICO EM HIPERTENSOS

Silas Nery de Oliveira ¹; Jeniffer Helena de Jesus ¹; Antônio Renato Pereira Moro ¹

¹. Rua Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

A combinação do Treinamento Aeróbico (TA) e Resistido (TR) na mesma sessão pode auxiliar no controle da pressão arterial (PA) de idosos. O TA pode ser executado em diversos espaços ou ao ar livre, contudo, poucos idosos têm acesso a locais para a prática do TR com diferentes tipos de implementos como aparelhos de musculação. Assim, nosso objetivo foi avaliar o efeito do TA combinado com TR utilizando tubos elásticos sobre a PA de idosos hipertensos. Esse ensaio clínico de único braço teve duração de 4 semanas, com três sessões semanais (segunda - quarta - sexta). Treze hipertensos medicados (62,91 ± 5,88 anos; 9 homens e 4 mulheres) realizaram 25 minutos de TA em esteira, entre 70-75% da Frequência Cardíaca (FC) de reserva e, aproximadamente, 25 minutos de TR com tubos elásticos estruturado em: 2 séries de 15 repetições, intensidade entre 5 e 6 da escala de percepção de esforço de OMNI-Res, no exercício remada em pé, supino reto em pé, rosca direta, extensão do joelho sentado, flexão de joelho em pé e deslocamento a frente com tração posterior. Foram avaliadas a PA sistólica, diastólica e a FC, sendo todas através de aparelho automático com o voluntário sentado em repouso. A média de 3 aferições foi utilizada para comparar o valor pré-treinamento da primeira sessão (segunda-feira) com os valores pós-treinamento das sessões 3 (S3), 6 (S6), 9 (S9) e 12 (S12), as quais correspondem a última sessão de treinamento (sextas-feiras) das 4 semanas de intervenção. Essas comparações foram realizadas através da ANOVA de uma via, sendo adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Ao longo das 4 semanas houve redução significativa ($p < 0,05$) da PA sistólica (S3: -11,84 mmHg; S6: -13,15 mmHg; S9: -13,23 mmHg; S12: -13,31 mmHg); porém houve redução não significativa da PA diastólica (S3: -0,62 mmHg; S6: -2,31 mmHg; S9: -2,46 mmHg; S12: -1,7 mmHg), assim como, aumento não significativo da FC (S3: +7,62 bpm; S6: +9 bpm; S9: +5,77 bpm; S12: +6,85 bpm). A prática de um mês de TA combinado com TR utilizando tubos elásticos pode auxiliar, profissionais de reabilitação e do exercício, no controle da PA sistólica de idosos hipertensos medicados.

Palavras-chave: treinamento de força; treinamento concorrente; resistência elástica; hipertensão;

Apoio

Agradecemos a todos os voluntários da pesquisa, ao Centro de Desportos da UFSC e a CAPES pela bolsa de mestrado concedida ao SNO.

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 COM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Valter Paulo Neves Miranda ^{1,2,3}; Júlia Cunha Santos Oliveira ⁴; Matheus Martins Moreira ⁴; Marco Antonio Chaves Júnior ⁵; Izabela Braguini Teixeira

de Godoy ⁵; Aline Dessupoio Chaves ⁶

¹Profissional de Educação Física. . Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) ; ²Profissional de Educação Física. . Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ³Orientador. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ⁴Residente. . Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ⁵Mestrando. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ⁶Docente. . Departamento de Ciência do Esporte - UFTM

Resumo:

A síndrome pós doença por Coronavírus (pós-covid-19) vem desenvolvendo sintomas nos aspectos físicos e psicoemocionais. Os distúrbios da imagem corporal (DIC) podem ser manifestados devido às mudanças na composição corporal e aspectos neurocomportamentais. : avaliar os DIC de pacientes com síndrome pós-covid-19 em relação ao nível de atividade física (NAF). Participaram deste estudo transversal, 55 pacientes. O IMC real foi calculado a partir da aferição do peso e da altura. A escala de silhuetas de Kakeshita foi usada para avaliação do DIC. O NAF foi avaliado pelo IPAq. A significância adotada foi de $\alpha=5\%$. A média de idade foi $48,89 \pm 13,02$ anos, sendo 69,1% do sexo feminino. A mediana do número dos sintomas dos pacientes foi 5 (IIQ=3-8) e do tempo de internação desses pacientes foi 5 (IIQ=0-15), um quarto desse total ficou internado na UTI. A insatisfação foi relatada em 76,9% da amostra e a distorção corporal em 67,9%. Desse total, com distorção, 49,1% se viam com IMC menor do que a realidade ($p < 0,05$). Mais de 7 sintomas foram relatados em 20(36,36%) pacientes, desses, 16(80,0%) manifestaram insatisfação ($p < 0,05$) e 14(70,0%) distorção corporal ($p < 0,05$). Dos 34 pacientes com insatisfação corporal, 31(91,17%) tinham o NAF insuficiente, e, nos 28 pacientes com distorção corporal, 25(89,28%) tinham NAF insuficiente ($p < 0,05$). Os pacientes se viam com IMC menor em que o IMC real. Os distúrbios da imagem corporal (insatisfação e distorção) dos pacientes com síndrome pós-covid-19 tiveram relação com o número de sintomas e NAF.

Palavras-chave: Sascorv-19; Síndrome pós-covid-19; Nível de Atividade Física; Imagem Corporal;

Apoio

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

FATORES RELACIONADOS AO TESTE TIMED UP AND GO EM IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Zainovan Serrão Pereira ¹; Amanda Santos da Silva ¹; Yasmin Profeta da Silva ¹; Priscila Yukari Sewo Sampaio ²; Roberto Jerônimo dos Santos Silva ³; Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio ³

¹Discente. São Cristóvão/SE, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe.; ²Docente.. São Cristóvão/SE, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe.; ³Docente.. Lagarto/SE, Brasil.. Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Múltiplos fatores estão interligados ao índice elevado de quedas em indivíduos idosos, o que pode acarretar dificuldade na locomoção, um estado de saúde ruim e dificuldade em desenvolver atividades do dia a dia. O teste Timed Up and Go (TUG) foi desenvolvido para verificar o risco de quedas em idosos. No teste, a pessoa deve levantar-se de uma cadeira, caminhar três metros à frente, contornar um obstáculo, retornar e sentar-se novamente. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar os fatores associados ao TUG em idosos comunitários. Os dados foram coletados em residentes da cidade de São José dos Pinhais-PR (n=106) participantes de um programa de atividades físicas e sociais. As seguintes variáveis foram coletadas: idade, percentual de gordura e força de prensão manual. Além disso, foram utilizados o TUG em que quanto maior o tempo de execução maior o risco de queda, e o questionário Short-Form-8® (SF-8) que verifica a qualidade de vida em relação à saúde. O TUG teve uma média $7,4 \pm 2$ segundos, a idade de $68,2 \pm 6,1$ anos e o percentual de gordura $42,7 \pm 6,8\%$. Os dados apontaram que quanto maior a idade ($r = 0,39$; $p < 0,001$) e o percentual de gordura ($r = 0,20$, $p = 0,038$) maior foi o tempo de execução do TUG. A média da força de prensão manual foi $27 \pm 4,6$ kgf e quanto maior a força, melhor foi o desempenho no TUG (i.e., realizado em menor tempo) ($r = -0,35$; $p < 0,001$). Especificamente, o domínio "Saúde geral" do SF-8 foi correlacionado ao TUG, pessoas que tiveram melhor desempenho no teste relataram melhor avaliação da saúde ($r = -0,23$; $p = 0,017$), as demais variáveis de qualidade de vida não apresentaram correlação em relação ao TUG. O TUG tem sido utilizado como um teste importante na avaliação das quedas e função física de idosos. Em mulheres idosas comunitárias, independentes fisicamente, seu pior desempenho foi relacionado à idade avançada e maior percentual de gordura. Por outro lado, melhor desempenho foi relacionado, maior força de pressão manual e uma melhor autoavaliação de saúde geral.

Palavras-chave: Envelhecimento; Função Física; Quedas; ;

Epidemiologia e atividade física

ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.

Allana Andrade Souza ¹; Gustavo Oliveira da Silva ²; Aluísio Andrade-lima ¹; Hélcio Kanegusuku ³; Raphael Mendes Ritti-dias ²; Marília de Almeida Correia ²

¹. São Cristóvão, Sergipe . Universidade Federal de Sergipe ; ². São Paulo . Universidade Nove de Julho ; ³. São Paulo . Hospital Israelita Albert Einstein

Resumo:

O isolamento social adotado para prevenir a contaminação por COVID-19 tem impacto na saúde mental e na qualidade do sono de pacientes com doença arterial periférica (DAP). Estudos mostram que durante a pandemia emoções negativas aumentaram e que esses sintomas interferem na qualidade do sono destes pacientes, e sendo persistentes, podem ter consequências graves ao longo da vida. : Analisar longitudinalmente a associação entre saúde mental e qualidade do sono em pacientes com doença arterial periférica durante a pandemia do coronavírus. Foram avaliados 99 pacientes com DAP em duas etapas da pandemia do coronavírus (Etapa 1: maio a agosto de 2020; etapa 2: maio a agosto de 2021). Os pacientes foram entrevistados por telefone e informações de sintomas de transtornos mentais (STM: ansiedade, tristeza, estresse e depressão) e qualidade do sono (QS: mudança no sono, dificuldade para dormir e melhora no sono) foram obtidos. Os pacientes foram divididos em: sem STM (n=31) e com pelo menos um STM (n=68). Utilizou-se testes T de *Student* e qui-quadrado para comparar os grupos (com e sem STM), e regressão logística bruta e ajustada para verificar a associação entre STM e QS, ajustado por sexo, idade, índice de massa corporal e índice tornozelo-braquial. Pacientes com STM apresentaram maior prevalência de mudança no sono (89% vs. 11%, p=0,006), dificuldade para dormir (91% vs. 9%, p=0,001), e menor prevalência de melhora no sono (25% vs. 75%, p=0,001) na primeira etapa. Na segunda etapa estas comparações perderam significância (p>0,05). Houve associações entre os STM e mudança do sono (OR=5,018 e p=0,020); dificuldade para dormir (OR=12,250 e p=0,003); melhora no sono (OR=0,104 e p=0,003) na primeira etapa. Na segunda etapa houve associação apenas mudança no sono (OR=3,522 e p=0,035). A prevalência de STM está associada com a QS em pacientes com DAP durante um período da pandemia. **Palavras-chave:** Epidemia; Isolamento social; Claudicação intermitente; ;

MULTIMORBIDADE E ATIVIDADE FÍSICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE REDE

Diego Galdino França ¹; Jaqueline Gazque Faria ¹; João Ricardo Nickenig Vissoci ^{1,2}

¹Discente. Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900. Universidade Estadual de Maringá; ²Docente. 2080 Duke University Road, Durham, NC 27708, USA. Duke University

Resumo:

A multimorbidade (presença de 2 ou mais doenças crônicas) tem sido associada com a incapacidade funcional, a redução da expectativa de vida e a mortalidade. Embora a atividade física seja uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças crônicas, ainda não está claro qual é a influência da atividade física sobre a rede da multimorbidade. O objetivo do estudo foi explorar a rede de associações de doenças crônicas em função do nível de atividade física da população brasileira. Foram utilizados dados de 88.531 participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 (52,9% do sexo feminino; 47,2 ± 17,1 anos). A multimorbidade foi analisada pelo autorrelato de 14 doenças crônicas. A quantidade de atividade física no lazer foi autorreportada e os indivíduos foram classificados como insuficientemente (<150 minutos/semana) e suficientemente ativos fisicamente (≥150 minutos/semana). Foram estimadas redes de associações com penalização LASSO e EBIC como método de seleção de modelos. Com relação à estrutura das redes, os resultados evidenciaram que a rede de doenças crônicas dos indivíduos suficientemente ativos fisicamente apresentou-se menos conectada. Ainda, 13 das 14 doenças crônicas demonstraram menor influência esperada quando comparadas com a rede dos indivíduos insuficientemente ativos fisicamente, indicando que as morbidades possuíam associações mais fracas e/ou menos conexões entre si. A menor conectividade da rede dos indivíduos suficientemente ativos fisicamente reforça o efeito protetor da atividade física para a manutenção das doenças crônicas e a diminuição da ativação da rede de multimorbidade.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Atividade física; Aborgadem de redes; Pesquisa Nacional de Saúde;

IMPACTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E INGESTÃO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL.

Lenon Correa de Souza ¹; Emmina Lima da Cruz de Souza ¹; Débora Alves Guariglia ²; Wagner Jorge Ribeiro Domingues ³

¹Discente. Manaus/AM. Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Ourinhos/SP. Faculdade Estácio; ³Docente. Manaus/AM. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O nível de atividade física (NAF) é um dos fatores modificáveis para promoção da saúde. Estudos apontam que baixos NAF podem ter associação com o índice de massa corporal (IMC) e aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O consumo de álcool em universitários é comum e associado a mudanças de hábitos ocasionado pela rotina nas universidades pode ser um potencializador e consequente trazer mudanças no NAF e aumento do peso corporal. O objetivo do estudo foi verificar a associação do nível de atividade física, índice de massa corporal e ingestão de álcool em universitários brasileiros da região Norte. Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, realizado no período de fevereiro a junho de 2021, composto por 434 estudantes universitários da região Norte do Brasil, sendo (59,5% mulheres e 40,5% homens), com idade média (26,2±8,6) anos e IMC (25,4±5,5) Kg/m². Foi realizada aplicação de questionários on-line para avaliar características sociodemográficas, análise do Nível de Atividade Física pelo IPAQ-abreviado, IMC obtido pela razão entre massa corporal(kg) dividida pela estatura(m) elevada ao quadrado e auto relato sobre ingestão de bebida alcoólica. Para análise de dados foi utilizado teste Qui-quadrado, adotando significância P<0,05. Os resultados apresentados não demonstraram diferença estatística significativa (P=0,213) entre NAF "Ativo" (29,5%) e IMC (normal 57,0%; Sobrepeso 29,7%; Obesos 13,3%); NAF "Irregularmente ativo" (14,3%) e IMC (normal 62,9%; Sobrepeso 19,4%; Obesos 17,7%); NAF "Sedentário" (56,2%) e IMC (normal 50,8%; Sobrepeso 28,7%; Obesos 20,5%), assim como NAF e consumo de álcool (P=0,181). Esses resultados sugerem que o Nível de Atividade Física parece não ter associação entre IMC e consumo de álcool entre estudantes universitários da região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Atividade física; Obesidade; Drogas lícitas; Universitários;

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O FATOR MOTIVACIONAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE PESSOAS ATENDIDAS NO PROGRAMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG

Leticia Nogueira Diniz ¹; Paulo Vitor Aparecido Rezende ²; Rafael Wilker Garcia Costa ³; Gustavo Bento Silva ⁴; Ana Paula Pereira Martins ⁵; Camila Fernanda Costa Cunha Moraes Brandão ⁶

¹Bolsista. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais; ²Graduado. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais; ³Graduado. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais; ⁴Graduado. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais;

⁵Bolsista. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais; ⁶Docente. Av. Paraná, 3001 - Jardim Belvedere I, Divinópolis - MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo:

Considerando o aumento das doenças crônicas não transmissíveis e dos fatores de risco associados, como o sedentarismo, são necessários estudos que realizem o diagnóstico desses fatores, com o intuito de auxiliar na prevenção das doenças. Portanto, este estudo avaliou o nível de atividade física e a motivação para a prática de atividade física de pessoas atendidas em programas de Estratégia Saúde da Família (ESF) da cidade de Divinópolis-MG. Foram avaliados 208 participantes (56 homens e 152 mulheres), por conveniência, com idade entre 18 e 60 anos, atendidos em postos de ESF, nas regiões sanitárias da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, sendo: região Central (n= 50), região Oeste (n= 51), região Sudeste (n= 56), e, região Sudoeste (n= 51). Todos foram avaliados por questionários: nível de atividade física (IPAQ) e motivação à prática de atividade física (IMPRAF-54), peso e altura corporal autodeclarados. Posteriormente os dados foram quantificados, analisados, apresentados em média, desvio padrão e percentual. A normalidade dos dados foi realizada pelo teste de Shapiro-Wilk, foram realizadas as análises de Teste t não pareado, ANOVA one-way e correlação de Pearson (p<0,05). Os participantes possuem idade de 39±12 anos e Índice de Massa Corporal 28±6 kg/m², 27% estão classificados com obesidade e 45% são sedentários. A região Central possui o maior percentual de obesidade (32%), com 52% fisicamente ativas. Enquanto a região Sudeste possui maior percentual de pessoas sedentárias (59%) e a região Oeste menor índice de obesidade (22%). Quanto aos aspectos motivacionais para a prática de atividade física, destaca-se as dimensões "controle de estresse" e "saúde", como os principais motivadores (p<0,05). A "sociabilidade" foi a dimensão com menor escore, e foi considerado maior para os homens quando comparado as mulheres (p<0,05). Além disso, observamos uma correlação positiva entre o nível de atividade física e os escores motivacionais nas dimensões: controle de estresse (r=0,169, p=0,036), sociabilidade (r=0,182, p=0,024), competitividade (r=0,308, p=0,0001), estética (r=0,0252, p=0,001) e prazer (r=0,175, p=0,030). Nesse sentido, os usuários dos postos de ESF avaliados possuem alto nível de sedentarismo e obesidade, podendo estar relacionado ao desenvolvimento de outras doenças crônicas, inclusive as já diagnosticadas. Além disso, o nível de atividade física pode influenciar sobre os aspectos motivacionais para a manutenção da sua prática.

Palavras-chave: obesidade; sedentarismo; saúde primária;

Apoio

Grupo de estudos em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL

Livia Patrícia da Silva Nascimento ¹; Victor Oliveira da Costa. ²

¹Residente. TV. ALFERES COSTA. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL - FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA;

²DISCENTE DE DOUTORADO. TV. ALFERES COSTA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo:

Existem diversas manifestações de Transtorno Mental (TM), seu desenvolvimento costuma ser debilitante, com grave impacto funcional, econômico e social, logo, compreender seu aspecto multidimensional é uma estratégia de enfrentamento com maior eficácia no seu manejo. Entre as dimensões da qualidade de vida, a prática de atividade física é uma das mais fundamentadas relacionada à saúde. : Identificar fatores referentes a Qualidade de Vida em pacientes com Transtorno Mental internados no Serviço Hospitalar de Psiquiatria. Trata-se de uma pesquisa transversal e analítica com abordagem quantitativa. A análise estatística foi realizada a partir dos testes de Shapiro-Wilk; Teste T student e teste Wilcoxon. Foram incluídos pacientes, de ambos os sexos, com idades entre 18 a 59 anos, admitidos em um Hospital de Referência em Psiquiatria no Estado do Pará. Foi realizada Avaliação Física, Teste Físico (Teste de Caminhada de Seis Minutos - TC6) e entrevista para investigar a prática de atividades físicas, lazer e autocuidado. Por não haver instrumento específico que mensure a QV de pessoas com Transtorno Mental, foi utilizada uma ficha de avaliação baseada na versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e a adaptação do Questionário SF-36 que avalia a qualidade de vida em paralelo a prática de atividade física. Foram avaliados 30 pacientes (16 Homens e 14 Mulheres) apresentaram baixa escolaridade e nível de atividade física, na comparação entre gêneros, as mulheres são mais ativas em relação aos afazeres domésticos, os homens apresentaram melhor desempenho no TC6 ($p < 0,05$), porém, com maior variação nas frequências cardíacas, as mulheres apresentaram menores valores na pressão arterial de repouso ($P = 0,003$) e após o teste ($P = 0,0008$) e menor estatura que os homens ($p < 0,0001$) associada a maiores médias na perímetria de cintura e quadril, com isso apresentaram maior Índice de Adiposidade Corporal com diferença muito significativa ($p < 0,0001$). A amostra da pesquisa apresentou baixo nível de atividade física e de lazer, com significativos problemas de vulnerabilidade

social, estes resultados possibilitam nortear intervenções psicossociais e a prestação de serviços de saúde mental para tais pacientes, além de oferecer evidências preliminares para apoiar a investigação e promoção da Qualidade de Vida para subsidiar o tratamento.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtorno Mental; Qualidade de Vida; Estilo de Vida; Epidemiologia

ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UM AMBULATÓRIO NA CIDADE DE MANAUS

Marcia Gabriela Lira de Lacerda ¹; Paula Adriana dos Santos Fontes ²; Emmina Lima da Cruz de Souza ³; Cleinaldo de Almeida Costa ⁴; Brenna Santos ⁵; Wagner Jorge Ribeiro Domingues ⁶

¹Discente. Manaus/AM, Brasil. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas; ²Discente.

Manaus/AM, Brasil. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas;

³Discente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas; ⁴Docente.

Manaus/AM, Brasil. Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas; ⁵Docente.

Manaus/AM, Brasil. Secretaria Municipal de Saúde;

⁶Docente. Manaus/AM, Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

A prática de atividade física e redução do comportamento sedentário é recomendado pelos órgãos internacionais para o controle dos fatores de risco da diabetes. A obesidade está associada ao aumento do risco cardiovascular. No entanto, a literatura não demonstra os impactos da obesidade no comportamento sedentário nesses pacientes. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a associação da obesidade no comportamento sedentário em pacientes diabéticos em um ambulatório da cidade de Manaus. Trata-se de um estudo transversal, composto por 35 pacientes, de ambos os sexos, com predominância do sexo masculino (65,7%) e idade de $57,2 \pm 10,7$ anos. O comportamento sedentário foi avaliado pelo somatório do tempo deitado e tempo sentado, com base em duas perguntas: a) Em um dia de 24 horas, quanto tempo o senhor passa sentado? b) Em um dia de 24 horas, quanto tempo o senhor passa deitado? A obesidade foi obtida por meio da razão do peso (kg) e altura (m) elevado ao quadrado, calculada por meio do índice de massa corporal (IMC). Foi utilizado o teste Qui-quadrado, com significância de $P < 0,05$. Os resultados obtidos não demonstraram associação entre a obesidade e o comportamento sedentário ($P = 0,477$). De modo que pacientes não sedentários (8,6%) obtiveram prevalências similares entre não obesos (50%) e obesos (50%). Os

pacientes sedentários (91,4%) apresentaram maior prevalência de não obesidade (73,3%). Nossos achados sugerem que a obesidade parece não estar associada ao comportamento sedentário em pacientes diabéticos em um ambulatório da cidade de Manaus.

Palavras-chave: Atividade Física; Diabetes Mellitus; Sedentarismo; ;

LESÕES ESPORTIVAS EM ATLETAS DE VOLEIBOL DAS CATEGORIAS DE BASE PARAENSE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Mario Correa dos Santos Junior ¹; Luana Correa Pardaui de Moraes ²

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Belém, Brasil. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá. Universidade Federal do Pará;

²Egressa do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Belém, Brasil. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá. Universidade Federal do Pará

Resumo:

O voleibol é um esporte de relevância no Pará quando se retrata de categoria de base, as seleções paraenses masculino e feminino na sua história conquistaram importantes títulos em campeonatos brasileiros. Além disso, alguns clubes desenvolvem o trabalho desde a iniciação esportiva até as equipes adulto, e nesse sentido a prática esportiva competitiva predispõe a ocorrência de lesões, principalmente quando se refere à categoria de base, que a sobrecarga do treinamento competitivo associada ao processo de crescimento e maturação neurobiológica tornam os jovens mais suscetíveis às lesões. : Identificar aspectos epidemiológicos de lesões esportivas em atletas de voleibol das categorias de base paraense. Materiais e métodos: É um estudo descritivo, comparativo e correlacional, realizado com 55 atletas de voleibol, de ambos os sexos, entre 13 a 19 anos de idade, com lesão diagnosticada por um profissional da saúde na última temporada. O instrumento utilizado para coleta foi o Inquérito de Morbidade Referida. Em suma, 107 lesões foram registradas, com prevalência de 1,94. Os locais mais acometidos por lesão foram respectivamente: ombro (28,0%) e joelho (23,3%), predominando as lesões articulares (59,0%), ocorrendo no momento de jogo (70,1%). Identificou-se correlação positiva entre as variáveis tempo de treinamento x lesões e IMC x lesões. O estudo registra uma alta prevalência de lesões esportivas em jovens atletas de voleibol, sendo necessário adequar o treinamento frente aspectos fisiológicos específicos a faixa etária e proporcionar uma estrutura para prevenção de lesões nos clubes paraenses.

Palavras-chave: Voleibol; Traumatismos em atletas; Medidas em epidemiologia; ;

COMPARAÇÃO ENTRE O TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E DÉFICIT CRONOTRÓPICO EM ADULTOS

Matheus Borges da Cruz Gomes ¹; Leandro Paim da Cruz Carvalho ²; Ariel Custódio de Oliveira Ii ³; Rodrigo Costa Azevedo Miranda ⁴; Carla Laís de Oliveira Gomes ⁴; Jorge Luiz de Brito Gomes ⁵

¹Discente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal Do Vale Do São Francisco; ²Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco; ³Doscente. Rua João Cabral, N° 2231 - Pirajá ? CEP: 64.002-150 Teresina -PI.. Universidade Estadual do Piauí; ⁴Discente. Av. Artêmia Pires Freitas, s/n - Sim, Feira de Santana - BA, 44085-370. Centro Universitário UniFTC; ⁵Doscente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

O déficit cronotrópico (DCR) é a relação entre a frequência cardíaca (FC) máxima atingida no teste de esforço e o previsto para a idade. Sabe-se que tempo de duração (TD) da diabetes mellitus tipo 1 (DM1) pode estar relacionado com problemas cardiovasculares futuros, portanto, é relevante avaliar o TD e DCR. : comparar o TD de DM1 com maior e menor DCR. Nove indivíduos com DM1 (27,6 ± 8,5 anos; 65,4 ± 8,1 kg; 169,7 ± 9,7 cm) participantes do projeto "Exercício é Tratamento", foram divididos em 2 grupos de acordo com a mediana do tempo de DM1: menos de 14 anos com DM1 (n = 4) e mais de 14 anos com DM1 (n = 5). Os participantes foram submetidos a teste de esforço máximo com sobrecarga progressiva em esteira (1 Km/h acrescido a cada 2 min + 4% inclinação). O DCR foi calculado a partir da equação: $DCR = 100 \times (FC. \text{máx. prevista} - FC. \text{máx. atingida}) / FC. \text{Máx. prevista}$. A amostra foi não probabilística; estatística descritiva com média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC95%) foi aplicada. Teste de Shapiro-Wilk (normalidade dos dados), Levene e, posteriormente, Teste T de Student independente foram empregados ($p < 0,05$; SPSS versão 25.0). Não houve diferença no déficit cronotrópico de indivíduos com menor e maior tempo de DM1 (17,8 ± 9,1 vs. 7,5 ± 4,7; $p = 0,063$; IC95%: -0,72; 21,32; $d = 0,85$). Não houve diferença no déficit cronotrópico em comparação ao tempo de DM1.

Palavras-chave: Déficit cronotrópico; Diabetes mellitus tipo 1; Exercício físico; ;

Apoio

Gostariamos de agradecer a UNIFTC e a clínica médica Dr. Saúde

INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS

Shaumin Vasconcelos Wu ¹; Drielle Ildete Souza de Andrade ²; Thais Melo Gonçalves ²; Pedro Henrique de Souza Miranda ²; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira ²; Sheila Souza de Freitas ²; Jeicyanne Holanda de Vasconcelos ²; Laura Maria Tomazi Neves ³; Saul Rassy Carneiro ³

¹Mestranda bolsista . R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará;

²Discente de Fisioterapia. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará;

³Docente . R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará

Resumo:

As quedas são eventos ocorrem frequentemente na população idosa e levam o indivíduo ao deslocamento abrupto de seu corpo para abaixo do nível que se encontrava inicialmente de maneira não intencional, gerando graves repercussões biopsicossociais. São consideradas a segunda causa de morte por ferimentos não intencionais no mundo, sendo eles influenciados por multifatoriais. : Avaliar a incidência e os fatores associados a quedas em idosos. Foram coletados dados de 64 idosos, nos meses de março à maio de 2022, em 4 unidades municipais de saúde de Belém. Os idosos participantes da pesquisa assinaram o TCLE e foram avaliados por meio de questionário sociodemográfico, Minimental, teste de sentar e levanta e questionário semi-estruturado para avaliação do histórico de quedas . Foi realizado teste de associação e regressão linear binominal no programa Jamovi 2.2.5. Por meio da análise estatística dos dados foi possível observar que há associação da queda com o teste de sentar e levantar com (pvalor = 0,044) e (Odds ratio= 9.09). Nos demais preditores como minimental, sexo e sedentarismos não houve associação. Diante do exposto entende-se que a força de membro inferior se associa diretamente com o risco de queda.

Palavras-chave: Incidência; Acidentes por Quedas; Pessoa Idosa; Atenção Primária em Saúde.;

Apoio

Agradecimento ao Programa Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará.

CARACTERIZAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E AVALIAÇÃO SUBJETIVA DA SAÚDE EM IDOSOS DOMICILIADOS NUMA CIDADE DO INTERIOR DO AMAZONAS

Victor Cezar Mendes de Melo ¹; Victor Santana de Oliveira ¹; Karoline Afonso Aguiar ¹; Hércules Lázaro Morais Campos ²

¹Discente. Estrada Coari/Mamiá, 305 - Bairro: Espírito Santo - CEP: 69.460-000 - Coari - AM. Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Saúde e

Biotecnologia ; ²Docente. Estrada Coari/Mamiá, 305 -

Bairro: Espírito Santo - CEP: 69.460-000 - Coari - AM.

Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Saúde e Biotecnologia

Resumo:

O envelhecimento é um fenômeno natural e irreversível, ele não ocorre de forma igual e simultânea nos seres humanos. O envelhecimento faz parte da vida, com o conhecimento obtido até hoje, não existe maneiras para alterar esse processo. A auto avaliação da saúde, vem sendo uma variável muito utilizada nas grandes investigações populacionais sobre saúde e bem-estar, mostrando que é um ótimo indicador multidimensional de saúde e um bom preditor de eventos adversos para a população idosa. Envelhecer com qualidade de vida depende de diversos fatores, como saúde, suporte familiar, renda suficiente, oportunidades de participação social e política e, em especial, boa funcionalidade. Deste modo, a funcionalidade destaca-se como um dos principais componentes do envelhecimento saudável, apontada pelos idosos como um dos aspectos mais importantes nessa fase da vida, pois está associada a independência e autonomia. : Caracterizou-se a funcionalidade e a avaliação subjetiva da saúde dos idosos domiciliados do município de Coari - AM. Trata-se de um estudo observacional transversal e descritivo, com 81 idosos domiciliados no primeiro semestre de 2019. Aplicou-se o *Who Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0)* para avaliar funcionalidade e o questionário de avaliação subjetiva da saúde para o auto relato da saúde comparada a outros idosos. Dos 81 idosos, a maioria são mulheres n=62 (76,5%) de 70 a 79, que não chegaram a completar 1 ano de escolaridade n=55 (67,9%) e possuem renda salarial igual ou inferior a 1 salário mínimo n=72 (88,8%) mínimo. Encontrou-se nenhuma ou leve dificuldade para os domínios avaliados no *WHODAS 2.0* e a saúde auto relatada regular ou ruim n=66 (81,5%) para a maioria dos idosos. Os idosos de Coari são em sua grande maioria independentes e funcionais e relatam auto percepção da saúde ruim comparada com outros da mesma idade.

Palavras-chave: idoso; funcionalidade; perfil de saúde; qualidade de vida; auto avaliação

Atividade física e exercício físico para o envelhecimento

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM IDOSOS COM DOENÇAS OSTEOMUSCULARES

Adonize Leite Lima ¹; Jair Sindra Virtuoso Junior ²; Joilson Meneguci ^{2,3}; Sheilla Tribess ²

¹Bolsista. Avenida Frei Paulino,30- Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ²Docente. Avenida Frei Paulino,30- Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ³Docente. Avenida Getúlio Guaritá,130- Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Resumo:

O processo de envelhecimento da população está associado com o aumento da expectativa de vida mundial. É comum o aparecimento de várias doenças nessa fase, principalmente quando o idoso não pratica atividade física, entre esses males destacamos as doenças osteomusculares, que são caracterizadas pela ocorrência de lesões nos músculos, tendões, articulações, ligamentos, ossos e nervos, provocando desequilíbrio funcional. Com relação à prática de atividade física associada a essas comorbidades, estudos apontam o aumento da força de membros superiores, como também a diminuição das dores articulares. : Analisar a força de membros superiores em idosos com doenças osteomusculares, a partir do nível de atividade física. Estudo observacional, de caráter transversal realizado com 218 idosos, de ambos os sexos, com doenças osteomusculares, residentes na zona urbana do município de Alcobaça-Ba. Os participantes realizaram testes de força de preensão manual, em ambos os lados, por meio de um dinamômetro manual (Handgrip dinamômetro). Para avaliação do Nível de Atividade Física (NAF) foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em que o escore ≥ 150 min/sem é considerado suficientemente ativo e < 150 min/sem insuficientemente ativo. Para avaliar a presença de doenças osteomusculares foi utilizado o Questionário do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça. Participaram do presente estudo 459 idosos e após a avaliação para a presença de doenças osteomusculares, apenas 218 idosos (47,5%) constituíram a amostra investigada. Em seguida, a amostra foi dicotomizada em dois grupos quanto ao NAF: suficientemente ativos (SA, n=120; 55%) e insuficientemente ativos (IA, n=98; 45%). Em relação à força de preensão manual, houve diferenças significativas entre os grupos (SA=22,78 \pm 7,50, IC=42,0-6,0; IA=20,48 \pm 7,73, IC= 44,0-3,0; p=0,033). Idosos com doenças osteomusculares, com um nível de atividade física insuficientemente ativo, podem apresentar uma redução na força dos membros superiores, em ambos os lados. Portanto esses resultados podem contribuir para a inserção da atividade física habitual dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; DORT; Força muscular; ;

ALGORITMOS INTELIGENTES PARA DEFINIÇÃO DE IDADE FUNCIONAL DE ADULTOS IDOSOS COMUNITÁRIOS SUBMETIDOS A 24 SEMANAS DE TREINAMENTO DE DUPLA TAREFA

Adriana dos Santos Pereira ¹; Mariana Campos ²; Rafael Rêgo Caldas ²; Fernando Buarque de Lima Neto ²; Francis Trombini-souza ^{3,4}

¹Bolsista. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Departamento de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Brasil.; ². . Escola Politécnica de Engenharia, Universidade de Pernambuco, Brasil; ³Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Departamento de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Brasil; ⁴Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Brasil

Resumo:

Contextualização: Atividades de dupla-tarefa podem influenciar a idade funcional, especialmente em pessoas com idade cronológica mais avançada, como adultos idosos. Algoritmos de Inteligência Artificial Explicável (XAI) vêm sendo destacados como um método eficaz para seleção e análise de características individuais ou agrupadas, visando auxiliar a interpretabilidade de diversos tipos de dados de saúde. Métodos de XAI são relativamente recentes na área da saúde; porém, tem um grande potencial, por exemplo, para determinação prévia da quantidade necessária de treinamento de dupla-tarefa para melhorar a idade funcional de adultos idosos comunitários. : Definir e analisar a idade funcional de adultos idosos submetidos a 24 semanas de treinamento de dupla tarefa. Utilizamos os dados funcionais de 60 adultos idosos comunitários (52 mulheres e 8 homens), com idade média de 67 anos, 69,71 kg, 1,56m de altura e 24,56 kg/m² de índice de massa corporal. Os dados de função física e cognitiva desses participantes foram obtidos na linha de base (T1), após três (T2) e seis (T3) meses de um ensaio clínico controlado aleatorizado com intervenção de dupla tarefa, realizadas duas vezes por semana, totalizando 48 sessões de treinamento. Esses dados funcionais foram analisados utilizando algoritmos de XAI. As idades funcionais obtidas pelo método XAI nos tempos T1, T2 e T3 foram comparadas com a idade cronológica, utilizando análises de variância com medidas repetidas. Os resultados mostraram diferença significativa entre as idades cronológica e funcional (F = 4,199; p = 0,055). As idades funcional e cronológica não foram diferentes em T1. Por outro lado, a idade funcional melhorou em 1,3 anos (IC 95%: -2,37 a -0,234) após 3 meses de intervenção de dupla tarefa (24 sessões de treinamento). Por outro lado, nenhuma diferença

significativa entre as idades funcional e cronológica (IC 95%: -2,411 a 0,055) foi observada em T3 (48 sessões). Conclusões: Doze semanas de intervenção de dupla tarefa são suficientes para melhorar a idade funcional de adultos idosos comunitários. Ao final de 24 semanas os participantes voltaram a apresentar uma idade funcional não diferente da idade cronológica obtida na linha de base do estudo.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Idade Funcional; Adultos Idosos; ;

Apoio

Esse trabalho recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MCT/CNPq 423805/2016-9).

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E VELOCIDADE DA MARCHA SÃO ASSOCIADOS À AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM MULHERES IDOSAS

Amanda Santos da Silva ¹; Zainovan Serrão Pereira ¹; Jullyane Caldas dos Santos Oliveira ¹; Roberto Jerônimo dos Santos Silva ³; Priscila Yukari Sewo Sampaio ³; Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio ³

¹Discente. São Cristóvão/SE, Brasil;. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ²Docente. São Cristóvão/SE, Brasil;. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ³Docente. Lagarto/SE, Brasil. Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

A percepção de saúde é uma medida subjetiva frequentemente utilizada para associações com aspectos objetivos de saúde, determinantes socioeconômicos e capacidade funcional em idosos. É reconhecida como um método confiável, capaz de evidenciar aspectos de saúde física e emocional dos indivíduos. Dessa forma, o estudo se propôs a verificar os fatores associados à autopercepção de saúde em idosas residentes na comunidade. Foram analisadas mulheres (n=106) residentes na cidade de São José dos Pinhais-PR, participantes de um programa de atividade física e social promovido pela Prefeitura Municipal. As variáveis inseridas no estudo foram: idade, nível de atividade física (AF) > 150 min/semana e < 150 min/semana, circunferência da cintura, quedas (incidência que quedas no ano que antecedeu a coleta de dados), força de preensão manual e velocidade habitual da marcha. A regressão logística multivariada foi realizada para verificar os fatores associados entre autopercepção de saúde (inserida como variável dependente) e as demais variáveis (inseridas como independentes). Para o teste, foi utilizado o método "enter". Observou-se mulheres mais velhas tiveram mais chances de relatar uma saúde ruim (OR 1,10; IC95% 1,00 - 1,22). Por outro lado, aquelas que

praticavam mais do que 150 minutos/semana de AF e que tiveram melhor velocidade habitual da marcha tiveram menos chances de relatar uma saúde ruim (OR 0,28; IC95% 0,08 - 0,97; e OR 0,10; IC95% 0,01 - 0,19). As demais variáveis não foram associadas ao desfecho no modelo multivariado. Em mulheres idosas, independentes e aparentemente robustas, a prática de atividade física geral (>150 minutos/semana) e manutenção/incremento da funcionalidade (velocidade da marcha) devem ser incentivados, pois refletem de forma positiva na saúde autopercebida.

Palavras-chave: Atividade Física; Envelhecimento; Função física; ;

EFEITO DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE BASEADO NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO NO DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Ana Beatrice Torres Carvalho ¹; Geovanna de Paula Martins de Souza ²; Marília Leite dos Santos ³; Ewertton de Souza Bezerra ^{4,5}

¹Discente. R. Afonso Pena, 1053 - Centro, Manaus - AM, 69020-160. . Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina /Universidade Federal do Amazonas; ; ²Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/Universidade Federal do Amazonas; ³Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. . Laboratório de Estudos e Desempenho Humano - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/Universidade Federal do Amazonas; ⁴Docente. R. Afonso Pena, 1053 - Centro, Manaus - AM, 69020-160. . Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Amazonas; ⁵Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O treinamento multicomponente (TMC) tem ganhado notoriedade como forma de melhorar a capacidade físico funcional, implicando em redução do risco de queda. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do TMC baseado na percepção subjetiva de esforço (PSE) associado ao programa de fisioterapia institucionalizado no risco de queda. Foram selecionados 23 idosos (07 mulheres) entre 65 e 95 anos. O risco de queda foi avaliado antes e depois da intervenção através bateria curta de desempenho funcional, SPPB (teste de equilíbrio, teste de

velocidade de marcha em 4m e tempo de levantar e sentar da cadeira em 5 repetições). O escore total da bateria foi obtido pela soma das pontuações de cada teste, classificando o idoso em: frágil (4-6 pontos), pré-frágil (7-9) e independente (10-12). A intervenção ocorreu em 12 semanas, (3 sessões/semana), o modelo de treinamento multicomponente incluiu treinamento resistido, equilíbrio e coordenação/ritmo de marcha com progressão baseado na PSE associado ao tratamento fisioterapêutico institucional, o grupo controle manteve as rotinas do tratamento fisioterapêutico. Uma análise estatística de estimativa, concentrada no tamanho do efeito (D de Cohen) de um experimento/intervenção, em oposição ao teste de significância, foi aplicado para o desfecho primário (SPPB). Analisando o tamanho do efeito intergrupos, o escore geral do SPPB apresentou um efeito moderado em favor do grupo treinamento multicomponente ($d=0,659$ [IC 95,0% -0,483, 1,47]; $p=0,179$). O programa de treinamento multicomponente produz efeitos que contribui com o aumento nos scores do SPPB, reduzindo os fatores relacionados ao risco de quedas de idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Treinamento Multicomponente; Risco de Quedas ; Idosos; Capacidade Físico/Funcional;

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS PRATICANTES DE GINÁSTICAS AO AR LIVRE

Andreza do Socorro Dantas Oliveira ¹; Ana Pauliane Santiago Silva Lameira ¹; Dominique Luany Azevedo Luna ²; Rafael da Silva Tavares ²; Bartolomeu José de Barros Neto ²; Elren Passos-monteiro ³

¹Bolsista. . Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal - Pará; ². Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal - Pará; ³Docente. . Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará

Resumo:

O processo de envelhecimento é marcado por declínios fisiológicos e funcionais, logo, estabelecer parâmetros para qualidade de vida e risco de quedas se tornam essenciais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar risco de quedas e os níveis de qualidade de vida em idosas praticantes de ginástica realizadas ao ar livre. Participaram da pesquisa 9 mulheres idosas com média de idade de $63,7 \pm 5,2$ anos, praticantes de atividades de ginástica aeróbica, 3 vezes por semana, com duração de 60 minutos, realizadas ao ar livre no Município de Castanhal. Inicialmente, foi realizado recrutamento e autorização das participantes para aplicação dos questionários Escala de Downton, considerando um baixo risco de queda para escore abaixo de 3 pontos e o Whoqol-Bref para avaliação da qualidade de vida. A análise descritiva dos dados foi realizada no SPSS 20.0. Como resultados, em relação ao

risco de quedas, as idosas apresentaram o escore de $1,22 \pm 0,83$ na Escala Downton. No que se refere a qualidade de vida, nos domínios do Whoqol, encontramos os seguintes resultados domínio físico = $3,51 \pm 0,34$, psicológico = $3,88 \pm 0,27$, social = $4,26 \pm 0,84$ e meio ambiente = $3,02 \pm 1,28$. As participantes mostraram um menor risco de quedas e para os domínios físicos, psicológicos e meio ambiente um resultado regular e somente para o domínio social obteve uma classificação considerada boa. Logo, a interação social mostrou ser uma variável significativa para as idosas praticantes de ginásticas aeróbica ao ar livre, benefício esse que melhora o estilo de vida e contribui para a redução do risco de quedas.

Palavras-chave: Idosos; Qualidade de Vida; Exercício Físico; Ginástica;

EFEITOS DO HOME BASED PHYSICAL TRAINING SOBRE A VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS

Edigar Menezes Ferreira ^{1,2}; Andreia Paes Oliveira ^{1,2}; Brena Ester Silva Miranda ^{1,2}; Vinicius Baia da Silva ²; Marcela Rodrigues de Castro ⁴; Elren Passos-monteiro ³

¹Bolsista. Avenida dos Universitários, Bairro Jaderlândia, Castanhal-PÁ. Universidade Federal do Pará; ²Discente. Avenida dos Universitários, Bairro Jaderlândia, Castanhal-PÁ. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Avenida dos Universitários, Bairro Jaderlândia, Castanhal-PÁ. Universidade Federal do Pará; ⁴Docente. Av Reitor Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela -BA. Universidade Federal da Bahia

Resumo:

Embora as agências de saúde no mundo tenham recomendado a prática de atividade física durante a pandemia do COVID-19, em especial na população idosa, pouco se sabe acerca dos efeitos do Home Based Physical Training (HBPT) sobre a vulnerabilidade clínico-funcional (VCF) de idosos em isolamento. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos Home Based Physical Training (HBPT) sobre a VCF de idosas. Trata-se de uma pesquisa longitudinal com caráter descritivo. Participaram da intervenção online 32 idosas ($68,55 \pm 5,22$ anos) de todas as regiões do Brasil, inscritas no projeto de extensão "HBPT: atividade física remota para idosos" da Universidade Federal da Bahia. O treinamento físico incluiu: atividades síncronas (duas vezes por semana) pelo Google Meet® e atividades assíncronas (três vezes por semana) ambas com duração de 60 minutos. O protocolo de treinamento enfatizou as capacidades físicas de força, flexibilidade, equilíbrio e coordenação. As avaliações do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) foram realizadas antes e após 8 semanas de intervenção com o uso do aplicativo para

smartphone. O IVCF-20 é um questionário composto por 8 domínios: idade, autopercepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Quanto mais próximo do escore máximo (40 pontos), maior é o risco de VCF. Os preditores de declínio funcional resultam em três classificações: de 0 a 6 pontos: baixo risco; de 7 a 14 pontos: moderado risco; e 15 pontos: alto risco de vulnerabilidade. A normalidade foi testada pelo Shapiro Wilk? e os dados foram analisados por meio do Teste-T de Student no SPSS-20.0. Como resultados, apresentaram escore total do IVCF-20, no momento pré (1,28±0,46) e pós (1,19±1,40), (p=0,423) sem diferenças significativas, classificados em baixo risco VCF. Já os domínios a Mediana: Idade pré (67; 60-82) pós (67; 61-82), Autopercepção de saúde pré (0; 0-1) e pós (0; 0-6), Incapacidades funcionais pré (0; 0-4) e pós (0; 0-4), Cognição pré (1; 0-6) e pós (0; 0-4), Humor pré (0; 0-0) e pós (0; 0-0), mobilidade pré (2; 0-4) e pós (0; 0-4), comunicação pré (0; 0-2) e pós (0; 0-2), comorbidades múltiplas pré (0; 0-4) e pós (0; 0-4). ?Diante disso, houve a manutenção no escore total e nos 8 domínios que compõem App-IVCF-20. Para esse grupo avaliado é possível inferir que 8 semanas de HBPT auxiliaram na manutenção da funcionalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Treinamento Físico; Intervenção Online; ;

A UTILIZAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Edirlane Soares do Nascimento ¹; Josué Tadeu Lima de Barros Dias ¹; Anderson dos Santos Oliveira ¹; Ayla de Jesus Moura ¹; Wanessa Falcão Florêncio Lima da Silva ¹

¹Discente. Petrolina, PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

O crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais é um dos mais expressivos fenômenos demográficos do Brasil. Essa realidade exige um olhar diferenciado em todas as instâncias do cuidado. A saúde do idoso é uma área estratégica da atenção primária, e o Ministério da Saúde criou a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para identificar as vulnerabilidades e as singularidades dessa população e promover ações específicas para minimizar os agravos. Este estudo teve como objetivo analisar a utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa pelos profissionais de Educação Física que atuam na área da saúde na cidade de Teresina-PI. Trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Residência, realizado em 2021. Caracteriza-se como um estudo do tipo descritivo, com desenvolvimento transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 23 profissionais de saúde com vínculo na atenção básica. Para obtenção

dos dados foi utilizado um questionário eletrônico composto por questões de múltiplas escolhas sobre a utilização da caderneta do idoso pelos profissionais da atenção básica. Verificou-se que 60,7% dos profissionais de Educação Física da atenção primária avaliaram ter bom nível de conhecimento sobre a caderneta, 97,4% a consideraram um instrumento importante e apenas 15,2% utilizam a caderneta em seus atendimentos. A caderneta de Saúde da Pessoa Idosa tem sido pouco utilizada pelos profissionais de Educação Física que atuam no Sistema Único de Saúde, apesar ser um instrumento de grande importância para qualificar a atenção e a continuidade do cuidado ofertada às pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa; Atenção Primária; ;

SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE PILATES E DE GINÁSTICA ONLINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Enaile Farias Moraes ¹; Sofia Cosme Siveira ¹; Caroline Soares da Conceição ¹; Carlos Cristiano E. Guzzo Junior ¹; Aline Nogueira Haas ²

¹Discente. Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre - RS, 90690-200. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Docente. Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre - RS, 90690-200. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Durante a pandemia da COVID-19, foi necessário realizar isolamento social da população e, em consequência, surgiram efeitos adversos à saúde. Para amenizar esses efeitos, foram adotadas práticas de atividades físicas online. Sabe-se que a permanência prolongada em casa, aumenta comportamentos sedentários, estando associado à uma diminuição da saúde física e mental. A prática do exercício físico está ligada à prevenção e tratamento de déficits como a depressão na saúde do idoso, podendo retardar os efeitos do envelhecimento. Pesquisas na área do Método Pilates indicam melhora desses déficits, porém, ainda com baixa qualidade metodológica. O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de depressão em idosos praticantes de Pilates online e de Ginástica online, durante a pandemia da COVID-19. O mesmo caracteriza-se por ser do tipo observacional de caráter transversal e análise quantitativa, aprovado pelo comitê de Ética da UFRGS (52107321.0.0000.5347). A amostra foi composta por 135 sujeitos (18 homens e 117 mulheres), idade 69±6 anos praticantes de Pilates Online e de Ginástica Online por no mínimo 3 meses, divididos em dois grupos, Grupo Pilates (GP) e Grupo Ginástica (GG). Os participantes do estudo foram avaliados através de uma anamnese e da versão curta da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Todos os procedimentos de coleta e intervenção foram realizados no formato on-line e por ligações telefônicas. Os dados

foram analisados no programa estatístico JASPE v.14.1. A normalidade dos dados foi testada através do teste Shapiro-Wilk. O teste de Wilcoxon para dados não-paramétricos foi utilizado para comparar os resultados do GDS entre os grupos ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença estatística significativa entre os grupos nos níveis de depressão ($p = 0,470$). Ambos os grupos se enquadraram na classificação de quadro psicológico normal (de 0 a 5 pontos). Porém, o GG (Mdn 3) obteve, em sua maioria, escores mais baixos que o GP (Mdn 4). Conclui-se que as atividades realizadas de forma remota (Pilates e Ginástica) foram efetivas para a manutenção do estado psicológico, desses sujeitos durante a pandemia.

Palavras-chave: Atividade Física; Envelhecimento; Isolamento Social; ;

Apoio

Agradecemos a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCMH da UFRGS, ao Grupo Arte Corpo e Educação - GRACE e ao Projeto CELARI da UFRGS.

PERCENTUAL DE GORDURA DE IDOSAS ATIVAS APÓS RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Fábia Évine Garcia Leal¹; Evelin Aline Nobre Peniche¹; Juciléia Barbosa Bezerra³

¹Bolsista. <https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará; ²Discente.

<https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará; ³Docente. <https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará

Resumo:

O exercício físico é um importante aliado na perda de peso e de gordura corporal de adultos e idosos. : Avaliar o percentual de gordura de idosas após o retorno das atividades presenciais. A pesquisa foi realizada por meio de avaliação presencial com 64 idosas frequentadoras do Serviço Social do Comércio (SESC) em Castanhal, Pará após um período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. As idosas, frequentadoras de um grupo de convivência do SESC, participaram de exercícios físicos como musculação, alongamentos, balé, hidroginástica e outras. Foi realizada avaliação do percentual de gordura corporal no início das atividades presenciais e três meses após a primeira avaliação por meio da balança de bioimpedância OMRON (HBF-514C) para até 150 kg e precisão de 100g. A normalidade dos dados foi testada e aplicado o teste t para amostras pareadas no início das atividades presenciais e três meses após o retorno por meio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 25®. O percentual de gordura inicial foi de $43,28 \pm 6,54$ e após três meses do retorno das atividades presenciais $42,57 \pm 6,73$, apresentando diferença

estatisticamente significativa ($p=0,019$). O exercício físico contribuiu com a diminuição do percentual de gordura de idosas logo após o período de isolamento social.

Palavras-chave: Exercício Físico; Adiposidade; Envelhecimento saudável; ;

Apoio

PIBIC/UFPA

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E BARREIRAS PERCEBIDAS POR IDOSOS

Francisco das Chagas Neres Rodrigues Soares¹; Emanuella Magagna Amaro Pinto¹; Jair Sindra Virtuoso Junior³; Matheus Martins Moreira⁴; Adonize Leite Lima⁵; Jôilson Meneguci⁶

¹DISCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; ²DISCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; ³DOCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; ⁴DISCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro²;

⁵DISCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO; ⁶DOCENTE. WWW.UFTM.EDU.BR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Resumo:

Resumo Os diversos benefícios da prática de atividade física regular nas distintas fases da vida, incluindo o envelhecimento, estão bem descritos na literatura. Deste modo, identificar as barreiras para a prática regular de atividade física pode contribuir para um aumento no número de idosos fisicamente ativos. : Verificar a associação entre as barreiras percebidas e a inatividade física de idosos Estudo transversal, parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA (ELSIA). Os idosos que atenderam os critérios de inclusão responderam um questionário estruturado em forma de entrevista. As barreiras para a prática de atividade física foram avaliadas por meio do Questionário de Barreiras à Prática de Atividade Física (QBPAF). Para o nível de atividade física, foi utilizado a versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), sendo os idosos classificados em suficientemente e insuficientemente ativos. Para análise dos dados, foi realizada estatística descritiva, sendo aplicado o teste de qui-quadrado para verificar a associação das barreiras com o nível de atividade física ($p < 0,05$). Participaram do estudo 473 idosos, sendo 62,6% ($n=296$) mulheres, com média de idade de 70,25 anos ($dp=8,2$). Os idosos insuficientemente ativos apresentaram maior prevalência para percepção positiva para as barreiras "falta de companhia" (58,8% vs

44,8%) ($p > 0,019$); "ter saúde ruim para se exercitar" (58,9% vs 44,0%) ($p > 0,007$); e "não gostar de atividade física" (57,8% vs 45,1%) ($p > 0,035$). As barreiras relacionadas aos aspectos físicos e psicológicos-social foram as que apresentaram maior prevalência para os idosos insuficientemente ativos. Portanto, esses resultados podem contribuir para a inclusão da atividade física no cotidiano dos idosos, principalmente na formulação de políticas públicas. Palavras-chave: Atividade física, Envelhecimento, Saúde do Idoso. Auxílio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA ; ENVELHECIMENTO; SAÚDE DO IDOSO; ;

ANÁLISE DA COMPLEXIDADE FISIOLÓGICA DO CENTRO DE MASSA DE ADULTOS IDOSOS COMUNITÁRIOS CAIDORES DURANTE A MARCHA SOB DEMANDAS COGNITIVAS

Júlia Gomes de Alencar^{1,2}; **Iara dos Santos Leal**²; **Marcelo de Maio Nascimento**³; **Francis Trombini-souza**⁴

¹bolsista. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;

²Discente . Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco;

³Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Contextualização: O envelhecimento resulta na redução da complexidade de diversos sistemas fisiológicos do ser humano. No entanto, os impactos de demandas cognitivas sobre a complexidade fisiológica do deslocamento do centro de massa durante a marcha sob demanda cognitiva ainda não são conhecidos em adultos idosos com autorrelato de queda única. : Analisar a complexidade fisiológica da oscilação do centro de massa de adultos idosos comunitários caidores durante a marcha simples e sob demanda cognitiva. Um total de 58 adultos idosos comunitários com idade entre 60 e 80 anos foi avaliado. Desses, 21 apresentaram autorrelato de apenas um episódio de quedas nos últimos 12 meses e foram alocados no grupo de caidores (GCA) e 37, com autorrelato de nenhuma queda nesse mesmo período, foram alocados no grupo de não-caidores (GNC). A série temporal da oscilação do centro de massa dos participantes foi coletada durante a marcha simples, denominada tarefa simples (TS) e sob dupla tarefa (DT), utilizando um sensor inercial (Physilog[®] 5, Gait Up, Suíça) fixado sobre a região dorsal entre L5-S1. O índice de complexidade fisiológica (ICF), definido pela integral sob a área da curva formada por 10 escalas temporais, foi calculado por meio de uma rotina

Matlab, utilizando-se a técnica de entropia fuzzy multiescala refinada composta. O ICF nas direções anteroposterior (AP), mediolateral (ML) e vertical (V) do deslocamento do centro de massa corporal dos participantes foi comparado entre os grupos (GCA e GNC) e as condições (TS e DT) utilizando-se modelos mistos lineares generalizados. Não houve efeito de interação e de grupo para os deslocamento AP, ML e V. Porém, observamos que a DT levou a uma redução do ICF no deslocamento AP do GCA (Diferença média, DM: -0,82; IC95%: -0,974 - -0,663) do GNC (DM: -0,91; IC95%: -1,022 - -0,792). A condição de DT também gerou uma redução do ICF do deslocamento V no GCA (MD: -0,31; IC95% -0,583 - -0,036) e no GNC (MD: -0,29; IC95% -0,494 - -0,088). A complexidade fisiológica da marcha de adultos idosos caidores não evidenciou diferenças significativas quando comparadas ao grupo de não-caidores. Porém, para ambos os grupos, observou-se que a condição de DT gerou uma redução significativa no ICF nas direções AP e V.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Acidente por quedas; Análise da marcha ; ;

Apoio

Esse trabalho recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MCT/CNPq 423805/2016-9). Autor correspondente: Francis Trombini-Souza (francis.trombini@upe.br)

VELOCIDADE DA MARCHA E QUALIDADE DE VIDA SÃO RELACIONADAS AO MEDO DE CAIR EM MULHERES IDOSAS COMUNITÁRIAS

Jullyane Caldas dos Santos¹; **Yasmin Profeta da Silva**¹; **Priscila Yukari Sewo Sampaio**²; **Amanda Santos da Silva**¹; **Roberto Jerônimo dos Santos Silva**³; **Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio**³

¹Discente, Docente . São Cristóvão/SE, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ²Docente . Lagarto/SE, Brasil. .

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe; ³Docente . São Cristóvão/SE, Brasil.

¹Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

O medo de cair é um problema de saúde comum e significativo que pode levar a decadência funcional, mas é potencialmente modificável por meio de atividade física regular. A pesquisa visa verificar a relação entre o medo de cair e idade, força, função física e qualidade de vida em idosas comunitárias. Participaram do estudo mulheres idosas residentes na comunidade (São José dos Pinhais-PR), participantes em programa de atividade física e social (n=106) promovida pela prefeitura do município. As

variáveis utilizadas na pesquisa consistiram em: medo de cair, idade, força de preensão manual, velocidade usual da marcha, relação cintura-quadril e de qualidade de vida (i.e., Short-Form 8). A correlação entre o medo de cair e demais condições foi verificada por meio do teste de correlação ponto biserial. Dessa forma, os resultados indicam que a velocidade usual da marcha das participantes foi inversamente relacionada ao medo de cair ($r=-0.20$, $p=0.03$), ou seja, aquelas que não tinham medo de cair caminharam mais rápido. Em relação à qualidade de vida em relação à saúde, idosas com melhores resultados nos domínios: saúde geral ($r=-0.32$, $p=0.001$), função física ($r=-0.30$, $p=0.002$), papel/capacidade física ($r=-0.222$, $p=0.02$), dor corporal ($r=-0.23$, $p=0.01$); vitalidade ($r=-0.26$, $p=0.007$) e saúde mental ($r=-0.29$, $p=0.002$) apresentaram menos medo de cair. Considerando as características multifatoriais do medo de cair, há de se reconhecer as relações apontadas a nível funcional e de qualidade de vida. Tais condições podem guiar profissionais de saúde no sentido de atender às demandas específicas dessa população.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento; Quedas;

EFEITO DA ATENÇÃO SELETIVA SOBRE A COMPLEXIDADE FISIOLÓGICA DO CONTROLE POSTURAL EM ADULTOS IDOSOS COMUNITÁRIOS CAIDORES

Letícia Alves Silva ²; Ingrid Kelly Silva de Macedo ¹; Javier Escudero Rodriguez ³; Francis Trombini de Souza ¹

¹Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina. Universidade de Pernambuco; ²Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina. Universidade de Pernambuco; ³. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina. Institute for Digital Communications, School of Engineering, University of Edinburgh,

Resumo:

Apesar do controle postural de indivíduos idosos receber cada vez mais atenção em programas de prevenção de quedas, ainda não se conhece o efeito de demandas cognitivas, como a atenção seletiva, sobre a complexidade fisiológica do controle postural em adultos idosos comunitários caidores. : Analisar o efeito da atenção seletiva sobre a complexidade fisiológica do controle postural em adultos idosos comunitários caidores. Um total de 57 adultos idosos comunitários, com idade entre 60 e 80 anos, foi dividido entre o grupo de idosos caidores (GCA) ($n = 21$) e grupo de idosos não-caidores (GNC) ($n = 36$). O GCA foi definido com base no autorrelato de apenas de um episódio de queda nos 12 meses pregressos à avaliação. Os participantes do GNC não apresentaram nenhum relato de quedas no mesmo período. Um sensor inercial (Physilog[®] 5, Gait Up, Lausanne, Suíça) foi

posicionado sobre a segunda vertebra sacral para coletar a série temporal da oscilação do centro de massa corporal dos participantes nas direções anteroposterior (AP) e mediolateral (ML), durante a realização do teste de Stroop, nas versões monocromática (TSM) e colorida (TSC). O índice de complexidade (IC) do controle postural para cada direção e condição do teste foi calculado em ambiente Matlab, utilizando-se a técnica de entropia fuzzy multiescala multivariada composta refinada. Utilizou-se o SPSS (IBM; v.22.0) para analisar os efeitos de grupo (GCA vs. GNC), condição (TSM e TSC) e interação (grupo vs. condição), usando modelos mistos lineares, com alfa de 5%. Não houve diferença significativa em relação às características demográficas, antropométricas e cognitiva entre os grupos. Nenhum efeito de interação significativo foi observado nas direções AP ($F= 0,189$; $p = 0,664$) e ML ($F= 0,000$; $p = 0,994$). Não foi observado efeito de grupo nas direções AP ($F = 1,237$; $p = 0,268$) e ML ($F = 1,766$; $p = 0,187$). Além disso, não foi encontrado efeito de condição nas direções AP ($F= 0,062$; $p = 0,804$) e ML ($F= 3,542$; $p = 0,063$). Adultos idosos comunitários com autorrelato de apenas um episódio de queda nos últimos 12 meses não apresentaram complexidade fisiológica diferente de adultos idosos comunitários não-caidores durante a realização de ambas as condições do teste de Stroop na postura ereta bipodal *quasi*-estática.

Palavras-chave: Adultos idosos; Dupla-tarefa; Entropia; Índice de complexidade; Teste de Stroop

EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS RIBEIRINHOS E URBANOS

Lucas Alexandre de Freitas ¹; Ana Caroline da Silva Pereira de Araújo ³; Andreia Silva Rodrigues ³; Charles Richardson Moreira da Costa ³; Nádia Barreto dos Santos ⁴; Soanne Chyara da Silva Soares ²

¹Discente. Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, 66087-662. Universidade do Estado do Pará; ²Docente. Tv. Perebebuí, 2623 - Marco, Belém - PA, 66087-662. Universidade do Estado do Pará; ³Discente. Governador José Malcher 1963. Centro Universitário do Pará ; ⁴Docente. Governador José Malcher 1963. Centro Universitário do Pará

Resumo:

O cenário etário mundial vem mudando, há um crescimento significativo da população idosa. O envelhecimento é um processo natural onde há a atenuação de diferentes sistemas corporais, como musculoesquelético e nervoso, impactando a autonomia desses indivíduos por déficits nos componentes do controle postural, exacerbando os riscos de quedas. Elementos intrínsecos e extrínsecos exercem influência no controle postural, sendo o estilo de vida da pessoa idosa um fator que pode influenciar no seu equilíbrio e no risco de quedas. : Comparar o equilíbrio postural de idosos

ribeirinhos e de idosos urbanos. Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e comparativo desenhado com 78 idosos (43 ribeirinhos e 35 urbanos) selecionados por conveniência em um Centro comunitário que foram avaliados por meio da Escala de Equilíbrio de Berg e os dados analisados por meio do teste T-Student, admitindo resultado significativo para um $p < 0,05$. Foram analisados idosos com média de idade de 67,5 ($\pm 7,01$), com predomínio do sexo feminino (59,74%), de indivíduos casados (55,84%) e com atividade laboral (66,23%). Houve diferença significativa entre a média da Escala de Equilíbrio de Berg entre idosos ribeirinhos (54,70) e os idosos urbanos (52,0), também relacionados à idade [60 a 69 anos (55,3) e 70 a 79 anos (54,6)] e sexo [homens (55,2) e mulheres (54,0)]. Observa-se que entre os 5 domínios da Escala de Equilíbrio de Berg, 3 destes foram significativos para os idosos ribeirinhos [base de sustentação ($p=0,000$), componentes rotacionais ($p=0,013$), provas estacionárias ($p=0,014$)]. A capacidade funcional dos idosos ribeirinhos relacionados à postura e equilíbrio possui um melhor desempenho quando comparada à dos idosos urbanos, fato que pode estar hipoteticamente relacionado às características do meio ambiente na qual os idosos ribeirinhos estão inseridos, tais como pontes escorregadias e instáveis, solos de várzeas e transportes em canoas, particularidades que proporcionam o treinamento do controle de equilíbrio (propriocepção) e postura, assim desenvolvendo o processo de neuroplasticidade, o que colaborou para o melhor desempenho desses indivíduos na Escala de Equilíbrio de Berg.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; Senescência; Acidentes por quedas;

USO DE MAPAS DE AUTO-ORGANIZAÇÃO PARA CLASSIFICAR ADULTOS IDOSOS COMUNITÁRIOS CAIDORES E NÃO-CAIDORES COM BASE DA CINEMÁTICA DA MARCHA SOB DUPLA TAREFA

Milena Lopes Santos Almeida ¹; Francis Trombini-souza ^{1,3}; Rebeca Sarai Aguiar da Silva ²; Rafael Rêgo Caldas ²; Fernando Buarque de Lima Neto ²

¹. Departamento de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Brasil.; ². Escola Politécnica de Engenharia, Universidade de Pernambuco, Brasil. ; ³. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Brasil.

Resumo:

Contextualização: A classificação de adultos idosos caidores e não-caidores, com base apenas no autorrelato de um única queda pode não ser tão acurada. Por outro lado, o uso de uma grande quantidade de dados cinemáticos da marcha pode se tornar uma tarefa desafiadora para essa mesma finalidade, especialmente

quando o indivíduo é submetido à execução de dupla tarefa. : Utilizar mapas de auto-organização (*Self-organizing Maps*, SOM) para classificar adultos idosos comunitários caidores e não-caidores, com base na cinemática da marcha sob dupla tarefa. Um total de 60 adultos idosos comunitários com idade entre 60 e 80 anos participaram desse estudo, sendo 22 caidores (com autorrelato de apenas uma queda nos últimos 12 meses) e 38 não-caidores (com autorrelato de nenhuma quedas nesse período). As variáveis cinemáticas da marcha foram adquiridas por meio de dois sensores inerciais (Physilog[®] 5, GaitUp, Suíça) fixados no dorso dos pés dos participantes, os quais percorreram um distância de 60 metros, realizando um contagem regressiva de três dígitos a partir do número 100 (atividade de dupla tarefa). Utilizamos o SOM, programado em ambiente Python, para diferenciar os indivíduos caidores e não-caidores, considerando-se as seguintes variáveis cinemáticas da marcha: Velocidade, variabilidade do ciclo, assimetria entre os passos, duração do ciclo, cadência, comprimento da passada, velocidade da passada, fase de apoio, fase de balanço, duplo apoio, velocidade máxima do ângulo, velocidade do membro na fase de balanço, altura mínima de passagem do pé. A cadência e as fases de apoio e balanço foram as variáveis que mais bem distinguiram ambos os grupos. O SOM apresentou 68% de sensibilidade e 18% de especificidade ao classificar os idosos caidores e não-caidores, baseado nesse conjunto de variáveis cinemáticas da marcha sob dupla tarefa. Conclusões: O SOM apresentou boa sensibilidade, porém, baixa especificidade para classificar adultos idosos comunitários caidores e não-caidores nessa condição de marcha. De forma adicional, concluímos que o autorrelato de apenas um episódio de queda nos últimos 12 meses pode, de fato, não caracterizar um indivíduo idoso caidor. **Palavras-chave:** Caidores; Quedas; Inteligência Artificial;

Apoio

Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (bolsa: MCT/CNPq 423805/2016-9) e bolsa de iniciação científica concedida a Milena Lopes Santos Almeida (bolsa: 14082/2020-5)

EFEITOS DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NA CAPACIDADE FUNCIONAL E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE MULHERES PÓS MENOPAUSADAS: UM ESTUDO PILOTO

Newton Benites Carvalho Lima ¹; Marzo Edir da Silva Grigoletto ²; Antônio Gomes de Resende Neto ¹; José Carlos Aragão ¹; Alan Pantoja Cardoso ¹; Marcos Raphael Pereira Monteiro ¹

¹. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe; ²Orientador. Avenida Marechal Rondon Jardim

Resumo:

O treinamento multicomponente é um método que enfatiza as múltiplas qualidades físicas relacionadas ao dia a dia ou ao rendimento esportivo. Este trabalho tem como objetivo, avaliar os efeitos de um programa de TM na capacidade funcional e índices antropométricos de mulheres pós menopausadas. Para isso, foram recrutadas Vinte e três mulheres foram alocadas para o treinamento multicomponente ($64,4 \pm 31$ anos, $29,5 \pm 4,8$ kg/m²) e Grupo Controle ($63,5 \pm 4,3$, $31,2 \pm 5,6$ kg/m²). O protocolo de treinamento durou 12 semanas. A avaliação da capacidade funcional baseou-se nos seguintes testes baseados no tempo: Vestir e Tirar a Camisa; Levantar da Posição Sentada; Levantar da posição de Decúbito Ventral; Levantar, Caminhar e Locomover-se pela Casa; e *Gallon-JugShelf-Transfer Test.*, os índices antropométricos consistiram na relação cintura quadril e índice de massa corporal. Os resultados obtidos demonstra que o treinamento multicomponente promoveu a redução no tempo necessário para realizar os testes de Vestir e Tirar a Camisa (Pré= $14,1 \pm 2,8$; Pós= $12,8 \pm 2,4$; $p < 0,05$), Levantar da posição de Decúbito Ventral (Pré= $2,75 \pm 1,2$; Pós= $2,27 \pm 0,6$; p), Levantar Caminhar e Locomover-se pela Casa (Pré= $34,39 \pm 4,2$; Pós= $31,3 \pm 4,4^*$), Levantar da Posição Sentada (Pré= $7,74 \pm 1,5$; Pós= $5,9 \pm 1,2^*$) e *Gallon-JugShelf-Transfer Test* (Pré= $10,82 \pm 1,2$; Pós= $9,43 \pm 1,1^*$) quando comparado ao grupo controle e ao longo do tempo. Entretanto, não foram detectadas diferenças nos índices antropométricos. Em conclusão, o treinamento multicomponente é eficaz para o aumento da capacidade funcional de mulheres pós menopausadas, mas não apresenta efeitos sobre os índices antropométricos.

Palavras-chave: Exercício físico; Pós menopausa; Atividades Cotidianas; Envelhecimento;

Apoio

CAPES

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA DE IDOSAS

Tamilly Marques Sousa ¹; Letícia Sthefany Santos Teixeira ¹; Fernanda do Nascimento Lima ¹; Maria Rita Araújo Borges ¹; Saulo de Moraes Trindade ¹; Juciléia Barbosa Bezerra ²

¹Discente. <https://campuscastanhal.ufpa.br>.

Universidade Federal do Pará; ²Docente.

<https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará

Resumo:

A atividade física pode prevenir ou retardar o aparecimento de doenças principalmente na população

idosas, que com o envelhecimento fica mais propensa ao declínio da função muscular esquelética. : Verificar os efeitos da atividade física na massa muscular esquelética de idosas. O estudo é de cunho transversal, com um grupo amostral composto por 64 idosas com idade igual ou superior a 60 anos, participantes de atividades físicas do Serviço social do Comércio- Castanhal. As idosas realizavam atividades de dança, alongamento, musculação, balé e outras. As avaliações foram realizadas por meio da balança de bioimpedância OMRON (HBF-514C), em dois momentos: o primeiro, no retorno das atividades presenciais em agosto de 2021 e o segundo, após três meses da primeira avaliação. A avaliação foi realizada no período da manhã, antes de realizarem as atividades físicas. A análise estatística foi realizada por meio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 25®. Inicialmente foi testada a normalidade dos dados e em seguida realizado o test t para amostras dependentes. Na primeira avaliação o percentual de músculo esquelético das idosas foi de $23,32 \pm 2,49$ e na segunda, pós intervenção foi de $23,71 \pm 2,69$, apresentando diferença estatisticamente significativa ($p=0,017$). Conclui-se através dos achados, que após três meses de atividades físicas, houve efeito positivo na massa muscular esquelética de idosas.

Palavras-chave: Músculo esquelético; Envelhecimento; Mulheres; ;

A INTERVENÇÃO FÍSICO-COGNITIVA EM DUPLA TAREFA: EFEITOS DE OITO MESES DE DESTREINAMENTO

Victor Oliveira da Costa ¹; Naina Yuki Vieira Jardim ^{2,3}; João Bento-torres ³; Natáli Valim Oliver Bento-torres ³; Cristovam Wanderley Picanço Diniz ³

¹Doutorando. Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI / HUIJBB / UFPA). Universidade Federal do Pará (UFPA); ²Doutoranda.

Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI / HUIJBB / UFPA). Universidade Federal do Pará (UFPA); ³Docente. Laboratório de Investigações em Neurodegeneração e Infecção (LNI / HUIJBB / UFPA). Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo:

Já são conhecidos os benefícios de protocolos de intervenções envolvendo exercício físico e estimulação cognitiva em dupla tarefa para a saúde física e cognitiva do idoso. No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos do treinamento/destreinamento sequencial na cognição e na capacidade funcional de idosos. : Investigar os efeitos de 8 meses de destreinamento após o término do Programa de Intervenção Físico-Cognitiva em Dupla Tarefa (DT) em idosos saudáveis. Materiais e Desenvolvemos estudo observacional de acompanhamento longitudinal de vinte e dois idosos, reavaliados 8 meses após o final de sua participação em estudo clínico anterior, não randomizado. Os participantes haviam realizado três meses (2x/semana,

50min/sessão) de exercícios físicos multimodais simultaneamente à estimulação multissensorial e cognitiva. Imediatamente após o encerramento foram realizadas avaliações do desempenho cognitivo (CANTAB e CERAD), capacidade funcional ao exercício (TC6, TUG, TSL, preensão manual, agilidade em tarefa simples e DT), hábitos de atividade física - AF (IPAQ) e qualidade de vida - QV (SF-36). Os desempenhos após 8 meses de destreino foram comparados aos das avaliações Pós-treinamento através da ANOVA de medidas repetidas, somente para as variáveis que melhoraram após o treinamento. As medidas anteriores ao treinamento, posterior ao treinamento e 8 meses após o final do treinamento foram comparadas entre si utilizando-se as medidas pré-treinamento como controle das demais. Vinte e dois idosos (67,2 ± 1,1 anos de idade) foram reavaliados. A melhora do desempenho cognitivo foi sustentada após 8 meses de destreino (memória episódica verbal, memória episódica visual e atenção visual sustentada). Capacidade funcional ao exercício, QV e AF foram reduzidas significativamente após o destreino e todas as variáveis analisadas decresceram. Esses resultados indicam que intervenções de dupla tarefa podem ter benefícios persistentes para a saúde cognitiva ao mesmo tempo em que não impedem a deterioração da capacidade funcional para o exercício, atividade física e qualidade de vida. Esses resultados podem ter implicações importantes para a compreensão dos mecanismos pelos quais as intervenções em dupla tarefa influenciam os resultados cognitivos ao mesmo tempo que confirmam a necessidade da manutenção da atividade física regular no desenho de programas de intervenção em saúde pública para idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício; Cognição; Destreino; Follow-up

UTILIZAÇÃO DO TESTE SENTAR E LEVANTAR DE 30 SEGUNDOS NA AVALIAÇÃO DE UM IDOSO FISICAMENTE ATIVO

Wanderson Ferreira Calado ^{1,2}; Edna Cristina Santos Franco ^{1,6,7}; Enivaldo Cordovil Rodrigues ^{2,5}; Rodrigo da Silva Dias ⁴; Rubens Batista dos Santos Junior ³; Renato André Sousa da Silva ⁸

¹Discente . . Especialização em Treinamento Esportivo, Faculdade de Educação Física, Campus Castanhal Universidade Federal do Pará; ²Técnico em Gestão de Esporte. . SEEL, Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, Pará; ³Docente. . UEPA, Faculdade de Educação Física Altamira, Pará; ⁴Docente. . UEPA, Faculdade de Medicina Belém, Pará; ⁵Discente . . UNINASSAU, Curso de Educação Física Belém, Pará; ⁶Docente. . Curso de

Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Pará; ⁷Técnico. . Seção de Patologia, Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde; ⁸Docente. . UNIEURO, Laboratório de Avaliação do Desempenho Físico e Saúde Brasília, Distrito Federal

Resumo:

Atualmente a população idosa vem crescendo em ritmo acelerado. Uma das consequências que mais atinge os idosos é a perda da funcionalidade devido as modificações morfofisiológicas decorrentes do envelhecimento, limitando a autonomia e, conseqüentemente, a independência desses indivíduos. Os testes neuromotores medem a capacidade de o indivíduo realizar uma atividade específica que envolva força máxima, resistência de força e flexibilidade, entre outras variáveis. O teste de Sentar e Levantar é descrito na literatura como um instrumento que avalia a força dos membros inferiores (MMII). Contudo, idosos ativos fisicamente podem desfrutar de uma melhor qualidade de vida, autonomia e independência nas suas atividades diárias uma vez que o exercício é uma terapia não medicamentosa que age de forma benéfica, retardando o processo de envelhecimento. O presente estudo tem por objetivo avaliar o desempenho de um idoso fisicamente ativo através da realização do Teste Sentar e Levantar. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Este estudo avaliou um idoso de 65 anos, com peso corporal = 82 kg; estatura = 170 cm; índice de massa corporal = 28,37 kg/m², praticante das modalidades treinamento funcional e treinamento resistido. Após assinatura do TCLE, iniciou-se o teste, que consiste em avaliar o número de repetições realizadas em 30 segundos. Para a execução do teste, a instrução dada pelo avaliador ao avaliado foi simples e objetiva: "Procure sentar e levantar, sem se desequilibrar e utilizando o menor número de apoios que você consiga". O teste foi realizado em um Studio Personal utilizando cronômetro, cadeira com altura de 43 centímetros, caderno e caneta. Para que o avaliado se familiarizasse com o movimento, solicitou-se que ele fizesse algumas repetições antes do início do teste. Ele realizou 17 repetições em 30 segundos (classificação de desempenho no teste = bom). Os resultados deste estudo ratifica que a prática regular de exercícios físicos podem influenciar positivamente, evitando o declínio da força dos MMII associado ao envelhecimento, diminuindo o risco de quedas, haja vista que melhora a força e o equilíbrio, prevenindo quedas e lesões, ajudando-o nas atividades da vida diária.

Palavras-chave: Envelhecimento; exercício físico; avaliação física; teste funcional;

Atividade física e exercício físico para o controle do peso e da obesidade

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Ana Paula Pereira Martins ¹; Gustavo Bruno Muniz Faria ²; Jardel Alexandre Fagundes de Oliveira ³; Letícia Nogueira Diniz ⁴; Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão ⁵

¹Bolsista. Av. Paraná, 3001- Jardim Belvedere I, Divinópolis- MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais ; ²Graduado. Av. Paraná, 3001- Jardim Belvedere I, Divinópolis- MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais ; ³Graduado. Av. Paraná, 3001- Jardim Belvedere I, Divinópolis- MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais ; ⁴Bolsista. Av. Paraná, 3001- Jardim Belvedere I, Divinópolis- MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais ; ⁵Docente. Av. Paraná, 3001- Jardim Belvedere I, Divinópolis- MG, 35501-170. Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo:

O comportamento sedentário é um importante fator de risco para o desenvolvimento da obesidade. Assim, intervenções para interromper e reduzir o tempo sedentário e aumentar os aspectos motivadores para a prática de atividade física pode auxiliar na prevenção contra outras comorbidades, além da obesidade. Portanto, este estudo avaliou a motivação para a prática de atividade física de mulheres com sobrepeso e obesidade após duas abordagens de intervenções com programa de exercício físico (treinamento físico por videochamadas vs. aconselhamentos da prática de atividade física) durante a pandemia da COVID-19. Foram selecionadas 24 mulheres, na faixa etária de 20 a 40 anos, com índice de massa corporal (IMC) entre 25 e 40 kg/ m². Todas as participantes foram avaliadas antes e após 8 semanas de intervenção, quanto a antropometria (peso e altura autodeclarado), nível de atividade física (IPAQ) e motivação para a prática de atividade física (IMPRAF-54). Para as intervenções as voluntárias foram divididas em dois grupos por sorteio aleatório: Grupo Prescrição de Exercício Físico (GPEF, n= 12): com intervenção de exercício físico por videochamadas (3 vezes por semana com duração de 30 minutos); e Grupo Orientação (GO, n=12) com informações sobre exercícios físicos e aspectos de qualidade de vida (*podcast* de 2 minutos, 3 vezes por semana). Os dados estão apresentados em média, desvio padrão e percentis. Finalizaram apenas 6 participantes de cada grupo após as intervenções, com IMC de 30±6 kg/m². Quanto ao nível de atividade física, o GPEF apresentou 17% das voluntárias ativas, 50% irregularmente ativas e 33% sedentárias. Já o GO, 67% muito ativas, 33% irregularmente ativas e não apresentaram sedentárias, após as intervenções. Em relação à motivação para a prática de atividade física, destacam-se as dimensões "sociabilidade" e "prazer" no GPEF, enquanto, "controle de estresse" e "prazer" são os destaques no GO. É importante observar que houve baixa

adesão das participantes, um motivo pode ser o fato de ter ocorrido totalmente online, e, não foi possível promover alterações antropométricas em ambos os grupos. No entanto, pode ter sido suficiente para melhorias nos aspectos de saúde, devido ao aumento do nível de atividade física.

Palavras-chave: comportamento sedentário; orientação; exercício físico; promoção de saúde; qualidade de vida

Apoio

Grupo de estudos em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES E METABÓLICAS

Evelin Aline Nobre Peniche ¹; Fábria Évine Garcia Leal ¹; Juciléia Barbosa Bezerra ³

¹Bolsista. <https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista.

<https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará; ³Docente. <https://campuscastanhal.ufpa.br>. Universidade Federal do Pará

Resumo:

O aumento do peso corporal, bem como o índice de massa corporal (IMC) contribui para o surgimento de doenças. : Verificar se o estado nutricional apresenta associação com doenças cardiovasculares e/ou metabólicas em idosos. Esta pesquisa foi realizada com 98 idosos de ambos os sexos frequentadores do Serviço Social do Comércio (SESC) de Castanhal-Pará. Foi realizada uma entrevista por meio de ligação telefônica, com as seguintes perguntas: "Qual seu peso e altura atualmente?" e "Aponte o(s) problema(s) de saúde que tenham sido diagnosticados por um médico". A altura e o peso foram utilizados para calcular o IMC o qual foi categorizado em normal ou com sobrepeso/obesidade e de acordo com as doenças mencionadas, os idosos também foram agrupados em categorias com ou sem a presença de doenças cardiovasculares e/ou metabólicas. Realizou-se o teste qui quadrado para verificar a associação entre estado nutricional e doenças cardiovasculares e/ou metabólicas por meio do *Statistical Package for Social Science* (SPSS) version 25®. Os resultados apontaram que 73,5% (n=72) dos participantes estavam classificados com sobrepeso/obesidade e entre esses participantes, 81,2% (n=56) relataram a presença de doenças cardiovasculares e/ou metabólicas, demonstrando associação entre o IMC e a presença dessas doenças nos idosos (p= 0,008). Os idosos classificados com sobrepeso ou obesidade foram associados com doenças cardiovasculares e/ou metabólicas.

Palavras-chave: Idoso; Índice de Massa Corporal; Doenças Cardiovasculares; Doenças Metabólicas;

Apoio

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Fapespa)

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES FÍSICAMENTE ATIVAS E INATIVAS APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Jeane Lorena Dias Kikuchi¹; Carliane Cardoso dos Reis¹; Gabriela Correia Uliana¹; Manuela Maria de Lima Carvalhal²; Daniela Lopes Gomes²

¹Bolsista. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará

Resumo:

Pessoas submetidas à cirurgia bariátrica precisam adotar hábitos que estão associados à alimentação adequada e saudável, bem como a prática regular de atividade física com a perspectiva de promover e garantir uma melhor qualidade de vida a longo prazo, além de diminuir efeitos indesejáveis como no caso do recidiva de peso. Este estudo objetiva analisar a correlação entre prática de atividade física e percepção de qualidade de vida em mulheres com mais de 24 meses de Cirurgia Bariátrica. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 3.329.834), realizado de junho de 2018 a março de 2020. Foi realizada amostragem não probabilística por conveniência. As participantes foram recrutadas por um projeto de extensão da universidade pública do Norte do Brasil, que realiza atendimento nutricional para pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Participaram do estudo 50 mulheres, com idade entre 18 e 59 anos, operadas há pelo menos 24 meses. Foi aferido o peso e a estatura e a partir do menor peso estável após a cirurgia calculou-se o reganho de peso. Utilizou-se o instrumento Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey para classificar a percepção da qualidade de vida e o questionário sobre prática de atividade física do Vigitel para avaliar a prática de atividade física, considerando fisicamente ativas quando praticavam, pelo menos, 150 minutos/semana. Por meio do teste Kolmogorov-Smirnov foi verificada a distribuição da amostra. O Teste de correlação de Pearson foi utilizado. As variáveis que apresentaram correlação significativa na análise bivariada foram inseridas no modelo de regressão linear, onde utilizou-se como variável dependente o componente físico geral de qualidade de vida. O nível de significância estatística foi $p < 0,05$. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS versão 21.0. Observou-se índice de massa corporal $29,7 \pm 5,4 \text{ kg/m}^2$, reganho de peso médio de $23,3 \pm 18,4\%$ em 60% das mulheres, 52% eram fisicamente inativas e com maiores escores de qualidade de

vida em capacidade funcional ($78,8 \pm 18,1$) e aspectos físicos ($72,5 \pm 37,2$). Na análise de regressão linear, a correlação entre o componente físico geral da qualidade de vida e os minutos de prática de atividade física se manteve independente do reganho de peso e do tempo de cirurgia ($\beta = 0,270$; IC 0,000; 0,040; $p = 0,047$). Conclui-se que manter-se fisicamente ativa tem relação com melhor percepção da qualidade de vida, especialmente quanto aos aspectos físicos.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Atividade física; Saúde;

O PAPEL MODERADOR DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA RELAÇÃO ENTRE O PERCENTUAL DE GORDURA E OS NÍVEIS DE TRIGLICERÍDEOS

Leticia Borfe¹; Ana Paula Sehn²; Juliana Oliveira da Silva¹; João Francisco de Castro Silveira¹; Cézane Priscila Reuter²; Anelise Reis Gaya¹

¹. Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ². Santa Cruz do Sul, RS. Universidade de Santa Cruz do Sul

Resumo:

: Verificar o papel moderador da aptidão cardiorrespiratória (APCR) na relação entre o percentual de gordura (%G) e os níveis de triglicerídeos. Estudo transversal com 1468 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre seis e 17 anos. Foram realizadas avaliações da APCR por meio do teste de correr e caminhar de 6 minutos, o %G foi avaliado pelo somatório de dobras cutâneas e os níveis de triglicerídeos foram analisados após coleta de sangue em jejum de 12 horas. As informações referentes ao sexo, idade, maturação sexual e atividade física semanal foram obtidas por questionário autorreferido. A moderação foi testada por meio de uma extensão do programa SPSS, v. 23.0 utilizando regressão linear múltipla ajustada para sexo, idade, maturação sexual e atividade física semanal. Em caso de interação significativa, a técnica de Johnson-Neymann foi aplicada para provar a moderação na relação entre %G e triglicerídeos de acordo com diferentes níveis de APCR. As análises de moderação demonstraram um termo de interação (%G x APCR) significativo na regressão de predição dos níveis de triglicerídeos ($\beta = -0,0013$; IC_{95%} = -0,0026; -0,0001; $p = 0,0396$; $r^2_{mudança} = 0,0026$), indicando que a APCR modera a relação entre o %G e os níveis de triglicerídeos. Por meio da técnica de Johnson-Neymann, foi possível verificar que a força de associação entre %G e triglicerídeos variou de acordo com diferentes níveis de APCR, sendo atenuada à medida que os níveis de APCR aumentavam. Todavia, em níveis baixos (percentil 16; $\beta = 1,0289$; IC_{95%} = 0,7017; 1,3562; $p < 0,001$), médios (percentil 50; $\beta = 0,8285$; IC_{95%} = 0,5470; 1,1101; $p < 0,001$) e altos (percentil 84; $\beta = 0,5212$; IC_{95%} = 0,0992; 0,9433 $p = 0,0155$) da APCR foram encontradas relações positivas

entre %G e triglicéridos. APCR modera a relação entre o %G e triglicéridos, indicando que a força de associação varia de acordo com diferentes níveis de APCR. Todavia, ainda que minimize os efeitos deletérios do %G nos triglicéridos, a relação se mantém positiva mesmo que o sujeito possua bons níveis de APCR. Assim, ressalta-se a importância de monitorar a adiposidade corporal desde a infância.

Palavras-chave: aptidão física; adiposidade corporal; escolares; ;

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA QUALIDADE DO SONO E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Thayara Maize da Silva Tabayara ¹; Iara Rodrigues dos Santos ¹; Bruna Cavalcante Sarmento ¹; Francisca Maria de Araújo Oliveira ¹; Regilene Nepomuceno Moraes ¹; Lucas Meireles Matos ²

¹Graduando . Campus Universitário de Castanhal, Avenida dos Universitários, s/n. Jaderlândia, Castanhal-PA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ ;

²Mestrando. Campus Universitário de Castanhal, Avenida dos Universitários, s/n. Jaderlândia, Castanhal-PA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo:

A obesidade tem se tornado um fator agravante da saúde pública no País. Além de fatores ambientais e genéticos, fatores comportamentais como hábitos alimentares e não práticas de atividade física contribuem para a predisposição à obesidade. Teve como objetivo, descrever um perfil dos discentes da UFPA/CUNCAST (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal), através da avaliação do IMC (Índice de Massa Corporal) e às medidas obtidas com os índices de qualidade do sono por meio da escala de Pittsburgh. Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado na Universidade Federal do Pará em 2022. Foram avaliados 66 discentes de ambos os sexos com idade entre 17 e 41 anos. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um formulário online contendo a escala de Pittsburgh, e da avaliação presencial dos alunos através da perimetria e da verificação do peso para o IMC. Os dados obtidos foram analisados por meio do software Jamovi - 2.2. A partir dessa análise, é possível observar que a média de idade dos estudantes é 21 anos ($\pm 3,51$); altura 1,68 cm ($\pm 7,89$); peso 65 kg ($\pm 13,2$); IMC 23 ($\pm 4,63$) e Pittsburgh 7 ($\pm 3,93$); O que mostra que dentro dos padrões estabelecidos pela OMS para os dados de IMC, os estudantes encontram-se dentro do padrão da normalidade. Em relação à escala de Pittsburgh apresentam uma pobre qualidade de sono. Concluiu-se que dentro do padrão da qualidade de sono e IMC os estudantes apresentaram uma pobre qualidade de sono, e o IMC dentro da normalidade.

Palavras-chave: OBESIDADE; QUALIDADE DE VIDA; UNIVERSITÁRIOS; ;

Medidas e avaliação da atividade física

DÉFICIT DE MUDANÇA DE DIREÇÃO: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR PARA AVALIAR O DESEMPENHO FÍSICO FUNCIONAL EM ADULTOS IDOSOS: UM ESTUDO PILOTO

Aluisio Avelino Pinto ¹; Walbert Menezes Bitar ²; Marília Leite dos Santos ³; Ayanne Loise Gomes Barroso ⁴; Ewertton de Souza Bezerra ^{5,6}

¹Discente. R. Afonso Pena, 1053 - Centro, Manaus - AM, 69020-160. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - FM/UFAM; ²Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM; ³Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Laboratório de Estudos e Desempenho Humano - FEF/UFAM; ⁴Discente. Av. Constantino Nery, 1937 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000. Centro Universitário Fаметro; ⁵Docente. R. Afonso Pena, 1053 - Centro, Manaus - AM, 69020-160. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - FM/UFAM; ⁶Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM

Resumo:

Introdução: O déficit de velocidade de mudança de direção (déficit MDDv) é calculado como velocidade linear menos velocidade de mudança de direção, e embora, o déficit MDDv seja tradicionalmente aplicado no campo esportivo, também pode ter relevância clínica em idosos, pois sua análise pode permitir uma avaliação mais abrangente das deficiências do desempenho físico funcional (DFF) em idosos, revelando fatores neuromecânicos potencialmente relevantes que podem estar subjacentes a esse déficit (por exemplo, aceleração, desaceleração; equilíbrio; capacidade perceptual visual e espaço-temporal; força explosiva; estimulação vestibular) alguns comumente ocultados nos testes de DFF tradicionais. : Examinar as correlações entre DFF, ou seja, teste sentar e levantar cinco vezes (TSL5), força de preensão manual (FPM), altura do salto agachado (SA), salto contra movimento (SCM) e déficit MDDv em idosos. *Método:* Trata-se de um estudo piloto com idosos saudáveis da comunidade (n= 20, 60 a 69 anos) onde foram testadas as correlações entre o DFF e o déficit MDDv utilizando os seguintes testes: TSL5; TUG; VM6m; FPM; SA e SCM. Os testes foram filmados e analisados pelo mesmo avaliador utilizando o programa Kinovea (Version 0.9.5). O pacote SPSS Statistical Software (versão 25.0) foi usado para analisar os dados, onde os parâmetros de distribuição normal foram verificados com o teste de Shapiro-Wilk, a confiabilidade teste-reteste foi avaliada pelo coeficiente de correlação interclasse e a correlação Pearson (bootstrapping) foi calculada nas seguintes condições: DFF (isto é, TSL5; TUG; VM6m; FPM; SA e SCM) e déficit MDDv. A confiabilidade teste-reteste foi excelente

em todos os testes ($r = > 0,90$) com exceção do TSL5 ($r = 0,75$, moderada). O déficit MDDv foi razoavelmente correlacionado com o TSL5 ($r = 0,526$, $p < 0,05$), FPM direita ($r = 0,467$, $p < 0,05$), FPM esquerda ($r = 0,462$, $p < 0,05$), e uma correlação razoável não significativa com o SA ($r = 0,436$, $p > 0,05$) e SCM ($r = 0,431$, $p > 0,05$). O déficit MDDv pode ser um indicador de rastreamento para alterações funcionais.

Palavras-chave: Desempenho Físico Funcional; Aptidão Física; Teste de esforço; Envelhecimento; Saúde

O PERFIL POSTURAL DE BAILARINAS CLÁSSICAS DE UM STUDIO DE DANÇAS DE BELÉM-PARÁ

Ana Leticia Cardoso Pinto ¹; Cristiane de Fátima Pimenta da Costa ²; Paula Luiza Matni dos Santos ²; George Alberto da Silva Dias ³

¹Residente em Ortopedia e Traumatologia. Santarém, Pará. Universidade do Estado do Pará; ²Discente. Belém, Pará. Universidade do Estado do Pará; ³Docente. Belém, Pará. Universidade do Estado do Pará

Resumo:

A postura é um conceito que vem sendo estudado em diversos ramos, é influenciada pela profissão e atividade que o indivíduo exerce, tornando-se um instrumento de identificação, como acontece com bailarinas. O balé clássico possui diversos benefícios aliados à sua prática como a flexibilidade, força e postura, poses e passos repetidos constantemente acabam por causar alterações e tendências posturais que necessitam ser avaliadas em vista de sua boa prática : Descrever o perfil postural de bailarinas clássicas de um Studio de Danças de Belém-Pará. Estudo do tipo transversal, aprovado pelo CEP da Universidade do Estado do Pará (Parecer no 4.102.212), durante novembro de 2020 a outubro de 2021, com bailarinas do Studio de Danças por Lucinha Azeredo. Foi aplicado questionário de identificação e registradas fotos para a análise postural por meio do SAPO (Software para Avaliação Postural) nas vistas anterior-VA, laterais-VL e posterior-VP, com demarcações. Resultados e discussão: Participaram 14 bailarinas com média de 15 anos de idade, praticam há 7 anos e 9 horas por semana. No SAPO, na VA os valores positivos tem prevalência do lado direito ou valgo; na VL, são extensão, posteriorização da cabeça e extensão de joelho; na VP, assimetria escapular a direita; já os valores negativos equivalem às posições opostas, para a análise foi levado em consideração a média desses valores, constatou-se que na VA: há inclinação cervical a esquerda (-1,32), os dois membros inferiores apresentam posição valga (-3,10 o direito-D, 3,40 o esquerdo-E), comprimento de membro direito maior que o esquerdo (0,26), com a escápula direita mais elevada(4,73); na VL, há uma hiperextensão (50,92) e anteriorização de cabeça (9,56), posteriorização do tronco(-0,25), anteversão de quadril (-2,26), genoflexão de joelhos(4,4 D, 1,63 o E e tornozelos

(83,6 o D, 85,73 o E), antepulsão de quadril (-2,26 a D,-4,99 a E) e inclinação anterior de tronco(2,41). Denota-se que há desvios posturais relacionados a compensações musculares no lado dominante delas, prevalecendo a hiperextensão de joelho, diferente dos dados encontrados, porém houveram outras implicações como hiperlordose na coluna, ombros desnivelados e pés pronados. Mediante os dados apresentados, as bailarinas clássicas apresentam uma estrutura postural caracterizada por desalinhamentos mais evidentes do lado dominante do corpo devido à alta intensidade de treinamentos.

Palavras-chave: Dança; Exercícios de alongamento muscular; Fisioterapia; ;

VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE DA ESCALA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE EXERCÍCIO ISOMÉTRICO EM ADULTOS SAUDÁVEIS

Anderson Cavalcante ¹; Paulo Henrique de Melo ²; Jessika Karla Tavares do Nascimento Faustino da Silva ²; José Lucas Porto Aguiar ³; Jefferson Maxwell de Farias Silva ²; Breno Quintella Farah ^{1,2}

¹. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900. Universidade Federal Rural de Pernambuco; ². Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901. Universidade Federal de Pernambuco ; ³. Av. Pres. Getúlio Vargas, 1360 - Bairro Novo, Olinda - PE, 53030-010. Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

Resumo:

A escala percepção subjetiva de esforço (PSE) no exercício isométrico vem sendo proposto para controle da intensidade no exercício isométrico agachamento na parede. Todavia, ainda não está claro os indicadores de validade e reprodutibilidade desta escala. : Analisar a validade e reprodutibilidade da PSE de exercício isométrico no agachamento isométrico em adultos saudáveis. Trinta jovens saudáveis (67% homens, idade: 25,8±4,7 anos) realizaram dois testes incrementais de agachamento na parede. O teste consistiu em cinco estágios de 2 minutos, iniciando no ângulo de 135° sendo reduzido 10° a cada 2 minutos (125°,115°, 105° e 95°). A escala de PSE de exercício isométrico foi aplicada com a pergunta "Quão difícil você sente suas pernas trabalhando durante o exercício?" no final dos últimos 10 segundos de cada estágio. Esta escala tem como possibilidade numérica de 0 (repouso) a 10 (máximo) com incrementos de 0,5. A correlação de Spearman, o coeficiente de correlação intraclass (CCI) e Bland-Altman foram utilizados com p<0,05 como significante. Foi observada correlação negativa entre os ângulos do teste e o escore da PSE (rho=-0.821, p<0.001). O CCI de 135° foi de 0,873 (p<0,001), 125° de 0,747 (p<0,001), 115° de 0,784 (p<0,001). A análise de Bland-Altman indicou concordância da PSE entre os testes nos ângulos 135°,

125° e 115°. Não foi possível analisar indicadores de reprodutibilidade nos ângulos 105° e 95°. A escala de PSE para exercício isométrico de agachamento na parede mostrou-se válido e reprodutível em jovens saudáveis. Fomento: FACEPE

Palavras-chave: exercício isométrico; frequência cardíaca; escala de exercício isométrico; ;

Apoio

FACEPE, UFRPE e a UFPE.

VARIABILIDADE DE PARÂMETROS QUANTITATIVOS DO EQUILÍBRIO DINÂMICO ATRAVÉS DO REGISTRO INERCIAL NO TESTE *TIMED UP AND GO*: UM ESTUDO PILOTO.

Bianca Callegari ¹; Anselmo Athayde Costa e Silva ¹; Givago da Silva Souza ¹; Bruna Danielle Campelo Correa ²; Enzo Gabriel Santos Rocha ¹; Karina Santos Guedes de Sá ¹; Gustavo Henrique Lima Pinto ¹; André dos Santos Cabral ¹

¹PROFESSOR. Avenida Generalíssimo Deodoro, nº 92, Umarizal. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ NUCLEO DE MEDICINA TROPICAL;

²MESTRANDA. Rua Augusto Correa, nº 1, Guamá. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Resumo:

O teste *Timed up and go* (TUG) é amplamente utilizado na prática clínica dos profissionais de saúde para avaliação do equilíbrio dinâmico. O parâmetro por ele utilizado é o tempo total de realização do teste. Sendo assim, ele não possui tanta sensibilidade, pois tendo apenas um parâmetro de medida, não apresenta grande valor diagnóstico. A adição de sinais obtidos sensores inerciais, como o acelerômetro que se encontra contido em smartphones, durante o TUG pode acrescentar mais informações à análise do equilíbrio, mas é preciso estudar a variabilidade interindividual desses parâmetros para se ter uma ideia de seu poder diagnóstico. Neste sentido, objetivamos utilizar um aplicativo de telefonia móvel para registrar as variações inerciais durante o TUG e avaliar sua variabilidade. Uma amostra inicial de 6 indivíduos com média de 43,3 ± 12,9 anos de idade realizou o TUG com o smartphone preso ao tronco ao nível da coluna lombar baixa. Por se tratar de um estudo piloto, a amostra foi recrutada por conveniência. Durante a realização do teste, foram registradas variações inerciais por um acelerômetro através aplicativo *Momentum* instalado no aparelho celular. Os parâmetros avaliados foram do sinal inercial foram: tempo total do teste (em segundos), tempo de subida (em segundos), amplitude de subida (em gravidade), jerk de subida (em gravidade por segundo), tempo de descida (em segundo), amplitude de descida (em gravidade) e jerk de

descida (em gravidade por segundo). A variabilidade dos parâmetros foi quantificada pelo coeficiente de variação (CV). Foi observado que o CV do tempo total foi de 14,4%, do tempo de subida foi de 40,3%, da amplitude de subida foi de 30,9%, jerk de subida foi de 93,2%, do tempo descida foi de 38%, da amplitude de descida foi de 82,5% e do jerk de descida foi de 103%. Os resultados mostraram que os parâmetros de jerk são os que apresentaram maiores valores de variabilidade entre os participantes e o tempo total e amplitude de subida foram os parâmetros com menores valores de sensibilidade, demonstrando que a análise tradicional do TUG que avalia equilíbrio apenas pelo tempo total transcorrido no teste não possui tanta eficácia, pois este parâmetro isolado é pouco sensível para quantificar equilíbrio dinâmico se comparado à avaliação utilizando os sistemas inerciais baseado em sensores.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; Timed up and go; Smartphone; ;

AVALIAÇÃO DA ASSIMETRIA DE MEMBROS INFERIORES EM UNIVERSITÁRIOS E ASSOCIAÇÃO COM O DESEMPENHO EM TESTE DE AGILIDADE

Carlo Mariano Aguiar Ferreira da Silva ^{3,5}; **Eunice Kelly Costa da Cunha** ⁵; **Aline da Silva Oliveira** ⁵; **Eduardo Macedo Penna** ^{4,6}; **Anselmo de Athayde Costa e Silva** ^{1,2,4}

¹Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém ? PA; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Neurociência e Comportamento ? PPGNC; ³Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Neurociência e Comportamento ? PPGNC; ⁴Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano ? PPGCMH; ⁵Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Laboratório de Atividade Física Adaptada - LAFA; ⁶Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará - UFPA, Castanhal ? PA

Resumo:

Assimetrias entre membros tem sido investigada em diferentes esportes e tarefas. Além disso, estudos que investigaram a assimetria de força e potência no salto unilateral, relataram que esta é prejudicial para o desempenho físico. Por outro lado, alguns estudos sugerem que a assimetria entre membros pode ser um fator de risco para lesões. O objetivo principal deste estudo foi avaliar a magnitude da assimetria em universitários e correlacionar com o desempenho no teste de agilidade. A pesquisa foi realizada com 15 universitários de ambos os sexos (8 homens e 7 mulheres) que aceitaram participar da pesquisa (25,3 ± 3,5 anos), os quais foram

familiarizados com os procedimentos de teste. Posteriormente, ao comando do avaliador o participante realizou o *drop jump* unilateral para cada membro, avaliado através do aplicativo *My Jump 2*. O procedimento foi realizado por cada membro, de forma alternada, três vezes para cada lado. Para o teste de agilidade foi utilizado o teste 'T', no qual o participante teve que realizar o percurso (9,14m em linha reta inicialmente, 9,14m deslocando-se lateralmente para direita e esquerda e finaliza retornando a mesma distância do início em linha reta no menor tempo possível). O teste foi repetido duas vezes por cada indivíduo. Os resultados foram analisados no software *Jamovi 2.2.5* para o *Windows*. O *Shapiro-wilk* foi usado para testar a normalidade dos dados. O teste de correlação de *Spearman* foi aplicado para verificar a correlação entre as variáveis. A média de assimetria encontrada foi de 11,5% (±7,06, max: 29,2, min: 3,08) e a média de agilidade foi de 13,3s (±1,43, max: 16,7, min: 11,7). Não foi observada correlação significativa entre a magnitude da assimetria com o desempenho no teste ($r = 0,10$; $p = 0,72$). Em conclusão, o estudo indica que não houve correlação significativa entre o nível de assimetria com o desempenho no teste de agilidade.

Palavras-chave: desequilíbrio; desempenho; juventude; salto; neuromuscular

ANÁLISE DA ASSIMETRIA DE MEMBROS INFERIORES POR MEIO DO SALTO CONTRAMOVIMENTO: UM ESTUDO PILOTO

Carlos Aguiar Ferreira da Silva Neto ¹; **Alexsandro dos Santos Lopes** ¹; **Wesley Alexandre da Costa Fonseca Pinheiro** ¹; **Thatiane da Silva Coelho** ¹; **Anselmo de Athayde Costa e Silva** ²

¹Discente. Rua Augusto Corrêa 01, Guamá, Belém, Pará, 66075-110. Laboratório de Atividade Física Adaptada, Universidade Federal do Pará; ²Docente. Rua Augusto Corrêa 01, Guamá, Belém, Pará, 66075-110. Laboratório de Atividade Física Adaptada, Universidade Federal do Pará

Resumo:

A análise da assimetria dos membros inferiores mostra-se como um importante indicador para o diagnóstico de lesões. É possível medi-la por meio de testes de salto vertical, como, por exemplo, o salto Drop Jump unilateral. No entanto, em saltos bilaterais, com um padrão biomecânico diferente, há dificuldade para avaliação da assimetria, utilizando instrumentos de baixo custo. O objetivo do estudo é analisar a validade do teste de salto contramovimento através do aplicativo My Jump 2 para, desse modo, avaliar assimetria de membros inferiores. A amostra foi composta por 15 estudantes de educação física, sendo 9 homens e 6 mulheres, com média de idades (25,06 anos ±3,43), estatura (170,40 cm ±8,94) e massa corporal (68,21 kg ±11,31). Todos os estudantes realizaram o salto contramovimento três vezes, com 30s

entre os saltos a partir da posição vertical com as mãos na cintura. O salto contramovimento foi avaliado duas vezes (uma com cada perna para verificar a assimetria) e o salto Drop Jump unilateral (saltando uma vez com cada perna). Os vídeos dos saltos contramovimento e do Drop Jump unilateral foram coletados através do aplicativo My Jump 2 e a análise estatística foi realizada no software Jamovi 2.2.5 para *Windows*. No teste do salto contramovimento a altura de salto da perna direita (28,81 cm \pm 6,15) e esquerda (28,96 cm \pm 5,20) e o tempo de voo da perna direita foi de (493,47 ms \pm 48,81) e esquerda (497,20 ms \pm 44,47). Não houve diferenças significativas entre as duas pernas ($t = -0,63$; $p = 0,543$) a média da assimetria foi de (11,5% \pm 7,06). A correlação foi nula entre a assimetria calculada pelo salto contramovimento e pelo teste Drop Jump ($r = -0,165$; $p = 0,558$). Não foi observada aplicabilidade da análise de assimetria de membros inferiores por meio do salto contramovimento através do app My Jump 2.

Palavras-chave: contramovimento; assimetria; My Jump 2;

CONHECIMENTO DE ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS E ACONSELHAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Claudia Heller Cunha Guimarães³; Alice Tatiane da Silva³; Camila Suota³; Josue Mendes dos Santos¹; Rogério César Fermino²

¹Discente . R. Pedro Gusso, 2601, Neoville - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR, 81310-900. UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ²Docente . R. Pedro Gusso, 2601, Neoville - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR, 81310-900. UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ³Discente . Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba - PR, 80060-000. UFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo:

O objetivo deste estudo foi testar a associação entre o conhecimento de espaços públicos abertos (EPA) próximos a Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o aconselhamento para a atividade física (AF) realizado por profissionais de saúde. Entre os anos de 2019 e 2020, foi realizado um estudo quantitativo observacional e transversal em que foram entrevistados 148 profissionais de saúde (44 médicos, 45 enfermeiros e 59 agentes comunitários de saúde) que atuavam em 15 UBS da área urbana. O aconselhamento para a atividade física foi avaliado pela questão "realiza regularmente aconselhamento para a prática de AF?" (sim, não). O conhecimento sobre os EPA foi avaliado pela questão "conhece algum local para a prática de AF próximo a esta UBS?" (sim, não). O aconselhamento para a utilização de EPA foi obtido pela questão "recomenda algum local específico para realizar AF?" (sim, não) e os EPA

recomendados foram levantados com sete opções pré-determinadas. Os dados foram analisados com teste de qui-quadrado para heterogeneidade no SPSS 23.0 ($p < 0,05$). Cerca de 61% dos profissionais relataram realizar o aconselhamento para a AF, destes 60% conheciam EPA onde as atividades poderiam ser realizadas. Apesar disso, esta associação não foi significativa ($p = 0,515$). Mais de 75% dos profissionais relataram realizar aconselhamento para a utilização de academias ao ar livre (8%), centros de esporte e lazer (71%) e os parques/praças (41%). Conclui-se que não existe associação entre o conhecimento de EPA e a realização de aconselhamento para a AF por profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pessoal de Saúde; Ambiente construído;

RASTREIO COGNITIVO, SOCIODEMOGRÁFICO E DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS DE IDOSOS QUILOMBOLAS E SUAS POSSÍVEIS ASSOCIAÇÕES

Elivelton de Souza Maia¹; Vinicius Baia da Silva²; Alan Felício Felix¹; Raimunda dos Santos Sá¹; Elton Vinicius Oliveira de Sousa³

¹. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará

Resumo:

No processo de envelhecimento pode ocorrer declínios físicos, cognitivos e funcionais, que influenciam diretamente a qualidade de vida dos idosos, acarretando em uma possível dependência nas atividades de vida diárias. Portanto o presente estudo teve o objetivo de avaliar os aspectos cognitivos, sociodemográficos e de atividades diárias de idosos quilombolas do município de Inhangapi. Avaliamos 12 idosos (5 homens e 7 mulheres), como instrumentos utilizamos o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) na avaliação cognitiva, questionário sociodemográfico com base nas classificações da ABEP para estratificação social, Questionário de Atividades da Vida Diária (QAVD). Analisamos as possíveis relações do declínio cognitivo com os níveis de escolaridade (NE) dos participantes e as atividades de vida diária com a força manual, avaliada pelo teste de Força de Preensão Palmar (FPP), verificada com um dinamômetro palmar. Na análise estatística dos nossos dados utilizamos o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e as correlações de Pearson e Spearman, os dados foram analisados e correlacionados no *Software* SPSS-20.0. Em resultados, no MEEM 3 participantes apresentaram escores esperados ao ponto de corte e 9 participantes tiveram escores abaixo, com média de 23 pontos no exame. Nos aspectos

sociodemográficos, a renda média familiar foi de 1840,20 reais, desse modo, 7 participantes foram classificados no estrato social C2 e 5 em D-E, nas alternativas de escolaridade, 2 responderam não ter frequentado o ensino básico, 4 até a 4ª série, 4 até a 8ª série e 2 concluíram o ensino médio. No QAVD 9 participantes apresentaram independência, 1 independência para 5 atividades e 1 dependência para as atividades. O teste de FPP avaliou 7 participantes com fragilidade e 5 sem fragilidade, com média de $21,2 \pm 7,1$ kgf, as correlações entre MEEM e NE apresentaram valores de $r=0,764$; $p=0,04$; QAVD e FPP apresentou $r=0,239$; $p>0,05$. Em conclusão, 9 participantes apresentaram um baixo desempenho cognitivo, nas classificações sociodemográficas a população foi classificada como estrato social C2, 10 participantes responderam ser independentes nas atividades de vida diária, a relação entre MEEM e NE apresentou-se forte e significativa, desse forma o grau de escolaridade dos idosos avaliados está relacionado com o teste cognitivo e a correlação entre QAVD e FPP não foi significativa.

Palavras-chave: Idoso; Mini-Exame do Estado Mental; Atividades Diárias; ;

O SEDENTARISMO INTERFERE NO PERFIL DE ASSIMETRIA DE MEMBROS INFERIORES?

Eunice Kelly Costa da Cunha ¹; Carlos Aguiar Ferreira da Silva Neto ¹; Alessandro dos Santos Lopes ¹; Anselmo de Athayde Costa e Silva ²

¹Discente. Rua Augusto Corrêa - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Laboratório de Atividade Física Adaptada, Universidade Federal do Pará; ²Docente. Rua Augusto Corrêa - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Laboratório de Atividade Física Adaptada, Universidade Federal do Pará

Resumo:

Assimetria de membros inferiores pode ocorrer em decorrência de maior uso de um dos membros por dominância ou conforme requisitos da atividade. Pessoas fisicamente ativas, praticantes de atividades esportivas recreativas como basquetebol ou handebol podem desenvolver esta característica. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar a assimetria de membros inferiores em universitários ativos e sedentários utilizando o teste de assimetria inter-membros do aplicativo MyJump 2. Participaram desta pesquisa 15 universitários, com média de idade ($25,06 \pm 3,43$ anos), altura ($170,4 \pm 8,94$ cm) e peso ($68,21 \pm 11,31$ kg). Nove eram fisicamente ativos e seis eram sedentários e o tempo de prática de exercício físico foi autorrelatado. Cada voluntário realizou 3 saltos unipodais com a perna esquerda e 3 com a perna direita, alternadamente, partindo de um caixote de 30 cm de altura, no intuito de realizar o teste de assimetria inter-membros no aplicativo MyJump 2 (drop jump) conforme o protocolo sugerido no aplicativo. A análise estatística foi realizada utilizando o software Jamovi 2.2.5 para

Windows. A normalidade foi testada através do ShapiroWilk. E para a análise da diferença das médias, foi utilizado o Teste T de Student para amostras independentes. Não foram observadas diferenças entre os sujeitos ativos ($11.4 \pm 6.08\%$) e sedentários ($11.6 \pm 8.97\%$) ($t=-0.0574$; $p=0.955$). Nesse contexto, o estudo concluiu que não houve diferença significativa entre os sujeitos ativos e sedentários para o quesito assimetria, de modo que não se observou influência do comportamento sedentário sobre esta variável.

Palavras-chave: Assimetria; Saltos; MyJump 2; Aplicativo;

CORRELAÇÃO DO PERFIL GLICÊMICO COM CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E FÍSICAS DE TRABALHADORES DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Fabricio de Oliveira Santana ¹; Vinicius Baia da Silva ¹; Ian Felipe Ferreira Perna ¹; Rosivaldo de Sousa Alves Junior ²; Saulo de Moraes Trindade ²; Elren Passos-monteiro ³

¹Bolsista. Av. dos Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360. Universidade Universidade Federal do Pará; ². Av. dos Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360. Universidade Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. dos Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360. Universidade Universidade Federal do Pará

Resumo:

A incidência de diagnósticos de diabetes mellitus é predominante na população adulta, fatores como inatividade física, adiposidade corporal, aumento da expectativa de vida e consumo alimentar são fatores de riscos para o aumento de novos casos. Portanto, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil glicêmico dos trabalhadores de serviços terceirizados da limpeza de um campus universitário no município de Castanhal e correlacionar com as características antropométricas e condições físicas dos participantes. Trata-se de um estudo transversal, no qual 8 voluntários (5 mulheres e 3 homens) com média de idade de $43,75 \pm 8,56$ anos, responderam a anamnese direcionada para a diabetes mellitus. Posteriormente foram coletados os dados em jejum do índice glicêmico (IG), antropométricos de dobras cutâneas (protocolo de 3 dobras), estatura, massa corporal, para avaliação do IMC, circunferências de cintura e quadril, relação cintura e quadril (RCQ) e percentual de gordura (%G). Avaliamos as condições físicas de força de preensão palmar (FPP) e nível de atividade física (IPAQ versão curta). Os dados foram analisados e correlacionados no SPSS-20. Dos 8 participantes, apenas um respondeu ser diagnosticado com diabetes mellitus. Em geral, o IG foi de 104 ± 42 mmol/l. Em relação aos dados antropométricos, as médias e desvios padrões foram: $G=32,15 \pm 05,41$ %, $RCQ=$

0,87±0,9, IMC= 28,14±6,07, e FPP mão dominante= 25,9±5,4 kgf, sendo que 5 participantes foram classificados com o %G alto e 3 em regular; na RCQ 2 foram classificados com o índice muito alto, 3 alto e 6 regulares; o IMC classificou 1 com Obesidade grau III, 1 em Obesidade grau I, 4 com obesidade e 2 com o índice adequado; Na avaliação dos níveis de atividade física 4 participantes foram classificados como insuficientemente ativos e 4 ativos. Os respectivos resultados das correlações do IG com as demais variáveis são: (%G; $r=0,619$; $p>0,05$); (RCQ; $r=0,509$; $p>0,05$); (IMC, $r= -0,135$; $p>0,05$); (FPP mão dominante, $r=0,323$; $p>0,05$); e (IPAQ, $r=0,436$; $p>0,05$). Como conclusões desse estudo, as correlações não apresentaram resultados significativos. Desse modo, não houve nenhuma relação entre IG com as características antropométricas e físicas dos participantes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Índice Glicêmico; Antropometria; ;

ANÁLISE DOS PADRÕES DE COORDENAÇÃO INTERPESSOAL DAS EQUIPES DE FUTEBOL CAMPEÃS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2019 DAS SÉRIES A, B E C

Felipe Guerra Monteiro ¹; João Cláudio Braga Pereira Machado ²

¹Bolsista. Av. Gen. Rodrigo Octávio 6200, Coroado I. CEP: 69080-900 - Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Av. Gen. Rodrigo Octávio 6200, Coroado I. CEP: 69080-900 - Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

O contexto competitivo no futebol é altamente dinâmico e complexo, onde os jogadores necessitam ajustar suas ações aos constrangimentos que emergem no jogo. Nesse sentido, compreender como os jogadores coordenam suas ações em contexto competitivo é fundamental para que treinadores possam proporcionar aos seus atletas sessões de treino que possam potencializar o comportamento tático das equipes. Por isso, o presente estudo tem como objetivo investigar os padrões de coordenação interpessoal das equipes vencedoras dos Campeonatos Brasileiros das Séries A, B e C de 2019. Foram analisados vinte e oito (28) jogos das equipes campeãs das séries A (n=10), B (n=10) e C (n=8). O comportamento tático foi analisado por meio de uma Análise de Redes Sociais, sendo esta utilizada para compreender o padrão de coordenação interpessoal das equipes através das métricas globais densidade e clustering, que foram analisadas. Para comparar o comportamento destas métricas entre as três equipes, uma Anova One-way foi utilizada. Quando analisada a média da densidade, as equipes campeãs das Séries A (0,58910 ± 0,060392) e C (0,50113 ± 0,060324) apresentaram diferenças significativas ($p = 0,004$), assim como as equipes campeãs das Séries B (0,61170 ±

0,032510) e C em situações de resultado final ($p < 0,001$). No momento que a média do clustering foi analisada, as equipes campeãs das Séries B (0,71700 ± 0,033183) e C (0,60150 ± 0,079319) manifestaram diferenças significativas ($p = 0,004$), da mesma forma que as equipes campeãs das Séries A (0,71630 ± 0,081368) e C em situações de resultado final ($p = 0,004$). As equipes vencedoras das Séries A e B organizaram seus ataques de forma mais coletiva e a equipe campeã da Série C apresentou um ataque mais direto. Com esses dados, foi possível compreender a dinâmica de troca de passes das equipes campeãs e como esta é impactada por fatores contextuais como o local da partida e o resultado momentâneo.

Palavras-chave: futebol; comportamento; análise; redes; coordenação

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA O ESPORTE COM FOCO NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS ADOLESCENTES

Gianfranco Sganzerla ¹; Fabricio Cesar de Paula Ravagnani ^{2,3,4}; Silvio Assis de Oliveira-junior ^{2,5}; Christianne de Faria Coelho Ravagnani ^{2,4}

¹Estudante. Av. Costa e Siva, s/n CEP 79070-900. Campo Grande - MS. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul; ²Docente. Av. Costa e Siva, s/n CEP 79070-900. Campo Grande - MS. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul; ³Docente. Rua Jorn. Belizário Lima, 236, Vila Glória ? Campo Grande/MS ? CEP: 79004-270. Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul; ⁴Docente. Av. Costa e Siva, s/n CEP 79070-900. Campo Grande - MS. Grupo de Pesquisa em Exercício e Nutrição na Saúde e Rendimento Esportivo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul; ⁵Docente. Av. Costa e Siva, s/n CEP 79070-900. Campo Grande - MS. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Resumo:

O Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (MIR-Q) identifica a necessidade de avaliação médica especializada em atletas de quaisquer modalidades esportivas. Possuindo valores aceitáveis de validação por critério concorrente em atletas adultos, desconhece-se suas propriedades em atletas adolescentes. : O objetivo deste estudo foi analisar critérios de validação do MIR-Q junto a atletas

adolescentes comparando-o com o resultado do exame físico ortopédico (EFO). Oitenta e um atletas (atletismo, n=5; futebol, n=30; futsal, n=2; karatê, n=1; luta olímpica, n=7; natação, n=7; vôlei de praia, n=2 e voleibol, n=27), com 15,2±1,5 anos; 63,3±10,3 kg; 170,9±9,2 cm, responderam ao MIR-Q e, em seguida, realizaram o EFO. Com seis questões dicotômicas (sim/não), o MIR-Q com uma ou mais respostas positivas indicou necessidade de avaliação médica. O EFO que indicou necessidade de exames adicionais e/ou tratamento foi considerado positivo. Como análise estatística, valores de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e acurácia estabeleceram a validação por critério do MIR-Q em comparação ao EFO, considerado método de referência. Os resultados são apresentados em formato descritivo. Um total de 45 participantes relataram respostas positivas ao MIR-Q enquanto 31 revelaram EFO positivo. O MIR-Q revelou sensibilidade de 83,9%, especificidade de 62,0%, valor preditivo positivo de 57,8%, valor preditivo negativo de 86,1% e acurácia de 70,4%. Em locais em que a avaliação médica especializada seja escassa, o MIR-Q demonstra ser um instrumento válido para avaliar a prontidão musculoesquelética para o esporte em atletas adolescentes.

Palavras-chave: Medicina Esportiva; Estudo de Validação; Traumatismos em Atletas; ;

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil e da da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

DIMENSIONALIDADE DO TEST OF GROSS MOTOR DEVELOPMENT-3: UMA NOVA ABORDAGEM A PARTIR DE ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE GRAFOS

Glacithane Lins da Cunha^{1,3}; **Daniel Fernandes Pereira**¹; **Morgana Alves Correia da Silva**¹; **Maria Izabel da Silva Costa**⁵; **Maria Janaína Correia da Silva**⁵; **Paulo Felipe Ribeiro Bandeira**^{2,4}

¹Mestrando. Petrolina . UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO;

²Docente . Petrolina . UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO;

³Bolsista . Pernambuco . FACEPE - FUNDAÇÃO DE AMPARO A CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO ; ⁴Docente . Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI ;

⁵Graduando. Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Resumo:

A proficiência das habilidades motoras fundamentais é preditora tanto da participação, quanto da permanência

das crianças em atividades esportivas e de lazer, auxiliando na manutenção de um estilo de vida saudável. A avaliação da proficiência dessas habilidades pode detectar atrasos motores, tornando imprescindível a otimização desses instrumentos. Dito isso, avaliar a dimensionalidade de um instrumento é importante para operacionalizar a avaliação e intervenção. Recentemente, modelos psicométricos de redes como a análise exploratória de grafos foram propostos para investigar a estrutura interna de variáveis complexas e tem demonstrado ser um método tão preciso quanto os analíticos de fator mais tradicionais. Assim o objetivo foi avaliar a estrutura interna do teste de desenvolvimento motor grosso - 3ª edição a partir da análise exploratória de grafos. Caracteriza-se como um estudo de validação, com uma amostra não probabilística convencional, composta por 479 crianças de ambos os sexos com idades entre 3 e 10 anos. Foi utilizado o operador LASSO para estimar a rede mais parcimoniosa, evitando problemas relacionados ao erro amostral. Foi utilizado o pacote EGAnet do programa RStudio para as análises. A estrutura interna foi avaliada a partir de uma análise de redes, um bootstrap com 1000 interações foi realizado para avaliar a replicabilidade das habilidades motoras e o índice de ajuste de entropia para avaliar a qualidade do modelo. No primeiro modelo com 3 dimensões (dimensão 1: arremesso por cima, chute, arremesso por baixo, quicar no lugar, rebatida com 1 mão, rebatida com duas mãos, salto com 1 pé e corrida; dimensão 2: galope, corrida lateral e salto horizontal; dimensão 3: receber e skip), as habilidades skip, receber, salto com 1 pé e corrida foram retiradas porque apresentaram valores inadequados de replicabilidade (<0.65), o valor de entropia foi de 7.09. Um novo modelo foi conduzido retirando as habilidades com baixa replicabilidade, duas dimensões emergiram (dimensão 1: quicar no lugar, chute, rebatida com uma mão, rebatida com duas mãos, arremesso por baixo e arremesso por cima; dimensão 2: salto horizontal, corrida lateral e galope), todas as habilidades apresentaram boa replicabilidade e o valor de entropia (4.17) diminuiu, indicando melhor ajuste do modelo 2. O estudo apresenta uma nova perspectiva de validação como também uma versão curta que pode ser utilizado em escolares brasileiros.

Palavras-chave: Entropia; Destreza motora; Estudo de validação; ;

Apoio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA FACEPE - FUNDAÇÃO DE AMPARO A CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DA ACADEMIA DA SAÚDE

APÓS DOIS ANOS DA PANDEMIA DO COVID-19.

Henrique Soares Medeiros ¹; Flávia Rocha Pedrosa de Oliveira ²; Anderson Luiz Silva ²; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho ³

¹. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil.; ². . Academia da Saúde, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte MG, Brasil.; ³Docente. . Programa de Educação Tutorial em Biomecânica (PET-Biomecânica); Grupo de Pesquisa em Prática Baseada em Evidências (GP.PBE).

Resumo:

As Academias da Saúde foram formalizadas pelo Ministério da Saúde (2014) pela Política Nacional de Promoção à Saúde e é importante na atenção primária. Assim, promove saúde através de aulas de atividade física e abordagem de temas para a saúde Em Belo Horizonte, as academias estão localizadas em todas as regionais e diversos espaços são utilizados para as atividades. As atividades físicas são de 150 minutos divididos em 3 vezes por semana. Com o advento da pandemia do COVID-19 (março/2020), as atividades físicas foram suspensas por dois anos e só foram retornadas em 2022. : analisar os resultados antropométricos e cardiovasculares dos usuários da Academia da Saúde Sagrada Família pré e pós pandemia do COVID-19. Foram avaliados 27 usuários de ambos o sexo, 60,6 (± 12) anos, 1,60 ($\pm 0,05$) em 2019. Foram utilizados os valores das avaliações realizadas em 2019 (pré pandemia) e em 2022, quando retornaram as atividades. As variáveis analisadas foram: massa corporal, índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC). Foi realizado o teste t pareado entre as medidas do pré e pós, com a utilização do programa estatístico SPSS v. 22. Não houve diferença estatística para nenhuma das variáveis ($p \geq 0,05$). Valores pré e pós pandemia, respectivamente: massa corporal (kg) 69,8 ($\pm 13,5$) e 69,5 ($\pm 14,8$); IMC (kg/m^2) 27 ($\pm 4,8$) e 26,9 ($\pm 5,4$); PAS (mmHg) 128 (± 20) e 133 (± 21); PAD (mmHg) 81 (± 10) e 82 (± 10); FC (bpm): 80 ($\pm 8,4$) e 77 (± 8). Os usuários da Academia da Saúde tiveram a manutenção das medidas antropométricas e cardiovasculares entre pré e pós a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: atenção primária em saúde; atividade física; corona vírus; ;

Apoio

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil, a Academia da Saúde, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - MG, Brasil, em especial Flavia Rocha Pedrosa de Oliveira e ao gerente da unidade básica Anderson Luiz Silva e ao Programa de Educação Tutorial em Biomecânica (PET-Biomecânica); Grupo de Pesquisa em Prática Baseada em

Evidências (GP.PBE) ministrada pelo professor Doutor Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS COM DIABETES TIPO 1: COMPARAÇÃO DE DOIS INSTRUMENTOS

Hiago Andrei de Lima Pereira ¹; Guilherme Bruno Santiago Ferreira ¹; Ferdinando Oliveira Carvalho ²; Djenane Critovam Souza ¹; Rafaela Mendes Vale ¹; Jorge Luiz de Brito Gomes ²

¹Discente. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Docente. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é caracterizada por prejuízo na secreção da insulina e regulação da glicemia, que pode ocasionar complicações. Entretanto, a prática regular de atividade física apresenta benefícios, como melhora da sensibilidade a insulina. Assim, avaliar o nível de atividade física (NAF) de pessoas com DM1 é importante. O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) é um instrumento seguro e rápido para avaliação do NAF, apesar do pedômetro ser utilizado. Porém, a comparação dos métodos em DM1 ainda é uma lacuna do conhecimento. u-se comparar dois instrumentos na avaliação do NAF de pessoas com DM1. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sete pessoas com DM1 (4 homens; 30 \pm 8,6 anos de idade; 11,57 \pm 6,1 anos de diagnóstico) receberam um pedômetro para análise semanal de passos diários. Após uma semana, responderam o IPAQ (versão reduzida) e foram classificados como: muito ativo (MA) ou ativo (A), irregularmente ativo (IA e IB) e sedentário (S), conforme instruções do questionário. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. O teste Qui-quadrado foi adotado para comparar os resultados obtidos no pedômetro e no IPAQ. Foi considerado $p < 0,05$. No pedômetro verificou-se: sedentário (71,4%) e pouco ativo (28,6%). Porém, no IPAQ: IA (57,1%), IB (28,6%) e S (14,3%). Foi encontrada diferença significativa na comparação entre os métodos ($\chi^2_{(2)}=7.000$; $p=0,030$). Limitação: Ausência de voluntários em todas as categorias. O estudo verificou que o IPAQ e pedômetro apresentam resultados diferentes na classificação do NAF de pessoas com DM1. Assim, sugere-se cautela para utilização.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atividade Física; Comportamento Sedentário; ;

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PRATICANTES DE CICLISMO NA CIDADE DE PASSOS, MINAS GERAIS

Jean Lucas Rosa ¹; Rogério César Fermino ²; Rita de Cássia Ribeiro Carvalho ³

¹Mestrando. . Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos; ²Docente. . Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campi Curitiba; ³Docente. . Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos

Resumo:

A atividade física contribui para a promoção da saúde e prevenção de diversas doenças, sendo o ciclismo uma das possíveis modalidades a serem adotadas. O objetivo deste estudo foi descrever o nível de atividade física de praticantes de ciclismo residentes na cidade de Passos, Minas Gerais e verificar se existe diferença entre sexo. Materiais e Os participantes da pesquisa foram selecionados por conveniência, a partir da distribuição do questionário em grupos de ciclistas nas redes sociais. A atividade física foi avaliada através do questionário Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ), nos domínios de trabalho, transporte e recreação. Os dados foram computados em Equivalente Metabólico gasto em minuto por semana (MET.min/sem), conforme o GPAQ Analysis Guide. Foi utilizado a estatística descritiva, com média e desvio padrão, e comparação entre grupos utilizando teste U de Mann-Whitney, considerando o sexo como variável de agrupamento ($\alpha \leq 0,05$). 39 indivíduos participaram da pesquisa (58,98% de homens e 41,02% de mulheres), com idade média de $35,85 \pm 9,62$ anos e experiência de $1,91 \pm 1,37$ anos na modalidade. O teste de Mann-Whitney mostrou que o sexo do indivíduo tem efeito no volume total de atividade física (Homens - $2593,05 \pm 2293,59$ MET.min/sem; Mulheres - $1001,25 \pm 842,99$ MET.min/sem; $U = 93,500$; $p = 0,010$), mas não tem efeito nos domínios trabalho (Homens - $993,91 \pm 1520,99$ MET.min/sem; Mulheres - $144,38 \pm 262,73$ MET.min/sem; $U = 149,000$; $p = 0,177$), transporte (Homens - $503,47 \pm 565,67$ MET.min/sem; Mulheres - $144,38 \pm 262,73$ MET.min/sem; $U = 181,500$; $p = 0,940$) e recreação (Homens - $1095,65 \pm 727,07$ MET.min/sem; Mulheres - $633,75 \pm 479,98$ MET.min/sem; $U = 163,000$; $p = 0,548$). Indivíduos do sexo masculino possuem um acumulado total de atividade física maior que no sexo feminino, no entanto não existe diferença significativa entre sexos ao estratificar os níveis de atividade física em cada domínio.

Palavras-chave: Atividade Física; Atividades de lazer; Ciclismo; ;

ANÁLISE DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E NÍVEL DE SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos ¹; Milena Brioso Silva ¹; Gustavo Vilar Araujo ¹; Christian da Silva Costa ²; Brenda Beatriz Silva Monteiro ³

¹. Universidade Federal do Pará; ². Universidade Federal de São Paulo; ³. Universidade do Estado do Pará

Resumo:

Os cuidadores podem ser definidos como formais ou informais. Os formais são aqueles que prestam serviços remunerados; já os informais são membros da família ou pessoas que realizam assistência voluntariamente. Assim, a elevada carga horária gasta no cuidado, a falta de informação, o grau de cansaço e as atividades extras realizadas são alguns fatores que podem contribuir para a sobrecarga do cuidador. Ademais, o aumento da sobrecarga produz desgaste emocional, físico e psicológico para o cuidador. : Analisar o nível de sobrecarga e a presença de sintomas osteomusculares em cuidadores de idosos. Trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado virtualmente na Plataforma Google Forms. Os participantes selecionados responderam um formulário online contendo o questionário sociodemográfico e clínico, o Nórdico de Sintomas Osteomusculares e a Escala de Sobrecarga de Zarit reduzida. Para a análise da associação entre duas variáveis foi utilizado o teste exato de Fisher. Para o modelo de regressão linear múltipla foram consideradas as variáveis que apresentaram $p < 0,20$. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Participaram do estudo 94 cuidadores. A maioria apresentou sobrecarga grave (68,1%) e sintomas osteomusculares (89,4%). Houve correlação da sobrecarga com o tipo de cuidador ($p < 0,01$), sendo mais prevalente em familiares; e com a presença de sintomas osteomusculares ($p = 0,04$). Os cuidadores informais apresentam maior sobrecarga do que os formais. Essa sobrecarga elevada está associada ao aparecimento de sintomas osteomusculares. Portanto, é necessário realizar ações em saúde para solucionar o problema e estimular nos cuidadores a conscientização e o autocuidado.

Palavras-chave: Esforço Físico; Dor Musculoesquelética; Doença de Alzheimer; ;

REPRODUTIBILIDADE DE UMA VERSÃO ADAPTADA DA *MICROSCALE AUDIT OF PEDESTRIAN STREETSCAPES* PARA A APLICAÇÃO EM CIDADE DE MÉDIO PORTE

Jorge Royer Buchmann ¹; Camila Suota ²; Rogério César Fermino ^{3,4}

¹Discente. Curitiba, Paraná, Brasil. UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. ; ²Discente. Curitiba, Paraná, Brasil. UFPR- Universidade Federal do Paraná. ; ³Docente. Curitiba, Paraná, Brasil. UFPR- Universidade Federal do Paraná. ; ⁴Docente. Curitiba, Paraná, Brasil. UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Resumo:

O comportamento ativo dos indivíduos é influenciado por diversos fatores, dentre eles, os ambientais são relevantes já que as pessoas não podem ser dissociadas do meio em que vivem. Morar em uma região em que o ambiente é favorável está associado a maior prática e maiores níveis de atividade física, além disso, esses fatores têm potencial de atingir muitas pessoas. Nesse sentido o objetivo deste estudo foi analisar a reprodutibilidade da versão adaptada de um instrumento de avaliação do ambiente denominado *Microscale Audit of Pedestrian Streetscapes* (MAPS) em uma cidade de médio porte. O instrumento foi adaptado com a seleção de atributos contextuais específicos de diferentes versões do MAPS (global, abbreviated, mini, liveability) as quais foram consideradas relevantes. A versão adaptada ficou constituída de 78 itens (53 para rotas, 16 para segmentos, 9 para cruzamentos). Em 2022, 12 avaliadores receberam 20 horas de treinamento teórico e prático para a utilização do instrumento, antes de analisarem 12 segmentos de rua em um estudo piloto. Os segmentos foram intencionalmente selecionados em quatro regiões da cidade de São José dos Pinhais, Brasil (341 mil habitantes, densidade populacional de 348 hab./km²), de acordo com a renda e a densidade populacional nos setores censitários (baixa renda e baixa densidade, baixa renda e alta densidade, alta renda e baixa densidade, alta renda e alta densidade). A reprodutibilidade foi analisada com o percentual de concordância simples (%C), Kappa de Cohen e o Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) no SPSS 28 (p<0,05). O %C médio para a rota foi de 93% (amplitude: 89-95%, IC95%: 92-94%), para o segmento foi de 90% (amplitude: 85-95%, IC95%: 88-92%) e para o cruzamento foi de 98% (amplitude: 98-100%, IC95%: 98-99%). O valor médio de Kappa foi 0,64; enquanto o de CCI foi 0,85 e significativo na maior parte das variáveis. Em conclusão, a versão adaptada do MAPS apresentou elevada reprodutibilidade para a aplicação em cidade de médio porte.

Palavras-chave: Ambiente Construído; Atividade Motora; Confiabilidade dos Dados; Cidades de Tamanho Médio; Caminhada

CONCORDÂNCIA ENTRE DIFERENTES EQUAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS E A PLETISMOGRAFIA POR DESLOCAMENTO DE AR PARA PREDIÇÃO DA GORDURA CORPORAL EM MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE.

Josiel Gomes Ribeiro^{1, 2}, Jean Carlos Constantino Silva¹, Cassiano Ricardo Rech³, Wagner Jorge Ribeiro Domingues^{1, 2}, Ewertton de Souza Bezerra^{1, 2, 1, 2, 3, 4, 5}

¹Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ²Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 -

Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ³Docente. R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis; ⁴Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ⁵Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo:

A prevalência de indivíduos classificados com sobrepeso ou obesidade está aumentando em todo o mundo, representando uma preocupação primária de saúde devido à relação entre a obesidade e uma série de doenças, deficiências, comorbidades e mortalidade (DONINI et al., 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar e de atividade física e a define como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). O objetivo desse estudo foi comparar a concordância entre diferentes equações antropométricas para a estimativa da gordura corporal de mulheres com sobrepeso e obesidade, residentes na região urbana da cidade de Manaus, tendo como método de referência a pletismografia por deslocamento de ar (ADP). Para participarem do estudo, foram selecionadas 357 mulheres (41,4 ± 8,91 e 40,3 ± 10,1 anos; 27,9 ± 1,35 e 34,0 ± 2,52 kg/m²) com sobrepeso e obesidade. O %GC foi verificado pelo ADP (método de referência) e pelas equações de Tran & Weltman (1989); Visser, et al. (1994), Deurenberg, et al. (1991) Lean et al (1996) Gallagher et al (2000) Gómez-Ambrosi et al. (2012). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e para a acuracidade dos resultados o Teste t pareado, correlação de Pearson e a análise de Bland & Altman. Em mulheres com sobrepeso as equações de Deurenberg et al. (1991), Lean et al. (1996) e Gallagher et al. (2000) não diferiram da média de gordura corporal da ADP (p > 0,05), mostrando erros médios de -0.4% (IC95% = -11.5; 10.7%), -0.1% (IC95% = -11.3; 11.2%) e -0.7% (IC95% = -11.3; 10.0%), respectivamente. Entre as mulheres obesas verificou-se que a equação de Deurenberg et al. (1991) e Lean et al. (1996) não diferiram significativamente da medida de ADP (P > 0,05) as análises de Bland-Altman mostraram erros médios de -0.2% (IC95% = -10.3; 9.8%) e 0.1% (IC95% = -10.2; 10.4%). Conclui-se que as equações antropométricas propostas na literatura diferem em relação à capacidade preditiva do %GC. Entretanto, a equação de Lean et al (1996) que pode ser aplicada para mulheres com sobrepeso e obesidade. Porém, é necessário um cuidado na sua aplicabilidade para a estimativa do %GC neste grupo.

Palavras-chave: Antropometria; Índice de Massa Corporal; Sobrepeso e obesidade;

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE ADIPOSIDADE E MASSA CORPORAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA

Josué Tadeu Lima de Barros Dias ¹; Anderson dos Santos Oliveira ¹; Edirlane Soares do Nascimento ¹; Ayla de Jesus Moura ¹; Wanessa Falcão Florêncio Lima da Silva ¹; Juliana Rodrigues Ferreira Andrade ¹

¹Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física- (PPGEF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), CEP: 56304-917. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Resumo:

A avaliação antropométrica está inserida no campo de atuação do Profissional de Educação Física, tornando-se fundamental para análise e diagnóstico da composição corporal. Entre os instrumentos utilizados, os métodos antropométricos são apontados por serem de baixo custo e fácil aplicação. Recentemente foi apresentado o Índice de Adiposidade Corporal com a finalidade de estimar o percentual de gordura corporal, utilizando-se apenas as medidas da circunferência do quadril e estatura. Este índice mostra-se, ainda, como um método alternativo ao Índice de Massa Corporal na identificação da obesidade. Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar a correlação dos índices de adiposidade (IAC) e massa corporal (IMC) em servidores do Instituto Federal do Piauí para predição da composição corporal em adultos. Na análise estatística dos dados, foi realizado o teste de correlação de *pearson* e teste *t* para verificar as diferenças significativas entre as médias do IAC e IMC a 99% de confiança. Foram coletadas as medidas antropométricas de estatura, massa corporal, perímetro do quadril e cintura. A amostra foi composta por 71 servidores sendo 45% do sexo masculino e 55% do sexo feminino com idades entre 21 e 68 anos, com peso médio de 73,18 Kg ($\pm 13,38$), altura média de 1,65 m ($\pm 0,08$), com circunferência do quadril apresentando média de 99,92 cm ($\pm 8,33$). De maneira geral, quanto ao IMC os indivíduos encontram-se compreendidos entre 19,29 a 39,43 Kg/m² com predominância entre 25,69 e 28,89 Kg/m² (32,39%). Quanto ao IAC os mesmos encontram-se entre 15,99 a 40,20 com prevalência entre 23,99 e 27,99 também representando 32,39%. Evidencia-se que os indivíduos do sexo masculino apresentam maior IMC (27,54 Kg/m²; $\pm 4,45$) que o feminino (26,37 Kg/m²; $\pm 3,21$), em contrapartida, este último apresenta maior IAC (31,20; $\pm 3,93$) em comparação ao sexo masculino (26,68; $\pm 4,36$). Quando os indivíduos do estudo foram categorizados por gênero notou-se mudanças na correlação entre IAC e IMC, constatou-se um aumento no grau de correlação para ambos os sexos, na qual a correlação entre os indivíduos do sexo masculino (0,76) e (0,538) relação a do sexo feminino. Para o IAC verificou-se que mais da metade do gênero feminino (62%) apresenta seu peso normal, enquanto o gênero masculino encontra-se em sua grande maioria (94%) fora dos limites desejáveis. O IAC e

IMC obtiveram-se uma correlação moderada (0,538) mostrando-se como métodos adequados para avaliação da gordura corporal em adultos.

Palavras-chave: Adiposidade Corporal; Massa Corporal; Antropometria; ;

UTILIZAÇÃO DE CÂMERA DE AÇÃO PARA MENSURAR O CONTROLE POSTURAL DINÂMICO NA CANOAGEM PARALÍMPICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Juliana Rodrigues Ferreira Andrade ¹; Jeferson Carvalho Coelho de Gois ²; Samuel da Silva Lima ³; Vinicius Wallace Santos Brito ⁴; Pedro André da Silva Lins ⁵; Leonardo Gasques Trevisan Costa ⁶

¹Discente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Discente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Discente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴Discente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁵Discente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁶Docente. Petrolina - Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A canoagem paralímpica é uma modalidade destinada a pessoas com deficiência física, praticada na posição sentada e requer ajustes posturais para a realização do gesto motor da remada. Com isso, o objetivo desse estudo foi avaliar o controle postural dinâmico por meio da oscilação da embarcação durante uma prova de 200 metros da canoagem paralímpica. A amostra foi composta por uma pessoa com deficiência física, da classe funcional KL3 e do sexo masculino. Para mensurar o controle postural dinâmico, o sujeito foi orientado a remar em um percurso reto de 200 metros, o mais rápido possível, sendo analisado as oscilações da embarcação por meio de sensores inerciais triaxiais de giroscópio presentes em uma câmera de ação (Go Pro Hero 7). A câmera foi acoplada a proa da embarcação (caiaque K1), e foram registrados os valores do eixo X e Y com frequência de 25 Hz. Para análise dos dados, inicialmente, realizou-se a extração dos registros da câmera de ação por meio de um aplicativo de telemetria (Telemetry Overlay). Posteriormente, recorreu-se a estatística descritiva de tendência central e dispersão para analisar os parâmetros do giroscópio. Os resultados demonstraram valores positivos (oscilações para direita) e negativos (oscilações para esquerda), com valores mínimos e máximos de -16,56 e 15,8, e mediana = -0,15 no eixo Y, bem como -10,28 e 13,05, e mediana = 0,42 no eixo X. Conclui-se que os sensores inerciais presentes em câmera de ação se apresentam como uma nova ferramenta para mensurar o controle postural na canoagem paralímpica.

Palavras-chave: Canoagem; Sensores inerciais; Controle postural; ;

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO CARDIOVASCULAR E PSICOLÓGICA EM ATLETAS DE UM CLUBE FUTEBOL

Laercio Brehner Gemaque do Couto ¹; Leonardo Henrique Vieira Ribeiro ²; Brenda Beatriz Silva Monteiro ³; Tiago Costa Esteves ⁴

¹Discente. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal - Belém - PA . Universidade da Amazônia; ²Graduado. Av. Almirante Barroso, 2623 - Belém- PA. Universidade do estado do Pará ; ³Residente . Av. Sezerdelo Correa, 2109 - Belém- PA. Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará; ⁴Doutorando . Avenida Paris, 84 Bonsucesso, Rio de Janeiro. Centro Universitário Augusto Motta

Resumo:

O esporte de alto desempenho devido ao elevado condicionamento cardiovascular e preparo psicológico que o atleta deve apresentar, pode resultar em múltiplas alterações nesses sistemas, caso o atleta não disponha de um acompanhamento multiprofissional. : Analisar a correlação cardiovascular e psicológico em atletas de um clube de futebol profissional Belém-PA. Estudo transversal, quantitativo, aprovado sob o Parecer nº 3853226. Participaram 23 atletas profissionais, sexo masculino, com idade média de 17,4±2,5 anos. Foram excluídos participantes com qualquer alteração cardiovascular ou musculoesquelética que os incapacitasse de realizar o procedimento proposto. A avaliação foi composta por uma anamnese, posteriormente foi realizada a avaliação psicológica através do Questionário de Burnout e uma avaliação cardiovascular através do Teste Ergométrico, esses dados foram analisados através do programa Bioestat 5.0. Foi observado valores dentro da normalidade com média de 65,5±5 quanto à VO₂máx e Aptidão Cardiorrespiratória; no entanto, atletas da categoria sub-20 obtiveram maiores medianas e valores máximos de VO₂máx: 75,37 e 118,62 respectivamente. Fatores psicológicos ligados à maior vulnerabilidade parasíndrome de burnout foram encontrados, com média de pontuação de 2,58 demonstrando alto índice de insatisfação quanto habilidade e talento esportivo, seguido de exaustão física e mental, demonstrando que a sobrecarga emocional pode estar atrelada ao maior cansaço do atleta. Conclui-se que a aptidão cardiovascular encontra-se dentro das normalidades, porém, fatores psicológicos influenciam diretamente na performance. Sugere-se mais estudos quantitativos e randomizados para evidenciar os possíveis desfechos do estudo.

Palavras-chave: Avaliação; Performance; Saúde; ;

ATRIBUTOS DA MICROESCALA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO RELACIONADOS

AO DESLOCAMENTO ATIVO EM UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DA AMÉRICA LATINA

Lucas Ribamar da Paixão ^{1,4}; Jorge Royer Buchmann ^{1,2}; Camila Suota ^{1,3}; Gabriel Bond Villordo ^{1,4}; Rogério César Fermino ^{1,2,3}

¹Grupo de Pesquisa em Ambiente, Atividade Física e Saúde. Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ²Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; ³Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Federal do Paraná; ⁴Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica . Curitiba, Paraná, Brasil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo:

O objetivo deste estudo foi descrever as características da microescala do ambiente construído relacionadas ao deslocamento ativo em uma cidade de médio porte da América Latina. Em 2022, 12 segmentos de rua foram intencionalmente selecionados em diferentes regiões da cidade de São José dos Pinhais (Brasil) de acordo com renda e densidade populacional do setor censitário. Os atributos da microescala do ambiente construído foram avaliados com uma versão adaptada do *Microscale Audit of Pedestrian Streetscapes* (MAPS), para rotas, segmentos e cruzamentos. Foram identificados a presença de 10 itens potencialmente relacionados ao deslocamento ativo: comércios alimentícios, pontos de ônibus, calçadas, faixas e semáforos de pedestres, ciclovias e bicicletários, redutores de velocidade. Os dados foram analisados com a distribuição de frequência simples no SPSS. Os atributos identificados com maior frequência foram a presença de calçadas (100%), calçadas contínuas (33%), pichações (25%), comércios (17%), redutores de velocidade (17%), faixa de pedestres (9%) e pontos de ônibus (8%). A frequência dos demais itens foi de 0%. Em conclusão, as calçadas estiverem presentes em todos os segmentos avaliados, mas apenas em cerca de 1/3 deles as calçadas eram contínuas. Futuros estudos devem expandir a avaliação em um maior número de segmentos de ruas em diferentes regiões das cidades de médio porte para representar os atributos da microescala do ambiente para o deslocamento ativo.

Palavras-chave: Atividade física; Ambiente Construído; Transporte Ativo; ;

RISCOS DE QUEDAS NOS PARÂMETROS DE MARCHA: FATOR DE CORRELAÇÃO QUE AFETA A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM PARKINSON

Maria Rita Araújo Borges ¹; Lucas Meireles Matos ²; Jorge de Sousa Faro Junior ¹; Elren Passos-monteiro ³; Rodrigo Santiago Barbosa Rocha ⁴; Larissa

Salgado de Oliveira Rocha ⁴

¹Discente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal.. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - Pará, Brasil;

²Discente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal.. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará, Castanhal - Pará, Brasil; ³Docente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal.. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - Pará, Brasil; ⁴Docente. Travessa Perebebui, Marco, Belém. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus II. Belém - PA, Brasil

Resumo:

A percepção de Pessoas com Parkinson (PcP) sobre a qualidade de vida tem forte influência sobre o estigma, suporte social, autonomia e independência em suas atividades, incluindo a caminhada. Nesse sentido, o presente estudo objetiva descrever e verificar a correlação da qualidade de vida com a distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos em PcP. Trata-se de um estudo transversal, com aprovação do comitê de ética (número 3,422,887) realizado em junho de 2019; dos quais foram avaliados 15 idosos com diagnóstico clínico de Doença de Parkinson, sedentários, cadastrados no Centro de Reabilitação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CERII-UEPA). Os idosos realizaram avaliação cognitiva pelo Mini Mental, avaliação motora pela UPDRS, e de qualidade de vida pela escala PDQ-39. Além do teste de caminhada de seis minutos (TC6) para a distância percorrida, número de passos e velocidade média utilizando um pedômetro digital (AX Esports®) acoplado ao quadril dos voluntários. Os dados foram analisados pelo software Jamovi2.2, e utilizou-se o teste de normalidade de shapiro-wilk e correlação de Pearson entre a velocidade média e a qualidade de vida. Os voluntários apresentaram média de idade de $64 \pm 2,08$ anos e estágio 2 na escala de Hoehn & Yahr. No que se refere aos resultados do TC6, foi obtido uma média de $294 \pm 78,8$ metros, com a média de quantidade de passos de $573,88 \pm 78,88$ passos e Velocidade média de 0.87 m/s, indicando um risco de queda em relação a velocidade média da população saudável de $1,2$ m/s a 1.4 m/s. A média obtida na PDQ-39 fora de $45,5\%$ ($\pm 14,6$), indicando uma baixa qualidade de vida entre 0 e 100% desta escala avaliada. Em relação a correlação entre a velocidade média e qualidade de vida, houve uma correlação direta moderada e significativa $r = 0,551^*$; $p = 0,033^*$. Desta forma, conclui-se que a percepção de PcP sobre a sua qualidade de vida interfere diretamente nos parâmetros de marcha, indicando riscos relacionados a mobilidade e a necessidade de um cuidado multiprofissional, humanizado e preventivo nesta população.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Qualidade de Vida; Caminhada; ;

ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM OSTEOARTROSE BASEADA NA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Monize de Melo e Sousa ¹; Laercio Brehner Gemaque do Couto ²; Gabriel Fernandes Martins ³; Talita Costa dos Santos ⁴; Brenda Beatriz Silva Monteiro ⁵; Iranete Corpes Oliveira França ⁶

¹Discente. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal. Universidade da Amazônia; ²Discente. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal. Universidade da Amazônia; ³Formado. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal. Universidade da Amazônia; ⁴Formada. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal. Universidade da Amazônia; ⁵Residente. Avenida Almirante Barroso, 2623, Marco. Universidade do Estado do Pará; ⁶Docente. Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal. Universidade da Amazônia

Resumo:

O envelhecimento humano é um processo do desenvolvimento normal, caracterizado pela minimização da capacidade funcional dos diversos sistemas, podendo alavancar o risco de doenças crônicas degenerativas. Diante disso, cerca de 40% dos adultos com idade acima de 70 anos apresentam osteoartrose e, destes, 80% têm algum tipo de disfunção na artrocinética e artrocinemática. : Analisar a funcionalidade de idosos com osteoartrose baseado na Medida de Independência Funcional (MIF). Trata-se de um estudo quantitativo de caráter transversal, sob o número de apreciação ética: 2.013.574/2017. Amostra de 116 idosos, com osteoartrose em quaisquer articulações, de ambos os gêneros, entre 59 e 79 anos. Ademais, matriculados no Centro da Terceira Idade Palácio Bolonha, em Belém-PA, sendo excluídos indivíduos com sequelas neurológicas e voluntários reprovados no Mini Exame do Estado Mental. O grupo de maior idade (79 anos) apresentou menor funcionalidade quando comparado ao de menor idade (59 anos) (p Valor $0,0229 < 0,05$). Entre os grupos feminino e masculino, a média da escala MIF foi de escore $67,86$ para o grupo feminino e $70,11$ para o grupo masculino (p Valor $0,1425 > 0,05$). Verificou-se que mesmo com maior prevalência de osteoartrose no joelho, a coluna foi a que mais refletiu incapacidade funcional (p Valor $0,0192 < 0,05$). A idade é um fator diretamente proporcional à incapacidade funcional, não havendo valores significativos que comprovem a relação do gênero com esta medida. Por fim, a osteoartrose na coluna, apesar de não ser a mais prevalente, ocasiona uma incapacidade funcional maior em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Disfunção; Artrose; ;

ANÁLISE DESCRITIVA DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE IDOSOS E ADULTOS DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTES QUILOMBOLAS

Raimunda dos Santos Sá¹; Elivelton de Souza Maia¹; Alan Felício Felix¹; Yrla Raíde Guimarães de Melo²; Vinicius Baia da Silva²; Elton Vinícius Oliveira de Sousa³

¹. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará

Resumo:

A avaliação antropométrica apresenta valores do estado nutricional, que por sua vez está associado com as doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, o objetivo do nosso trabalho foi avaliar as características antropométricas de idosos e adultos acima de 50 anos de idade, remanescentes de uma comunidade quilombola do município de Inhangapi-Pa. Trata-se de um estudo transversal, em que avaliamos 12 idosos (5 homens e 7 mulheres) e 3 adultos (1 homem e 2 mulheres), totalizando 15 participantes. Coletamos os dados de idade, peso corporal (kg) com uma balança digital (G-TECH), utilizamos um estadiômetro fixo (Sanny) para aferimos a estatura (cm) e um adipômetro científico (CESCORF) para medir as dobras cutâneas (DC), para fins de cálculo e avaliação do índice de massa corporal (IMC) e do percentual de gordura (%G), no qual utilizamos o protocolo de 3 dobras cutâneas, com os seguintes cálculos; para os homens avaliamos as dobras do peitoral, abdômem e coxa, fórmula: densidade corporal = $1,10938 - (0,0008267 \times \text{soma das DC}) + (0,0000016 \times \text{quadrado das DC}) - (0,0002574 \times \text{idade})$; %G = $(495 / \text{densidade corporal}) - 450$. No cálculo para as mulheres avaliamos as dobras de tríceps, supraíliaca e coxa, fórmula: densidade corporal = $1,0994921 - (0,0009929 \times \text{soma das DC}) + (0,0000023 \times \text{quadrado das DC}) - (0,0001392 \times \text{idade})$; %G = $(495 / \text{densidade corporal}) - 450$. A análise descritiva dos dados foi realizada no SPSS-20. A descrição das características antropométricas analisadas corresponde a média e desvio padrão de: idade $68,7 \pm 10,0$ anos; massa corporal $68,9 \pm 10,8$ (kg); estatura $156 \pm 8,6$ (cm); IMC $28,0 \pm 3,7$; %G $29,0 \pm 06,9$. A partir dos valores de referência de IMC, 6 participantes foram classificados com índice adequado, 5 participantes com sobrepeso e 5 em obesidade. Na classificação do %G, 7 participantes apresentaram percentual de gordura adequado e 8 elevados. Em conclusão, os idosos e adultos avaliados apresentam valores elevados de IMC e %G, esses resultados podem apresentar riscos de desenvolvimento de doenças crônicas para esses participantes.

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Doenças não transmissíveis; Antropometria; ;

Apoio

Agradecemos a Comunidade Quilombola de Pitimandeu pelo acolhimento e participação no estudo.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, CAPACIDADE ANAERÓBICA, VELOCIDADE DE MUDANÇA DE DIREÇÃO E DESEMPENHO DE VELOCIDADE EM BOMBEIROS GUARDA-VIDAS.

Ricardo Castro Ferreira de Mello¹; Haroldo Gualter Santana¹; Francine Ribeiro de Oliveira Souza¹; Humberto Lameira Miranda¹

¹Técnico. Av. Carlos Chagas Filho, 540 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo:

A rotina dos militares bombeiros guarda-vidas exige atividades físicas extenuantes, em decorrência da realização de diversos resgates subsequentes no mesmo dia. Por esse motivo, avaliar as medidas antropométricas, o desempenho de velocidade, mudança de direção e potência anaeróbica se faz necessário. Sendo assim, o objetivo deste estudo é associar as medidas antropométricas com os testes realizados na areia. Foram selecionados para este estudo seccional 105 homens guarda-vidas de atividade fim ($33,97 \pm 7,13$ anos; $83,61 \pm 12,79$ kg, $176,69 \pm 6,24$ cm), haja vista que esses são os guarda-vidas que estão diretamente envolvidos nos resgates marítimos. Os participantes do estudo foram avaliados em duas visitas, sendo a primeira para o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, questionário de prontidão para atividade física (PAR-Q) e anamnese, além da realização das medidas antropométricas de massa corporal, estatura, perímetros da cintura, do abdômen e do quadril para o cálculo da relação cintura-quadril. Na segunda visita foram realizados os testes na areia: sprint de 20 metros(m), teste de velocidade de mudança de direção em zigzag e Running Anaerobic Sprint Test. p perímetro do abdômen foi a única medida antropométrica que obteve significância com o tempo do teste zigzag, essa correlação foi positiva, porém pequena ($p < 0,01$; $r = 0,29$). Além disso, dentre todas as medidas antropométricas o perímetro abdominal obteve os maiores valores de correlação com as medidas dos testes na areia, sendo a maior correlação considerada entre o abdômen e a potência média relativa do RAST ($p < 0,01$; $r = -0,513$). Podemos concluir que nos guarda-vidas a medida antropométrica apresentou maior correlação com os testes de corrida na areia foi a circunferência do abdômen. Sendo assim, sugerimos que essa medida de fácil aplicabilidade e baixo custo seja introduzida na rotina de avaliações dos guarda-vidas.

Palavras-chave: guarda-vidas; afogamento; resgate; saúde militar ; desempenho

AVALIAÇÃO DO SALTO CONTRAMOVIMENTO POR MEIO DE UM APP PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS BASEADO EM SENSOR INERCIAL: ESTUDO PRELIMINAR

Thatiane da Silva Coelho^{2,3,4}; **Aline da Silva Oliveira**^{2,3}; **Wesley Alexandre da Costa Fonseca Pinheiro**^{2,3}; **Carlos Mariano Aguiar Ferreira da Silva**^{2,3,5}; **Givago da Silva Souza**^{1,4}; **Anselmo de Athayde Costa e Silva**^{1,3,4,5}

¹DOCENTE . Belém/ PA. Universidade Federal do Pará-UFPA; ²BOLSISTA. Belém/ PA. Universidade Federal do Pará-UFPA; ³. Belém/ PA. Laboratório de Atividade Física Adaptada- Universidade Federal do Pará-UFPA; ⁴. Belém/ PA. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano PPGCMH- Universidade Federal do Pará-UFPA; ⁵. Belém/ PA. Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento-PPGNC- Universidade Federal do Pará-UFPA

Resumo:

O salto contramovimento tem sido amplamente utilizado para avaliar potência de membros inferiores em contextos de laboratório e campo. Estudos têm sido realizados para validar técnicas de baixo custo e permitir avaliação mais ecológica. O objetivo do presente estudo é analisar a correlação dos parâmetros tempo de voo e altura do salto no salto contra movimento entre os aplicativos Momentum APP® e MY JUMP2™, devido ao fato deste último já possuir validação para esta medida. **MÉTODOLOGIA:** 08 universitários de ambos os sexos (25,2 ± 3,9 anos, 170 ± 0,89 cm e 69,06 ± 8,23 kg) realizaram três saltos contramovimento. Os saltos foram filmados por um smartphone à uma distância padrão de 2 metros do voluntário para análise no app *My Jump2™*. Ao mesmo tempo, os voluntários estavam com um smartphone fixado à altura da coluna lombar (L5) no qual o app Momentum ® registrava o sinal de aceleração do dispositivo. Foram calculados a altura de salto e tempo de voo no app *My Jump2™* (medida de referência) e os dados brutos do app Momentum® foram exportados e em uma rotina de Matlab foram calculados os mesmos parâmetros. A análise dos dados foi realizada no Jamovi 2.2.5 para Windows. O coeficiente de Correlação de Pearson foi usado para mensurar a correlação entre os métodos e o nível de significância foi de $p \leq 0,05$. As médias da altura do salto vertical foram de: *My Jump 2*: 25,5(±6,80cm) e Momentum App: 29,1(±7,23cm). Quanto ao tempo de voo no salto contramovimento, as médias para o app *My Jump2* e Momentum App foram de 418,4 (±62,8ms) e 483,5 (±63,1ms) respectivamente. Não houve correlação significativa entre a altura do salto medida pelos dois apps ($r = -0,269$ $p = 0,531$), assim como para o tempo de voo ($r = -0,169$ $p = 0,688$). O presente estudo preliminar demonstrou não haver correlação da altura e tempo de voo entre os aplicativos móveis Sensorial e *My Jump 2*. Isto pode ser devido ao pequeno n de modo

que mais investigações são necessárias para validação do app Momentum®.

Palavras-chave: Aceleração; Aplicativos móveis; Teste de esforço; Desempenho físico funcional;

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E A SUA RELAÇÃO COM RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS DE IDOSOS QUILOMBOLAS

Vinicius Baia da Silva¹; **Alan Felício Felix**²; **Elivelton de Souza Maia**²; **Raimunda dos Santos Sá**²; **Elton Vinícius Oliveira de Sousa**³

¹Bolsista. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ². Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará

Resumo:

O nosso estudo teve como objetivo avaliar e correlacionar a presença da síndrome da fragilidade em idosos (SFI) e os sintomas depressivos de idosos residentes na comunidade Quilombola de Pitimandeuá, município de Inhangapi-Pa. Trata-se de um estudo transversal, no qual participaram 12 idosos (5 homens e 7 mulheres), na avaliação da fragilidade utilizamos um modelo que avalia SFI na presença de três a cinco das características: autorrelato de perda de peso não intencional, presença de exaustão autorreferida, fraqueza (teste de força de preensão palmar - FPP, mão dominante), baixa velocidade da marcha (teste de caminhada de 4,60 metros) e baixa tolerância à atividade física (IPAQ versão curta), na avaliação dos sintomas depressivos utilizamos a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15). Os dados foram analisados e correlacionados no programa estatístico SPSS-20.0. Dos 12 participantes avaliados, a SFI foi identificada em 3, os respectivos valores e respostas nos domínios da fragilidade foram: 2 participantes relataram perda de peso não intencional, 3 a presença de exaustão, 7 apresentaram fraqueza (média de 21,2 ± 7,1 kgf, mão direita); (média de 18,9 ± 4,6 kgf, mão esquerda), 4 apresentaram baixa velocidade de marcha (média de velocidade 05,23 ± 01,30 segundos) e 7 deles, irregularidade nos níveis de atividade física. Os participantes apresentaram média de 3,0 pontos na EDG-15, a correlação entre a SFI e EDG-15 apresentou resultados de: ($r = 0,667$; $p > 0,05$). Concluímos que a avaliação da SFI classificou 3 participantes como frágeis, 9 como não frágeis e 1 apresentou sintomas depressivos, o resultado da correlação entre SFI e EDG não foi significativo, desse modo, não houve relação entre as variáveis.

Palavras-chave: Fragilidade ; Depressão ; Idoso ; ;

REPRODUTIBILIDADE DE TESTE PROGRESSIVO MÁXIMO PARA AVALIAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA UTILIZADO *AIRBIKE*

Wenderson Lenon Paiva Farache ¹; Victor Silveira Coswig ²

¹Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidades Federal do Pará; ²Docente. Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181. Universidades Federal do Ceará

Resumo:

Protocolos de avaliação em ergômetros são comumente utilizados para mensurar as cargas de treinamento e monitorar a aptidão física. Entretanto, são escassos os protocolos que avaliem aptidão física utilizando a *AirBike*. O presente estudo objetiva testar a reprodutibilidade de um teste progressivo utilizando *AirBike*. A amostra foi composta por 30 sujeitos, com idade média de 27,9(7,9) sendo 16 mulheres e 14 homens que praticavam *Crossfit*® a no mínimo 3 meses. O protocolo de avaliação consistia em um teste progressivo até a exaustão autodefinida pelo voluntário, iniciando a 40 rotações por minuto (RPM), com estágios de 1 minuto, 5 RPM eram adicionados a cada estágio. Foi realizado um teste e após um período de 48h a 7 dias o reteste. Para mensurar a percepção subjetiva de esforço (PSE) foi utilizada a escala Borg. Para mensurar a frequência cardíaca (FC) durante o teste foi utilizado o frequencímetro cardíaco *Polar*® *H10*, para a análise estatística foi utilizada o coeficiente de correlação

intraclasse (ICC) com nível de significância de $p < ,001$. Foram alcançados os seguintes resultados: valores de médias máximas de FC de 177,1(9,7) batimentos por minuto (BPM), de potência máxima de 369,2(106,6) watts e RPM de 65,2(6,1). As médias dos valores da PSE na progressão de cada estágio foram de: 8(1,5), 9(2,4), 11(2,8), 13(2,7), 15(3,0), 17(2,4), 18(1,9), 19(1,7), e 19(0,0) do estágio 1 ao 9 respectivamente. No reteste foram alcançados valores de médias máximas de FC de 176,6(12,3) BPM, de potência máxima de 363,4(98,8) watts e de 65,8(6,4) RPM. As médias dos valores da PSE na progressão de cada estágio foram de: 8(1,4), 9(1,9), 11(2,1), 13(2,3), 15(2,3), 17(1,9), 18(2,5), 18(2,4), e 18(1,4) do estágio 1 ao 9 respectivamente. Os valores do ICC para a FC foram: 0,8 no primeiro estágio, 0,9 no segundo estágio, 0,9, no terceiro estágio, 0,9 no quarto estágio, 0,6 no quinto estágio, de 0,9 no sexto estágio, de 0,7 no sétimo estágio, 0,8 no oitavo estágio e de 0,9 no nono estágio. Os valores do ICC para a PSE foram de: 0,8 no primeiro estágio, 0,8 no segundo estágio, 0,7, no terceiro estágio, 0,8 no quarto estágio, 0,3 no quinto estágio, de 0,5 no sexto estágio, de 0,8 no sétimo estágio, 0,8 no oitavo estágio e de 0,8 no nono estágio. Conclui-se com base nos resultados dos valores do ICC da PSE e FC que o teste progressivo máximo para avaliação da aptidão cardiorrespiratória utilizado *AirBike* é reprodutível.

Palavras-chave: percepção subjetiva de esforço; teste progressivo máximo; frequência cardíaca; ;

Biomecânica aplicada ao exercício físico e ao esporte

A FADIGA PODE AFETAR A DIREÇÃO DAS ASSIMETRIAS NO SALTO VERTICAL?

Débora Aparecida Knihis ¹; Juliano Dal Pupo ²

¹Aluna de Doutorado. Centro de Desportos, Deputado Antônio Edu Vieira, Pantanal 88040-900, Florianópolis, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina; ²Docente. Centro de Desportos, Deputado Antônio Edu Vieira, Pantanal 88040-900, Florianópolis, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

The direction of asymmetry concerns the side of the body that presents the highest values, and can vary between different tests, variables, and/or days of testing. However, can fatigue also have an effect on the asymmetry direction? Thus, the aim was to verify the fatigue effects on the direction of asymmetries of power, leg stiffness and coordination during the countermovement vertical jump. Seventeen physically active men (26.8±3.3 years, 79.3±11.5 kg, 181.2±6.4 cm) performed a jump fatigue protocol (14 x 10, one-minute interval between sets). Peak and mean power, leg stiffness, and trunk-thigh (TT) and thigh-leg (TL) coordination (continuous relative phase - CRP), were measured in each lower limb during a countermovement jump, before and after the fatigue protocol, using two force platforms and a video analysis system. Symmetry Index equation was utilized for calculate the magnitude of the asymmetry, and the direction was determined by adding a negative sign when the left limb had the highest value. The levels of agreement between the direction of asymmetries over time (pre x post) were calculated using the Kappa coefficient, that was interpreted as 0.01-0.20 = slight, 0.21-0.40 = fair, 0.41-0.60 = moderate, 0.61-0.80 = substantial, and 0.81-0.99 = nearly perfect. Peak ($k=0.63$, $p<0.01$) and mean ($k=0.75$, $p<0.01$) power showed substantial agreement levels over time, that is, the same limb was favored before and after fatigue. For leg stiffness, the levels were fair ($k=0.23$, $p=0.25$). Most of the coordination variables showed very poor levels of agreement (TT F1: $k=0.16$, $p=0.49$; TT F2: $k=0.02$, $p=0.91$; TL F1: $k=0.11$, $p=0.28$). The exception was the TT coupling, in the concentric phase of the jump (F2), which showed fair levels of agreement ($k=0.40$, $p=0.09$). In conclusion, under fatigue conditions, the direction of asymmetries was shown to be quite consistent for power, but less consistent for leg stiffness and coordination.

Palavras-chave: Asymmetry; Stretch-shortening cycle; Biomechanics; ;

Apoio

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

RELAÇÃO ENTRE CONTROLE POSTURAL DINÂMICO E DESEMPENHO NOS TESTES "OVERHEAD SQUAT" E "SINGLE LEG SQUAT"

Francine de Oliveira ^{1,2}; Carlos Vinícius Lacerda ²; Gabriel Andrade Paz ^{1,3}; Haroldo Gualter Santana ^{1,2,3}; Humberto Miranda ^{1,2}

¹. LADTEF - Laboratório de Desempenho, Treinamento e Exercício Físico, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.; ². Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.; ³. Instituto Biotesp- Núcleo de Cinesiologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo:

Além de serem considerados movimentos fundamentais, comumente desempenhados durante atividades de vida diária, esporte e treinamento, o agachamento com a barra acima da cabeça (*overhead squat*) e o agachamento em apoio unipodal (*single leg squat*) são ferramentas utilizadas em baterias de teste de avaliação do movimento com o intuito de buscar por padrões disfuncionais de movimento e auxiliar na prescrição de programas de reabilitação. Ainda assim, é escassa a busca por evidências que associem o controle postural dinâmico e o desempenho em testes de avaliação do movimento. : O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o controle postural dinâmico, mensurado pelo alcance dos membros inferiores no *Y Balance Test*, e o desempenho nos testes *OverHead Squat* e *Single Leg Squat* em estudantes universitários recreacionalmente treinados. Cento e setenta e um indivíduos (24,4 ± 5,9 anos; 1,69 ± 0,94 altura; 70,42 ± 15,29 kg) com histórico de prática regular de atividades esportivas ou de treinamento de força participaram deste estudo. Durante a primeira visita, os indivíduos foram familiarizados com os testes propostos, assim como foram aferidas as medidas antropométricas. Nas três visitas seguintes, os testes foram aplicados de maneira randomizada com intervalos de dez minutos entre eles. Análise estatística: Para análise inferencial dos dados foram utilizados, respectivamente, o teste de *Kolmogorov-Smirnov* ($p<0,05$) e a correlação de *Spearman*, visto que os dados tiveram a sua suposição de normalidade rejeitada. Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre os parâmetros associados (escore OHS e escore composto YBT ($p= 0,891$), escore SLS e escore composto YBT ($p= 0,369$)). De acordo com os resultados, é sugerido que não há associação entre o desempenho em testes de controle postural dinâmico e o desempenho em baterias de avaliação do movimento.

Palavras-chave: Controle Postural; Avaliação; Movimento; Treinamento Funcional;

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM DIFERENTES ANGULAÇÕES DO

COUNTERMOVEMENT JUMP DE JOGADORAS DE ESPORTES DE QUADRA

Gabriel Rigo Weber¹; **Igor Martins Barbosa**²;
Samuel Klippel Prusch³; **Eduardo Porto Scisleski**³;
Luiz Fernando Cuozzo Lemos²

¹Bolsista. Av. Roraima, nº 1000, Camobi, Santa Maria/RS, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria;

²Docente. Av. Roraima, nº 1000, Camobi, Santa Maria/RS, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria;

³Aluno de pós-graduação. Av. Roraima, nº 1000, Camobi, Santa Maria/RS, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Sabe-se que cada modalidade esportiva possui peculiaridades, tais como amplitudes de movimento específicas para realizar as tarefas motoras com o máximo desempenho. Assim - em modalidades de quadra como voleibol e basquetebol -, o desempenho nos saltos verticais se faz determinante em diversas situações ofensivas e defensivas. Logo, o objetivo do nosso estudo foi comparar o desempenho de jogadoras de modalidades de quadra em três distintas angulações de flexão dos joelhos no *countermovement jump* (CMJ). Participaram da pesquisa 23 jogadoras recreacionais de voleibol (11 jogadoras) e basquetebol (12 jogadoras), com massa corporal de $63,1 \pm 7,08$ kg, estatura de $1,67 \pm 0,05$ m, índice de massa corporal de $22,54 \pm 2,20$ kg/m² e idade de $22,04 \pm 2,47$ anos. Em um primeiro momento, as jogadoras assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido sob número de protocolo 50191115.7.00005591, responderam a uma anamnese e foram submetidas à avaliação de massa corporal e estatura. Posteriormente, avaliamos o desempenho das jogadoras com um tapete de contato (CEFISE) a partir de três distintas angulações de flexão dos joelhos (CMJ100°, CMJ90° e CMJ80°), delimitadas através de um controlador de amplitude e um goniômetro manual. Foram realizados três CMJ em cada angulação com o intervalo de 45 segundos entre cada salto e 2 minutos entre cada condição. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk e a esfericidade por Levene. Foi utilizada a ANOVA de medidas repetidas com *post-hoc* para as comparações entre as amplitudes. Consideramos um nível de significância de 5% para todos os testes. Encontramos um melhor desempenho ($p \leq 0,21$) nas condições CMJ80° ($24,61 \pm 5,07$ cm) e CMJ90° ($23,94 \pm 4,51$ cm) comparadas ao CMJ100° ($23,12 \pm 4,84$ cm), enquanto as condições CMJ80° e CMJ90° não apresentaram diferenças ($p = 0,142$). A partir dos resultados expostos, concluímos que as jogadoras do nosso estudo obtiveram melhores desempenhos em menores amplitudes de flexão dos joelhos. Desse modo, uma possibilidade para incrementar o desempenho em situações cruciais às respectivas modalidades, como o bloqueio no voleibol e o rebote no basquetebol por exemplo, é realizar os saltos com contra movimento em menores angulações de flexão dos joelhos (<90°).

Palavras-chave: Desempenho atlético; Desempenho psicomotor; Exercício pliométrico; ;

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - código de financiamento 001

A ATIVAÇÃO MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES TEM CORRELAÇÃO COM VELOCIDADE ÓTIMA DE CAMINHADA E SINTOMAS MOTORES EM PESSOAS COM PARKINSON ?

Larany Paz Brito¹; **Leandro Tolfo Franzoni**²;
Leonardo Alexandre Peyré-tartaruga³; **Elren Passos Monteiro**⁴

¹Graduanda. Avenida dos universitários, Jaderlandia, Castanhal. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará ; ²Doutorando. Rua Sarmento Leite, Centro Histórico, Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Docente. Rua Felizardo, Jardim Botânico, Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁴Docente. Rua dos Mundurucus, Guamá, Belém . Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará

Resumo:

A doença de Parkinson (DP) é uma alteração neurológica polissintomática que resulta principalmente em sintomas motores, dentre eles: a falta de coordenação motora, baixa ativação muscular, e ineficiência da marcha. A baixa ativação, acomete sobretudo os músculos gastrocnêmio medial (GM) e tibial anterior (TA), no qual a duração da atividade eletromiográfica (EMG) e co-contração são mais prolongadas, caracterizando um maior tônus. Além disso, pode ter relações com um maior dispêndio energético, e alteração da velocidade ótima de caminhada (VOC). Diante disso, o objetivo do presente estudo foi correlacionar o pico de ativação do GM com a VOC, bem como a co-contração dos músculos TA e GM com os sintomas motores da DP. Este ensaio clínico randomizado duplo cego foi aprovado pelo comitê de ética local do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (CAEE: 24595713.4.0000.5327), e foi registrado no Clinical Trials (NCT03355521). A amostra foi selecionada no ambulatório de neurologia do HCPA e da Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul. A atividade EMG do TA e GM durante o teste de marcha na esteira foi obtida utilizando dois eletromiógrafos (modelo Miotoool 400, MIOTEC Biomedical Equipment; Porto Alegre, Brasil), com um sistema de quatro canais de 2000 Hz. Eletrodos monopolares de superfície (modelo Medi-Trace - 100; Kendall Ag/AgCl; Tyco, EUA) foram colocados em uma configuração bipolar em conformidade com o SENIAM. Os sinais EMG foram registrados sincronizados com os

dados cinemáticos nos últimos 30 segundos de uma caminhada de dois minutos, utilizando o software Miograph (MIOTEC Biomedical Equipment; Porto Alegre, Brasil). Correlações de *Spearman* entre as variáveis apresentadas foram realizadas no SPSS 20.0. Em relação aos resultados, os 28 participantes tinham a média de 67 anos de idade, 72,4 kg, 1,64 m, sintomas motores pela UPDRS III de 15,50. Em relação aos achados, entre as variáveis apresentadas constatou-se que há uma correlação significativa positiva e moderada da VOC com o pico de ativação do GM ($r = 0,435$; $p = 0,034$). Houve também uma correlação entre a co-contracção do TA e GM com a UPDRS ($r = 0,508$; $p=0,011$). Os resultados encontrados no presente estudo nos levam ao indicativo de que quanto maior o pico de ativação do GM maior será o gasto energético para a realização da caminhada, e quanto maior o comprometimento motor, maiores serão os níveis de co-contracção dos músculos inferiores em pessoas com DP.

Palavras-chave: Controle Motor; Eletromiografia; Análise de Marcha;

RELAÇÃO ENTRE ASSIMETRIA DE FORÇA E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE CONTRACÇÃO ISOMÉTRICA MÁXIMA DE MEMBROS SUPERIORES EM NADADORES

Lucas Felipe Miyasato ¹; Thiago dos Santos Palhares ¹; Flávio de Souza Araújo ²; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho ³; Diorginis José Soares Ferreira ³; Fabíola Bertú Medeiros ³

¹Estudante. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Técnico. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A assimetria pode ser caracterizada como a diferença entre membros inferiores ou superiores em parâmetros dinâmicos e/ou cinemáticos, e pode ser resultado de repetidas ações assimétricas em ações esportivas, como a respiração na natação. Sendo que a presença de níveis elevados de assimetria de força pode estar relacionada a uma redução no desempenho. Assim o objetivo deste trabalho foi relacionar a assimetria de força e o desempenho em um teste de contração voluntária máxima de membros superiores em nadadores. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CAAE: 31549820.8.0000.5207/4.114.611). Todos os 24 nadadores foram avaliados em decúbito ventral em um banco com inclinação de 10°, e o ombro fletido a 90°. Foram realizadas três tentativas de contrações isométricas voluntárias máximas com duração de 6 segundos com cada membro. O pico de força foi determinado em cada

tentativa sendo utilizada a média das mesmas para análise e para a determinação do nível de assimetria de força, calculado pelo ângulo de simetria. O teste de correlação de *Pearson* foi utilizado e o nível de significância adotado foi de 5%. Foram identificados os valores de 129.29(±38.94) N para o lado direito e de 123.9 (±34.23) N para o lado esquerdo, e de 1.08(±2.93)% para o ângulo de assimetria. Foi verificada correlação significativa positiva apenas entre o ângulo de simetria e o pico de força do lado direito ($r=0.455$; $p=0.025$). Pelos resultados encontrados, não é possível afirmar a relação negativa entre assimetria de força e desempenho em nadadores.

Palavras-chave: Natação; Banco de natação; Treinamento; Força;

Apoio

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação (Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica - PIVIC), Pró-Reitoria de Extensão (Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX), CAPES.

ANÁLISE DOS EFEITOS DE DEMANDAS COGNITIVAS SOBRE A ALTURA MÍNIMA DE PASSAGEM LIVRE DOS PÉS EM ADULTOS IDOSOS COMUNITÁRIOS CAIDORES

Lucas Willian Nunes da Silva ¹; Vitória Thaysa Gomes de Moura ¹; Iara dos Santos Leal ¹; Marcelo de Maio Nascimento ²; Francis Trombini de Souza ³

¹Discente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco; ²Docente. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro, Petrolina - PE, 56304-917 - . Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco

Resumo:

Contextualização: A redução da altura mínima de passagem do pé ou da sua variabilidade, quando associado a atividades de dupla tarefa, pode contribuir para quedas em adultos idosos. : Analisar os efeitos de dupla tarefa alternada e simultânea sobre o controle da altura mínima de passagem do pé durante a marcha em adultos idosos caidores comunitários. Um total 60 adultos idosos comunitários com idade entre 60 a 80 anos, foi avaliado nesse estudo. Destes, 22 que apresentaram autorrelato de até uma queda nos últimos 12 meses foram alocados no grupo de caidores e 38 que apresentavam autorrelato de nenhuma nesse mesmo período foram alocados no grupo de não-caidores. Os participantes foram submetidos a marcha sob dupla tarefa com prioridade alternada e simultânea. Os dados cinemáticos da marcha foram coletados por meio de dois sensores inerciais (*Physilog5*®, *Gait Up, Lausanne, Suíça*), posicionados no dorso do pé dos participantes. Esses dados foram analisados no programa *GaitUp Analyzer (Gait Up, Lausanne, Suíça)* e as análises

estatísticas foram realizadas no programa SPSS (v.22.0). As comparações entre os grupos e as condições foram realizadas por meio de modelos lineares mistos generalizados, adotando-se um alfa de 5%. Não houve efeito de interação (grupo *versus* condição). Contudo, independente da condição, os participantes caidores apresentaram redução da variabilidade da altura mínima de passagem do pé (diferença média= -0,099; intervalo de confiança= -0,183 - -0,015). Conclusões: Independente da condição, os caidores apresentaram uma redução da variabilidade da altura mínima de passagem do pé. Independente do grupo, a dupla tarefa alternada e simultânea não reduziram os valores da variável analisada quando comparado à marcha sem demanda de dupla tarefa (tarefa simples).

Palavras-chave: Variabilidade; Minimum toe clearance; Dupla tarefa; ;

SERÁ QUE O TREINO PLIOMÉTRICO AFETA O CONTROLE POSTURAL E A DOR MUSCULAR TARDIA?

Luma Palheta de Azevedo ^{1,3,4}; Tallyne Pacheco ^{1,3}; Gabriel Aguiar ^{1,3}; Mateus Rossato ^{2,3}

¹. Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia; ²Docente. Universidade Federal do Amazonas - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia; ³. Laboratório de Estudos do Desempenho Humano - LEDEHU; ⁴Bolsista. Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Resumo:

Um dos possíveis efeitos do dano muscular parece ser sobre o controle postural (CP) responsável pela manutenção do equilíbrio. Supomos que em função da presença de um elevado componente excêntrico, o treino pliométrico (TP) poderia prejudicar as estruturas musculares, afetando o sistema somatossensorial e por consequência parâmetros de equilíbrio. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos agudos provocados por treinos pliométricos sobre parâmetros do CP e dor muscular tardia (DOMS). Participaram 12 homens fisicamente ativos (27,5±6,4 anos, 82,7±13kg, e 24,1±8,9%G). Todos realizaram o TP em 2 momentos (semana 1 e semana 2), separados por 10 dias de recuperação. O TP consistiu de 10 saltos contra-movimentos (10 séries X 10 saltos, com 1 minuto de intervalo entre séries). O CP e DOMS foram avaliados antes (0h), 24h, 48h e 72h após o TP, enquanto as contrações voluntárias máximas isométricas (CVMIs) de extensores e flexores do joelho foram avaliadas por meio da dinamometria isocinética antes e imediatamente após o TP. Os parâmetros do CP foram determinados por meio da estabilometria, com médias de 3 tentativas de 30s, com olhos abertos e posteriormente com os olhos fechados. A DOMS foi avaliada em escala visual analógica de 0 a 10, por meio de algometria sobre os músculos Vasto Lateral (VL), Reto Femoral (RF) e Gastrocnêmio Medial

(GM). Os resultados indicaram que o TP reduz a capacidade de gerar torque imediatamente após em ambas as semanas. Também o TP alterou a amplitude da oscilação latero-lateral com os olhos abertos e a velocidade de oscilação latero-lateral com os olhos fechados, além de promover aumentos significativos nos valores de DOMS 24h e 48h após o TP para todos os músculos avaliados. Em relação ao tempo de 10 dias entre a semana 1 e a semana 2, nossos resultados indicaram recuperação total da capacidade de gerar torque, tanto de extensores quanto de flexores do joelho, porém na semana 2 a oscilação ântero-posterior, comprimento e velocidade média quadrática apresentaram valores superiores aos observados na semana 1, indicando uma recuperação incompleta nesses parâmetros. Por fim, nossos dados indicam que já na semana 2 de TP ocorre uma redução na DOMS para VL, RF e GM. Podemos concluir que o TP afeta parâmetros do CP tanto na Semana 1, quanto na Semana 2, sendo que na semana 2 ainda produz menores percepções de DOMS.

Palavras-chave: Estabilometria; Recuperação; Treinamento; ;

CORRELAÇÃO ENTRE VOLUME DE TREINO E DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES EM NADADORES

Neicivana Baia Carneiro ^{1,3}; Yves Simões dos Santos ¹; Marcos Franken ⁵; Brian Charlesson da Silva Souza ^{2,3}; Karla de Jesus ⁴; Kelly de Jesus ⁴

¹Mestrando. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. Universidade Federal do Amazonas;

²Graduando. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. Universidade Federal do Amazonas;

³Bolsista. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. Universidade Federal do Amazonas;

⁴Docente. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000. Universidade Federal do Amazonas;

⁵Docente. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

Resumo:

Na natação competitiva os músculos rotadores do ombro desempenham um papel fundamental na produção de forças propulsivas e estão expostos a desequilíbrios musculares em virtude dos movimentos articulares repetitivos. O objetivo do estudo foi correlacionar a razão de equilíbrio muscular dos rotadores dos ombros com o volume de treino semanal em nadadores. Foram avaliados 31 nadadores (idade 26,13 ± 11,72 anos; massa corporal 65,20 ± 12,26 kg; estatura 173,0 ± 6,54 cm; envergadura 177,5 ± 5,68 cm) divididos em dois grupos, G1 (n=12) com o volume de treino entre 9000 e 20000 m/semana; G2 (n=19) entre 21000 e 31000 m/semana. Utilizou-se um dinamômetro isocinético (*Biodex 4 Multi-Joint System, New York*) para acessar o pico de torque (PT) (N.m) de rotação externa (RE) e interna (RI) dos ombros com 3

repetições máximas na velocidade angular de 60°/s, no modo concêntrico. Utilizou-se um questionário de caracterização da amostra na coleta de informação da variável volume de treino. A razão de equilíbrio muscular foi determinada pela equação: $PTRE/PTRI$, com valores normativos entre 0,66 e 0,75. Consideraram-se os valores de *Kolmogorov-Smirnov* para normalidade dos dados com $p < 0,05$. Os coeficientes de Correlação de *Spearman* para dados não paramétricos foram utilizados para verificar a associação entre volume de treino e razão de equilíbrio do ombro direito e esquerdo. A mediana, o intervalo interquartil para G1 e G2 e a correlação respectivamente, foram: volume de treino (12000,00 ± 6000,00 m e 24000,00 ± 6000,00 m); razão de equilíbrio do ombro direito (0,70 ± 0,17 e 0,68 ± 0,17; $r = -0,156$ e $p = 0,40$) razão de equilíbrio do ombro esquerdo (0,61 ± 0,09 e 0,66 ± 0,19; $r = 0,043$ e $p = 0,82$). Os resultados não apresentaram correlação entre as variáveis analisadas, que talvez tenham sido influenciados pelo número da amostra ou volume de treino, pois pode ter sido insuficiente para causar efeitos de desequilíbrio muscular nos nadadores. Diante do achado, é necessária investigação, considerando o nível competitivo, diferentes volumes semanais de treino e outras variáveis de desempenho entre nadadores, não apenas em um período específico, mas ao longo de uma temporada competitiva.

Palavras-chave: natação; força muscular; articulação do ombro; ;

Apoio

Este estudo foi financiado por bolsas: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores - Primeiro Projeto Programa PPP nº/004/2017 sob Bolsa (número 062.01554/2018).

O TRANSPORTE DE MOCHILA EM CORREDORES DE AVENTURA CAUSA PREJUÍZOS NOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS E COORDENATIVOS DA CORRIDA?

Renato Antônio dos Santos Carrera ¹; Alex de Oliveira Fagundes ³; Rodrigo Gomes da Rosa ³; Elren Passos-monteiro ²; Leonardo Alexandre Peyré-tartaruga ³

¹Discente. Av. dos Universitários, S/N, Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará; ²Docente. Av. dos Universitários, S/N, Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. Paulo Gama, 110, Farroupilha, Porto Alegre - RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

A corrida de aventura (CA) é um esporte realizado na natureza, sendo necessário o transporte de mochilas contendo itens obrigatórios, com peso que varia de 5 kg

ou mais. Entretanto, pouco se sabe a respeito da influência do transporte de cargas nos parâmetros de coordenação e espaço-temporais em atletas de CA. O objetivo desse estudo foi comparar os efeitos do transporte de cargas referente a 7% e 15% da massa corporal (MC) do atleta e sem carga, em diferentes velocidades na corrida em esteira, sob parâmetros espaço-temporais de tempo de passada (TP), tempo de contato (TC), frequência de passada (FP), comprimento de passada (CP), tempo de voo (TV), duty factor (DF), consistência de coordenação bilateral (CCB), acurácia de coordenação bilateral (ACB) e índice de coordenação bilateral de fase (ICBF) de atletas de CA. Trata-se de estudo transversal, composto por 12 atletas homens praticantes de CA ao nível nacional. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Pesquisa do Exercício da UFRGS após a aprovação do Comitê de Ética nº 65842017.90000.5347. Foram realizadas medidas antropométricas, familiarização com os equipamentos e randomização de cargas antes de cada teste de corrida. Os dados cinemáticos foram coletados com câmera CASIO (EX-FH25) a 100Hz, e para a análise dos vídeos foi usado o software Kinovea-0.8.27. O teste estatístico de Modelos Lineares Generalizados foi utilizado para avaliar as variáveis cinemáticas nas condições de carga e velocidade. As análises foram realizadas no SPSS-20. Os resultados indicaram que as condições de carga extra de 7% e 15% da MC não modificaram de forma significativa a cinemática da corrida ($p > 0,05$), e não houve interações entre cargas e velocidades ($p > 0,05$). Ao analisarmos os parâmetros de coordenação, % de CCB ($p = 0,06$), % de ACB ($p = 0,24$) e % de ICB ($p = 0,06$) podemos observar que a carga extra não afetou a coordenação e simetria dos atletas. Apenas as velocidades geraram efeitos significativos ($p < 0,05$) em todos os parâmetros, o que é esperado conforme a literatura. Concluímos que as condições de carga extras não influenciaram de forma significativa as características de coordenação e espaço-temporais da corrida em esteira de atletas treinados de CA. Portanto, treinadores podem pensar em propostas de treinamento para equipes de CA com transporte de cargas até 15% da MC que não afetem de forma significativa os parâmetros cinemáticos, coordenativos e de simetria da corrida em corredores de aventura.

Palavras-chave: Biomecânica; Cinemática; Coordenação bilateral de corrida; ;

DESEMPENHO EM TESTES DE SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS

Rodrigo Ghedini Gheller ¹; Rafael Lima Kons ²; Juliano Dal Pupo ³; Daniele Detanico ³

¹Bolsista. Santa Catarina, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina; ²Docente. Bahia, Brasil. Universidade Federal da Bahia; ³Docente. Santa Catarina, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

A potência muscular de membros inferiores é uma habilidade extremamente importante na maioria dos esportes, pois está ligada a várias ações motoras, como saltar, realizar *sprints* e mudar de direção. Entretanto, cada modalidade esportiva apresenta solicitações diferentes em termos de potência muscular. O desempenho nos saltos verticais é considerado um dos melhores indicadores dos níveis de potência muscular dos membros inferiores. O objetivo do estudo foi comparar o desempenho do salto vertical entre atletas de diferentes grupos de esportes. Participaram do estudo 341 atletas do sexo masculino, divididos em três grupos de acordo com as características dos esportes: 61 atletas de esportes de combate (Judô e Jiu-Jitsu), 267 atletas de esportes coletivos (futebol, futsal e voleibol) e 13 atletas velocistas. Foram realizados os saltos *squat jump* - SJ e *countermovement jump* - CMJ sobre uma plataforma de força (Kistler). O CMJ foi realizado a partir de um contramovimento, seguido de uma rápida extensão das articulações dos membros inferiores, portanto, com a contribuição do ciclo alongamento-encurtamento. O SJ foi realizado utilizando somente a ação concêntrica dos músculos agonistas do movimento. Foram realizadas 3 tentativas para o CMJ e SJ, foi utilizado

o salto de melhor desempenho (altura) para as análises. A distribuição normal foi confirmada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A análise de variância com teste *post hoc* de Tukey foi utilizada para comparar a altura (cm) e potência (W/kg) entre três grupos esportivos. O nível de significância utilizado foi $p < 0,05$. Houve diferença significativa na altura (cm) e potência (W/kg) em ambos tipos de saltos (CMJ e SJ) entre os três grupos, sendo observados os maiores desempenhos nos velocistas (altura: CMJ = $53,6 \pm 6,2$; SJ = $50,3 \pm 5,7$; potência: CMJ = $33,8 \pm 4,3$; SJ = $27,5 \pm 3,1$), seguido pelos atletas de esportes coletivos (altura: CMJ = $45,9 \pm 5,4$; SJ = $43,3 \pm 5,4$; potência: CMJ = $27,9 \pm 3,5$; SJ = $22,8 \pm 2,7$) e os menores desempenhos sendo observados nos atletas de esportes de combate (altura: CMJ = $40,4 \pm 6,9$; SJ = $39,1 \pm 5,8$; potência: CMJ = $24,5 \pm 4,4$; SJ = $20,1 \pm 3,2$). Conclui-se que os atletas velocistas possuem os melhores índices de desempenho dos saltos verticais e os atletas de esportes de combate os menores níveis, possivelmente tais resultados são influenciados pelas demandas de potência exigidas nos treinamentos de cada modalidade.

Palavras-chave: potência; esportes; ciclo alongamento-encurtamento; ;

Fisiologia do exercício e do esporte

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA E TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE O PERFIL BIOQUÍMICO SÉRICO DE RATOS SAUDÁVEIS

Alex Yuiti Ogura ¹; Richard Nicolas Marques Caputi ²; Giuliano Moreto Onaka ³; Alda Izabel de Souza ⁴; Paula Felipe Martinez ⁴; Silvio Assis de Oliveira Júnior ⁴

¹Aluno de graduação. Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; ²Aluno de mestrado. Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; ³Aluno de doutorado. Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; ⁴Docente. Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo:

A suplementação com creatina está relacionada ao ganho de rendimento, devido a suas adaptações metabólicas e funcionais que proporcionam melhores condições físicas e de saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da combinação entre suplementação com creatina e treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) sobre o perfil bioquímico sérico em ratos saudáveis. Ratos Wistar machos (n=48) foram alocados em quatro grupos: controle (C), creatina (Cr), treinamento (T) e treinamento e creatina (TCr). Os grupos C e T foram tratados diariamente com ração comercial padrão, enquanto Cr e TCr receberam ração suplementada com creatina (2%). Os grupos T e TCr foram submetidos a HIIT em esteira rolante (5 vezes/semana). Após 12 semanas, foi realizado teste de esforço máximo e análise do perfil bioquímico sérico. No teste de esforço, a distância máxima percorrida foi ampliada na vigência de HIIT (C, 138±47; Cr, 163±37; T, 534±147; TCr, 651±193 m; p<0,05). Sobre o perfil bioquímico sérico, os níveis de colesterol total (C, 64,6±10,7; Cr, 63,2±8,8; T, 56,1±11,3; TCr, 55,6±8,1mg/dl) e triglicérides (C, 51,8±16,9; Cr, 48,6±11,1; T, 34,3±9,0; TCr, 35,8±9,4 mg/dl) foram reduzidos em resposta ao HIIT. Os valores séricos de glicose, creatinina, proteína total e albumina não diferiram significativamente entre os grupos. Em conclusão, a combinação entre creatina e HIIT promoveu melhora da capacidade funcional; a intervenção com HIIT, de forma isolada, promoveu redução de triglicérides e colesterol. Apoio: Capes; CNPq.

Palavras-chave: Creatina; Exercício; Colesterol; ;

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

EFEITO DA TEMPERATURA AMBIENTE SOBRE O PICO DE DESEMPENHO FÍSICO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL BRASILEIRO: UM ESTUDO PILOTO

Caique Andrade ^{1,2}; Diego Augusto ^{1,2}; Fabricio Vasconcellos ^{1,2}

¹. Laboratório de Estudos em Futebol (LABESFUT) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ². Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo:

Em um país de variações climáticas significativas, como o Brasil, a prática do futebol pode ser afetada devido ao aumento na temperatura corporal. Por isso, é necessário saber a influência do estresse térmico no desempenho de jogadores de futebol em uma competição como o campeonato brasileiro. Analisar o efeito da temperatura ambiente sobre o pico de desempenho físico de jogadores profissionais da elite do futebol brasileiro. Um desenho observacional foi realizado. Foram analisados 20 atletas, durante 20 jogos do campeonato brasileiro de futebol da série A de 2019. Para quantificar a carga externa durante os jogos, os jogadores usaram aparelhos GPS de 10 Hz integrado com um acelerômetro dimensional de 100 Hz, giroscópio tridimensional e bússola digital unidimensional (Viper pod, STATSports, Belfast, Reino Unido). Foi calculado o pico de distâncias totais em 1 minuto com o procedimento da média móvel em diferentes intensidades de corrida (distância total, corrida em alta intensidade (>19,8km/h), aceleração (2m/s) e desaceleração (<-2m/s)) e em diferentes momentos do jogo (vitória, empate e derrota). As temperaturas foram coletadas da estação meteorológica mais próxima do estádio que aconteceu a partida a partir de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia. Após a coleta dos valores de temperatura em graus Celsius, as temperaturas foram classificadas pelo método de Cluster em: Alta (35,9-29,5 C), Média (26,4-21 C) e Baixa (20-14,1 C). Os dados foram descritos em média e erro padrão. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar as diferenças entre o desempenho físico nas diferentes temperaturas ambiente, com ajuste de Sidak. Os cálculos foram realizados no software JASP 0.13.01, considerando nível de significância de 5%. Em jogos com alta temperatura, os jogadores percorreram maiores distâncias em alta intensidade (p=0,0022; d= 0,336), acelerações (p=0,008; d=0,376), desacelerações (p=0,013; d=0,358) na comparação com jogos de temperatura média. Nas demais comparações, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. CONCLUSÕES: Os achados apontaram que mesmo jogando em altas temperaturas, os jogadores conseguiram maiores valores de pico de desempenho físico. Neste sentido, destaca-se a necessidade de as comissões entenderem se a temperatura pode influenciar ações ao longo da partida, visto que os

momentos são analisados considerando apenas o minuto de maior demanda.

Palavras-chave: atletas; futebol; performance; ;

Apoio

FAPERJ, CAPES

DURAÇÃO DA CAMINHADA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DA SESSÃO EM MULHERES DE MEIA IDADE

Douglas Chagas dos Santos ¹; Larissa de Souza Lemos Morais ²; Mateus Mota Pereira ³; Lanielle de Sousa Brito Oliveira ⁴; Eduardo da Silva Alves ⁵; Luiz Fernando Paulino Ribeiro ⁵

¹Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900.

Universidade Estadual de Santa Cruz; ²Mestre em Ciências da Saúde - PPGEF UESC. Campus Soane

Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade

Estadual de Santa Cruz; ³Mestrando em Educação Física - PPGEF UESC/UESB. Campus Soane Nazaré de

Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz;

⁴Mestranda em Educação Física - PPGEF UESC/UESB. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900.

Universidade Estadual de Santa Cruz; ⁵Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 -

Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900. Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:

Neste estudo analisamos a influência da duração da caminhada em diferentes intensidades sobre a Percepção Subjetiva de Esforço da Sessão (PSES) em mulheres de meia idade. Vinte voluntárias (51,1 ± 7,2 anos; 159 ± 4 cm; 62,9 ± 10 kg) realizaram teste incremental em esteira para determinação da velocidade associada ao limiar de lactato (VL) (6,0 ± 0,8 km/h), após o qual foram submetidas a 4 sessões de exercício em ordem contrabalaneada, envolvendo 15 e 30 minutos de caminhada em velocidades 10 % abaixo e 10 % acima da VL. A PSES aferida por meio da escala de Foster aos 30 minutos após cada sessão. As caminhadas sublimiáres de 15 e 30 min resultaram em valores de PSES de respectivamente 3,1 ± 1,5 e 3,8 ± 2,0, indicando percepções entre "Moderada" e "Um pouco forte" na escala de Foster. Após as sessões supralimiáres de 15 e 30 min foram reportados valores de 3,9 ± 1,8 e 5,4 ± 2,4, esse último entre "Forte" e "Muito Forte". ANOVAs para medidas repetidas revelaram efeitos significativos tanto da velocidade quanto da duração da caminhada sobre a PSES (P < 0,01), e comparações *post-hoc* pelo teste de Scheffé indicaram que a PSES após a sessão supralimiar de 30 min se mostrou significativamente maior (P < 0,01) que as demais. Esses

resultados indicam que a influência da duração da caminhada sobre a PSES depende da velocidade adotada, questionando a independência da percepção da sessão em relação ao volume de exercício.

Palavras-chave: Percepção subjetiva de esforço; Caminhada; Limiar de lactato; ;

A INFLUÊNCIA DO ANO CONSTITUINTE NO DESEMPENHO DE PROVAS OLÍMPICAS DE TRIATHLON

Felipe da Silva Reis ¹; José Klinger da Silva Oliveira ²; Luiz Vieira da Silva Neto ³

¹Bolsista, Pós Graduação. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, nº. 100, Sobral, Ceará.

Universidade Federal do Ceará; ²Bolsista, Graduação.

Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, nº. 186, Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú ;

³Docente. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha

Pontes, nº. 186, Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

O *triathlon* é um esporte cíclico composto por natação, ciclismo e corrida. Para explicar desempenho no *triathlon*, utilizou-se o efeito do ano constituinte, que mostra as variações de desempenho em categorias de atletas com diferentes idades. Assim, o objetivo foi analisar se o efeito do ano constituinte prediz o desempenho no *triathlon* olímpico. Foram inclusos 559 triatletas de ambos os sexos que estiveram nos jogos olímpicos dos anos 2000 a 2020. Os dados foram obtidos do site oficial da União Internacional do Triathlon (<https://www.triathlon.org/results>). Análises descritivas foram realizadas para obter média e desvio padrão, o teste qui-quadrado foi utilizado para verificar a distribuição de frequência esperada e observada dos atletas. Um gráfico de histograma observou a distribuição simétrica ou assimétrica, assim modelos de distribuição normal e gamma foram utilizados para teste de critério de informação. Análises de Modelos Lineares Generalizadas comparou os tempos das provas entre anos constituintes e $p \leq 0,05$ foi adotado e analisados no software JAMOVI versão 1. 6. 13. O teste qui-quadrado não apresentou diferenças significativas para as frequências esperadas sugerindo que não houve efeito do ano constituinte nos triatletas. Nenhuma diferença significativa para o tempo de prova total ($p=0,44$), nado ($p=0,97$) ciclismo ($p=0,57$) e corrida ($p=0,49$) entre anos constituintes foram encontradas. Concluímos que não houve efeito da taxa de participação de triatletas que disputaram as olimpíadas de 2000 a 2020, assim como nos efeitos do desempenho nas etapas da prova.

Palavras-chave: Exercício; Desempenho; Faixa Etária; ;

Apoio

À Universidade Federal do Ceará pela infraestrutura e suporte, À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DO SONO E O NUMERO DE REPETIÇÕES MÁXIMAS DE BARRA FIXA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®

Francisco Dânio Bastos de Araújo Sousa ^{1,5}; Tatiana Albuquerque Melo ²; José Valdir Alves Feitosa Júnior ³; Ana Ingrid de Sousa Marinho ³; Yara Nara Guilherme de Andrade ¹; Luíz Vieira da Silva Neto ⁴

¹Estudante de Pós Graduação em Biotecnologia. Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n.º. 100, Sobral, Ceará.. Universidade Federal do Ceará; ²Bolsista, Estudante de Pós Graduação em Biotecnologia. Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n.º. 100, Sobral, Ceará.. Universidade Federal do Ceará; ³Graduação em Educação Física. Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴Docente. Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁵Especialista. Av. Dr. José Arimatéia Monte e Silva, 273, Sobral - CE. Sobral Crossfit®

Resumo:

O sono é um fator importante para a recuperação e desempenho físico e motor de atletas. Diversos instrumentos como escalas, diários e questionários analisam de forma indireta o sono. No entanto, esses instrumentos são para populações gerais e não voltadas para atletas ou praticantes de exercício físico. Dessa forma se faz necessário analisar com um instrumento específico para atletas qual a associação entre o comportamento do sono com um teste de repetições máximas em praticantes de Crossfit®. Participaram do estudo 28 praticantes de Crossfit®, sendo 12 Mulheres (30,4 ±3,8 anos) e 16 Homens (32,2 ±4,3 anos), eles responderam o Questionário de Comportamento do Sono do Atleta (ASBQ-Br) validado para o Brasil, e depois realizaram o teste de repetições máximas na barra fixa. Foi utilizado média e desvio padrão, além de correlação de Pearson para testar associação. Todos os dados foram analisados no SPSS 23.0. A média e desvio padrão dos escores totais do ASBQ-Br foram de 43,5 ±5,2 U.A, o que classifica o grupo com um pobre comportamento do sono. Já o número de repetições máximas foram de 22,3 ±12,1 repetições. Ao realizar a correlação de Pearson entre o ASBQ-BR e as repetições máximas foi encontrado um r de 0,016 e um p de 0,93 o que indica ausência de correlação. Podemos concluir que, apesar de um pobre comportamento do sono, não houve associação do sono com o desempenho. **Palavras-chave:** Sono; Desempenho; Exercício Físico; ;

EFEITO AGUDO DA CAJUÍNA EM VARIÁVEIS PERCEPTUAIS E FADIGA MENTAL EM ATLETAS DE FUTSAL SUBMETIDOS AO TESTE DE CARMINATTI.

Francisco Maycon Silva de Oliveira ¹; José Klingner da Silva Oliveira ²; Luiz Vieira da Silva Neto ³

¹Bolsista/ Pós-graduação . Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes n.º100 Sobral, Ceará. Universidade Federal do Ceará ; ²Bolsista/ Graduação . Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes n.º186 Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú ; ³Docente . Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes n.º186 Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

A suplementação de carboidratos (CHO), tem mostrado bons efeitos na percepção subjetiva de esforço (PSE) melhoradas pelo estado de humor. Sabendo que o suco de caju apresenta bons níveis de CHO, o objetivo do estudo foi investigar se a suplementação aguda com cajuína promoveria efeito na percepção subjetiva do esforço e na fadiga mental em atletas de futsal após o teste de Carminatti's (T-CAR). A amostra foi composta por 9 atletas de futsal, sexo masculino, de idade 27,2 ± 5,1, Altura 1,75 ± 0,05. Separados em grupo experimento (CAJ) e placebo (PLA), onde de forma cruzada os indivíduos ingeriram 400mL de cajuína ou placebo 30min antes do T-CAR. Trinta minutos após o teste, foram avaliados os estados de humor, fadiga mental e PSE. Os resultados analisados no software SPSS 26.0 mostraram que não houve diferença estatisticamente significativo para ($p < 0,05$) na PSE ($t_8 = 0.918$; $p = 0.38$; $ESd = 0.33$), CAJ (16.5 ± 1.74; IC 95% = 15.2 - 17.8) e PLA (15.8 ± 2.42; IC 95% de 14.0 - 17.7), Para Escala Visual Analógica em relação a Fadiga Mental pré CAJ (28.1 ± 6.53; IC 95% de 13.0 - 43.1), pós CAJ (28.2 ± 7.1; IC 95% de 11.6 - 44.7) não mostrando diferenças significativa ($F_{3,24} = 0.548$; $P = 0.65$, $\eta^2 = 0.064$). Concluímos, que a suplementação aguda com cajuína não apresentou efeitos na percepção subjetiva do esforço e fadiga mental, em atletas de futsal submetidos ao T-CAR.

Palavras-chave: Exercício; Suplementação; Fadiga Mental; ;

Apoio

Agradeço a CAPES, pelo suporte na manutenção da bolsa de auxílio e a Universidade Federal do Ceará (UFC) pela infraestrutura e suporte.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA PRIVAÇÃO DE SONO SOBRE AS RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA FRENTE A UM ESTRESSE AGUDO

Giselle Santos Silva¹; **Vinicius Ramos Mendonça**²;
Jonatan Bomfim Gomes³; **David Ohara**⁴; **Luiz**
Fernando Paulino Ribeiro⁵; **Eduardo da Silva Alves**
⁶

¹Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ;

²Mestrando. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod.

Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ;

³Bolsista. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ;

⁴Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ;

⁵Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ;

⁶Docente. Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Resumo:

Respostas cardiovasculares exageradas durante uma situação de estresse agudo aumentam o risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares futuras. Nesse sentido, fatores como o exercício físico (EF) e a privação de sono (PS) podem influenciar de maneira positiva ou negativa, respectivamente, as respostas cardiovasculares ao estresse. : Avaliar o efeito do exercício físico (EF) e da privação de sono (PS) sobre a resposta pressão arterial diastólica (PAD) frente a um estresse agudo. Trinta e seis voluntários compareceram ao laboratório e foram randomizados em 4 grupos: Controle (CON) (n=6 - 22,6 ± 3,5 anos, 1,70 ± 0,08 cm, 76 ± 11,5 kg); PS (n= 9 - 21,9 ± 2,5 anos, 1,71 ± 0,11 cm, 65,7 ± 12,2 kg); EF (n=8, 20,7 ± 1,4 anos, 1,69 ± 0,08 cm, 62 ± 9,8 kg) e PS + EF (PSEF) (n=9, 19,6 ± 1,5 anos, 1,71 ± 0,07 cm, 69,3 ± 9,8 kg). Na segunda visita, os voluntários privados de sono chegaram ao laboratório na noite anterior ao experimento (20h:00m) e permaneceram acordados até o início do experimento na manhã do dia seguinte (08h:00m). O demais voluntários dormiram em suas casas e chegaram ao laboratório pela manhã (08:00). Em seguida o café da manhã foi ofertado pelos pesquisadores e depois, todos os voluntários tiveram sua PAD aferida após um repouso de 10 minutos. Em seguida os grupos CON e PV assistiram a um programa de TV enquanto os grupos EF e PSEF realizaram uma sessão de EF aeróbico moderado por 40 minutos. Logo após, os voluntários foram submetidos ao estresse agudo, que consiste de um teste aritmético de adição seriada, tendo sua PAD aferida imediatamente após o estresse. Os valores de PAD durante o repouso foram: CON = 71 ± 9mmHg; PS = 68 ± 5 mmHg; EF = 70 ± 6 mmHg e PSEF = 66 ± 5mmHg. Já após o EPA, foi observada uma PAD de: CON = 77 ± 10 mmHg; PS = 76 ± 8mmHg; EF = 75 ± 12 mmHg e PSEF = 75 ± 13 mmHg. A ANOVA

revelou uma diferença entre os tempos ($p \leq 0,001$) mas não entre os grupos ($p > 0,05$) ou interação grupo x tempo ($p > 0,05$). Conclui - se que nem a PS e nem o EF influenciou as respostas da PAD frente a um estresse agudo.

Palavras-chave: Exercício físico; Privação de sono; Estresse agudo; ;

CORRELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DO SONO E VOLUME DO TREINO LONGO EM TRIATLETAS AMADORAS DO SEXO FEMININO

Gloria Maria Alves Trajano¹; **Tatiana Albuquerque Melo**²; **Luiz Vieira da Silva Neto**³

¹Graduanda em Educação Física. Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n°. 186, Sobral, Ceará..

Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Bolsista, Pós

Graduação em Biotecnologia. Avenida Comandante

Maurocélvio Rocha Pontes, n°. 100, Sobral, Ceará..

Universidade Federal do Ceará; ³Docente. Avenida

Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, n°. 186, Sobral,

Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

A literatura apresenta que atletas de alto rendimento comprometem a duração do seu sono por conta dos seus treinos, o que é um comportamento de risco para a saúde do atleta, como para o desempenho a longo prazo. No entanto não se sabe se o mesmo padrão de reduzir a duração do sono em detrimento da realização do treino, ocorre em atletas amadores. Dessa forma o objetivo do presente estudo é analisar se existe associação entre duração do sono e volume do treino longo em triatletas. 43 triatletas amadoras do sexo feminino (39,3 ± 7,6 anos) responderam que horas foram dormir e que horas acordaram na véspera do seu treino semanal de volume mais longo. Dessa forma foi obtido a duração do sono na véspera do treino longo e o volume do treino longo em quilômetros. Os dados foram apresentados com média ± desvio padrão e a correlação entre duração do sono e volume do treino foi testada através de correlação de Pearson. Os dados foram analisados no SPSS 23.0. A duração do sono foi de 7,22 ± 1 horas e o volume do treino longo foi de 68,2 ± 42,5 Km. Não houve correlação entre duração do sono e volume do sono ($r = -0,072$; $p = 0,6$) Não existe associação entre duração do sono e volume do treino longo na véspera da realização do treino, dessa forma não existindo um estado de privação parcial do sono.

Palavras-chave: Sono; Triathlon; Desempenho; ;

PARTICIPAÇÃO, IDADE DE PICO DE PERFORMANCE E DESEMPENHO EM EVENTOS DE ULTRAMARATONA.

Hortência Reis do Nascimento ^{2,3,4}; Mirella Martineli Sousa Santos ^{1,2}; Danillo da Cruz Melo ²; Erika Vitoria Moura Pereira ^{1,2}; Lincoln Rodrigues Mol ^{1,2}; Raphael Fabricio de Souza ^{1,2,3}

¹. São Cristovão, Sergipe, Brasil. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ². São Cristovão, Sergipe, Brasil. Clube de corrida Universidade Federal de Sergipe; ³. São Cristovão, Sergipe, Brasil. Programa de Pós graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; ⁴Técnico . Fátima, Bahia, Brasil. Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Resumo:

O número de ultramaratonas (UMs) acima de 180km, vem aumentando nas últimas décadas. Neste trabalho, foi avaliado a participação, o desempenho e a idade do pico de performance entre os finalistas de UMs do *top* 20 mundial, em distância ≥ 180 km. Foram analisados 1.202 eventos de UMs realizados de 2000 a 2020. Todos os dados utilizados foram reportados do *website Deutsche Ultramarathon Vereinigung*. Os resultados mostraram destaque para o continente Europeu, seguido da Ásia e America do Norte, totalizando 92% de todas as UMs realizadas no mundo. A partir do ano de 2010 houve um expressivo aumento de competições. A idade do pico de performance entre homens e mulheres apresentou em média 45 anos, porém os homens obtiveram elevada frequência de 41 a 50 anos, e mulheres de 41 a 45 anos. Homens apresentam maior número de participação, em relação a mulheres, em todas as provas. Homens e mulheres mostraram uma redução na velocidade de corrida ao longo dos anos de 2010 a 2020. As mulheres revelaram uma menor velocidade nas provas de 180 a 240km comparado aos homens. Concluímos que nos últimos 10 anos, houve uma consolidação no número de eventos e de participantes em UMs. O continente Europeu destacou-se com o maior número de provas realizadas. A idade de pico de performance entre homens e mulheres tem em média 45 anos. A progressão do desempenho mostrou-se reduzida ao longo dos anos associado ao aumento no número de participantes.

Palavras-chave: Desempenho físico; corrida; ultramaratona; ;

Apoio

Gostaria de Agradecer ao Professor Raphael Fabricio de Souza, do departamento de Educação Física da UFS (Universidade Federal de Sergipe), que vem me acompanhando e dando todo suporte, nesse processo de Pós Graduação. Parabéns por toda dedicação. Obrigada!

COMPORTAMENTO DE MARCADORES DE RECUPERAÇÃO INTERNA APÓS UMA PARTIDA DE TÊNIS EM ATLETAS JUVENIS DE ELITE: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Leandro Augusto Pereira de Souza ¹; Joaquim Albuquerque Viana ¹; Marília Leite dos Santos ²; Alexander de Sousa Matoso ³; Renan Felipe Hartmann Nunes ⁴; Ewertton de Souza Bezerra ⁵

¹Discente. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM; ²Bolsista. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.. Laboratório de Estudos e Desempenho Humano - FEF/UFAM; ³Preparador Físico . Condomínio Interlagos de Itaúna - Av. Di Cavalcanti, 540 - Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro - RJ, 22793-320. Tênis Route; ⁴Preparador Físico. Rua Ubaldino do Amaral, 63 - Alto da Glória, Curitiba - PR, 80060-195. Curitiba Foot Ball Club; ⁵Docente. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM

Resumo:

A principal característica do desporto tênis, é o esforço intermitente com uma curta duração do esforço e pausa. Com a evolução dos últimos 20 anos tivemos um aumento da modalidade. O esporte passou a ser rápido e explosivo, fazendo uso de potência, força e velocidade, onde os saques chegam a 210km/h. O desempenho no tênis requer cargas de treino significativas e estratégias eficazes para o seu controle. O método utilizado para a avaliação da composição corporal, a Bioimpedância Elétrica (BIA) tem sido amplamente utilizada por ser um método não invasivo e com o diagnóstico do estado nutricional de indivíduos e populações. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC), em que o objetivo é medir a variação entre cada batimento sinusal sucessivo. A técnica tem sido utilizada como meio não-invasivo de avaliação do controle neural sobre o coração. : Analisar o comportamento de parâmetros de espectroscopia de bioimpedância (BIA) e da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de atletas juvenis de elite após uma partida de tênis de quadra. Participaram do estudo, nove jogadores juvenis, com idade entre 15 e 18 anos (65.8 ± 7.94 Kg e 172 ± 7.53 m) ranqueados na *International Tennis Federation*. A BIA foi utilizada para analisar os componentes resistência (R), reactância (Xc) e ângulo de fase (AF) de corpo inteiro, enquanto a avaliação da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi realizada com um monitor de frequência cardíaca. Os dados foram coletados momentos antes dos jogos e 24 horas após eles. As partidas simuladas consistiram em confrontos diretos simples de forma randomizada. As análises foram embasadas pelo tamanho do efeito gerado a partir do D-Cohen, com as seguintes interpretações: $d < 0$ (efeito adverso); $d = 0,0 - 0,1$ (sem efeito); $d = 0,2 - 0,4$ (pequeno efeito); $d = 0,5 - 0,7$ (efeito intermediário); $d = 0,8 - \geq 1,0$ (grande efeito). Houve alterações agudas para os valores de R de corpo inteiro (ES= -0,4, efeito pequeno) e de Xc (ES = 0,5, efeito moderado), indicando baixa recuperação de água corporal e menor integridade celular, respectivamente. Quanto aos

resultados da VFC, observou-se redução nos seus níveis (ES=0,3, efeito pequeno) indicando pequena recuperação simpática após competição. As alterações sistêmicas observadas no processo de recuperação de jovens atletas indicam que uma partida altera com um baixo efeito o seu desempenho pós-24h.

Palavras-chave: Tênis; Impedância Bioelétrica; Determinação da Frequência Cardíaca; ;

MODULAÇÃO DE PROTEÍNAS ANTIAPÓPTÓTICAS NA MUSCULATURA ESQUELÉTICA DE RATOS SUBMETIDOS A JEJUM INTERMITENTE E TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE

Maria Lua Marques de Mendonça ¹; Marianna Rabelo de Carvalho ¹; Rodrigo Boniolis Romanenghi ²; Marina Politi Okoshi ³; Silvio Assis de Oliveira Júnior ⁴; Paula Felipe Martinez ⁴

¹Aluno de doutorado. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Aluno de graduação. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

³Docente. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'; ⁴Docente. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo:

Jejum intermitente (JI) e treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) são considerados estímulos estressores capazes de promover respostas compensatórias no organismo, como redução de morte celular em diferentes tecidos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a modulação de proteínas antiapoptóticas na musculatura esquelética de ratos submetidos a jejum intermitente e treinamento intervalado de alta intensidade. Ratos Wistar machos (n=40) foram alocados em quatro grupos: Controle (C), Jejum Intermitente (JI), Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (T) e Treinamento Intervalado de Alta Intensidade + Jejum Intermitente (TJI). Os grupos C e T receberam dieta padrão para roedores *ad libitum*; JI e TJI receberam a mesma ração à vontade por períodos de 24 horas alternados com jejum de mesma duração. Os grupos T e TJI realizaram protocolo de HIIT em esteira rolante (5 vezes/semana). Após 12 semanas, foi analisada a expressão proteica de ARC e PARP-1 nos músculos sóleo (contração lenta) e gastrocnêmio (contração rápida) por Western blot. Análise estatística: ANOVA de duas vias e Tukey. Expressão de ARC foi maior em JI e T que em C no músculo sóleo (C:1,00±0,28; JI:1,42±0,46; T:1,41±0,32; TJI:1,12±0,44 unidades arbitrárias) e não diferiu entre os grupos no músculo gastrocnêmio. A razão PARP-1 clivada/não clivada foi maior em TJI que em JI e

T no músculo sóleo (C:1,00±0,25; JI:0,80±0,23; T:0,81±0,36; TJI:1,29±0,61 unidades arbitrárias) e não diferiu entre os grupos no músculo gastrocnêmio. Em conclusão, JI e HIIT, como fatores isolados, modulam a expressão de proteínas antiapoptóticas no músculo sóleo mas não no músculo gastrocnêmio de ratos.

Palavras-chave: Morte celular programada; Jejum; Exercício; ;

Apoio

O presente estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E VOLUME TOTAL DE TREINO EM TRIATLETAS AMADORES

Millena Moura da Silva ¹; Tatiana Albuquerque Melo ²; Luíz Vieira da Silva Neto ³

¹Bolsista, Graduanda Educação Física. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ² Bolsista de Pós Graduação. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 100, Sobral, Ceará. Universidade Federal do Ceará; ³Docente. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

A qualidade do sono é um constructo teórico que depende de vários fatores como duração, latência e eficiência do sono. Sabe-se que a qualidade do sono pode afetar de forma negativa ou positiva o desempenho esportivo de atletas, no entanto, não é claro na literatura a associação entre a qualidade do sono e o volume de treino em atletas que realizam elevados volumes de treino de *endurance*. O objetivo do presente estudo é analisar se existe correlação entre qualidade do sono com volume total de treino em triatletas. Participaram do estudo 108 triatletas masculinos amadores (38,5 ± 8 anos), que responderam ao instrumento Índice de qualidade do sono de Pittsburgh validado para o Brasil (PSQI-Br) e ao volume total de treino (em quilômetros) realizado no último mês. Para apresentar os dados foram utilizados média ± desvio padrão e mediana, além da correlação de Spearman, analisados em programa SPSS V. 23.0. Valores de qualidade do sono dos triatletas (PSQI-Br): média= 9,31 ± 2,4; mediana= 9. De acordo com o instrumento, um ponto de corte ≥ 5 atingido na média, mediana e para todos os participantes classifica uma má qualidade do sono (sono ruim/ maus dormidores). Valores do volume total de treino: média= 658 ± 353,3 Km; mediana= 607,5 Km. Não houve correlação entre qualidade do sono e volume

total ($r = -0,17$; $p = 0,075$). Não existiu associação entre qualidade do sono e volume total de treino. No entanto, destaca-se que a caracterização de uma má qualidade do sono demonstrada em triatletas pode vir a gerar impactos negativos em sua saúde e desempenho.

Palavras-chave: Triathlon; Sono; Desempenho; ;

Apoio

À Universidade Estadual Vale do Acaraú pela infraestrutura e suporte, À FUNCAP, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

ANÁLISE FUNCIONAL E DA MORFOLOGIA MUSCULAR EM RATOS SUBMETIDOS A SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA E TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE

Richard Nicolas Marques Caputi ¹; Alex Yuiti Orgura ²; Marianna Rabelo de Carvalho ³; Maria Lua Marques de Mendonça ³; Silvio Assis de Oliveira Júnior ⁴; Paula Felipe Martinez ⁴

¹Aluno de mestrado. Av. Costa e Silva, s/n° - Bairro Universitário. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Aluno de graduação. Av. Costa e Silva, s/n° - Bairro Universitário. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ³Aluno de doutorado. Av. Costa e Silva, s/n° - Bairro Universitário. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ⁴Docente. Av. Costa e Silva, s/n° - Bairro Universitário. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo:

A suplementação com creatina é amplamente utilizada no meio esportivo devido ao seu papel fundamental no metabolismo energético em resposta ao esforço físico. O objetivo deste estudo foi analisar a capacidade funcional e a morfologia muscular esquelética de ratos submetidos à combinação entre suplementação com creatina e treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT). Para tanto, ratos Wistar machos ($n=48$) foram distribuídos em quatro grupos: controle (C), creatina (Cr), treinamento (T) e treinamento e creatina (TCr). Os grupos C e T foram tratados diariamente com ração comercial padrão, enquanto Cr e TCr receberam ração com aporte de creatina (2%). Os grupos T e TCr foram submetidos a HIIT em esteira rolante (5 vezes/semana) no decorrer de 12 semanas. Posteriormente, foi realizado teste de esforço máximo e eutanásia. Foram obtidas medidas de massa corporal e dos músculos gastrocnêmio e sóleo. Os resultados foram analisados com ANOVA e teste de Tukey. Na capacidade funcional, a velocidade máxima foi maior nos grupos T e TCr, quando comparados aos respectivos controles (C, $15,5 \pm 2,8$; Cr, $17,0 \pm 1,9$; T, $31,2 \pm 4,1$; TCr, $34,5 \pm 5,3$ m/min) e maior no TCr do que no T ($p=0,04$). Embora a massa muscular absoluta não tenha sido alterada, as relações de gastrocnêmio (C,

$6,0 \pm 0,4$; Cr, $6,1 \pm 0,3$; T, $6,5 \pm 0,1$; TCr $6,4 \pm 0,4$ mg/g) e sóleo (C, $0,4 \pm 0,0$; Cr, $0,4 \pm 0,1$; T: $0,5 \pm 0,0$; TCr, $0,4 \pm 0,0$ mg/g) com a massa corporal mostraram-se ampliadas com o HIIT. Conclui-se que a combinação entre creatina e HIIT aumenta a capacidade funcional e o HIIT *per se* promove hipertrofia muscular esquelética. Apoio: Capes; CNPq.

Palavras-chave: creatina; exercício; músculo esquelético; ;

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO DESEMPENHO DE TIRO EM REPOUSO E PÓS ESFORÇO FÍSICO EM POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE CHOQUE

Rodrigo Diego Moraes da Silva ¹; Lucas Arthur Duarte de Lima ¹; Heloiana Faro ^{2,3}; Luíz Inácio do Nascimento Neto ⁴; Daniel Gomes da Silva Machado ⁵

¹Graduação. Natal, RN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ²Pós-graduação. Natal, RN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³Pós-graduação. João Pessoa, PB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ⁴Docente. Natal, RN. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINASSAU; ⁵Docente. Natal, RN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo:

A necessidade de uso da arma por policiais militares (PMs) aumenta a demanda psicológica e motora, que interferem na precisão do atirador e pode ser agravado por uma perseguição antes de realizar o disparo. A realização de disparo antes e após o esforço físico pode ser influenciado por fatores como a aptidão aeróbia, características antropométricas e variáveis cardiovasculares. Assim, a compreensão das variáveis que se relacionam ao desempenho do tiro antes e após o esforço é importante para a preparação policial. Avaliar a correlação entre variáveis antropométricas, cardiovasculares e aptidão aeróbia com o desempenho de tiro em policiais militares em repouso e após esforço físico. A amostra foi constituída de 15 militares do sexo masculino ($34,1 \pm 5,4$ anos; $81,4 \pm 8,8$ kg; $1,71 \pm 0,06$ m; $27,7 \pm 2,3$ kg/m²; $44,9 \pm 4,0$ ml.kg⁻¹.min⁻¹). Na primeira sessão avaliou-se a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), frequência cardíaca de repouso (FCR), relação cintura quadril (RCQ) e o consumo máximo de oxigênio (VO2max) por ergoespirometria. Na segunda sessão foi avaliada desempenho de tiro antes (PT_{pré}) e após (PT_{pós})

o esforço físico através da pontuação obtida em cinco disparos em alvo pontuado (0-10 pontos), registrando-se o tempo para realizar os disparos. Calculou-se o índice de eficiência de tiro, sendo a razão entre a pontuação e o tempo de tiro (IET_{pré} e IET_{pós}). O esforço físico foi realizado em um circuito que simula situações de perseguição policial, onde foram registrados o tempo para completar o percurso (TPerc) e a frequência cardíaca (FC). Utilizou-se o teste de correlação de spearman para verificação de correlação entre as variáveis: idade, massa corporal, índice de massa corporal (IMC), RCQ, VO₂Max, PAS, PAD e FCr e a PT_{pré}, IET_{pré}, PT_{pós} e IET_{pós}; e entre as variáveis FC, TPerc e PT_{pós} e IET_{pós}, adotando-se de P<0,05. Em relação a condição pré esforço houve correlação negativa forte entre a PT_{pré} e a idade ($r=0,71$; P<0,01), moderada entre IET_{pré} e idade ($r=-0,58$, P=0,02) e moderada entre a PT_{pré} e PAS ($r=-0,54$, P<0,04). Em relação a condição pós esforço físico não houve correlação da PT_{pós} ou IET_{pós} e as variáveis, idade, massa corporal, IMC, RCQ, VO₂Max, PAS, PAD, FCr, FC, TPerc (todos os Ps>0,05). Os resultados sugerem uma relação negativa entre PAS e idade com o desempenho de tiro pré esforço. Entretanto, nenhuma variável apresentou correlação com o desempenho de tiro após o esforço físico.

Palavras-chave: esforço-físico; precisão; tiro; ;

EFEITOS DA INGESTÃO DO SUCO DE ACEROLA NO DESEMPENHO DE UM TESTE INCREMENTAL ATÉ A EXAUSTÃO

Tatiana Albuquerque Melo ¹; José Klinger da Silva Oliveira ²; Luíz Vieira da Silva Neto ³

¹Bolsista, Pós Graduação. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 100, Sobral, Ceará. Universidade Federal do Ceará; ²Bolsista, Graduação. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú ; ³Docente. Avenida Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, n.º. 186, Sobral, Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

A ingestão do suco de frutas vem sendo testada recentemente como uma possibilidade ergogênica natural para o exercício físico. Os resultados mostraram aumentos no tempo até a exaustão, na distância percorrida e na capacidade antioxidante total dos participantes. Neste trabalho, testamos os efeitos da ingestão do suco de Acerola, rico em biocompostos com efeitos antioxidantes e antiinflamatórios (demonstrados em modelos in vitro e in vivo), em indivíduos ativos saudáveis. Doze homens saudáveis ativos (idade: 24,7 ± 5,7 anos; estatura: 172,7 ± 5,1 cm; massa corporal 79,9 ± 14,4 kg; percentual de gordura 18,2 ± 6,3%) participaram do estudo em estratégia crossover, ingerindo suco de Acerola ou bebida Controle (10ml/Kg corporal), 2h pré teste. O teste contou com um

aquecimento de três minutos a 06km/h, com início da corrida a 08km/h e incrementos contínuos de 01km/h a cada três minutos. Durante o teste, os participantes permaneceram cegos para tempo percorrido e progressão de velocidade. Tempo total e distância percorrida foram registrados como marcadores de desempenho. As análises de Equações de Estimação Generalizadas não mostraram resultados significativos para o tempo do teste em esteira ($\beta = -0,13$, IC 95% -1,44 a -1,17; $p = 0,84$) e distância percorrida ($\beta = -0,02$, IC 95% -0,28 a -0,23; $p = 0,85$) entre os tratamentos (acerola x controle). A ingestão aguda do suco de Acerola não gerou impactos no desempenho em um teste incremental até a exaustão. No entanto, isso não limita a investigação em outros exercícios e demais variáveis biológicas.

Palavras-chave: Acerola; Teste Incremental; Ergogênico; ;

Apoio

À Universidade Federal do Ceará pela infraestrutura e suporte, À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

RISCO DA TRIÁDE DA MULHER ATLETA EM LUTADORAS DE BRAZILIAN JIU-JITSU

Yrla Raíde Guimarães de Melo ¹; Rayra Khalinka Neves Dias ²; Victor Silveira Coswig ³

¹Bolsista. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista do Programa de Pós-Graduação Ciência do Movimento Humano. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE. Universidade Federal do Ceará

Resumo:

Com o aumento no cenário competitivo das mulheres atletas de *brazilian jiu-jitsu* (BJJ), surge a necessidade de investigar sobre a tríade da mulher atleta. Essa tríade, refere-se à disfunção menstrual, baixa disponibilidade energética e densidade mineral óssea. Nesse sentido, o trabalho buscou investigar a prevalência de risco da tríade da mulher atleta em lutadoras de BJJ. O estudo caracteriza-se como observacional transversal e quantitativo. Foi aplicado um questionário *online* de ampla divulgação, com conteúdo de triagem composto por 12 perguntas sobre o risco da tríade. Os dados foram analisados com auxílio do SPSS 22.0 e nível de significância $p<0,05$. Os resultados foram obtidos a partir das respostas de 193 mulheres atletas com média de idade 30,09 ± 7,76 anos. Para todas as 12 perguntas realizadas na triagem as atletas responderam "sim" para pelo menos uma das perguntas. Em destaque para as que indicavam preocupação com o peso, correspondendo a 89,6% do total de respostas, assim como as que mencionavam limitações e controle alimentar (57%), perda de peso com intuito competir (55,5%) e

atletas que apresentaram descontrole com o peso (64,8%). Portanto, a partir das respostas positivas ao questionário foi possível observar o risco de desenvolvimento da síndrome da tríade da mulher atleta em mulheres lutadoras de BJJ. Desse modo, verifica-se a necessidade de realizar essa triagem, por meio da aplicação do questionário, com objetivo de auxiliar na prevenção e possibilidade do diagnóstico precoce da síndrome. Para aumentar as chances de reverter as consequências da tríade da mulher atleta e assim, auxiliar na tomada de decisão de treinadores e atletas frente a essa síndrome.

Palavras-chave: Tríade da Mulher Atleta; Brazilian Jiu-Jitsu feminino; Disfunções fisiológicas; ;

Apoio

Agradeço a Universidade Federal do Pará de Castanhal por está aberta quando precisei estudar e fazer minhas pesquisas a respeito do trabalho, agradeço ao Grupo de Treinamento Físico e Esportivo por me ajudar com as orientações necessárias para a construção desse trabalho, agradeço a CNPq por incentivar esse trabalho e sua importância, assim como agradeço ao meu orientador Dr. Victor Sileveira Coswig por me proporcionar a oportunidade de dar andamento ao presente estudo.

ÍNDICE DE COORDENAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE LACTATO EM NADADOR COM PARALISIA CEREBRAL - UM ESTUDO DE CASO

Yves Simões dos Santos ¹; Kelly de Jesus ²; Karla de Jesus ²

¹Mestrando. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

A coordenação motora e as respostas metabólicas são relevantes para prescrever e monitorar melhor o processo de treinamento da natação adaptada. No entanto, a literatura sobre paranatação reivindica uma análise e

prescrição individualizada do treinamento para entender o impacto dos tipos de deficiência física dentro dos treinos e resultado da competição. Analisar a cinética das concentrações sanguíneas de lactato ([La-]) e o índice de comportamento de coordenação intermembros durante protocolo incremental intermitente de natação. Um paranador (46 anos de idade, 55,2 kg de peso corporal e 175 cm de altura) de nível nacional masculino (classe S6) especialista em provas de 400m livre, realizou protocolo incremental intermitente de crawl de 5x200 m até a exaustão, com incrementos de 0,05 m/s a cada tiro de 200m, com intervalos de 30 s de descanso entre os estímulos. Amostras de sangue capilar foram coletadas do lóbulo da orelha durante os intervalos, ao final do exercício, 3° e 5° min do período de recuperação (Lactate Pro, Japão). O perfil de lactato sanguíneo foi avaliado usando uma função personalizada do Matlab (The Mathworks Inc., EUA) modelando a curva [La-] vs. velocidade. O índice de coordenação entre membros (IdC) foi determinado medindo o tempo de atraso entre as fases propulsivas de cada braço, expresso como uma porcentagem da duração total do ciclo de braçada, propondo três modos de índice de coordenação: (i) captura (IdC<0%), (ii) oposição (IdC=0%) e (iii) superposição (IdC>0%). Os valores individuais para cada variável foram computados para todos os passos incrementais de 200 m. O paranador atingiu seu limiar anaeróbio mais próximo da 4ª volta de 200 m (em 2,1 mmol.l-1) e o IdC permaneceu em modo de superposição (IdC>0%). O aumento da [La-] durante o protocolo incremental não parece influenciar o modo de coordenação do crawl. Ainda é necessário estudar o comportamento metabólico e de coordenação para a prescrição e acompanhamento do treinamento em paranadores de diferentes classes.

Palavras-chave: Natação; Paratleta; Performance esportiva; Fisiologia;

Apoio

Este estudo foi financiado por bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores - Programa Primeiro Projeto PPP nº/004/2017 (número 062.01554/2018).

Psicologia do exercício físico e do esporte

COMPARAÇÃO DO *BURNOUT* COPING DOS ATLETAS DE FUTEBOL EM FUNÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LESÃO

Adson Alves da Silva ^{1,2}; José Roberto Andrade do Nascimento Junior ¹; Clarivaldo Lino de Azevedo Filho ¹; Matheus Salustriano da Silva ¹; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho ^{1,2}

¹Bolsista. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), Universidade Federal do Vale do São Francisco ? UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil;

²Bolsista. Rodovia BR 203, Km 2, S/n - Campus Universitário, Petrolina - PE, 56328-000. Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF), Universidade de Pernambuco ? UPE, Petrolina-PE, Brasil

Resumo:

É possível encontrar na literatura científica investigações que associam o burnout com as ocorrências de lesões. É sabido também que o *burnout* é um indicativo de estresse crônico e um dos seus sintomas é a exaustão física e emocional, a qual pode aumentar o risco de lesões em treinos e competições. Foi verificado que o estresse crônico é um potente preditor de lesões em jovens jogadores de futebol e o burnout é uma das principais causas de lesões em jovens atletas, inclusive futebolistas. : Investigar as estratégias de *coping* e os indicativos de *burnout* em função da ocorrência de lesões e da profissionalização. Participaram do estudo 228 atletas, com média de idade de 18,1 ($\pm 1,2$) anos. Como instrumentos de avaliação foram utilizados um questionário semiestruturado pelos próprios pesquisadores para obtenção de informações referentes ocorrência de lesão nos últimos seis meses (sim ou não), a versão brasileira do *Athletic Coping Skills Inventory-28* (ACSI-28BR), o instrumento possui 28 itens distribuídos por sete dimensões compostas por quatro itens cada. As dimensões do ACSI-28BR foram definidas da seguinte forma: Lidar com Adversidades, Desempenho sob Pressão, Metas/Preparação Mental, Concentração, Livre de Preocupação, Confiança/Motivação e Treinabilidade. Os itens são respondidos em uma escala do tipo *likert* (0 = quase nunca até 3 = quase sempre), variando de 0 até 12 pontos. A soma de todas as subescalas é denominada Recurso Pessoal de *Coping*. Os resultados desta escala em sua versão adaptada revelaram confiabilidade satisfatória com cargas superiores a 0,40 e índices com bom ajustamento [X^2 (148) = 336.776; $X^2 / df = 2,27$; CFI = 0,916; TLI = 0,892; RMSEA = 0,067 (I.C. 0,058-0,077); SRMR = 0,114] (MIRANDA e ANDRADE, 2018). As análises de confiabilidade foram realizadas e apresentaram resultados aceitáveis para o presente estudo ($\alpha = 0,75$). E o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA), o questionário é composto por 15 itens e três subescalas que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *Burnout*: "Exaustão física e emocional" (eu estou exausto pelas demandas física e emocional do esporte); "Reduzido senso de realização esportiva" (não importa o que eu faço, eu

não executo como devo); e "Desvalorização da modalidade esportiva" (eu tenho sentimentos negativos em relação ao esporte). As respostas são dadas em uma escala *likert* de Quase nunca (1) a Quase sempre (5). Os resultados desta escala em sua versão adaptada revelaram confiabilidade satisfatória ($\alpha > 0,70$) e índices com bom ajustamento [X^2 (87) = 188.9; CFI = 0,95; GFI=0.90; NNFI= 0.94 = 0,892; RMSEA = 0,069] (PIRES et al., 2006). As análises de confiabilidade foram realizadas e apresentaram resultados aceitáveis para o presente estudo ($\alpha = 0,75$). Para a comparação das variáveis em função da ocorrência de lesão, foi utilizado os modelos de Equações de Estimativas Generalizadas "GEE". A significância adotada foi de $p < 0,05$. Não foi encontrada diferença significativa ($p > 0,05$), nos níveis de estresse e indicativos de *burnout* entre atletas lesionados e não lesionados nos últimos 6 meses. Os jogadores que reportaram lesão nos últimos seis meses não apresentam maior vulnerabilidade ao estresse oriundo do esporte.

Palavras-chave: Futebol; Saúde mental; Lesão; ;

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES DO SONO PRÉ E PÓS CAPACITAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES A PARTIR DO TREINAMENTO DE ELITE

Carlos Cristiano Espedito Guzzo Júnior ¹; Mailana Patricia Costa da Silva ²; Dayane Almeida dos Santos ²; Laís do Socorro Rocha Cardoso ²; Everton Vinicius Sousa do Nascimento ²; Marcio José Teixeira Sfair ³

¹Docente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz;

²Discente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Unifamaz;

³Docente. Av. Dep. Euclides Figueiredo - Marambaia, Cametá - PA, 68400-000. Instituto Federal do Pará - Campus Cametá

Resumo:

As ações desenvolvidas pelas Unidades de Choque são denominadas de Operações de Controle de Distúrbios (OCD), as quais necessitam de um padrão de capacitação arrojado que se propõe a capacitar os policiais a operarem sob condições adversas e, ainda, a suportarem situações de alto estresse físico e psicológico, aproximando o policial das piores situações e sob condições de alto grau de ansiedade. O objetivo deste trabalho foi avaliar quais alterações de sono pré e pós o curso de capacitação pode causar no período de 30 dias em policiais do batalhão de choque do Pará. A amostra foi composta por 50 policiais dos gêneros masculinos e femininos. Para avaliar qualidade de sono foi adotado o questionário (Escala de Pittsburgh - PSQI). Os dados foram analisados pelo programa estatístico Graph prism 5, com $p < 0,05$, a normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk e o teste T student pareado para os dados

paramétricos, comparados nos momentos pré e pós treinamento. Ao analisarmos a qualidade de sono antes do treinamento, os policiais já apresentavam uma qualidade de sono ruim, a média dos escores antes apresentados pelos agentes foi de $7,03 \pm 2,45$ e quando foram reavaliados notou-se que houve um aumento significativo para $10,68 \pm 3,53$. Esses resultados mostram que os policiais desenvolveram distúrbios do sono ao longo do treinamento. Diante disso, a qualidade de sono demonstra mudanças significativas, nas quais a grande maioria dos agentes apresentou distúrbios do sono. Demonstra-se assim, que no treinamento preparatório de policiais é necessário que alguns cuidados sejam tomados com relação a restrições de sono, não só no período do curso, mas principalmente pós curso, visto que os estudos demonstram diversas doenças que podem surgir ao se restringir o sono por um período longo, além de diminuir a atenção o que pode ser bastante prejudicial para a função cognitiva durante as ações rotineiras.

Palavras-chave: Privação do sono; Combatentes; Capacitação em Serviço; ;

Apoio

Agradecemos ao Batalhão de Choque da Polícia Militar do Pará

REPRODUTIBILIDADE DO STROOP TESTE COM RESPOSTA VISUOMOTORA EM JOVENS FISICAMENTE ATIVOS

César Verçosa Dias ^{1,2}; Heloiana Faro ³; Douglas Cavalcante da Silva ³; Igor Barros da Silva Lima ^{1,2}; Luiz Antonio da Silva Barbalho ¹; Leonardo de Sousa Fortes ⁴

¹Estudante de Graduação em Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ²Bolsista de Iniciação Científica. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ³Estudante de Doutorado em Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ⁴Docente Pelo Departamento de Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

o Stroop Teste já é bem aceito na literatura para avaliar aspectos cognitivos principalmente atenção e controle inibitório, entretanto, é bem mais amplamente utilizado o teste computadorizado. O Stroop Teste realizado através dos *led lights* pode vir a avaliar as capacidades perceptocognitivas por meio de um teste visuomotor mais aplicado para pessoas treinadas, já que o mesmo pode ser realizado concomitantemente ao treinamento físico em um ambiente mais controlado. : analisar a reprodutibilidade de uma versão de Stroop Teste com resposta motora via *led lights*. participaram 14 voluntários

fisicamente ativos (M=12, F=2; $27,36 \pm 5,16$ anos e IMC= $23,94 \pm 1,95$ kg/m²). Quatro *led lights* foram colocados em um suporte de 1,20 metros de altura, posicionados horizontalmente com distância de 20 centímetros entre cada um. Os voluntários realizaram o teste em posição ortostática de frente para um monitor (22"). Foram utilizados 120 estímulos (congruentes e incongruentes) de forma aleatorizada por meio do aplicativo ReactionX[®]. As cores amarelo, azul, vermelho, verde, roxo e turquesa foram utilizadas e, para responder, os voluntários deveriam aproximar as mãos dos sensores dos *led lights*. O teste foi realizado três vezes (D1, D2 e D3), em dias distintos. Para análise da reprodutibilidade, foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) do tempo de resposta (TR) entre D1, D2 e D3. o teste teve em média um tempo total de $2,9 \pm 0,49$ minutos, $98 \pm 1,8$ % de ACC. Os resultados mostraram excelente reprodutibilidade para o TR dos estímulos congruentes (D1: $919,9 \pm 214,9$ ms; D2: $921,6 \pm 218,8$ ms; D3: $866,6 \pm 183,7$ ms; CCI= 0,981), para os estímulos incongruentes (D1: $1025,4 \pm 209,1$ ms; D2: $995 \pm 226,4$ ms; D3: $941,6 \pm 196,4$ ms; CCI= 0,981), e boa para o Efeito Stroop (D1: $105,5 \pm 66,4$; D2: $73,4 \pm 53,1$; D3: $84,2 \pm 38,9$; CCI= 0,814). o teste Stroop visuomotor apresenta adequada reprodutibilidade para a avaliação do tempo de resposta, acurácia e Efeito Stroop.

Palavras-chave: habilidade visuomotora; controle inibitório; cognição; ;

Apoio

Grupo de Pesquisa em Neurociências, Exercício Físico e Desempenho Esportivo (UFPPB). PROPESQ (UFPPB) CNPq.

VERSÃO CURTA DO SELF-PERCEPTION PROFILE FOR CHILDREN: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE GRAFOS

Daniel Fernandes Pereira ^{1,2,3}; Morgana Alves Correia da Silva ^{1,3}; Glacithane Lins da Cunha ^{1,2}; Samara Belo da Silva ⁶; Maria Janaine Correia da Silva ⁶; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ^{5,8}

¹Mestrando. Petrolina. UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO;

²Graduado. Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; ³Bolsista. Brasília. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

⁴Professor Adjunto. Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI;

⁵Docente. Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI; ⁶Aluno. Crato. URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI;

⁷Discente. Petrolina. UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO;

⁸Docente. Petrolina. UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo:

O autoconceito positivo em crianças é imprescindível para mantê-las motivadas e felizes em diferentes contextos da vida, como na escola, em atividades esportivas e interações sociais. Portanto, instrumentos fidedignos e de fácil aplicação para a avaliação da autopercepção são fundamentais. Propor uma versão curta do instrumento *Self-Perception Profile for Children* a partir de uma análise exploratória de grafos. Participaram 300 crianças escolares de sete a 10 anos (meninas N= 143) avaliadas pelo instrumento *Self-Perception Profile for Children*. Foi realizada uma análise exploratória de grafos que estima o número de dimensões, estabilidade dos itens a partir de análise de bootstrap e o índice de ajuste de entropia para avaliar a qualidade do modelo. O pacote EGAnet do RStudio foi utilizado. No primeiro modelo, foi estimada uma estrutura com doze dimensões, quando apurada sua estabilidade dimensional 10 itens tiveram valores inadequados, observou-se um valor de entropia de 8.4. Os itens com valores de consistência estrutural $\geq 0,60$ foram retirados do modelo 2 que apresentou uma estrutura com cinco dimensões, com um item inadequado e valor de entropia 1.7. Para o modelo final foram utilizados apenas os itens de maior replicação, resultando em uma estrutura com seis dimensões, 15 itens e com valor de 1.6 de entropia valor mais baixo, portanto mais adequado. A redução do *Self-Perception Profile for Children*, torna-se mais viável para professores de educação física muitas vezes em contextos escolares de pouco tempo.

Palavras-chave: Self Concept; Validation Study; Entropy; ;

Apoio

UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

AVALIAÇÃO DO ESTADO MOTIVACIONAL DE JUDOCAS VETERANOS PARTICIPANTES DO OPEN SULAMERICANO DE JUDO FUNCIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Edna Cristina Santos Franco^{1,2,3}; **Daniel Alvarez Pires**¹

¹. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Especialização em Treinamento Esportivo, Faculdade de Educação Física, Campus Castanhal, Universidade Federal do Pará; ². Rodovia BR-316 km 7 s/n - Levilândia, PA, 67030-000. Seção de Patologia, Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde; ³. Tv. Nove de Janeiro, 1757 - São Brás, Belém - PA, 66060-575. Curso de Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Leonardo da Vinci

Resumo:

Desde que a pandemia de COVID-19 foi declarada pela OMS, medidas foram adotadas para controlar o contágio por SARS-CoV-2. No contexto esportivo, observou-se o fechamento de academias e o cancelamento de campeonatos. Neste período, surgiu uma nova modalidade denominada judô funcional, que combinava exercícios físicos com técnicas de judô, cujos encontros ocorriam online. Sabe-se que o sucesso de uma modalidade está diretamente relacionado à motivação que as pessoas têm em sua prática. A motivação pode ser definida como a busca do indivíduo pela satisfação de necessidades básicas através da relação com o meio, sendo crucial para o sucesso e bem-estar de esportistas. Devido a sua importância, pesquisas têm sido conduzidas a fim de entender a motivação em atletas de distintas modalidades esportivas. O objetivo deste trabalho foi investigar os fatores motivacionais que levaram atletas veteranos de judô a participar de campeonatos online de judô funcional. Utilizou-se uma amostra por conveniência constituída por 60 judocas veteranos, 33 homens e 27 mulheres, idade 46 ± 9 anos, participantes do II Open Sul-americano de Judô Funcional. A motivação foi medida pela Escala de Motivação no Esporte II (EME-II). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e os testes de Kruskal-Wallis e de Mann-Whitney, seguido pelo teste *post hoc* de Dunn, para análise da amostra. Todos os cálculos foram feitos usando o programa Past3, adotando $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram atletas motivados em participar das atividades online. A análise mostrou que as dimensões regulação intrínseca, regulação integrada e regulação identificada apresentaram os valores mais altos com $6,26 \pm 0,98$, $6,17 \pm 1,11$ e $5,98 \pm 1,26$, respectivamente. Quando comparadas, não houve diferença estatística entre as mesmas. Os valores da regulação introjetada foi $5,09 \pm 1,50$. Os escores das dimensões regulação externa e desmotivação foram os mais baixos: $2,97 \pm 2,13$ e $2,30 \pm 1,79$, respectivamente. Assim, a motivação observada neste estudo parece estar relacionada mais aos fatores de motivação autônoma - *regulação intrínseca, integrada e identificada*, do que aos fatores de motivação controlada - *regulação introjetada e externa*. Estes resultados sugerem que a motivação autodeterminada intrinsecamente se constituiu como fator favorável para a participação destes judocas nos treinos e competições virtuais.

Palavras-chave: Artes Marciais; Judô; Motivação; Satisfação Pessoal; Covid-19

Apoio

Confederação Brasileira de Judô (CBJ); Judô Master Brasil

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS PRÉ-MENSTRUAIS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO.

Eliane Aragão da Silva ¹; Daniel Alvarez Pires ²

¹MESTRANDA. RUA DOS UNIVERSITÁRIOS S/N. CASTANHAL/PA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ²DOCENTE. RUA DOS UNIVERSITÁRIOS S/N. CASTANHAL-PA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo:

A tensão pré-menstrual é uma combinação de sintomas físicos e psicológicos com alterações comportamentais que ocorrem durante a fase lútea do ciclo menstrual. Nessa situação, mulheres usam diferentes estratégias para enfrentar o estresse, chamadas de *coping*. Assim, torna-se relevante investigar quais estratégias de *coping* são utilizadas por praticantes de atividades físicas para lidar com o sofrimento pré-menstrual. O objetivo do estudo consiste em correlacionar a gravidade dos sintomas pré-menstruais com as estratégias de *coping* utilizadas por praticantes de treinamento resistido. 14 mulheres (29.3 ± 7.04 anos) com no mínimo 3 meses de prática de musculação, com frequência de treino entre 4-5 dias semanais, acompanhadas pela mesma professora, sem doenças psicológicas ou no aparelho reprodutor, responderam ao questionário *Premenstrual Symptom Screening Tool* e ao Inventário de Estratégias de *coping* enviados via *Google Forms*. A análise estatística foi realizada com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk que indicou distribuição não paramétrica dos dados e o teste de *Spearman* para correlacionar as variáveis. Foi utilizado o programa *Jamovi 2.2.5*, com o índice de significância $p < 0,05$. Foram observadas correlações significativas, positivas e moderadas entre os seguintes sintomas e estratégias: sintoma "ansiedade/tensão" com a estratégia "resolução de problemas", sintoma "fadiga/falta de energia" com as estratégias "resolução de problemas", "afastamento", "autocontrole", "aceitação de responsabilidade" e "fuga e esquivia". "Sintomas físicos" foram relacionados com as estratégias "resolução de problemas", "confronto", "aceitação de responsabilidade" e "fuga e esquivia". Os resultados indicam que mulheres praticantes de treinamento resistido tendem a buscar soluções adaptativas quando afligidas por seus sintomas pré-menstruais.

Palavras-chave: Fadiga; Resolução de Problemas; Tensão Pré-Menstrual; ;

Apoio

Agradecemos à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

COMPARAÇÃO DA RESPOSTA VISUOMOTORA COM O STROOP TASK MODIFICADO EM REPOUSO E DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO

Igor Barros da Silva Lima ^{2,3}; Douglas Cavalcante da Silva ¹; Heloiana Faro ¹; Cesar Verçosa Dias ^{2,3}; Luiz Antonio da Silva Barbalho ²; Leonardo de Sousa

Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 24(supl 2): 2022 | ISSN: 2175-3946 | DOI: 10.47456/rbps.v24isupl_2

Fortes ⁴

¹Estudante de Doutorado em Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ²Estudante de Graduação em Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ³Bolsista de Iniciação Científica. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba; ⁴Docente pelo Departamento de Educação Física. Cidade Universitária, João Pessoa, PB, 58051-900. Universidade Federal da Paraíba

Resumo:

As habilidades visuomotoras podem ser influenciadas pelo estado em que o indivíduo se encontra. A maioria dos testes cognitivos são realizados com o indivíduo parado, não se sabe se realizar essas tarefas durante um exercício físico poderia influenciar nas respostas visuomotoras. : comparar as respostas visuomotoras (RV) do stroop task modificado em repouso e durante o exercício físico em adultos jovens fisicamente ativos. quatorze voluntários (M= 12; F= 2; $27,3 \pm 5,1$ anos; IMC: $23,9 \pm 1,9$ Kg/m²) realizaram teste incremental em esteira rolante com velocidade inicial de 8 km/h, incrementando-se 1 km/h a cada 1 min até a exaustão voluntária, para determinar a velocidade aeróbia máxima (V_{máx}). Para a RV foi criado um suporte de 1,20 m de altura, com quatro *led lights* posicionados horizontalmente com distância entre si de 20 cm. Os participantes realizaram o teste em REP em posição ortostática, de frente para um monitor (22"). Em exercício, o teste foi realizado com intensidade de 60% da V_{máx}. Foram utilizados 120 estímulos (congruentes e incongruentes) de forma randomizada por meio do aplicativo ReactionX[®]. As cores azul, amarelo, turquesa, verde, vermelho e roxo foram utilizadas. Para resposta, os voluntários deveriam aproximar as mãos dos sensores *led lights*. Foi utilizado o teste anova one-way de medidas repetidas. a V_{máx} foi $14,5 \pm 2,0$ km/h. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o stroop task modificado em repouso e exercício para a média do tempo de resposta com estímulos congruente (866 ± 183 ms, 844 ± 177 ms; $p = 0.82$), incongruentes (941 ± 196 ms, 928 ± 195 ms; $p = 0.77$), acurácia ($98,2 \pm 2$ %, $98,6 \pm 1,5$ %; $p = 0.38$) e efeito Stroop (75 ± 50 , 83 ± 37 ms; $p = 0.37$). execução de teste percepto-cognitivo com resposta visuomotora apresenta resultado similar em repouso e exercício aeróbio moderado.

Palavras-chave: habilidade visuomotora; controle inibitório; exercício físico; ;

Apoio

Grupo de Pesquisa em Neurociências, Exercício Físico e Desempenho Esportivo (UFPB). CNPq.

INDICADORES DAS DIMENSÕES DA MOTIVAÇÃO EM MULHERES ATLETAS DE HANDEBOL

João Vitor Figueiredo Favacho ¹; Roselane de Almeida Paula ¹; Daniel Alvarez Pires ²

¹Bolsista. Avenida dos universitários, s/n. Jaderlândia, Castanhal-PA.. Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal; ²Docente. Avenida dos universitários, s/n. Jaderlândia, Castanhal-PA.. Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal

Resumo:

A motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). A Teoria da Autodeterminação busca explicar o desenvolvimento e o funcionamento da personalidade humana em meio a contextos sociais, apresentando um modelo multidimensional composto de três tipos de motivação: motivação intrínseca, relacionada a fatores autonômicos; motivação extrínseca, voltada para recompensas externas; e a desmotivação, caracterizada pela ausência das motivações intrínseca e extrínseca. Portanto, o presente estudo tem como objetivo mensurar os níveis de motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação em atletas de handebol. Participaram do estudo 14 atletas mulheres (23,85±4,63 anos) que competiram na Conferência Norte da Liga Nacional Feminina de Handebol. Foi utilizada a Escala de Motivação no Esporte (EME-BR), composta por 28 itens referentes a sete dimensões (quatro itens para cada dimensão) da motivação, nos quais as respostas são dadas em uma escala Likert de 1 (não corresponde nada) a 7 (corresponde exatamente). Os dados foram coletados durante a competição. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Os resultados mostraram os seguintes valores para as dimensões da motivação: motivação intrínseca para conhecer (5,55±1,41); motivação intrínseca para atingirem objetivos (5,52±1,40); motivação intrínseca para experiências estimulantes (6,00±1,11); motivação extrínseca de regulação externa (4,48±1,73); motivação extrínseca de introjeção (4,95±1,37); motivação extrínseca de identificação (5,23±1,50); e desmotivação (2,05±1,06). As participantes se mostraram mais autodeterminadas dentro da competição, indicando que as atletas estão envolvidas na busca por superação de metas pessoais, experiências prazerosas e novos conhecimentos na modalidade.

Palavras-chave: Autonomia; Autodeterminação; Esporte; ;

EFEITO DE UM TESTE INCREMENTAL MÁXIMO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE INDIVÍDUOS ATIVOS

José Klinger da Silva Oliveira ¹; Tatiana Albuquerque Melo ³; Luiz José Frota Solon Júnior ²; Luiz Vieira da Silva Neto ²

¹Bolsista. R. Gerardo Rangel, 261 - Jocely Dantas, Sobral

- CE, 62042-280. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Docente. R. Gerardo Rangel, 261 - Jocely Dantas, Sobral - CE, 62042-280. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³Bolsista. Av. Cmte. Maurocécio Rocha Pontes, 100 - Jocely Dantas de Andrade Torres, Sobral - CE, 62042-250. Universidade Federal do Ceará

Resumo:

O exercício físico pode estimular a neuroplasticidade e a capacidade do indivíduo de responder a novas demandas cognitivas. No entanto, ainda não é conhecido como um protocolo de exercício de alta intensidade poderia impactar na função cognitiva. Nesse sentido, objetivamos investigar o efeito de um teste incremental máximo no desempenho cognitivo de indivíduos fisicamente ativos. Doze homens saudáveis (idade: 24,7 ± 5,7 anos, estatura: 172,7 ± 5,1 cm, massa corporal 79,9 ± 14,4 kg, percentual de gordura 18,2 ± 6,3%) participaram do presente estudo. A atenção seletiva e a memória de trabalho foram avaliadas por meio do Flanker teste. O tempo de resposta e a quantidade de acertos foram registrados pré e imediatamente após o teste incremental. O teste máximo consistiu em uma corrida a 08km/h com incrementos de 01km/h a cada três minutos até exaustão. Apesar de ter sido observada uma diminuição no tempo de resposta do pré (1080 ± 108,6; IC 95% 867,3 a 1293) para pós (1028 ± 110,3; IC 95% 812,3 a 1244,7) teste, nenhuma diferença estatística foi encontrada ($\beta = 51,6$, IC 95% -74,1 a 177,3; $p = 0,42$). A análise dos acertos também não mostrou nenhum efeito significativo ($\beta = 0,85$, IC 95% -0,05 a 1,76; $p = 0,06$) entre pré (18,9 ± 0,46; IC 95% 18 a 19,8) e pós (18 ± 0,73; IC 95% 16,6 a 19,5) exercício. A realização de um teste incremental máximo em esteira ergométrica não provocou alterações no desempenho cognitivo de pessoas ativas.

Palavras-chave: Exercício; Atenção seletiva; Memória de trabalho; ;

Apoio

Funcap - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NA ANSIEDADE EM ADULTOS

July Martins de Oliveira ^{1,4}; Valcir Braga Miranda ²; Jéssica da Silva e Souza Cornélio ²; Flávio de Souza Araújo ³; Henrique Soares Medeiros ³; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho ^{2,3,4}

¹Graduação em Medicina. Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE - Brasil.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física

(PPGEF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE - Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF).

BR 203, Km 2, S/N - CEP: 56328-903 - Petrolina/PE - Brasil. Universidade de Pernambuco; ⁴Programa de Educação Tutorial em Biomecânica (PET-Biomecânica); Grupo de Pesquisa em Prática Baseada em Evidências (GP.PBE). Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro CEP: 56304-917 - Petrolina/PE - Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A ansiedade é um transtorno de saúde mental. As principais características são: medo, preocupação e apreensão. Esses fatores interferem na qualidade de vida e bem-estar. Entre 2005-2015 houve um aumento de 14,9% na população mundial com ansiedade, passando a ter 264 milhões de pessoas. As formas mais conhecidas e utilizadas no tratamento da ansiedade são as intervenções medicamentosas, as terapias psicológicas ou combinadas. Entretanto, problemas com a saúde mental interferem diretamente na saúde física, a chance de desenvolver uma doença cardiovascular, por exemplo, aumenta em 52%, com isso, novas formas de tratamento vêm sendo estudadas como forma de tratamento complementar para melhoria da saúde física e mental, como exemplo, o exercício físico. : investigar o efeito da hidroginástica na ansiedade em adultos. Estudo quase-experimental. Participaram 28 pessoas (43,6 ± 9,7 anos; 24,4 ± 4,6 kg/m²), ambos os sexos, que realizaram oito semanas de hidroginástica, duas vezes na semana, duração de 60 minutos por sessão, intensidade moderada (13-14 pontos pela escala de Borg). O desfecho de ansiedade foi avaliada por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 entre os momentos pré e pós-intervenção. Para análise estatística foi utilizado o teste t pareado. Após oito semanas, houve diferença significativa na ansiedade entre o pré (11,4 ± 5,0) e pós (7,3 ± 4,9) com diferença das médias: 4,1 [IC 95%: 2,1;6,1] e tamanho do efeito: $d = 0,82$ [IC 95%: 0,3;1,4] ($p < 0,001$). Conclui-se que oito semanas de intervenção com hidroginástica, em intensidade moderada, foram eficazes para auxiliar na melhora da ansiedade.

Palavras-chave: Hidroterapia; Saúde Mental; Exercício Físico; ;

Apoio

Agradecimento ao PET/MEC pelo financiamento e pelas bolsas para o PET-Biomecânica/PROEN/UNIVASF e PROEX/UNIVASF.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA COM CAJUÍNA (*ANACARDIUM OCCIDENTALE L.*) NA FADIGA MENTAL DE CORREDORES RECREACIONAIS SUBMETIDOS A TIME TRIAL DE 10KM

Luiz Jose Frota Solon Júnior ¹; Leonardo de Sousa Fortes ²; José Klinger da Silva Oliveira ³; Luiz Vieira da Silva Neto ⁴

¹discente. Campus I Lot. Cidade Universitaria. Universidade Federal da Paraíba; ²docente. Campus I Lot. Cidade Universitaria. Universidade Federal da Paraíba; ³discente. Av. Cmte. Maurocílio Rocha Pontes, 186. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴docente. Av. Cmte. Maurocílio Rocha Pontes, 186. Universidade Estadual Vale do Acaraú

Resumo:

Durante exercício de endurance, os atletas necessitam da ativação de áreas corticais associadas com o controle inibitório e atenção sustentada. Por sua vez, estudos prévios sugerem que exercícios prolongados podem induzir alterações no estado psicobiológico, fenômeno esse conhecido como fadiga mental (FM). Nessa perspectiva, com a tentativa de reverter os efeitos da FM, a literatura tem investigado recursos ergogênicos nutricionais compostos por carboidrato. Assim, sabendo que a cajuína apresenta em sua composição carboidrato, o presente estudo propôs investigar os possíveis efeitos da suplementação aguda com cajuína na fadiga mental de corredores recreacionais submetidos a um time trial de 10km. Nove homens corredores (idade: 32 ± 9,2 anos; estatura: 171 ± 0,06 cm; massa corporal 70,9 ± 8,09 kg) participaram de uma visita de familiarização e duas visitas experimentais randomizadas, cruzadas e duplamente cegadas (Cajuína e Placebo). A escala visual analógica (EVA) de FM (unidades arbitrárias - U.A) foi aplicada antes de ingerir a suplementação e logo após o exercício físico. A suplementação foi ministrada duas horas antes do time trial. Modelos de equação de estimativa generalizada (GEE) foi utilizado para examinar diferenças ao longo do tempo e entre tratamentos, condição x controle (cajuína vs. placebo). Embora a FM na condição placebo tenha aumentado após o exercício (27 ± 6,8 U.A) em relação a condição cajuína (15,5 ± 5,7 U.A), a análise da equação de estimativa generalizada (GEE) não mostrou diferenças significativas entre as condições ($\beta = -3,61$ [CI95%, -11,1 a 3,90; $p = 0,34$]). A suplementação aguda com cajuína parece não ter efeitos sobre a fadiga mental de corredores recreacionais submetidos a time trial de 10km.

Palavras-chave: Fadiga mental; Endurance; Corredores; ;

Apoio

Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual Vale do Acaraú

AVALIAÇÃO DO USO DO TRAJE TECNOLÓGICO DE NATAÇÃO NAS CATEGORIAS DE BASE

Marco Antonio Chaves Júnior ¹; Aline Dessupoio Chaves ²; Izabela Braguini Teixeira de Godoy ¹; Valter Paulo Neves Miranda ^{3,4}

¹Discente. . Programa de Pós Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

²Docente - Departamento de Ciências do Esporte . .
Universidade federal do Triângulo Mineiro; ³Profissional
de Educação Física . Empresa Brasileira de Serviços
hospitais (EBSERH); ⁴Docente . Programa de Pós
Graduação em Educação Física - Universidade Federal
do Triângulo Mineiro

Resumo:

o desenvolvimento tecnológico tem sido usado para a busca de resultados na natação, visando melhora no desempenho e adaptação cultural ao meio competitivo. : entender os motivos que levam os atletas das categorias infanto-juvenis de natação a iniciar o uso do traje tecnológico. estudo quanti-qualitativo, descritivo e transversal, com 5 técnicos e 5 atletas das categorias Infantil ou Juvenil. As entrevistas realizadas com os técnicos foram transcritas na íntegra e analisadas pelo método da Análise de Conteúdo, já os questionários, foram analisados pela estatística descritiva. dos atletas avaliados, 60% apresentaram seu melhor resultado utilizando trajes de natação diferentes de sunga ou maiô. E, responderam que, o uso do maiô foi "para nadar mais rápido". Já para os técnicos, a opção do uso também se relaciona com "Performance" (n=4) e "Exemplo" (n=3). Para 60% dos atletas, o uso do traje os deixou com a sensação de mais rápidos. Segundo os técnicos, o material proporcionou "Empoderamento" (n=3). Sobre o ambiente de competição, 80% dos atletas disseram que foi um local que os influenciaram ao uso de trajes tecnológicos. Da mesma forma, os técnicos apresentaram parecer positivo para a relação entre o ambiente competitivo e a compra da vestimenta por seus atletas. Este estudo mostrou que a melhoria de desempenho e a influência do contexto competitivo da natação foram os principais motivos que levaram os atletas das categorias de base a utilizarem o traje tecnológico. Os resultados encontrados no estudo sugerem que tanto o fator tecnológico quanto os fatores psicológicos influenciam na escolha por usar a vestimenta e também no desempenho esportivo dos atletas.

Palavras-chave: Natação; Traje; Cultura do esporte; Desempenho;

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E DO ALONGAMENTO NO DESEMPENHO MATEMÁTICO EM CRIANÇAS COM ANSIEDADE AO TESTE

Renan Wallace Guimarães da Rocha ^{1,2}; **Mauro Roberto de Souza Domingues** ²; **Felipe Barradas Cordeiro** ²; **Mizael Carvalho de Souza** ²; **Natáli Valim Oliver Bento-torres** ²; **João Bento-torres** ²

¹Bolsista. R. Augusto Corrêa, s/n - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Fundação Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa - FADESP; ². R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará - UFPA

Resumo:

A ansiedade ao teste (AT) pode ser considerada uma ansiedade de desempenho durante um momento de avaliação e os estudantes brasileiros apresentam alto nível de AT, ocupando o segundo lugar dentre os países com o maior número de alunos com esse tipo de ansiedade. Esse fenômeno global e altamente prevalente pode prejudicar o desempenho dos alunos, mesmo que estejam preparados para ter um bom desempenho em uma avaliação. Por outro lado, redução da ansiedade e aumento de desempenho cognitivo são efeitos observados após uma sessão de exercício físico. : Avaliar o efeito agudo do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) e do alongamento sobre o desempenho matemático (DM) em crianças escolares com AT. Esta pesquisa teve como desenho experimental um ensaio randomizado e cruzado, com uma amostra de 53 crianças escolares de 8 a 12 anos, divididas em dois grupos: AT baixa (ATB, 20) e AT elevada (ATE, 33). O DM foi realizado antes e 11 minutos depois de realizar os exercícios físicos, o teste teve uma duração de 10 minutos, e a quantidade de respostas corretas foi registrada. Alongamento e HIIT foram realizados por 4 minutos. O HIIT foi dividido em 8 séries de 20 segundos de esforço máximo e 10 segundos de repouso passivo. Os dados foram analisados por estatística de estimativa pareada para avaliar o efeito do exercício no DM. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa com o registro: CAAE: 76887417.2.0000.0018, número: 3.195.511. Na análise do efeito do exercício, as duas modalidades produziram melhoras no DM no grupo ATB (HIIT: $d = 0,212$, $p \leq 0,01$; Alongamento: $d = 0,218$, $p \leq 0,01$), porém apenas o HIIT promoveu melhora no desempenho no grupo ATE (HIIT: $d = 0,252$, $p \leq 0,01$; Alongamento: $d = 0,208$, $p = 0,09$). O HIIT e o alongamento podem ser uma proposta de intervenção viável para melhorar o desempenho em matemática de crianças com baixa ansiedade ao teste. O HIIT induziu melhorias também no desempenho matemático de crianças com ansiedade ao teste elevada e pode ser considerado uma proposta viável para esse grupo.

Palavras-chave: Ansiedade ao teste; Atividade Física; Desempenho Acadêmico; HIIT; Alongamento

Apoio

Agradeço a Fundação Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa -FADESP, pelo incentivo com a bolsa de pesquisa para o meu desenvolvimento como pesquisador e para o desenvolvimento da minha pesquisa.

SÍNDROME DE BURNOUT, ESTRATÉGIAS DE COPING E TEMPO DE JOGO DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB - 20 EM UMA TEMPORADA

Rezala Chadad de Lima Farias ¹; **Daniel Alvarez Pires** ²

¹Discente da Pós-graduação Lato Sensu em Treinamento Esportivo. Av. dos universitários/Jaderlândia, CEP:

68746-360. Castanhal-PA, telefone: 91 3311-4600. Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará ; ²Docente da Faculdade de Educação Física. Av. dos universitários / Jaderlândia, CEP: 68746-360. Castanhal-PA, telefone: 91 3311-4600. Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará

Resumo:

Considerando que a síndrome de *burnout* é uma reação ao estresse crônico, enquanto o *coping* é compreendido como estratégias de enfrentamento do estresse, torna-se oportuno investigar se o tempo de jogo está relacionado à essas variáveis no contexto da categoria sub-20 de futebol. : Analisar a influência do tempo de jogo na percepção das dimensões de *burnout* e das estratégias de *coping* em atletas sub-20 de futebol em uma temporada. Participantes: 44 atletas do sexo masculino (média de idade de 18,86 ± 1,02 anos e média de tempo jogado de 491,34 ± 397,83 minutos) categorizados em grupos Baixo Tempo de Jogo (BTJ; n=22) e Alto Tempo de Jogo (ATJ; n=22) utilizando o método de divisão pela mediana. Procedimentos: Os participantes responderam o Questionário de Burnout para Atletas (QBA) e o Inventário de Habilidades Atlético de Coping (ACSI28-BR) nas fases pré-temporada, classificatória e eliminatória do Campeonato Paraense. O tempo de jogo foi determinado a partir das súmulas dos jogos disponibilizadas no site da Federação Paraense de Futebol. Análise dos dados: Utilizou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para amostras independentes a fim de avaliar se há diferenças significativas das variáveis de *burnout* e de *coping* entre os grupos, além de estimar a significância prática dessas diferenças pelo *d*Cohen. A dimensão Reduzido Senso de Realização Esportiva (RSR) foi mais percebida pelo grupo BTJ em todas as fases. Em período competitivo, o grupo ATJ apresentou indicadores mais elevados dos Recursos Totais de *Coping* (RTC), destacando a estratégia de *coping* Livre de Preocupação (LP) que foi mais percebida na fase classificatória. Atletas que apresentam menos tempo de jogo em uma competição mostram-se menos realizados no esporte, adotam menos estratégias de enfrentamento diante das demandas de estresse e são mais susceptíveis a desenvolverem a síndrome de *burnout*.

Palavras-chave: *Burnout*; *coping*; futebol; atletas jovens;

A PRESENÇA DE MACHISMO E ASSÉDIO NO BRAZILIAN JIU-JITSU

Rita Layse Ferreira Brito ¹; Gabriela Conceição de Souza ²; Rayra Khalinka Neves Dias ³; Henrique Gabriel Correa Ribeiro ⁴; Victor Silveira Coswig ⁵

¹Bolsista. Av. dos Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360 Castanhal / PA. Universidade Federal do Pará; ²Docente. R. José Breves, 550 - Centro, Pinheiral - RJ, 27197-000. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ Campus Pinheiral ; ³Bolsista . R Augusto Corrêa - Guamá, Belém, PA. Universidade Federal do Pará; ⁴Discente . Av. dos

Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360 Castanhal / PA. Universidade Federal do Pará; ⁵Docente . Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181. Universidade Federal do Ceará

Resumo:

O *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ) é modalidade esportiva de combate de origem oriental que passou por processo de transformação cultural e histórica no Brasil. As marcas históricas de preconceito e proibição das mulheres em fazer parte de modalidades esportivas de combate se perpetuam até hoje. Por consequência disso, nessas modalidades, é comum a recomendação para as mulheres apenas com o objetivo de autodefesa e ferramenta para proteção de situações desconfortáveis. Diante desse cenário, o machismo se instaura no BJJ quando não há o mesmo respeito nos treinos e no ambiente competitivo. O assédio também é um obstáculo presenciado por mulheres de diferentes idades e silenciado nessa modalidade de combate. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar a influência do machismo e assédios na vida das mulheres praticantes de BJJ. O estudo é caracterizado como qualitativo e o instrumento utilizado para elaboração dessa pesquisa foi um questionário *online* construído a partir de leituras prévias dos tópicos do BJJ e nas vivências com a modalidade. Participaram da pesquisa 193 mulheres, as perguntas iniciais contêm informações individuais autorrelatadas (*e-mail*, sexo, data de nascimento, estatura, peso, cidade, estado, graduação atual e principal objetivo com a prática da modalidade). Em seguida, iniciou a sessão de perguntas relacionadas ao machismo e assédio, "Você já escutou comentários machistas dentro do tatame?" 117 (59%) mulheres responderam que sim e 22 (11%) às vezes. Já em relação ao assédio, para a questão "você já passou por uma situação desconfortável dentro do tatame, por ser mulher?" 115 (59%) responderam que sim. No contexto competitivo, 73 (55%) mulheres assinalaram que já receberam premiações inferiores em campeonatos quando comparadas ao público masculino. Portanto, a pesquisa observou que o machismo e assédio são frequentes no BJJ, tanto no ambiente de treinamento e nas competições. Essas informações devem estimular maior atenção e vigilância para que público, praticantes e treinadores de BJJ compreendam e discutam a necessidade de mudanças culturais e comportamentais estruturais, com a finalidade de evitar episódios de machismo e/ou assédio. Com isso, espera-se que a participação das mulheres nas lutas seja encorajada e segura, seja para alunas, atletas e/ou professoras.

Palavras-chave: Brazilian; jiu-jitsu; feminino; Machismo; Assédio.

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ATLETAS DE FUTEBOL: EXISTE DIFERENÇA NA PERCEPÇÃO DOS SINTOMAS DE *BURNOUT* EM RELAÇÃO À VARIÁVEL SEXO?

Rodrigo Weyll Ferreira ¹; Gabriel Lucas Morais Freire ⁵; Adrieny Bernardo de Oliveira ⁴; Jhonatan Wélington Pereira Gaia ¹; Tainá Rocha da Silva ²; Daniel Alvarez Pires ³

¹. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano; ². Universidade Federal do Pará, Castanhal-PA; ³Docente. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano; ⁴Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; ⁵. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Educação Física

Resumo:

Os atletas passam por demandas que podem ser estressantes no esporte de alto rendimento, tais como pressão excessiva por resultados, altas expectativas por desempenho e lesões esportivas. Quando não conseguem lidar com tais demandas, podem desenvolver a síndrome de *burnout* que é definida como uma reação ao estresse crônico, caracterizada por três dimensões: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Apesar de não existir um consenso na literatura, a variável sexo pode interferir na percepção dos sintomas de *burnout*. Desta maneira, o objetivo do estudo foi comparar a percepção dos sintomas de *burnout* em relação à variável sexo. Os participantes do estudo foram 58 (52%) atletas de futebol do sexo feminino, com média de idade de $23,0 \pm 5,0$ anos e 54 atletas de futebol (48%) do sexo masculino, com idade média de $24,0 \pm 5,0$ anos. Todos os atletas estavam atuando na fase competitiva do Campeonato Paraense adulto. O instrumento utilizado para mensurar o *burnout* foi o Questionário de *Burnout* para Atletas, traduzido e validado para o idioma português. O teste t de *Student* foi realizado para comparar a percepção dos sintomas de *burnout* entre homens e mulheres e o tamanho de efeito d de Cohen para determinar a importância prática do efeito. O nível de significância adotado no procedimento estatístico foi de $p < 0,05$ e as análises estatísticas foram realizadas no SPSS (versão 26; IBM Corp., Armonk, NY). O principal resultado mostrou que houve uma maior percepção dos homens (Média = $1,9 \pm 0,73$) em relação às mulheres (Média = $1,6 \pm 0,55$) para a dimensão exaustão física e emocional ($p = 0,042$; $d = 0,4$; IC 95% = $0,0 - 0,8$). Concluímos que os atletas de futebol do sexo masculino estavam mais exaustos do que seus pares do sexo feminino. Portanto, períodos adequados e específicos de recuperação são necessários para evitar a exaustão física e emocional em atletas de futebol do sexo masculino.

Palavras-chave: Estresse; Exaustão física e emocional; Psicologia do esporte; Burnout; Futebol

Apoio

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MULHERES ATLETAS DE HANDEBOL

Roselane de Almeida Paula ¹; João Vitor Figueiredo Favacho ¹; Daniel Alvarez Pires ²

¹Bolsista. Avenida dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal; ²Docente. Avenida dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal

Resumo:

A síndrome de *burnout* no esporte é caracterizada por três dimensões: exaustão física e emocional, desvalorização esportiva e reduzido senso de realização esportiva. Investigações sobre o *burnout* possuem relevância por identificar sintomas e auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e controle. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar a prevalência de *burnout* em atletas de handebol do sexo feminino. Participaram do estudo 16 atletas ($22,4 \pm 3,1$ anos) que competiram na Conferência Norte da Liga Nacional Feminina de Handebol. Foi utilizado o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA), composto por 15 itens, nos quais as respostas estão em uma escala *Likert* com cinco frequências de sentimentos: (1) quase nunca, (2) raramente, (3) às vezes, (4) frequentemente e (5) quase sempre. Os critérios de classificação para *burnout* foram: leve, quando pontuaram ≥ 3 em uma dimensão; moderado, quando pontuaram ≥ 3 em duas dimensões; e grave, quando pontuaram ≥ 3 nas três dimensões. A análise de dados consistiu em estatística descritiva (médias das dimensões de *burnout* e porcentagens da prevalência). Do total de participantes, onze atletas (68.75%) não apresentaram *burnout*, três atletas (18.75%) apresentaram *burnout* em grau leve e duas atletas (12.50%) apresentaram *burnout* em grau moderado. Nenhuma atleta apresentou *burnout* grave. A maioria das participantes não apresenta *burnout*, indicando assim que tais atletas estão engajadas e possuem recursos para lidarem com as demandas da modalidade. No entanto, a pequena parcela que apresenta graus moderados e leves merece atenção, pois os sintomas da síndrome podem resultar na diminuição do desempenho e no abandono precoce da carreira esportiva.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Esgotamento; Handebol; ;

SITUAÇÕES DE JOGO CAUSADORAS DE ESTRESSE EM ATLETAS DE HANDEBOL DAS CATEGORIAS ADULTO E CADETE

Vanessa Edith Monteiro do Rosário ¹; Daniel Alvarez Pires ²

¹DISCENTE. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ²DOCENTE. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo:

O estresse é uma das variáveis percebidas por todos os indivíduos do contexto esportivo. No handebol, situações de jogo podem desencadear o estresse competitivo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar situações de jogo causadoras de estresse em atletas de handebol nas categorias cadete e adulto. Participaram do estudo 84 atletas do sexo masculino (37 da categoria cadete e 47 da categoria adulto) com idades entre 15 e 39 anos, todos participantes do Campeonato Paraense de Handebol 2021. O instrumento utilizado foi o "Situações de Stresse no Handebol" (SSH), composto por 16

situações de jogo, em que as respostas poderiam ser sim ou não quanto à percepção de estresse. A análise dos dados foi descritiva, com a utilização do ponto de corte de 70% das respostas "sim" para que a situação seja considerada estressante. Os resultados obtidos mostram que ambos os grupos perceberam seis situações de jogo estressantes. Desse total, cinco foram percebidas tanto por cadetes quanto por adultos, as quais são listadas em ordem decrescentes: arbitragem estar prejudicando minha equipe; errar tiro de 7 metros em momentos decisivos do jogo; estar perdendo por pouca diferença e o adversário estar amarrando o jogo; errar um arremesso completamente livre; sofrer um gol devido à falta defensiva. Concluímos que as situações de jogo percebidas como estressantes são semelhantes entre as categorias. Arbitragem foi o fator externo mais relevante para ambos os grupos, pois os jogadores alteram-se com algumas das decisões e isso influencia no seu desequilíbrio emocional

Palavras-chave: competição; esporte; psicologia; stresse;

Treinamento esportivo

PREVALÊNCIA DE LESÕES DECORRENTES DA PRÁTICA DE CORRIDA EM CORREDORES DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO-RS

Ana Michele Saragozo de Freitas ¹; Carlos Augusto Fogliarini Lemos ²; Roberto Jerônimo dos Santos Silva ³; Viviane de Andrade Simões ⁴; Kalliane Gonçalves dos Santos ⁴

¹Discente. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe - Programa de Pós-Graduação em Educação Física; ²Docente. Av. Universidade das Missões, 464 - Universitário, Santo Ângelo - RS, 98802-470. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; ³Docente. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe - Programa de Pós-Graduação em Educação Física; ⁴Discente. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Universidade Federal de Sergipe - Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Resumo:

Nos últimos 50 anos, o número de praticantes da corrida de rua vem aumentando e junto a esse processo, há um aumento de lesões musculoesqueléticas tanto em corredores amadores como profissionais. : Analisar a prevalência de lesões e fatores associados em corredores de rua da cidade de Santo Ângelo-RS. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, que contou com uma amostra de 58 corredores de ambos os sexos, que foram selecionados por acessibilidade em uma competição de Santo Ângelo/RS. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, onde foi possível obter informações sobre dados sociodemográficos, características do histórico da corrida, treinamento e lesões. As variáveis foram categorizadas em: "idade", "massa corporal", "estatura", "IMC" e "escolaridade", as demais de acordo com o instrumento utilizado, referentes ao "histórico da corrida" e "treinamento". Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequência e frequência percentual), utilizou-se o Teste Qui-Quadrado para associação do pacote estatístico SPSS 17.0, nível de significância de 5%. Verificou-se que 55,2% eram do "sexo" masculino, "média de idade" ($37,6 \pm 11,8$ anos), "IMC" de ($23,6 \pm 3,2$ kg/m²) que "praticam corrida a mais de 6 anos" (34,5%). No treinamento observou-se que "praticam corrida a mais de 60 meses" (42,9%), "frequência semanal" entre 4 a 5 vezes (35,8%), "quilometragem semanal" de 150 km ou mais (78,6%), "tempo de treino" entre 56 a 76 min (46,4%), um "PACE" menor que 4min30seg (46,4%) e sem "orientação de um Profissional de Educação Física" (53,6%). Contatou-se que 48,3% da amostra já sofreu alguma lesão em decorrência da corrida: joelho (27,6%), pé (13,8%), quadril (12%) e panturrilha (10,4 %), verificando-se associação significativa entre quilometragem semanal ($\chi^2=14,68$ $p=0,02$) e tempo de treino ($\chi^2=10,76$ $p<0,001$) com lesão decorrente da corrida. Conclui-se que, a

prevalência de lesão é de 48.3% e as associação nos fatores referentes as lesões destacam-se, a quilometragem semanal e o alto volume do treinamento, causando um desgaste do sujeito, aumentando as chances de se lesionar.

Palavras-chave: Corrida de rua; lesão; saúde; ;

EFEITO AGUDO DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS NÃO ENCONTRADO NO DESEMPENHO DO SPRINT

Devisson dos Santos Silva ^{1,2,3}; Leila Fernanda dos Santos ^{1,2,3}; Lincoln Rodrigues Mol ^{1,3}; Erika Vitoria Moura Pereira ^{1,3}; Micael Deivison de Jesus Alves ^{1,2,3}; Raphael Fabrício de Souza ^{1,2,3}

¹. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ². São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Programa de Pós graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ³. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Clube de Corrida, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

A melhora de performance pós-ativação é caracterizada pelo aumento de performance voluntária após atividade prévia. Para tanto diversas estratégias são utilizadas como atividade prévia, porém os exercícios pliométricos apresentam maior aplicabilidade em ambiente competitivo, por não necessitar de aparelhos sofisticados. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito agudo da utilização de drop jumps na performance do sprint de 40 metros. Foram avaliados 14 atletas, velocistas e saltadores do sexo masculino, $19,0 \pm 2,5$ anos; $72,6 \pm 4,4$ kg e $179,0 \pm 8,0$ cm de altura, participantes do Campeonato Sergipano Sub-20 e Adulto de 2021. Os atletas realizaram um aquecimento padronizado de cinco minutos. Posteriormente realizaram um sprint de 40 metros para controle comparativo. Os sujeitos descansaram 5 minutos e executaram duas séries de alongamentos dinâmicos normalmente utilizados pelos atletas e após dois minutos executaram três drop jumps utilizando a altura ideal de queda, baseando-se na força reativa. Dois minutos após os drop jumps os sujeitos realizaram o sprint de 40 metros pós-ativação. O tempo no sprint foi registrado através de vídeo gravado por meio de um iphone 8 (Apple Inc., Cupertino, CA, EUA) e do aplicativo MySprint (T-Mobile Inc., Bellevue, WA, EUA). O teste Shapiro Wilk foi empregado para verificar a normalidade dos dados. Foi utilizado o teste t pareado para comparar o tempo no sprint entre os momentos pré e pós-ativação. Para examinar o tamanho do efeito foi utilizado g_z de Hedges. Todas as análises foram realizadas através programa SPSS versão 25.0, o nível de significância foi de $p<0,05$. Não houve diferenças significativas entre o tempo no sprint pré ($5,49 \pm 0,22s$) e pós-ativação ($5,50 \pm 0,19s$), $p= 0,481$, $g_z= -0,10$ ($-0,60 - 0,39$). Concluímos que a utilização de drop jumps não promoveu mudanças agudas

no desempenho de sprint de 40 metros em atletas velocistas e saltadores de atletismo.

Palavras-chave: Exercício de aquecimento; Desempenho atlético; Atletismo; ;

RELAÇÃO DA ALTURA DO SQUAT JUMP E COUNTERMOVEMENT JUMP COM DESEMPENHO COMPETITIVO DO SALTO EM DISTÂNCIA

Erika Vitoria Moura Pereira^{1,3}; **Devisson dos Santos Silva**^{1,2,3}; **Leila Fernanda dos Santos**^{1,2,3}; **Luan Marques de Santana Rosa**^{1,3}; **Hortência Reis do Nascimento**^{3,4}; **Raphael Fabricio de Souza**^{1,2,3}

¹Departamento de Educação Física. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE. Universidade Federal de Sergipe; ²Programa de Pós graduação em Educação Física. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE. Universidade Federal de Sergipe; ³Clube de corrida. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE. Universidade Federal de Sergipe; ⁴Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. Fátima, Bahia, Brasil.

Resumo:

A pliometria é uma estratégia utilizada com frequência nas provas de atletismo. Sabe-se que bons resultados na altura de salto é um dos principais preditores de sucesso no desempenho de modalidades que necessitam de altos níveis de potência e força. O objetivo do estudo foi verificar a relação da altura do squat jump (SJ) e countermovement jump (CMJ) com o desempenho de atletas de salto em distância em uma competição. Foram avaliados 14 atletas, idade 20 ± 2 anos, altura $174,2 \pm 7,4$ cm, peso $67,3 \pm 8,5$ kg, participantes do Campeonato Sergipano Adulto de Atletismo 2021. Os sujeitos realizaram os testes de SJ e CMJ pré-competição, para obtenção dos resultados de altura de salto, utilizando uma placa de salto Chronojump-Boscosystem. O desempenho no salto em distância foi obtido através do resultado oficial da competição. A correlação foi verificada através do teste de Pearson, no programa SPSS versão 25, o nível de significância foi de $p < 0,05$. Houve relação positiva entre a altura do CMJ e o desempenho no salto em distância $r = 0,908$ ($p < 0,01$). Também foi encontrada relação positiva do SJ com o desempenho no salto em distância $r = 0,902$ ($p < 0,01$). A altura dos saltos CMJ e SJ tem forte relação diretamente proporcional com o desempenho no salto em distância. Indicando que o SJ e CMJ podem servir de parâmetros para controle do desempenho no salto em distância ao longo da temporada esportiva.

Palavras-chave: performance; esporte; pliometria; ;

ASSIMETRIA NEUROMUSCULAR E PERFORMANCE DE CORRIDA INTERMITENTE EM ATLETAS DE ELITE DO FUTSAL FEMININO

Felipe Montes Roberto¹; **Juliano Fernandes da Silva**¹; **Pedro Henrique Cangiane Sanches**¹; **Paulo Roberto Sandi**¹; **Matheus Balbueno da Rosa**¹; **Anderson Santiago Teixeira**¹

¹Técnico. Departamento de Educação Física - DEF/CDS/UFSC Campus Universitário, Trindade. Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal - NUPEDEFF - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo:

O futsal é um esporte intermitente acíclico que requer diversas ações unilaterais de alta intensidade (chutes, saltos e mudanças de direção), potencialmente induzindo adaptações neuromusculares específicas que podem resultar em assimetrias entre os membros inferiores nos níveis de força-potência. Enquanto a magnitude da assimetria em outras modalidades (handebol, tenis) tem sido estabelecida, poucas evidências estão disponíveis no contexto do futsal sobretudo relacionando assimetria com o desempenho em testes de campo com mudanças de direção em atletas do sexo feminino. s: Avaliar a magnitude e a direcionalidade da assimetria dos membros inferiores relacionando com o desempenho aeróbio em uma equipe de futsal feminino. Materiais e métodos: Participaram do estudo 11 atletas de futsal feminino de uma equipe de elite - campeã mundial interclubes em 2019. As atletas realizaram avaliações de salto vertical unilateral e dinamometria isocinética na pré-temporada para determinar (i) a altura do salto com contramovimento e o (ii) torque concêntrico e excêntrico dos extensores e flexores do joelho na velocidade angular de $60^\circ/s$ para ambos os membros inferiores, respectivamente. O índice de assimetria (IA) foi calculado como: $[(\text{membro mais forte} - \text{membro mais fraco}) / \text{membro mais forte}] * 100$. O desempenho aeróbio foi avaliado pelo *Futsal Intermittent Endurance Test* (FIET). Os resultados revelaram diferenças significativas entre o membro mais forte e o mais fraco para todas as tarefas. O índice de assimetria (IA) para a altura do salto unilateral e pico de torque excêntrico dos flexores de joelho foi de 10,9% e 15,4%, respectivamente, ao passo que nas demais medidas foi abaixo de 10%. Os coeficientes de Kappa revelaram que as assimetrias raramente favorecem o mesmo lado (Kappa = -0,087 a 0,233), indicando diferente direcionalidade entre os testes. O IA para o pico de torque concêntrico dos extensores de joelho demonstrou uma correlação significativa com o pico de velocidade do FIET. Em conclusão, este estudo indica que a magnitude do IA variou entre 7% e 15% e que a direcionalidade da assimetria é dependente da tarefa em jogadoras de futsal. Por fim, atletas com maior assimetria na força concêntrica dos extensores do joelho tiveram melhores desempenhos no FIET.

Palavras-chave: IA - índice de assimetria; FIET - *Futsal Intermittent Endurance Test*; Coeficiente Kappa; ;

IMPACTO NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR APÓS UMA PARTIDA DE TÊNIS EM ATLETAS JUVENIS DE ELITE: ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Joaquim Albuquerque Viana ¹; Leandro Augusto Pereira de Souza ¹; Tiago Rodrigues Uchôa ²; Alexander de Sousa Matoso ⁴; Renan Felipe Hartmann Nunes ⁵; Ewertton de Souza Bezerra ³

¹Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM; ²Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Laboratório de Estudos e Desempenho Humano - FEF/UFAM; ³Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - FEF/UFAM.; ⁴Técnico. Condomínio Interlagos de Itaúna - Av. Di Cavalcanti, 540 - Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro - RJ, 22793-320. Tennis Route; ⁵Técnico. R. Ubaldino do Amaral, 63 - Alto da Glória, Curitiba - PR, 80060-195. Curitiba Foot Ball Club

Resumo:

O tênis é uma modalidade esportiva com muita imprevisibilidade como por exemplo, duração da partida, mudança de estratégia, condições climáticas e as respostas fisiológicas. Dentro de uma partida de tênis temos diversas ações que exigem muitos movimentos explosivos repetidos. Com tudo, é de suma importância entender a capacidade anaeróbia desse atleta, para direcionar a melhor proposta de preparação e assim obter sucesso na realização das atividades do durante o jogo. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos causados no desempenho neuromuscular após uma partida de tênis. Nove jovens tenistas de elite, com idade entre 15 e 18 anos ranqueados na *International Tennis Federation* (ITF), ausentes de lesões osteomusculares e sem ter participado de pelo menos uma semana em competições oficiais, participaram de uma partida simulada com sistema de jogo randomizados, em quadra de piso duro. Antes e 24h após a partida foi avaliado o desempenho neuromuscular por meio de: uma bateria de saltos com *Squat Jump* (SJ) e *Counter-Movement Jump* (CMJ) para avaliar a potência dos membros inferiores; teste de agilidade (AG) 5-0-5 usado para medir a habilidade de mudança de direção em resposta as situações de jogo; Teste de velocidade (V) composto por sprints máximos nas distâncias de 5-, 10-, e 15-m. As análises foram embasadas pelo tamanho do efeito (TE) gerado a partir do D-Cohen, com as seguintes interpretações: $d < 0$ (efeito adverso); $d = 0,0 - 0,1$ (sem efeito); $d = 0,2 - 0,4$ (pequeno efeito); $d = 0,5 - 0,7$ (efeito

intermediário); $d = 0,8 - \geq 1,0$ (grande efeito). Os resultados pós-partida mostraram desempenhos reduzidos em SJ (-2,3%, tamanho do efeito = 0,434), no CMJ (-3,5%, tamanho do efeito = 0,298), na V5 (5%, tamanho do efeito = 0,478), na V10 (4,1%, tamanho do efeito = 0,693) e V15 (3,7%, tamanho do efeito = 0,600), exceto na AG (0,7%, tamanho do efeito = 0,143). Ocorreram prejuízos físicos nas variáveis do desempenho neuromuscular exceto na AG. Essas alterações necessitam ser levadas em consideração no estruturamento do planejamento e cronogramas de torneios para jovens tenistas de elite, bem como na preparação de estratégias de jogo e recuperação. **Palavras-chave:** Tênis; Desempenho Neuromuscular; Atletas Juvenis; ;

DESEMPENHO DO COUNTER MOVEMENT JUMP E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM CORREDORES FUNDISTAS

Leila Fernanda dos Santos ^{1,2,3}; Micael Deivison de Jesus Alves ^{1,2,3}; Deivison dos Santos Silva ^{1,2,3}; Leonardo Andrade Fonseca ^{1,3}; Savio Santana da Silva ³; Raphael Fabricio de Sousa ^{1,2,3}

¹. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.; ². Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.; ³. Avenida Marechal Rondon Jardim s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000. Clube de Corrida Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

Resumo:

A avaliação do consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) pode auxiliar na estratégia de treinamento e performance de corredores fundistas. Similarmente a potência muscular de membros inferiores pode ser uma variável neuromuscular determinante. Nosso objetivo foi comparar o nível de $VO_{2máx}$ com a altura alcançada no Counter Movement Jump (CMJ). Para isso, 17 corredores do sexo masculino, bem treinados, da cidade de Aracaju/SE (33 \pm 10 anos, 65 \pm 8 kg, 1,71 \pm 0,7 cm e 18,9 \pm 1,5 min em provas de 5 km) realizaram o teste de CMJ (plataforma: ChronoJump System) em três tentativas. O Teste de Cooper, foi realizado em pista oficial de atletismo para mensurar $VO_{2máx}$ indireto dos corredores. Para análise estatística foi usado o Teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade. A amostra foi dividida em dois grupos pela mediana do $VO_{2máx}$: $\geq 62,2$ ml/kg/min (G1) vs $< 62,2$ ml/kg/min (G2), em seguida Teste T de Student foi utilizado para verificar a diferença entre os grupos. Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 25.0, adotando $p < 0,05$. A distância média alcançada no Teste de Cooper foi de 3.323,2 \pm 219,6 m; 63,0 \pm 4,9 ml/kg/min. Os corredores apresentaram alturas no CMJ de 35,0 \pm 5,3

cm vs $29,3 \pm 4,5$ cm, G1 (n=8) e G2 (n=9) respectivamente. O desempenho no CMJ foi maior no grupo G1 em comparação ao grupo G2 ($p = 0,031$). Evidenciamos que o nível de $VO_{2\text{máx}}$ está associado com o desempenho no CMJ. O desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória durante o treinamento de corrida pode beneficiar a potência de membros inferiores e maximizar o rendimento de fundistas.

Palavras-chave: Desempenho esportivo; Corrida; Atletismo; ;

DESEMPENHO COMPETITIVO NO 100 METROS RASOS RELACIONADO COM A ALTURA DO COUNTERMOVEMENT JUMP E SQUAT JUMP

Leonardo Andrade Fonseca ^{1,2}; Erika Vitoria Moura Pereira ^{1,2}; Gabriel Garcia da Silva ^{1,2}; Tatiana da Silva Alcântara ^{1,2}; Hortência Reis do Nascimento ^{1,2}; Raphael Fabricio de Souza ^{1,2,3}

¹Departamento de Educação Física . Avenida Marechal Rondon S/N, Rosa Elze, São Cristóvão-SE 49100-000.. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.;

²Clube de Corrida Universidade Federal de Sergipe.

Aracaju, Sergipe, Brasil. Avenida Marechal Rondon S/N, Rosa Elze, São Cristóvão-SE 49100-000.. ; ³Mestrado .

Avenida Marechal Rondon S/N, Rosa Elze, São Cristóvão-SE 49100-000.. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Resumo:

Os testes de countermovement jump e squat jump, são utilizados em atletas de atletismo como importantes preditores de desempenho. Ambos vêm sendo empregados para monitorar o estado neuromuscular de atletas, considerados como marcadores de fadiga e supercompensação. Contudo, os resultados obtidos em provas específicas podem ser atribuídos a uma combinação de fatores gerais e específicos. O objetivo do estudo foi verificar se há relação entre a altura do Countermovement Jump e Squat Jump com o desempenho competitivo nos 100m rasos. Foram avaliados 11 atletas corredores de 100 metros rasos, 18 ± 2 anos, $66,5 \pm 6,3$ kg, $176 \pm 6,3$ cm, participantes do Campeonato Sergipano Adulto de Atletismo 2021. Os sujeitos realizaram os testes de Countermovement Jump e Squat Jump no momento pré-competição, por meio da plataforma de salto Chronojump-Boscosystema. O desempenho dos atletas na prova foi coletado através da divulgação do resultado oficial da competição. A relação foi verificada através do teste de correlação de Pearson para o CMJ e o teste de Spearman para o SJ, com nível de significância de $p < 0,05$. Os testes foram realizados no software SPSS versão 25.0. Foi encontrada relação positiva entre a altura do Countermovement Jump e o desempenho nos 100 metros rasos, $r = 0,843$, $p = 0,001$. Também foi encontrada relação positiva entre o Squat

Jump e o desempenho nos 100m rasos $r = 0,664$, $p = 0,026$. Conclui-se que a altura do Countermovement Jump e Squat Jump está relacionada positivamente com o desempenho competitivo nos 100 metros rasos, o que traz como implicação a utilização dos Squat Jump e Countermovement Jump como parâmetros de controle do desempenho nos 100 metros ao longo da temporada.

Palavras-chave: Relação; Corrida; Performance; ;

RELAÇÃO ENTRE CARGA DE TREINAMENTO, RECUPERAÇÃO E LESÕES ESPORTIVAS NO FUTSAL FEMININO

Luana Correa Pardauil de Moraes ¹; Mario Correa dos Santos Junior ²

¹Egressa do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Belém, Brasil. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá. Universidade Federal do Pará; ²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Belém, Brasil. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá. Universidade Federal do Pará

Resumo:

Controlar a carga de treinamento e nível de recuperação dos atletas são monitoramentos importantes os quais devem ser realizados pelos treinadores e preparadores físicos para diminuir a possibilidade de lesão por sobrecarga no esporte. Nesse contexto, existem ferramentas práticas e acessíveis as quais podem ajudar esses profissionais a garantirem maior segurança aos atletas dentro das quadras. : Analisar a relação entre carga de treinamento e recuperação sobre índices de lesão no futsal feminino. Materiais e métodos: É um estudo descritivo, comparativo e correlacional, realizado com 24 atletas de futsal feminino ($22,4 \pm 3,4$ anos), participantes do campeonato estadual de 2021. Para o estudo, utilizou-se o método Percepção Subjetiva do Esforço da Sessão (PSE), cálculo da Carga de Treinamento Semanal Total (CTST), escala de Qualidade Total de Recuperação (TQR) e Inquérito de Morbidade Referida para coletar dados sobre lesões. O monitoramento ocorreu durante 16 semanas subdividido em: 12 semanas para fase de preparação (F1) e 4 semanas na fase de competição (F2). As análises foram realizadas no software SPSS 22.0, adotando nível de significância de 0,05. Durante um total de 149,3 horas de prática, 20 lesões foram registradas, registrado incidência de 0,83. Identificou-se maior índice de lesões ($p = 0,004$) e CTST ($p = 0,003$) na F1. As atletas lesionadas apresentaram maior média de PSE ($4,18 \pm 0,44$; $p = 0,041$) e CTST ($3846,98 \pm 911,440$ Ua; $p = 0,031$). O índice de TQR foi maior no grupo de não lesionados ($17,12 \pm 1,05$; $13,97 \pm 1,29$). Observou-se que a maior probabilidade de lesão estava associada a maiores valores de PSE e menores valores de TQR ($p = 0,005$). Por fim, identificou-se correlação positiva entre CTST e incidência de lesões ($p = 0,021$). Nesse sentido, os resultados sugerem que elevadas cargas de treinamento e a recuperação

inadequada consistem em fatores preditores de lesões esportivas na modalidade estudada. Logo, é fundamental correlacionar o monitoramento de cargas, estado de recuperação e prevalência de lesões na elaboração e execução dos treinamentos, a interpretação desses dados pode levar a modificações importantes na sessão de treinamento posterior, as quais respeitem a condição atual da atleta.

Palavras-chave: Atletas; Monitoramento; Traumatismo em atletas; ;

ASSOCIAÇÃO ENTRE O TEMPO TOTAL DA PROVA PRINCIPAL DE TRIATHLON E O DESEMPENHO NO TRIATHLON TEAM RELAY.

Luiz Vieira da Silva Neto ¹; Bruno Henrique Pignata ²; Orival Andries Junior ³

¹Docente. Av Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, Nº186. Sobral, Ceará.. Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Aluno de Doutorado. Barão Geraldo, Cidade Universitária, Campinas, São Paulo.. Universidade Estadual de Campinas; ³Docente. Barão Geraldo, Cidade Universitária, Campinas, São Paulo.. Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Nas olimpíadas de Tóquio, foi inserido o triathlon Team Relay. Essa prova consiste em quatro componentes de uma equipe, dois homens e duas mulheres realizarem em forma de revezamento, uma prova curta de triathlon isso é as etapas de nadar, pedalar e correr. Essa prova é realizada três dias após prova principal de triathlon que os atletas nadam 1.500m, pedalam 40Km e correm 10Km. Dessa forma não se sabe como a prova principal possa está associada com o desempenho da prova, team relay. Com isso, o objetivo dessa pesquisa é analisar a associação do resultado da prova principal com a do team relay. Um grupo de 49 triatletas (28 homens de 28,64 ±3,3 anos e 21 mulheres de 28,81±3,7 anos), que finalizaram as duas provas de triathlon tiveram seus tempos totais (soma nadar, pedalar e correr) obtidos pelo site oficial do evento. Foi utilizado média, mediana e desvio padrão para caracterizar os resultados além da correlação de Spearman para associar o tempo total das duas provas. O tempo total da prova principal foi, Mediana: 110,8 minutos, Média: 112,4 ± 6,9 minutos, já o resultado do tempo total do team relay foi, Mediana: 20,1 minutos, Média: 20,2 ±0,9 minutos. A correlação apresentou um R=0,78 e p=0,000 o que indica associação entre o tempo das duas provas. Existe uma associação entre o tempo total da prova principal com o tempo total do team relay, no entanto deve-se realizar mais estudos para se investigar uma relação de causa e efeito.

Palavras-chave: Esporte; Desempenho; Movimento; ;

Apoio

Universidade Estadual Vale do Acaraú Universidade Estadual de Campinas Universidade Federal do Ceará

ESTABILIDADE DE PERFORMANCE NA MARATONA DA CIDADE DE NOVA YORK

Mabliny Thuany Gonzaga Santos ¹; Cayo Vinnycius Pereira Lima ²; José Ywgne Vieira do Nascimento ²; Douglas Vieira ²; Thayse Natacha Gomes ³; Beat Knechtle ⁴

¹Discente. . CIFI2D, Faculty of Sport, University of Porto, Porto, Portugal; ; ²Discente. . Post-Graduation Program of Physical Education, Department of Physical Education, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, Brazil; ³Docente. . Post-Graduation Program of Physical Education, Department of Physical Education, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, Brazil; ⁴Docente. . Institute of Primary Care, University of Zurich, Switzerland

Resumo:

Marathon performance is predicted by variables such as training, morphology, physiological, psychological aspects, and pacing strategy. Previous results indicated differences according to sex, competitive level, and age, but no studies investigated pacing tracking in marathon events. The study aimed to investigate the pacing tracking of runners from different competitive levels, alongside the 'New York City Marathon'. The age, time event conclusion, and running pace for each mileage were obtained from the running official website. Based on age groups, athletes were categorized in 1st to 3rd; 4th to 10th, and >10th position. The pacing tracking across the marathon was tested through autocorrelations, and cut-off points suggested by Malina were considered. Statistical analysis was computed in SPSS 26.0, considering p<0.05. A total of 363,853 runners finished officially between 2011 and 2019. The average marathon race time was 4:18:30±0h:52min:19s. Tracking analysis results indicated that for the highest positioned athletes, running pace in the first mileage explained 14% of the running pace variance in the last mileage. For athletes in the 4th to 10th position and >10th, 11% and 6% of the running pace in the last mileage can be explained by the pace in the first mileage, respectively. The best athletes presented the best performance and were more stable alongside the running. Athletes classified in the group >10th presented the lowest performance stability. Coaches and runners can use this information to better delineate their pacing strategy in future events, especially at the start line.

Palavras-chave: endurance; performance; marathon; ;

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS AMADORES DE JIU-JITSU BRASILEIRO, PARTICIPANTES DE

COMPETIÇÕES DE NÍVEL ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA

Marcio José Teixeira Sfair ¹; Carlos Cristiano Espedito Guzzo Junior. ²; Jean Gutemberg Rezende dos Santos ³; Everton Vinicius Sousa do Nascimento ⁴

¹Docente. Av. Deputado Euclides Figueiredo S/N, Bairro Marambaia, CEP 68400-000, Cametá - Pa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; ²Docente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; ³Discente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; ⁴Discente. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Resumo:

Como em qualquer outra atividade física, de intensidade elevada, as exigências do Jiu Jitsu para atletas que competem levam a lesões que se tornam bastante comum entre os seus praticantes. Contudo, em uma luta como o Jiu-Jitsu há uma necessidade distinta de se conseguir uma averiguação mais aprofundada, pois o objetivo principal da arte é a submissão do adversário por meio de técnicas potencialmente lesivas. Com base nisso, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de lesões em atletas amadores participantes de competições de jiu jitsu, no município de Belém, apresentando o perfil do atleta competidor, a incidência de lesões desses atletas e identificando os segmentos corporais mais acometidos por lesões, além do mecanismo de lesão. Participaram da pesquisa, atletas de idades variadas e de ambos os sexos, com no mínimo 1 ano de prática, que pertencessem ao grau de faixa azul em diante, totalizando um universo de 50 atletas, 8 mulheres e 42 homens, a coleta de dados foi feita por meio da aplicação do questionário semiestruturado, com 3 eixos temáticos: o perfil do atleta competidor, com 20 perguntas, e os eixos de Identificação de Lesão e o Mecanismo de lesão no Jiu-Jitsu, contendo 8 perguntas objetivas. A coleta de dados ocorreu em 2017. Por sua vez, os dados coletados foram informatizados e analisados com o pacote do software Microsoft Excel versão 2010, procedendo através de uma análise descritiva (frequência e porcentagem). Os resultados demonstraram que, em uma faixa etária de 19 a 43 anos, com 2 a 20 anos de experiência, 100% dos atletas apresentou histórico de lesão músculo-esquelética, dos quais 30% sofreram apenas com uma lesão até então. Quanto ao tipo de lesão, tiveram ocorrência de luxação, dores crônicas sem especificidade, bursite, fraturas, entorse, tendinites, contraturas musculares, contusões, distensões musculares, porém a de maior incidência (15) foi a distensão muscular, seguida por tendinites (12). As regiões relatadas de maior prevalência de lesões foram Joelho (50%) e ombro (38%), respectivamente. E o mecanismo relatado que mais gerou lesão foi chaves (46%) seguida de choque (20%). Diante

dessas informações, o ideal é que o atleta de jiu-jitsu, orientado por profissionais, busque um complemento de seu treinamento dirigido para o ganho de força e fortalecimento muscular e articular (tendões e ligamentos), pois esses são os alvos mais propensos no jiu-jitsu, para que dessa forma tornem mínimas as possibilidades de lesões.

Palavras-chave: Lutas; Competição; Técnicas; ;

ESTRATÉGIA DE RITMO DURANTE UM CONTRA-RELÓGIO DE 5 KM

Micael Deivison de Jesus Alves ^{1,2,3}; Deisson dos Santos Silva ^{1,2,3}; Larissa Christine Vieira Santos ^{1,2,3}; Luan Marques de Santana Rosa ^{1,3}; Tatiana da Silva Alcântara ^{1,3}; Raphael Fabrício de Souza ^{1,2,3}

¹. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ². São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Programa de Pós graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; ³. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Clube de Corrida, Universidade Federal de Sergipe

Resumo:

Comumente corredores fundistas buscam estratégias para potencializar o rendimento. Dentre as estratégias amplamente utilizada, destaca-se o jogo de ritmo usado do início ao final do percurso. Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar a estratégia de ritmo adotada por corredores fundistas em um contra-relógio de 5 km. Foram avaliados 13 corredores bem treinados, do sexo masculino, com 34 ± 10 anos, 62 ± 6 kg, 169 ± 5 cm e VO_{2max} $62,7 \pm 5,4$ ml/kg/min. Para a avaliação do contrarrelógio de 5 km, os corredores percorreram a distância de 5000 m (em pista de atletismo), iniciando na saída dos 200 m, em esforço máximo, durante o teste foram coletadas 13 parciais: P1 = 200 m, P2 = 600 m, P3 = 1000 m, P4 = 1400 m, P5 = 1800 m, P6 = 2200 m, P7 = 2600 m, P8 = 3000 m, P9 = 3400 m, P10 = 3800 m, P11 = 4200 m, P12 = 4600 m e P13 = 5000 m, adotando o tempo final para calcular a velocidade alcançada. Foi realizada a estatística descritiva em valores médios e desvio padrão. O Teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para testar a normalidade. O efeito do tempo foi determinado por ANOVA para medidas repetidas em cada intervalo de 400m e da P1. Comparações múltiplas foram feitas com o teste post hoc de Bonferroni. Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 25.0, adotando $p < 0,05$. As velocidades médias alcançadas nas parciais foram: P1: 17,5 km/h; P2: 16,5 km/h; P3: 16,0 km/h; P4: 16,2 km/h; P5: 15,8 km/h; P6: 15,7 km/h; P7: 15,5 km/h; P8: 15,6 km/h; P9: 15,5 km/h; P10: 15,2 km/h; P11: 15,2 km/h; P12: 15,6 km/h e P13: 16,5 km/h. As velocidades médias de P1 e P2 foram maiores em comparação com P3 ($p = 0,011$ e $0,031$), P4 ($p = 0,004$ e $0,002$), P5 ($p = 0,005$ e $p = 0,001$), P6 ($p = 0,001$ e $p = 0,002$), P7 ($p = 0,007$ e $0,027$), P8 ($p = 0,003$ e $p = 0,020$), P9 ($p = 0,006$ e $p = 0,046$), P10 ($p = 0,006$ e

$p=0,046$), P11 ($p=0,007$ e $p=0,023$) e P12 ($p=0,011$ e $p=0,023$). Já P3 foi maior que P4 ($p=0,026$) e P5 ($p=0,024$). Por fim, P13 foi maior que P11 ($p=0,037$). Em conclusão, a prova de corrida 5 km é caracterizada por duas fases: velocidade elevada no início e final e por uma fase de redução e manutenção no meio. Entender o comportamento das fases presentes na corrida de 5 km pode auxiliar em estratégias corretivas durante os treinamentos.

Palavras-chave: Corrida; atuação; Fundista; ;

Apoio

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES)

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE DIFERENTES CLASSES FUNCIONAIS DA CANOAGEM PARALÍMPICA: UM ESTUDO DE CAMPO

Pedro André da Silva Lins¹; **Samuel da Silva Lima**³; **Elionaldo Bringel de Lima**³; **Vinicius Wallace Santos Brito**¹; **Juliana Rodrigues Ferreira Andrade**¹; **Leonardo Gasques Trevisan Costa**²

¹Mestrando. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Docente. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Mestre. Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Centro, Petrolina - PE, 56304-205. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

O comprimento e ciclo de remada, além da velocidade média, são comumente utilizados para mensurar o desempenho motor na canoagem. Com isso, o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho motor de atletas iniciantes de canoagem paralímpica de diferentes classes funcionais. A amostra foi composta por sete atletas do sexo masculino, divididos por classe funcional (KL1 = 3; KL3 = 4), com idades entre 21 e 43 anos. Para mensurar o desempenho motor, os sujeitos foram instruídos a completar um percurso reto de 200 metros no menor tempo possível. Os ciclos de remadas foram contabilizados por meio de análise de vídeo, a partir disso, foi calculado o comprimento de remada, baseado na quantidade de ciclos de remadas realizadas para completar o percurso e, a velocidade média, considerando a relação entre o tempo e a distância. Adotou-se a estatística descritiva e a comparação entre os grupos foi realizada por meio do teste de Mann-Whitney. Os grupos apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) no desempenho motor, sendo que, a classe funcional KL1 obteve valores medianos de velocidade de 5,59 m/s, 51 ciclos de remada e 3,92 metros de comprimento de remada. Já o grupo KL3, atingiu velocidade média de 12,5

m/s, 42,5 ciclos de remada e comprimento de remada de 4,72 metros. Com isso, conclui-se que os atletas iniciantes de canoagem paralímpica de diferentes classes funcionais apresentam diferenças de desempenho motor. Esses achados podem contribuir para ampliar a compreensão sobre as classes funcionais da modalidade e suas relações com o desempenho motor.

Palavras-chave: desempenho motor; canoagem; classificação funcional; ;

CANOAGEM PARALÍMPICA: EFEITOS DE 14 SEMANAS DE TREINAMENTO NO CONTROLE POSTURAL ESTÁTICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Vinicius Wallace Santos Brito^{1,2,4}; **Jeferson Carvalho Coelho de Gois**^{1,4}; **Elionaldo Bringel de Lima**¹; **Hiandra da Silva Pereira**¹; **Samuel da Silva Lima**¹; **Leonardo Gasques Trevisan Costa**^{1,2,3}

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada. Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

³Professor Doutor da Graduação e Pós-Graduação. Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Universidade Federal do Vale do São Francisco;

⁴Colegiado de Educação Física. Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A canoagem paralímpica é uma modalidade náutica, de velocidade e destinada às pessoas com deficiência física, que requer equilíbrio na posição sentada devido à instabilidade da embarcação no meio líquido. Com isso, o objetivo do estudo foi investigar os efeitos do treinamento de 14 semanas de canoagem paralímpica no controle postural estático de adultos com deficiência física. A amostra foi composta por 03 atletas iniciantes de canoagem paralímpica com deficiência física, sendo destes, dois atletas com classificação funcional KL3 e um KL1, do sexo masculino e faixa etária de 23 a 43 anos. O controle postural foi avaliado por meio do centro de pressão (COP) nos períodos pré e pós-intervenção, sendo os participantes convidados a sentar em uma cadeira posicionada em cima da plataforma de força com o tronco a aproximadamente 90° e, orientados a manter a posição estática durante 60 segundos, com os braços elevados e flexão dos cotovelos, segurando um remo de canoagem nas mãos, nas condições de olhos abertos (OA) e olhos fechados (OF). Os sujeitos foram instruídos a manter o olhar fixo em um alvo a 2 metros de distância, na condição de olhos fechados, foram instruídos a olhar para o mesmo alvo antes de fecharem os olhos. Foram mensurados os parâmetros da área total e velocidade média total. Para análise estatística foi utilizado

o teste de normalidade, estatística descritiva de tendência central e dispersão, posteriormente, foi adotado o teste de Wilcoxon para comparação dos valores dos parâmetros do controle postural (COP), sendo o tamanho do efeito de intervenção classificado em pequeno ($>0,2$), médio (0,3 a 0,4), moderado (0,5 a 0,6), grande (0,7 a 0,8) e muito grande ($<0,9$). Observou-se redução dos valores do COP na área (pré OA: 3,22 cm², pós OA: 2,54 cm², $d = 0,75$; pré OF: 4,10 cm²; pós OF: 3,33 cm², $d = 0,74$) e velocidade média total (pré OA: 25,09 cm/s, pós OA: 22,56 cm/s, $d = 0,89$; pré (OF: 27,96 cm/s, pós OF: 22,39 cm/s, $d = 0,80$). Conclui-se que o treinamento de 14 semanas de canoagem paralímpica promoveu redução dos valores do COP na amostra do presente estudo, o que demonstra maior controle postural estático após o período de intervenção.

Palavras-chave: Deficiência Física; Canoagem Paralímpica; Controle Postural; Desempenho de Tarefas; Esportes para Pessoas com Deficiências

NÍVEL DE POTÊNCIA MUSCULAR EM ATLETAS OFENSIVOS E DEFENSIVOS DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

Wesclay José de Andrade Santos ¹; Jymmys Lopes dos Santos ¹; Silvan Silva de Araújo ¹; Lucio Marques Vieira Souza ¹

¹Programa de pós graduação em Educação Física - PPGEF/Ufs. . Universidade Federal de Sergipe - UFS

Resumo:

Dentre as suas principais características, o Futebol de alto nível apresenta elevada intensidade através de ações rápidas seguidos de períodos curtos de recuperação. Dentre estas, o salto vertical se torna presente para todos os participantes do jogo desde o goleiro até os centroavantes e torna-se importante avaliar o desempenho da força e potência nesta ação. : Avaliar o nível de potência muscular em atletas profissionais de futebol no estado de Sergipe em pré-temporada de acordo com o setor do campo. Foram avaliados 23 atletas da categoria profissional de futebol masculino, com idade média de $24,57 \pm 4,52$, sendo 12 pertencentes ao setor defensivo e 11 ao ofensivo. Utilizou-se o salto vertical com livre movimentação (SV) que consiste em um protocolo de dez saltos permitindo assim verificar as alturas médias, máximas e mínimas dos saltos em centímetros. Foi adotado o Test *t* Student com índice de variância de $p > 0,05$. Este estudo apresentou média de salto de $51 \pm 8,0$ cm para todos os avaliados não apresentando diferença estatística entre os avaliados por setor. Vale ressaltar que os atletas que apresentaram melhor desempenho se encontram na posição de goleiro $54 \pm 8,0$ cm e atacantes $56 \pm 11,0$ cm. Estes achados permitem demonstrar que há uma uniformidade entre os níveis de potência de membros inferiores entre os atletas independentemente do setor.

Palavras-chave: Potência ; Salto vertical; Futebol; ;

Pedagogia do esporte

CONTEXTOS DE PRÁTICA DE FUTEBOLISTAS DURANTE AS CATEGORIAS DE BASE DE UM CLUBE PROFISSIONAL DO ESTADO DO AMAZONAS

Resumo:

O presente estudo buscou investigar a formação esportiva durante as categorias de base de jogadoras pertencentes a um clube de futebol profissional do estado do Amazonas. Materiais e Participaram do estudo 27 futebolistas ($26,55 \pm 3,64$) que foram recrutadas de um clube que disputava a Série A1 do Campeonato Brasileiro de futebol. Foi utilizado o questionário do Histórico de Participação para identificar os contextos de prática que as participantes tiveram contato durante a carreira esportiva. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. O teste Kruskal-Wallis seguido do post-hoc teste de Dunn's identificou as diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os diferentes contextos de prática. Os dados apontam que há diferenças estatisticamente significativas entre os contextos de prática. As jogadoras investem a maior parte do tempo em contextos de prática deliberada quando comparado ao jogo deliberado ($p = 0,0001$) e as competições ($p = 0,0403$). Além disso, o jogo deliberado é significativamente inferior ao tempo investido em competições ($p = 0,001$). Com os achados do presente estudo é possível constatar as jogadoras investiram uma quantidade de tempo maior sob a orientação de um treinador(a) com uma baixa quantidade de horas de jogo deliberado durante as categorias de base.

Palavras-chave: Formação Esportiva; Desenvolvimento de Atletas; Pedagogia do Esporte; Futebol;

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO TREINADOR EM GERIR DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PAUTADAS NO JOGO

Alberto Lobato Góes Júnior¹; João Bosco Gomes Lima Júnior¹; João Cláudio Machado³; Ronélia Oliveira Melo Viana³; Alcides José Scaglia⁴

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas, São Paulo, Brasil.. Universidade Estadual de Campinas; ²Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCiMH. Manaus, Amazonas, Brasil.. Universidade Federal do Amazonas; ³Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCiMH. Manaus, Amazonas, Brasil.. Universidade Federal do Amazonas; ⁴Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas, São Paulo, Brasil.. Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 24(supl 2): 2022 | ISSN: 2175-3946 | DOI: 10.47456/rbps.v24isupl_2

A aplicação de metodologias de treino pautadas no jogo vem sendo amplamente estudadas no futebol, porém o modo como o treinador irá gerir esses jogos necessita estar adequado ao conteúdo que será trabalhado. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho tático de jovens jogadores de futebol em diferentes estratégias de intervenção pautadas no jogo. O projeto foi previamente aprovado no comitê de ética (CAAE: 44297921.6.0000.5404), participaram do presente estudo 1 treinador (Idade = 25 anos; Tempo de prática = $7,25 \pm 0,81$ anos) e 10 jogadores da categoria Sub 12 (média = $11,8 \pm 0,78$ anos). Os jogos foram filmados e analisados através do Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva (SCSO). O treinador criou 4 jogos referentes ao conteúdo de finalização ao alvo, obedecendo a configuração GR + 4 vs 4 + GR, em diferentes condições: Jogo Formal (regras oficiais, com exceção do impedimento); Jogo Funcional (regras); Jogo Estrutural (tamanho do campo, número de jogadores, quantidade de balizas); Jogo Misto (funcional e estrutural). Para avaliar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, para comparar o desempenho dos jogadores nos diferentes jogos foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis juntamente com o post-hoc de Dunn's, o teste Qui-Quadrado foi aplicado para comparar o resultado das sequências ofensivas entre todas as condições. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e o tratamento estatístico foi realizado no programa GraphPad Prism 8.0. Os resultados apontaram diferenças significativas entre a condição Formal vs Funcional ($p = 0,03$), Estrutural vs Misto ($p = 0,02$), Formal vs Misto ($p = 0,01$) enquanto o percentual de acerto dos ataques também foi diferente entre as quatro condições ($p < 0,001$). Na condição Mista, os jogadores apresentaram maiores oportunidades de finalização e uma maior eficácia ofensiva, enquanto na condição Formal houve menos chance de finalização juntamente com uma baixa eficácia. Portanto, concluímos que o treinador foi capaz de trabalhar o tema proposto (finalização) de diferentes formas, mas a condição mista se mostrou a mais adequada para proporcionar maiores chances de finalização aos jogadores. Assim, os treinadores de futebol que necessitarem construir jogos para trabalhar o conteúdo de finalização poderão utilizar estratégias de intervenção combinadas ao invés de aplicar um jogo convencional que não favorece o surgimento dessas ações.

Palavras-chave: Futebol; Treinador; Jogo Reduzido; ;

Apoio

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

POTENCIALIDADES TÉCNICO-TÁTICAS DO TRADICIONAL JOGO DE REBATIDA EM FUTEBOLISTAS DE DIFERENTES IDADES

João Bosco Gomes Lima Junior ¹; Alberto Lobato Goes Junior ¹; Ronelia Oliveira Melo Viana ⁴; João Cláudio Braga Pereira Machado ³; Alcides José Scaglia ²

¹DISCENTE. Av. Érico Veríssimo, 701 - Cidade Universitária Zeferino Vaz. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; ²DOCENTE. Av. Érico Veríssimo, 701 - Cidade Universitária Zeferino Vaz. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS; ³DOCENTE. Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ⁴DISCENTE. Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Resumo:

As possibilidades (conteúdo evidente) e potencialidades (conteúdo latente) são conceitos da Pedagogia do Jogo e auxiliam os pedagogos(as) do esporte a gerenciarem as tarefas de treino de acordo com o conteúdo pretendido e com o nível de compreensão dos jogadores(as). Nesse sentido, rebatida é um jogo conhecido por estimular o princípio operacional de finalização ao alvo. : Comparar o desempenho técnico-tático de duas categorias em diferentes jogos de rebatida. Materiais e métodos: Participaram do estudo 28 jogadores (SUB-13; SUB-17), respeitando todos os procedimentos éticos com seres humanos (CAEE 42775521.6.0000.5404). Aplicamos dois jogos de rebatida, sendo: i) dois jogadores atacantes contra um defensor e um goleiro (2x2); ii) formato similar ao anterior acrescentando um apoio que auxiliava o time que estava com a posse de bola de acordo com o seu objetivo. Para analisar o desempenho técnico-tático utilizamos os indicadores das potencialidades propostos por Scaglia et al. (2021). Em relação a análise estatística, aplicamos o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, posteriormente, realizamos o teste de Mann-Whitney para comparar os jogos, adotando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O tratamento foi realizado no programa GraphPad Prism. No jogo 01 não encontramos diferenças estatisticamente significativa entre as categorias. Todavia, no jogo 02 os jogadores da categoria SUB-17 colocaram mais a bola em jogo através da quantidade de rebatidas ($p = 0,0110$) em comparação a categoria SUB-13. Além disso, as durações das unidades de observação foram maiores nos jogadores mais velhos ($p = 0,008$) ocasionando em uma maior troca de passes positivos ($p = 0,021$). Sendo assim, podemos compreender que jogadores mais velhos colocam mais a bola em jogo ao forçar a rebatida, gerando possibilidades maiores de pontuação. Consequentemente, tentam aproveitar a superioridade numérica, trocando mais passes na tentativa de obter êxito nas finalizações.

Palavras-chave: POTENCIALIDADES; REBATIDA; FUTEBOL; ;

COMO A MANIPULAÇÃO DAS REGRAS IMPACTA O PADRÃO DE COORDENAÇÃO

INTERPESSOAL DE EQUIPES COMPOSTAS POR JOGADORES COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO TÁTICO?

Wesley Zidane Brito Lima ¹; João Cláudio Braga Pereira Machado ²

¹Acadêmico. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ²Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Resumo:

Jogos Reduzidos e Condicionados (JRC) podem ser considerados tarefas representativas que ajudam a potencializar a performance tática de jogadores e equipes de futebol. No entanto, torna-se necessário compreender como manipular adequadamente os constrangimentos da tarefa para proporcionar tarefas de treino ajustadas ao nível de desempenho dos jogadores. : Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da manipulação das regras sobre o padrão de coordenação interpessoal das equipes em JRC. Participaram do estudo 24 futebolistas da categoria Sub-15 e Sub-17, estes foram divididos em três grupos, de acordo com seus níveis de desempenho tático: Os oito jogadores com os melhores resultados no teste foram agrupados no Grupo 01, enquanto os jogadores da nona à décima a sexta posição foram agrupados no Grupo 02. Finalmente, os últimos oito jogadores, ou seja, que apresentaram os menores resultados foram agrupados no Grupo 03. Os jogadores do Grupo 1 e Grupo 3, participaram de JRC Estruturais (manipulação do formato do campo e localização das balizas) e JRC Funcionais (manipulação das regras). O padrão de coordenação interpessoal foi avaliado por meio das métricas: densidade (homogeneidade de interações), clustering (criação de sub-grupos de jogadores), Indegree (passes recebidos), Outdegree (passes realizados), total de links (total de interações estabelecidas) e Eigenvector (jogador que mais colabora com a troca de passes da equipe). Os jogadores com menor nível de desempenho tático apresentaram maiores valores de Densidade ($p = 0,053$ e $,916 \pm ,052$) e Clustering ($p = 0,021$ e $,861 \pm ,157$) nos JRC Funcionais, e nas métricas individuais os jogadores com maior nível de desempenho tático tiveram melhor desempenho em ambos os jogos (JRC Estruturais e JRC Funcionais). Quando os JRC não estão ajustados ao nível de desempenho tático dos jogadores, estes não conseguem adotar um estilo de jogo mais coletivo.

Palavras-chave: Futebol; Jogos Reduzidos; Regras; Coordenação interpessoal;

Apoio

Nossos agradecimentos pela parceria entre a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Programa Academia & Futebol da Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT) com o suporte e aporte de recursos para a realização desta pesquisa.

Esporte para pessoas com deficiência

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA AVALIAR O CONTROLE POSTURAL ESTÁTICO NA CANOAGEM PARALÍMPICA: ESTUDO PILOTO.

Jeferson Carvalho Coelho de Gois ^{1,3}; Vinicius Wallace Santos Brito ^{1,2,3}; Samuel da Silva Lima ¹; Juliana Rodrigues Ferreira Andrade ^{1,2,3}; Pedro André da Silva Lins ^{1,2,3}; Leonardo Gasques Trevisan Costa ^{1,2,3}

¹Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada . Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco.;

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil,

Universidade Federal do Vale do São Francisco.;

³Colegiado de Educação Física . Campus Sede, Petrolina, Pernambuco, Brasil,. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Resumo:

A canoagem paralímpica é uma modalidade náutica, de velocidade e presente nos jogos paralímpicos desde Rio 2016. Sendo relevante que treinadores tenham subsídios para avaliar os atletas e planejar os treinamentos. Entretanto, os métodos geralmente usados para mensurar o controle postural apresentam elevados custos e difícil aplicação em ambiente de campo. Todavia, os sensores inerciais presentes em *smartphones* se apresentam como um instrumento portátil, preciso e acessível. Com isso, o objetivo do presente estudo foi elaborar um protocolo de teste na água para avaliar o controle postural estático na canoagem paralímpica por meio de sensores inerciais presentes em *smartphones*. A amostra composta por um atleta de canoagem paralímpica, da classe funcional KL3, com faixa etária de 44 anos e 1 de experiência na modalidade. Para mensurar o controle postural estático, o sujeito foi orientado a manter a posição sentada em um caiaque atado ao píer, durante 60 segundos. O *smartphone* foi acoplado próximo ao cockpit da embarcação e foi controlado remotamente por um computador. Para verificar a consistência do protocolo de avaliação, as medidas foram realizadas em dois momentos (teste e reteste) com 5 dias de intervalo. Os resultados demonstram valores de mediana (teste: 0,020; reteste: 0,070), percentil 25 (teste: -0,21; reteste: -0,18) e percentil 75 (teste: 0,27; reteste: 0,35) semelhantes. Conclui-se que o protocolo de avaliação do controle postural estático elaborado pelo presente estudo apresenta adequados índices de consistência, sendo necessário ampliar a amostra em estudos futuros para investigar a confiabilidade do teste.

Palavras-chave: Canoagem; Esporte Paralímpico; Sensores Inerciais; Controle Postural;

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS DE DOR EM ATLETAS DA MODALIDADE DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS

Pedro Renan Nascimento Barbosa ¹; Eldimberg Souza da Cunha Junior ²; Ellen Alves Baia ³; Mario Correa dos Santos Junior ¹; Ricardo Gomes Reis ⁴; Marília Passos Magno e Silva ^{5,6}

¹Discente. . Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - UFPA; ²Discente. . Curso de Licenciatura em Educação Física - UFPA (Campus Castanhal); ³Discente. . Curso de Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - UFPA; ⁴Diretor Técnico. . Companhia de Dança ?Do nosso jeito?; ⁵Docente. . Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano; ⁶Docente. . Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - UFPA

Resumo:

A dança em cadeira de rodas (DCR) é praticada por atletas com deficiência físico-motora, podendo ser o parceiro de dança sem deficiência. Sabe-se que a prática esportiva ou de atividade física expõe seus praticantes ao risco de acometimento por lesões. : Averiguar a prevalência das queixas de dor em atletas de DCR. Materiais e métodos: Caracteriza-se como um estudo epidemiológico transversal observacional descritivo, com atletas de DCR de ambos os sexos, acima de 18 anos. Os dados foram coletados através de entrevista. Participaram 9 atletas com idade média de 34,1 ($\pm 5,5$), sendo 66,6% do sexo feminino e 33,3% masculino; 5 apresentaram deficiência físico-motora (55,5%), 2 da classe 1 (22,2%) e 3 da classe 2 (33,3%), além de 4 partner/sem deficiência (44,4%). Dos 9 entrevistados, 7 apresentaram queixa de dor (77,7%). Ao total 10 queixas foram relatadas, as mais frequentes em ombros (40%) e coluna vertebral (20%). A média da EVA de dor foi de 5,3 ($\pm 1,49$) e a interferência relatada na prática esportiva, em uma escala de 1 (sem interferência) a 4 (maior interferência), foi de 2,6 ($\pm 1,07$). Quanto ao mecanismo da queixa relatada, 90% eram repetitivos e de início gradual, apenas 10% de mecanismo agudo de início repentino. O ritmo de dança com mais queixas foi o Jive (50%). A prevalência de queixa de dor foi de 77,7%, sendo 80% em atletas com deficiência e 75% em atletas sem deficiência.

Palavras-chave: Paratleta; Traumatismo em atletas; Esportes para Pessoas com Deficiência; ;

EFEITOS DE 16 SEMANAS DE TREINAMENTO DE CANOAGEM PARALÍMPICA NO CONTROLE POSTURAL: ANÁLISE POR MEIO DE SENSORES INERCIAIS DE SMARTPHONE

Samuel da Silva Lima ¹; Elionaldo Bringel de Lima ¹; Hiandra da Silva Pereira ¹; José Domingos Rodriguez Guisande ¹; Débora de Souza Araújo ¹; Leonardo Gasques Trevisan Costa ^{2,3}

¹Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPAFA) / UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina, PE, Brasil. 56320-050. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) ; ²Professor do Colegiado de Educação Física (CEFIS) / UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina, PE, Brasil. 56320-050. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) ; ³ Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPAFA) / UNIVASF. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina, PE, Brasil. 56320-050. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Resumo:

A canoagem paralímpica é um esporte náutico, de velocidade e praticado em canoa ou caiaque, que requer controle postural para estabilização da embarcação no meio líquido. Comumente, o controle postural é mensurado por meio de protocolos laboratoriais, distantes das especificidades da modalidade e com elevado custo. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos de 16 semanas de treinamento de canoagem

paralímpica no controle postural estático por meio sensores inerciais presentes em smartphone. A amostra foi composta por dois sujeitos do sexo masculino, com deficiência motora e faixa etária de 38 e 43 anos. Para avaliar o controle postural, os sujeitos foram orientados a sentar no cockpit da embarcação e manter a posição estática por 60 segundos, na condição de olhos abertos e segurando um remo. Um smartphone foi acoplado atrás do cockpit e foi utilizado o aplicativo Sensor Kinects Pro para gravar, com frequência de 25 Hz, os valores do eixo x do giroscópio. Os resultados demonstraram que as oscilações da embarcação no momento pós intervenção foram menores quando comparados ao momento pré-intervenção, em todos os sujeitos: sujeito 1 (pré: mínimo = -10,74; máximo = 10,96; amplitude = 21,70 e pós: mínimo = -3,19; máximo = 4,57; amplitude = 7,76) e sujeito 2 (pré: mínimo = -4,63; máximo = 5,02; amplitude = 9,65 e pós: mínimo = -2,06; máximo = 4,14; amplitude = 4,14). Conclui-se, que o período de 16 semanas de treinamento de canoagem paralímpica produziu efeitos positivos no controle postural estático da amostra.

Palavras-chave: Paradesporto; Deficiência Física; Controle postural; ;

Reabilitação cardiopulmonar e metabólica

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTE DE COVID-19: ESTUDO OBSERVACIONAL RETROSPECTIVO

Anderson Bispo Coelho ^{1,4}; Ludmila Remígio de Almeida Carvalho ^{1,5}; Fernanda Duarte Cunha ^{1,5}; João Paulo Coelho Guimarães ^{1,4}; Ellen Cristinni Maciel Canuto ^{2,4}; Rodrigo Souza Teixeira ^{2,4}; Lara Caze Uzumaki ^{1,4}; Layara Pacheco Saburido ^{2,4}; Pamela Beatriz Pereira da Silva ^{2,4}; Paulo André Freire Magalhães ³; Victor Ribeiro Neves ³

¹Voluntário . Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina ; ²Bolsista . Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900.

Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina ;

³Docente. Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina ; ⁴Graduação . Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900.

Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina ;

⁵Mestrado . Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900. Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina

Resumo:

Devido ao grande número de pessoas infectados com a COVID-19, é de suma importância realizar a caracterização clínica desses pacientes para conhecer o perfil da pessoa acometida pela doença e as possíveis sequelas, pois essas podem levar a incapacidades funcionais e cognitivas. Além disso, no âmbito profissional, a caracterização clínica permite identificar quais índices e parâmetros contribuem para o estabelecimento de estratégias de prevenção e complicações cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas pós-COVID-19. O desenho do estudo é do tipo observacional retrospectivo, e objetivou traçar o perfil clínico dos pacientes que foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19 do Hospital Universitário de Petrolina Pernambuco, durante o período de março de 2020 a março de 2021. Os dados foram coletados de setembro de 2021 a abril de 2022, através da busca ativa nos prontuários físicos dos serviços cujos resultados revelaram informações sobre os pacientes desde a sua admissão até o desfecho - alta hospitalar ou óbito. As seguintes variáveis foram coletadas: dados sócio-demográficos, sintomas relatados na admissão hospitalar; presença de comorbidades; tempo de internação hospitalar e de permanência na Unidade de Terapia Intensiva; tempo de ventilação mecânica invasiva e uso de ventilação não invasiva. Até o presente momento, os resultados de 30 prontuários analisados no Software Excel, no qual as variáveis contínuas foram apresentadas em média e desvio padrão, e as variáveis categóricas foram expressadas em porcentagem, que indicam que a maior parte dos pacientes que deram entrada na Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19 é do sexo masculino (66%), de idade média de 61 anos, e possui pelo menos

uma comorbidade, sendo a hipertensão arterial a mais presente (43%), seguida pela diabetes (30%) e pela obesidade (23%). Os principais sintomas na admissão foram tosse, febre, dispneia e coriza. O tempo médio de permanência na Unidade de Terapia Intensiva foi 13 dias, metade desses pacientes cursaram com o óbito sendo que esses apresentavam sintomas respiratórios graves e necessitaram de oxigênio suplementar. A amostra revela que o perfil clínico do paciente são homens idosos, que possuem como comorbidades mais presentes a hipertensão arterial, diabetes e obesidade, que deram entrada no setor de emergência com os sintomas de tosse, febre, dispneia e coriza, e que em sua maioria, necessitaram de suporte ventilatório na Unidade de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Caracterização clínica; Prontuários; ;

ALTERAÇÕES E CORRELAÇÃO DE CAPACIDADE FÍSICA E FORÇA DE PRENSÃO MANUAL APÓS REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Breno Caldas Ribeiro ¹; Janine Brasil de Araújo Moraes ¹; Natália Maria da Silva Pinto ²; Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos ²; Mateus Silva Silva ²; Rodrigo Santiago Barbosa Rocha ³

¹Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH). Belém, Pará, Brasil. Universidade Federal do Pará (UFPA); ²Graduação em Fisioterapia. Belém, Pará, Brasil. Universidade do Estado do Pará (UEPA); ³Docência. Belém, Pará, Brasil. Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Resumo:

A cirurgia de Revascularização do Miocárdio (RM) pode culminar com alterações físicas e funcionais, impactando na força muscular periférica e capacidade física dos pacientes, podendo ser potencializadas se associadas a um período prolongado de repouso no leito. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar a capacidade física e a força de prensão manual de pacientes submetidos a cirurgia de RM. Para tal, foi realizado um estudo transversal e quantitativo entre maio e dezembro de 2021, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer Nº 4.621.050. Foram incluídos pacientes em pré-operatório de RM, com idade entre 44 a 76 anos, estáveis do ponto de vista hemodinâmico e respiratório, e que concluíssem as avaliações propostas. Estes foram avaliados no período pré-operatório (AVL1) na enfermaria cirúrgica e no pós-operatório (AVL 2) na alta da UTI coronariana. Para avaliação de Força de Prensão Manual (FPM) foi utilizado o Dinamômetro Hidráulico Jamar®, sendo consideradas medidas em kg/f e procedimentos conforme diretrizes da American Society of Hand Therapists. E para avaliação de capacidade física foi aplicado o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6min), seguindo as orientações da American Thoracic

Society, sendo considerado a distância máxima percorrida em um espaço de 30m em um solo plano e delimitado por 2 cones, durante 6 minutos. A análise estatística foi realizada no programa BioEstat® 5.2, para admissão de normalidade foi realizado o teste de Shapiro Wilk. O teste t para amostras pareadas foi usado no tratamento das variáveis de distribuição normal e o teste u Mann-Whitney para as variáveis que não apresentaram distribuição normal. Foi adotado nível α de 0.05 para rejeição da hipótese nula. Foram incluídos no estudo 32 pacientes, todavia 14 foram excluídos por complicações pós-operatórias que impediram a reavaliação. Desta forma, 18 pacientes foram analisados ao final. Houve redução na capacidade física (292.06 ± 91.17 e 233.59 ± 86.76 , $p < 0.05$) comparando AVL1 e AVL2, respectivamente; já na força de prensão manual (50.77 ± 20.06 e 51.11 ± 21.51 , $p = 0.8305$), não foi observado diferença significativa após a cirurgia. Foi observado uma correlação forte entre distância percorrida no TC6min e FPM ($R = 0.7$). Sendo assim, pode-se concluir que após a cirurgia de RM os pacientes tiveram uma redução na capacidade física, sem mudanças significativas na força de prensão manual. Além do mais, existe uma correlação forte entre TC6min e FPM.

Palavras-chave: Dinamômetro de Força Muscular; Teste de Caminhada de 6 Minutos; Cirurgia Cardíaca; ;

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID-19 LEVE

Kéren Libório Neves ¹; Nayara Bezerra Bessa ¹; Tiótreffis Gomes Fernandes ²; Guilherme Peixoto Tinoco Areas ³; Thaís Sant'anna ²

¹Bolsista. Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas (FEFF, UFAM); ²Docente. Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas (FEFF, UFAM); ³Docente. Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I, Manaus - AM. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas (ICB, UFAM)

Resumo:

A capacidade funcional de indivíduos acometidos pela COVID-19 pode estar reduzida, mesmo após a resolução da infecção aguda. Isso pode interferir negativamente na execução de atividades cotidianas, chamando a atenção para necessidade de sua avaliação. : Investigar a relação entre a capacidade funcional e a atividade física habitual em indivíduos acometidos pela COVID-19. Neste estudo

transversal, foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, que realizaram teste sorológico para o SARS-CoV-2, sem sintomas vigentes sugestivos da COVID-19. Foram excluídos das análises os participantes que apresentaram histórico de COVID-19 moderada a grave ou sorologia negativa para o vírus. Os participantes foram submetidos à avaliação de capacidade funcional pelo Teste de Sentar e Levantar de 1 minuto (TSL1) e nível de atividade física pelo Questionário de Atividade Física Habitual de Baecke. Foram incluídos 697 indivíduos com sorologia positiva para o SARS-CoV-2 (268 homens, idade 41 [30 - 52] anos, IMC 27,6 [24,3 - 31,3] kg/m²). A mediana de desempenho do TSL1 foi de 21,5 [18 - 25] repetições e 64,1 [54,9 - 75] % do predito. A pontuação no Questionário de Baecke foi 7,9 [6,9 - 8,6]. Houve correlação fraca entre o nível de atividade física e o desempenho no TSL1, em valor absoluto e em porcentagem do predito ($r = 0,24$ e $0,20$, respectivamente). Há relação fraca entre a capacidade funcional avaliada por meio do Teste de Sentar e Levantar em 1 minuto e o nível de atividade física habitual em indivíduos com sorologia positiva para o SARS-CoV-2 e com histórico de COVID-19 leve.

Palavras-chave: COVID - 19; Capacidade Funcional; Atividade Física; ;

PESSOAS COM PARKINSON LEVE PODEM DESENVOLVER DOENÇA OBSTRUTIVA E REDUÇÃO DO FLUXO EXPIRATÓRIO? UMA ANÁLISE DO PERFIL PNEUMOFUNCIONAL EM SEDENTÁRIOS

Lucas Meireles Matos ^{1,4}; Andreza do Socorro Dantas Oliveira ¹; Rodrigo Santiago Barbosa Rocha ²; Larissa Salgado de Oliveira Rocha ²; Elren Passos Monteiro ³

¹Discente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal.. Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - Pará, Brasil; ²Docente. Travessa Perebebuí, Marco, Belém.. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará, Campus II. Belém - Pará, Bras; ³Docente. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal.. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal - Pará, Brasil; ⁴Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará. Castanhal - PA, Brasil. Avenida dos Universitários, Jaderlândia, Castanhal..

Resumo:

People with Parkinson's disease (PwP) develop respiratory alterations, with risk for aspiration pneumonia due to muscle weakness and stiffness, and incoordination of respiratory muscles being related to decreased mobility and survival of these individuals. The aim of this study is to describe the pneumofunctional capacity of PwP and correlate them with walking. This is a cross-sectional study, with approval by the ethics committee (number

3,422,887) and evaluating 15 elderly people clinically diagnosed with Idiopathic Parkinson's Disease, sedentary, and enrolled in the Rehabilitation Center of the Biological and Health Sciences Center (CERII-UEPA), at Belém. The participants were submitted to spirometry and manovacuometry (SmartMedical®) considering the vital capacity (VC), forced vital capacity (FVC), exhaled air volume in the first second (FEV1) and its FEV1:FVC ratio (Tiffeneau-Pinelli index), as well as its predicted values (prev) in percentage. The functional capacity evaluation occurred through the six-minute walk test (6MWT), considering the distance walked by the patients and predicted values and the perceived exertion evaluated by the Borg scale. As statistical procedures, for description and correlation between FEV1/FVC and 6MWT th Pearson's Correlation Test was used, and the data were analyzed by Jamovi2.2 software. The PwP had a median age of 65.9 ± 8.07 years, with a stage two on the Hoehn & Yahr Scale. In the evaluation of pneumofunctional capacity, it was observed VC 2.59 ± 0.55 (prev $77.93\% \pm 21.7$); FVC = 259 liters ± 0.55 (prev $88.16\% \pm 18.04$); FEV1 = 2.0 liters ± 0.53 , FEV1/FVC ratio = 66.0 liters ± 12.8 , Pimax 82.73 ± 40.84 (prev 96.82 ± 19.20) and performance on 6MWT of 309 meters ± 78.8 , being the predicted 446 meters ± 49.5 , and the average Borg scale of 3.87 points ± 1.112 . However, no significant correlation was obtained between FEV1/FVC and 6MWT ($r=0.483$ $p=0.068$). Therefore, it is concluded that People with Parkinson's Disease in the present study, presented a mild picture for obstructive disease and reduced expiratory flow, but no correlation between pneumofunctional capacity and performance on the 6MWT. Thus, understanding the pneumofunctional profile of this population is fundamental for designing rehabilitation projects that contribute to the reduction of abnormalities of ventilatory control and increase mobility and longevity.

Palavras-chave: Parkinson's Disease; Spirometry; Walk Test; ;

FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PÓS-COVID-19 LEVE OU ASSINTOMÁTICA: HÁ RELAÇÃO?

Nayara Bezerra Bessa ¹; Kéren Liborio Neves ¹; Guilherme Peixoto Tinoco Arêas ²; Tiótrefis Gomes Fernandes ²; Thaís Santanna ²

¹Graduanda de Fisioterapia. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas; ²Docente FEEF/UFAM. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

Pessoas com COVID-19 podem apresentar sintomas persistentes que afetam sua vida diária, incluindo fraqueza muscular. s: Investigar a relação entre a força de preensão palmar e a atividade física habitual em indivíduos acometidos pela COVID-19 leve ou assintomática. Neste estudo transversal, foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, que realizaram teste sorológico para o SARS-CoV-2, sem sintomas vigentes sugestivos da COVID-19 e que assinaram o TCLE. Foram excluídos das análises os participantes que apresentaram histórico de COVID-19 moderada a grave ou sorologia negativa para o vírus. Os participantes foram submetidos à avaliação da força de preensão palmar por meio de dinamometria e nível de atividade física por meio do Questionário de Atividade Física Habitual de Baecke. Foram incluídos no estudo 381 indivíduos que apresentaram sorologia positiva para o SARS-CoV-2 (223 homens, idade 43 [30,5 - 43] anos, IMC 27,5 [24,5 - 31,2]). Todos os participantes tinham histórico de COVID-19 leve ou assintomática. A mediana de FPP foi de 29,7 [23,7 - 38,5] kgf e a pontuação no Questionário de Baecke foi 7,8 [6,9 - 8,8]. Houve correlação fraca entre a FPP e o nível de atividade física ($r=0,17$; $P=0,001$). Também houve correlação significativa entre a FPP e o sexo, sendo as maiores medidas associadas ao sexo masculino ($r=0,74$; $P<0,0001$). Há uma relação fraca entre a força muscular avaliada por meio da preensão palmar e o nível de atividade física habitual em indivíduos com sorologia positiva para o SARS-CoV-2 e com histórico de COVID-19 leve ou assintomática. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

Palavras-chave: COVID-19; Força Muscular; Atividade Motora.; ;

Reabilitação ortopédica

CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS CLÍNICO-FUNCIONAIS COM O CONTROLE POSTURAL EM PESSOAS COM CAMPTOCORMIA E SÍNDROME DE PISA DE LEVE A AVANÇADA DOENÇA DE PARKINSON

Carla Luana Alves Costa ¹; Leandro Tolfo Franzoni ²; Adriele Nunes Sales ³; Diana Maria Cubillos Arcila ⁴; Leonardo Alexandre Peyré-tartaruaga ²; Elen Passos-monteiro ⁵

¹Bolsista. Av. dos Universitários, Castanhal. Universidade Federal do Pará; ²Docente. Farroupilha, Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Discente de pós graduação *latu sensu*. Av. dos Universitários, Castanhal. Universidade Federal do Pará; ⁴Discente de doutorado. Farroupilha, Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁵Docente. Av. dos Universitários, Castanhal. Universidade Federal do Pará

Resumo:

As disfunções provocadas pela doença de Parkinson (DP), contribuem para uma importante alteração das respostas eferentes das vias extrapiramidais do sistema nervoso central, apresentando distúrbios progressivos no equilíbrio, na postura e na marcha. Além disso, é comum que com a progressão da doença, as pessoas com Parkinson (PcP) apresentem uma deformidade postural axial, dentre elas destacamos a Camptocormia e a Síndrome de Pisa. Até onde pesquisamos, ainda é desconhecida a correlação entre os sintomas motores com os parâmetros de equilíbrio funcional estático e dinâmico em pessoas com DP. Assim, tivemos como objetivo correlacionar parâmetros clínicos com o equilíbrio funcional, estático e dinâmico, de PcP. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal. Participaram do estudo PcP, sedentários e com síndrome de pisa ou camptocormia. Para a avaliação dos sintomas motores realizamos a Escala Unificada da Doença de Parkinson (UPDRS III), e estágio da doença a Hoehn and Yahr (H&Y). Além disso, o equilíbrio dinâmico foi avaliado por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). Foram realizadas avaliações antropométricas, seguidas de familiarização em plataforma de força de 60 × 40 cm (BP400600-1000, AMTI, Massachusetts, EUA). Os indivíduos realizaram testes estabilométricos com a plataforma de força. Todas as avaliações ocorreram na fase ON da medicação L-Dopa. Para análise da correlação foi utilizado o Teste de correlação de Spearman, no SPSS-20. Como resultados, 25 PcP (67,76 anos, UPDRS = 21,28). Dentre as correlações feitas, entre os sintomas motores com os parâmetros de equilíbrio funcional estático e dinâmico, apresentaram correlações com diferenças significativas, forte entre a EEB com a UPDRS ($r = -0,670$; $p < 0,001$); negativa e forte com o H&Y ($r = -0,686$; $p < 0,001$), e regular com o MOCA ($r = 0,448$; $p < 0,025$). Para a correlação da UPDRS com os parâmetros de COP, houve um resultado significativo apenas na Raiz Quadrada Média (RMS) médio-lateral com venda ($r = 0,479$; $p = 0,015$) as demais variáveis RMS anteroposterior, RMS

médio-lateral, amplitude ântero posterior, e médio-lateral, velocidade, nas condições com e sem venda, não apresentaram diferenças significativas. Dessa forma, melhores desempenhos na EEB estão correlacionados com uma menor incidência de sintomas motores, e estadiamento da doença. Concluímos que PcP com camptocormia e síndrome de pisa, que possuem melhor equilíbrio, apresentam menos sintomas motores e estadiamento da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Equilíbrio Postural; Locomoção; ;

CINEMÁTICA DO PLANO FRONTAL DURANTE O AGACHAMENTO UNIPODAL E FORÇA DO QUADRIL EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE PATELOFEMORAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Cristiano Carvalho ¹; Fábio Viadanna Serrão ²; Giulia Keppe Pisani ¹; Adalberto Felipe Martinez ¹; Paula Regina Mendes da Silva Serrão ²

¹Aluno de pós-graduação. Rodovia Washington Luis, km 235-SP-310, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. Universidade Federal de São Carlos; ²Docente. Rodovia Washington Luis, km 235-SP-310, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

O compartimento patelofemoral do joelho é o mais frequentemente afetado pela osteoartrite. No entanto, faltam estudos biomecânicos sobre a osteoartrite patelofemoral. O objetivo deste estudo foi comparar a cinemática do plano frontal do tronco e membro inferior durante o agachamento unipodal e torque isométrico abdutor do quadril em indivíduos com osteoartrite patelofemoral isolada e controles. Este é um estudo transversal, no qual foram incluídos indivíduos com e sem osteoartrite patelofemoral, de ambos os sexos, com idade entre 40 e 60 anos. A cinemática do tronco, pelve, quadril e joelho no plano frontal foi avaliada usando um sistema de análise de movimento tridimensional. O torque isométrico abdutor do quadril foi determinado usando um dinamômetro manual. Para as variáveis cinemáticas foi utilizada a ANOVA *two-way* mista (grupo*ângulo de flexão do joelho) considerando o ângulo de flexão do joelho como medidas repetidas. Foi aplicado o teste de Bonferroni para as diferenças significativas encontradas. Foi utilizado o teste *t Student* para amostras independentes para a comparação das variáveis demográficas e antropométricas, e para o torque isométrico abdutor de quadril. Foi adotado um nível de significância de 5% em todas as análises estatísticas ($\alpha = 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFSCar (número do processo: 96324918.4.0000.5504). Vinte indivíduos participaram do estudo (10 com osteoartrite patelofemoral e 10 controles). Os grupos foram homogêneos quanto à idade e ao índice

de massa corporal ($p > 0,05$). Comparado ao controle, o grupo osteoartrite patelofemoral apresentou maior adução do quadril nas fases descendente e ascendente do agachamento unipodal a 45° e 60° de flexão do joelho ($p \leq 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para a cinemática do plano frontal do tronco, pelve ou joelho ($p > 0,05$). O grupo osteoartrite patelofemoral apresentou menor torque isométrico abdutor do quadril ($p = 0,04$). Os resultados deste estudo sugerem direcionar a avaliação da cinemática do plano frontal do quadril e da força dos abdutores do quadril na prática clínica, além disso, o fortalecimento dos abdutores do quadril e o treinamento do controle motor podem ser apropriados no manejo da osteoartrite patelofemoral.

Palavras-chave: Biomecânica; Osteoartrite de Joelho; Torque; ;

Apoio

O apoio para este estudo foi concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processos nº 2017/20057-8, nº 2017/25959-0; e nº 2018/10329-3, e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

VENTOSATERPIA NA FLEXIBILIDADE E NA DOR EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO: ESTUDO PILOTO

Daiana Aparecida Sales ¹

¹Bolsista. . Universidade Federal de Alfenas

Resumo:

A síndrome fibromiálgica (SFM) é considerada a terceira doença reumática mais comum, afetando de 2,5 a 3% da população mundial, principalmente mulheres. O tratamento da SFM é voltado às manifestações clínicas, através de medidas farmacológicas e não farmacológicas. A ventosaterapia é uma das medidas não farmacológicas que envolvem a aplicação de uma pressão negativa sob a pele por meio de aparelhos ou copos. Ainda não há um consenso da melhor forma de tratamento, sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o efeito da ventosaterapia na flexibilidade e na dor em pacientes com SFM. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, piloto. A amostra foi constituída de 16 pacientes com SFM, dividida em dois grupos: Grupo Sham (GS, n=7, falsa ventosaterapia) e Grupo Ventosaterapia (GV, n=9, verdadeira ventosaterapia). Os grupos GS e GV receberam a ventosaterapia por seis semanas consecutivas, uma vez na semana, por um período de 20 minutos no meridiano da bexiga Shu dorsal bilateralmente em dois ramos físico e emocional. Aplicou-se os instrumentos para avaliação: Critério de diagnóstico 2010 do Colégio Americano de Reumatologia, teste de alcançar o dedo no chão para análise da flexibilidade e Escala visual numérica

de dor. Utilizou-se o teste Shapiro Wilk para determinar a normalidade dos dados. Posteriormente aplicou-se o teste t independente. não houve diferença estatística significantes ($p > 0,05$) em todos os instrumentos analisados. Conclui-se que a ventosaterapia não influenciou na flexibilidade e na dor na população analisada.

Palavras-chave: Fibromialgia; Ventosaterapia; Reabilitação; Síndrome da fadiga crônica;

Apoio

CAPES, FAPEMIG, CIÊNCIA DA REABILITAÇÃO, UNIFAL

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM MULHERES PRATICANTES DE BRAZILIAN JIU JITSU

Henrique Gabriel Correa Ribeiro ¹; **Rayra Khalinka Neves Dias** ²; **Rita Layse Ferreira Brito** ¹; **Cássia Eliege de Jesus Queiroz** ¹; **Victor Silveira Coswig** ³

¹Discente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará; ²Bolsista - Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano. Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ³Docente. Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181. Universidade Federal do Ceará

Resumo:

O Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ) é modalidade esportiva de combate de domínio com predomínio de ações de solo. Diante disso, por abranger movimentos com quedas, projeções, estrangulamento e chaves articulares, torna-se uma modalidade susceptível de lesões para os segmentos articulares de seus praticantes. Porém, a compreensão acerca desses riscos foi exclusivamente realizada com indivíduos do sexo masculino. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência, tipos e mecanismos das lesões em mulheres praticantes da modalidade de luta do BJJ. Esse estudo é observacional e descritivo, cuja amostra foi composta por 193 mulheres praticantes da modalidade. As participantes responderam a um questionário *online* com ampla divulgação, tendo que responder questões relacionadas ao acometimento de lesões no ambiente do treinamento e da competição, descrição demográfica, tempo de prática e momento da lesão. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS, versão 22.0, utilizando como análise a estatística descritiva. Sendo assim, destaca-se que das 193 mulheres, 79,8% (154) das praticantes sofreram lesões no treinamento e 22,8% (44) durante as competições. Especificamente no treinamento, as lesões mais frequentes foram nos joelhos 43,5% (84), mãos e dedos 32,1% (62), seguidos de ombros 30,6% (59). Enquanto no ambiente da competição, as lesões mais frequentes foram nos cotovelos 7,8% (15) e joelhos 5,7% (11). A maior

prevalência das lesões observadas ocorreu durante o treinamento, principalmente na modalidade com quimono 60,1% (116). Portanto, foi possível observar que mulheres praticantes de BJJ se lesionam mais durante o treinamento. O acometimento dessas lesões pode acontecer tanto para os membros inferiores quanto para os membros superiores, sendo os joelhos a região corporal mais lesada. Essas informações fornecem subsídios para que treinadores e atletas sejam orientados quanto a tomada de decisão no âmbito da prevenção das lesões.

Palavras-chave: Lutas; Lesão; Prevenção; ;

EDUCAÇÃO EM DOR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOR SUBACROMIAL: SÉRIE DE CASOS

Jáder Luis Coêlho Fernandes Mendes ¹; Ítalo de Lima Sobreira ²; Thyanne Kelle de Sousa Cabral ²; Lílian Ramine Ramos de Souza Matos ³; Priscyla Maria Vieira Mendes ⁴; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho ⁵

¹Bolsista. Petrolina-PE. Universidade de Pernambuco;

²Discente. Petrolina-PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco ; ³Discente. Petrolina-PE. Universidade de Pernambuco; ⁴Discente. Teresina-PI. Universidade Federal do Piauí; ⁵Docente. Petrolina-PE. Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo:

A dor no ombro é uma das causas mais comuns de queixas musculoesqueléticas encontradas na atenção primária, ocupando o terceiro lugar e perdendo apenas para as algias da coluna. Essa condição pode ter relação com fenômenos do sistema nervoso central que podem ocorrer em conjunto com os sintomas algícos. Quanto à terapêutica, apesar de existir forte recomendação para exercícios e terapia manual na dor no ombro, resultados ruins ou modestos ainda são encontrados nos centros de reabilitação a curto e, principalmente, a longo prazo. Além disso, modalidades como a educação em dor, que considera a dor como fenômeno verdadeiramente biopsicossocial, pode ser uma alternativa coadjuvante. : Investigar o efeito da educação em dor na incapacidade de pacientes com dor no ombro. Estudo de série de casos, onde foram atendidos 10 pacientes com dor no ombro, de ambos os sexos, com idade média de 45 anos ($\pm 14,7$) e índice de massa corporal de $25,27(\pm 2,79)$ kg/m², sendo submetidos a oito atendimentos, duas vezes na semana, durante um mês, duração entre 40-60 minutos por atendimento. Todos os participantes receberam terapia manual (pompagem do elevador da escápula e peitoral menor, mobilização da escápula e mobilização da coluna torácica), exercícios para serrátil anterior, trapézio inferior e manguito rotador com tubos elásticos das cores (vermelha, verde e azul). No quarto, sexto e oitavo atendimento tiveram ainda explicação de três cartilhas de educação em dor sobre: como acontece a dor, como

influencio a minha dor e como controlar a minha dor. O desfecho de incapacidade foi avaliado por meio do Questionário *Shoulder Pain and Disability Index*, entre os momentos pré e pós-intervenção. A análise de dados foi realizada pelo *software* SPSS 20.0, onde obteve-se as variáveis quantitativas através da média e desvio padrão e a diferença intragrupo através do teste t pareado. Após um mês, observou-se uma diferença significativa na incapacidade entre o pré ($50,75 \pm 24,91$) e pós ($5,50 \pm 9,93$) com diferença das médias de 45,25 e tamanho do efeito de 2,39 [IC 95%: 1,25;3;54] ($p < 0,001$). Conclui-se que um mês de intervenção com educação em dor aliada a terapia manual e exercícios, é capaz de promover melhoras na incapacidade dos pacientes. No entanto, sua eficácia deve ser comprovada por meio de um ensaio controlado aleatorizado.

Palavras-chave: Educação em Dor; Ombro; Dor Subacromial; ;

VALIDADE E CONFIABILIDADE DE UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM SMARTPHONE PARA AJUSTES POSTURAIS ANTECIPATÓRIOS E COMPENSATÓRIOS DURANTE PERTURBAÇÕES PREVISÍVEIS.

Jéssica Cristina Santos de Assis ¹; Manuela Brito Duarte ²; Eduardo Veloso Ferreira ²; Gizele Cristina da Silva Almeida ²; Bianca Callegari ³

¹Bolsista. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento. Universidade Federal do Pará ; ²

Laboratório de Estudos da Motricidade Humana .

Universidade Federal do Pará ; ³Docente. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento. Universidade Federal do Pará

Resumo:

Os ajustes posturais envolvem deslocamentos do centro de massa (COM), organizados pelo sistema nervoso central (SNC) para manter o equilíbrio em pé. Para isso, são acionados ajustes posturais antecipatórios (APAs) e compensatórios (CPAs) face a uma perturbação previsível. : Validar uma nova aplicação móvel, Momentum, desenvolvida para avaliar o equilíbrio corporal, medindo APAs e CPAs. Vinte adultos jovens foram expostos a perturbações externas previsíveis induzidas ao nível dos ombros, em pé. A aceleração linear de COM foi registrada pelo aplicativo Momentum (extração de dados de um smartphone) e por um sistema de captura de movimento 3D. Os principais resultados demonstraram correlação significativa e muito grande ($r \geq 0,7$, $p < 0,05$) entre os dispositivos em APA_{onset} , APA_{amp} , $ACC_{peaktime}$, $ACC_{restabtime}$ e ACC_{range} . O ACC_{peak} obteve $r = 0,65$ denotando grande correlação. Considerando a confiabilidade, as variáveis de natureza compensatória ($ACC_{peaktime}$, $ACC_{restabtime}$ e ACC_{range} . ACC_{peak}) apresentaram-se de bom a excelente em ambos os métodos de medição, cinemática e Momentum. No

entanto, APA_{onset} , APA_{amp} que são de natureza antecipatória apresentaram excelente confiabilidade apenas para cinemática. Esses experimentos mostram que o aplicativo de smartphone Momentum é uma forma válida e capaz de medir a aceleração de COM sob perturbação esperada e confiável para eventos compensatórios.

Palavras-chave: Ajustes Posturais Antecipatórios; Ajustes Posturais Compensatórios; Sensores Inercias; Equilíbrio Postural; Dispositivos móveis

COMPORTAMENTO DE FISIOTERAPEUTAS EM RELAÇÃO A ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA

Lays da Silva Ferreira ¹; Maurício Oliveira Magalhães ²

¹Mestranda. Av. Generalíssimo Deodoro, 01, Cep: 66050-160, Umarizal. Belém - PA, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará; ²Docente. Av. Generalíssimo Deodoro, 01, Cep: 66050-160, Umarizal. Belém - PA, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará

Resumo:

Diversas diretrizes de prática clínica reconhecem a importância do modelo biopsicossocial na abordagem clínica de pacientes com dor lombar crônica e, acredita-se que atitudes e crenças dos profissionais de saúde podem influenciar diretamente na tomada de decisões, independente das recomendações científicas. Tendo em vista a importância do fisioterapeuta na avaliação e manejo da dor e fornecimento de informações ao paciente, torna-se imprescindível que seu comportamento em relação à associação com o modelo de abordagem biomédico ou biopsicossocial seja investigado, objetivando implementação eficaz das diretrizes, incremento na educação dos fisioterapeutas e, por conseguinte, a obtenção de melhores resultados terapêuticos. : Investigar o comportamento do fisioterapeuta e a associação com a abordagem terapêutica em pacientes com dor lombar crônica inespecífica. Estudo transversal, realizado através de pesquisa online, com 302 fisioterapeutas brasileiros que tratam pacientes com dor lombar crônica inespecífica. Foram utilizadas as escalas *Health Care Providers' Pain and Impairment Relationship Scale* (HC-PAIRS) e *Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapist* (PABS.PT) para investigar as atitudes e crenças sobre dor lombar crônica inespecífica. Estatística descritiva foi utilizada e testes de análises bivariadas (Testes T e Mann-Whitney) e multivariadas (ANOVA e Kruskal Wallis) foram realizados para análise dos dados a fim de investigar associação entre características sociodemográficas e crenças e atitudes do fisioterapeuta, medidas por ambas as escalas. Além disso,

análises de regressão linear múltipla também foram utilizadas. A pontuação média geral da HC-PAIRS foi 54,0 (DP 9,0) e dos fatores biomédicos e biopsicossociais da PABS.PT foram 29,7 (DP 9,0) e 36,2 (DP 5,3), respectivamente. Associações significativas entre as escalas HC-PAIRS e os fatores biomédicos da PABS.PT, e as variáveis gênero (p-valor=0,04 e p-valor=0,00, respectivamente) e nível de formação foram identificadas (ambos com p-valor<0,00). Além disso, nos fatores biomédicos da PABS.PT, idade e tempo de experiência profissional indicaram relação inversa ao escore da escala. Já os fatores biopsicossociais da PABS.PT, foram associados à utilização de técnica específica (p-valor=0,01). As orientações de tratamento dos fisioterapeutas brasileiros foram inconsistentes e não estão associadas a utilização de técnicas de tratamento específicas.

Palavras-chave: Dor lombar; Fisioterapeutas; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; ;

VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DE UM ACELERÔMETRO PARA AVALIAÇÃO DOS AJUSTES POSTURAIS ANTECIPATÓRIOS DURANTE A INICIAÇÃO DO PASSO EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Luana Karine Resende Oliveira ¹; Yuzo Igarashi ¹; Karen Flaviane Assis Andrade ¹; Givago Silva Souza ²; Bianca Callegari ²

¹Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará

Resumo:

Nos últimos anos, sensores inerciais estão sendo cada vez mais utilizados para avaliar o controle postural, uma vez que a cinemática, que é considerada o padrão ouro para obter medidas de equilíbrio confiáveis, é cara, de difícil transporte, requer calibração e instalação adequadas, tornando-se impraticável em ambientes clínicos e centros esportivos. Idosos com níveis severos e moderados de osteoartrite de joelho tem estratégia adaptativa para realizar a iniciação da marcha, que é significativamente alterada pelo nível de gravidade da osteoartrite do joelho. A literatura ainda não aponta estudos que validaram do uso de acelerômetros para avaliação dos ajustes posturais antecipatórios (APAs) na iniciação da marcha em indivíduos com Osteoartrite (OA) de Joelho e nem avaliaram a sua confiabilidade, fato este que reforça a necessidade de desenvolvimento de pesquisas nessa área com esse objetivo. : o presente estudo buscou validar o uso de um acelerômetro comercial Metamotion C para mensurar os APAs durante a iniciação da marcha em indivíduos com OA de Joelho, bem como testar sua confiabilidade. Materiais e métodos: 29 sujeitos foram

avaliados por meio de um acelerômetro comercial Metamotion C e por um sistema de câmeras - cinemática com um marcador reflexivo em vértebra lombar e calcâneo. Os sujeitos iniciaram o passo após o comando do examinador, e tiveram variáveis extraídas do protocolo: APAlatency, APAamp. houve correlação linear estatisticamente significativa entre todas as variáveis. A variável APAlatency apresentou correlação quase perfeita ($r = 0,9715$; $p < 0,00001$) e a variável APAamp ($r = 0,7358$; $p < 0,00001$) correlação grande. As medidas mostraram confiabilidade alta para correlação intraclass para as variáveis APAlatency e APAamp da cinemática e acelerômetro. Dessa forma, concluímos que o Metamotion C é válido e apresenta alta confiabilidade para avaliação de APAs na iniciação do passo em indivíduos com OA de joelho.

Palavras-chave: Iniciação da marcha; osteoartrite; ajuste postural antecipatório; ;

AS ORIENTAÇÕES QUE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS FORNECEM A PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO ESTÃO DE ACORDO COM RECOMENDAÇÕES DAS DIRETRIZES ATUAIS?

Tamara Silva de Sousa ¹; Roger Andrey Carvalho Jardim ¹; Natalia Camargo Rodrigues Iosimuta ²

¹Discente . Rod. Juscelino Kubitschek, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá (AP), 68903-419. Universidade Federal do Amapá; ²Docente. Rod. Juscelino Kubitschek, km 02, Jardim Marco Zero, Macapá (AP), 68903-419. Universidade Federal do Amapá

Resumo:

A *Osteoarthritis Research Society International* (OARSI) tem realizado revisões das diretrizes publicadas a respeito do tratamento conservador da osteoartrite (AO) de joelho. Educação sobre a doença, programas de autogestão e gerenciamento de peso, são recomendações consideradas eficazes e seguros para esses pacientes. s: Conhecer quais das recomendações apoiadas pela OARSI fisioterapeutas brasileiros utilizam para orientar seus pacientes, e se suas escolhas possuem associação com a região em que residem. Pesquisa transversal do tipo survey com fisioterapeutas das regiões Norte, Nordeste e Sudeste, em que deveriam indicar, entre 3 recomendações, quais fazem aos seus pacientes. A análise dos dados foi realizada pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS Versão 25.0). As variáveis numéricas foram analisadas por meio da média e desvio-padrão e as categóricas através de frequências absolutas e percentuais, o teste qui-quadrado foi utilizado para determinar a associação entre as recomendações e as regiões, foi considerado nível de significância de 5% para as análises. 243 fisioterapeutas com média de idade de 36,68 anos \pm 10,0 participaram da pesquisa, sendo 69,5% do sexo feminino. 86,4% dos participantes responderam que realizam explicações sobre

a doença, 71,6% orientam sobre o encorajamento para o autocuidado e 56,4% realizam encaminhamento para controle do peso. Não foram encontradas associações entre as orientações e ser fisioterapeutas das regiões brasileiras estudadas. Grande parte dos fisioterapeutas das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil utilizam recomendações indicadas pela OARSI para orientar seus pacientes, mostrando que estão atualizados sobre o tratamento da AO de joelho.

Palavras-chave: Osteoartrite do joelho; Fisioterapia; Prática clínica baseada em evidências; ;

ANÁLISE DO NÍVEL DE FUNÇÃO RELACIONADO ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA APÓS ALTA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR DO TRAUMA

Thâmela Thais Santos dos Santos ³; Glenda Miranda da Paixão ¹; Jorgeane Pedrosa Pantoja ²

¹Docente. . Universidade Federal do Pará; ²Colaboradora. . Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência; ³Residente. . Universidade do Estado do Pará

Resumo:

O trauma pode interferir na funcionalidade de indivíduos conforme estruturas afetadas, repercutindo no nível de assistência necessária para realizar tarefas. Nesse contexto, as atividades de vida diária são a principal área de ocupação prejudicada. Este estudo é parte do trabalho de conclusão de residência aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (n° 45814721.7.0000.5174). : Analisar a funcionalidade em atividades de vida diária de pacientes internados em um hospital de trauma após tratamento terapêutico ocupacional. Estudo quantitativo, qualitativo, descritivo, realizado por meio de dados de prontuário coletados entre 07/2021 e 10/2021, no hospital de urgência e emergência da região metropolitana de Belém. As evoluções da instituição são compostas por diagnóstico, problemas ativos, metas e condutas. Após a identificação dos pacientes com problemas em atividades de vida diária, incluiu-se maiores de 18 anos, de alta da terapia ocupacional ou com metas relacionadas às atividades de vida diária alcançadas. Resultados/discussão: Obteve-se uma amostra de 30 pacientes, sendo 66,7% do gênero masculino, idade média de 38,2 anos ($\pm 13,94$), 60% sofreu acidente de moto e 43,3% fraturou membros inferiores. A principal atividade comprometida foi mobilidade funcional. Realizou-se uma média de 6,9 ($\pm 4,55$) atendimentos terapêuticos ocupacionais com intervenções focadas nas atividades comprometidas. Na primeira evolução foi descrito que todos os pacientes estavam dependentes em uma ou mais atividade de vida diária, mas não houve especificações. Observou-se um padrão de termos na evolução relacionado ao nível funcional alcançado, similar a Medida de Independência Funcional,

possibilitando agrupar os resultados obtidos. Destaca-se que após o tratamento 96,7% dos pacientes passou a desempenhar as atividades comprometidas sem assistência, sendo 80% com independência modificada, 16,7% com independência completa e 6,3% com supervisão/preparação. Os resultados obtidos refletem o domínio da terapia ocupacional relacionado a independência e a autonomia do indivíduo no desempenho de atividades de vida diária. A funcionalidade

após o trauma pode ser favorecida ainda no contexto hospitalar, sendo obtido resultado satisfatório com relação a independência em atividades de vida diária. Destaca-se enquanto limitação do estudo a ausência de parâmetro padronizado sobre a avaliação funcional na admissão dos pacientes.

Palavras-chave: Funcionalidade; Atividades Cotidianas; Assistência Hospitalar; ;

Reabilitação neurológica

DANÇANDO COM O PARKINSON: EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO ONLINE SOBRE A ANSIEDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS

Andreia Paes Oliveira ¹; Marcela dos Santos Delabary ⁵; Carla Luana Alves Costa ³; Luma Sabrina da Silva Moraes ¹; Elren Passos-monteiro ²; Aline Nogueira Haas ⁴

¹Estudante. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Pará; ²Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará; ³Estudante. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará; ⁴Docente. Rua Felizardo, 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre/ RS - Brasil - CEP 90690-200. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁵Estudante. Rua Felizardo, 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre/ RS - Brasil - CEP 90690-200. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Os sintomas não motores, como a ansiedade e depressão em pessoas com a doença de Parkinson (DP), podem agravar e serem extenuantes com a progressão da doença. Entretanto, terapias não farmacológicas como a dança podem reduzir estes sintomas. O objetivo do estudo foi comparar os efeitos de um protocolo de dança online sobre a ansiedade e sintomas depressivos em pessoas com Parkinson. Trata-se de uma pesquisa longitudinal de caráter descritivo. Participaram do estudo 13 pessoas com Parkinson (idade de $69 \pm 8,78$ anos) do Projeto Dança e Parkinson da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para a avaliação de ansiedade e sintomas depressivos, foram realizados os questionários de Inventário de Depressão Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade Beck (BAI), aplicados pré e pós treinamento. O protocolo de dança online foi de 12 semanas, com frequência de 2 vezes semanais e 1 hora de duração. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste Shapiro-Wilk, Teste-T de Student. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS-20. Os escores de ansiedade foram de $15,23 \pm 12,07$ para $10,84 \pm 7,04$; sintomas depressivos de $12,46 \pm 8,79$ para $9,46 \pm 5,65$, ambos classificados como nível mínimo de sintomas, e sem diferenças estatisticamente significativas BAI ($p < 0,09$) e BDI ($p < 0,18$) entre pré e pós treinamento. Como conclusão, o protocolo de dança de 12 semanas obteve manutenção sobre os níveis de ansiedade e depressão, o que é relevante pois o estudo foi desenvolvido no contexto da Pandemia da Covid-19. Tendo em vista, que há um agravamento desses sintomas não motores nas pessoas com Parkinson com a progressão da doença, manter os níveis destes

indicadores pode contribuir para a qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Doença de Parkinson Idiopática; Transtornos Ansiosos; Sintomas Depressivos; Terapia através da Dança;

ANÁLISE DE ÂNGULOS ARTICULARES DA MARCHA DE PESSOAS COM PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DE CAMINHADA

Dominique Luany Azevedo Luna ¹; Jacqueline Lima Rodrigues ²; Thayara Maize da Silva Tabajara ¹; Rodrigo Gomes da Rosa ³; Leonardo Alexandre Peyré-tartaruga ³; Elren Passos Monteiro ⁴

¹Discente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Universidade Federal do Pará- Campus de Castanhal; ²Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA); ³Docente. Farrroupilha, Porto Alegre - RS, 90010-150. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS); ⁴Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA)

Resumo:

A marcha é um componente importante para independência na vida diária, o que se torna complexa em pessoas com Parkinson (PcP), em função da rigidez e redução dos ângulos articulares. Programas de Reabilitação de caminhada podem auxiliar na melhora destes parâmetros. Sendo assim, avaliar os ângulos articulares dos membros inferiores torna-se fundamental para reduzir os prejuízos na marcha. O objetivo do estudo foi analisar os ângulos articulares de PcP, por meio de um programa de reabilitação da caminhada livre e caminhada nórdica. Este estudo foi caracterizado como longitudinal do tipo ensaio clínico controlado randomizado, aprovado pelo CEP do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (24595713.4.0000.5327) e registrado no Clinical Trials. As variáveis analisadas foram: ângulos articulares do quadril, joelho e tornozelo nos graus: 0° , 25° , 50° , 75° e 100° . Os dados foram coletados com cinemetria tridimensional capturadas por 6 câmeras do sistema VICON (100 Hz). As avaliações ocorreram antes e após 9 semanas de treinamento. A frequência semanal foi de 2 vezes com duração de 60 minutos cada sessão. Para análises dos efeitos tempo, grupo e interações grupo*tempo, utilizou-se a equação estimativa generalizada para a comparação entre os grupos, e foi utilizado um *post-hoc* de Bonferroni, analisados pelo software SPSS-20. A amostra foi composta por 23 idosos com estadiamento entre 1 a 3 na escala de Hoehn & Yahr ($1,86 \pm 0,93$), idade superior a 50 anos ($67,57 \pm 8,60$), e como resultados observou-se que para o

ângulo 25° do quadril houve diferença significativa para a variável Grupo ($p=0,044$) e na interação Grupo*Tempo ($p=0,018$), a articulação do joelho 50° também obteve diferença estatisticamente significativa na variável Tempo ($p=0,010$) e para a articulação do tornozelo 0° houve melhora significativa na variável Tempo ($p=0,047$). Como conclusão, houve diferença para as variáveis grupo e tempo no ângulo do quadril isso demonstra que ambos os grupos obtiveram resultados a partir do protocolo de treinamento. Para os ângulos do joelho e tornozelo, somente nos ângulos 50° e 0°, respectivamente houve melhoras significativas após o treinamento, sem diferenças entre os grupos, isso indica que houve melhora da amplitude do movimento com o treinamento independente de ser caminhada nórdica ou livre. Dessa forma, é importante que PcP participem ativamente de programas com exercícios físicos para melhorar os parâmetros articulares da marcha.

Palavras-chave: Biomecânica; Locomoção; Distúrbios do Movimento; Reabilitação; Bastões para marcha

ATIVIDADE FÍSICA PRESENCIAL X ATIVIDADE FÍSICA REMOTA EM PACIENTES COM DOENÇA NEUROLÓGICA.

Geovana Perdigão Neves ¹; Carmen Silvia da Silva Martini ²

¹Discente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas; ²Docente. Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005. Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

As doenças neurodegenerativas ou desmielinizantes, destroem parcial ou total os neurônios, que está relacionada com a perda das funções motoras, psicológicas e cognitivas. A prática de atividade física regular preveni e controla as comorbidades, aprimorando a capacidade cardiorrespiratória, a força, a flexibilidade, o fortalecimento dos ossos e das articulações. : Comparar os efeitos dos atendimentos presenciais com os atendimentos remotos dos pacientes neurológicos praticantes de atividade física. Estudo retrospectivo e prospectivo, longitudinal de causa e efeito, realizado pelo Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional, de agosto de 2019 a julho de 2020 (período da pandemia do SARSCoV-2), na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e, pela plataforma Google Meet, com 7 pacientes de ambos os gêneros, diagnosticados com Doença de Parkinson (N=4), Esclerose Múltipla (N=2) e Alzheimer (N=1). Na funcionalidade, observamos nas atividades físicas presenciais uma variação entre 119/125 pontos para uma evolução de 124/125 pontos, enquanto nas atividades físicas remotas de 119/124 para uma involução inicial de

112 pontos, mas também, apontando evolução para 125 pontos e, no desempenho, nas atividades físicas presenciais oscilaram entre 22/28 pontos para uma evolução de 23/28 pontos, enquanto nas atividades físicas remotas oscilaram de 23/28 pontos para 25/28. O estudo evidenciou que as atividades físicas presenciais e as atividades físicas remotas, trazem resultados semelhantes sem interferir na funcionalidade da população com doença neurológica, entre as atividades físicas, pois ambos trazem benefícios para o cotidiano do paciente, assim diminuído os riscos de quedas.

Palavras-chave: Atividade física; Sensação; Degeneração Neural;

TRABALHO MECÂNICO INTERNO DE PERNAS EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO LOCOMOTORA

Jacqueline Lima Rodrigues ¹; Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga ²; Leandro Tolfo Franzoni ³; Natália Andreia Gomeñuka ⁵; Elren Passos-monteiro ⁶

¹Discente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA); ²Docente. Farroupilha, Porto Alegre - RS. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS); ³Discente. Farroupilha, Porto Alegre - RS. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde (UFRGS); ⁴Discente. Farroupilha, Porto Alegre - RS. Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas (UFRGS); ⁵Docente. Av. Jauretche N°1036, N3300 Posadas, Misiones, Argentina. Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Católica de las Misiones (UCAMI) - Argentina; ⁶Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFPA)

Resumo:

Um padrão de marcha ineficiente pode resultar em aumento no gasto de energia durante a caminhada. Por exemplo, a bradicinesia e a rigidez na doença de Parkinson podem reduzir o Trabalho Mecânico Interno de Pernas (Wint). Entretanto, a caminhada nórdica (CN) altera a mecânica de marcha de pessoas com Parkinson (PcP), aumentando o trabalho mecânico total. Objetivamos analisar as respostas de um programa de reabilitação locomotora com e sem bastões de CN sobre o Wint de pernas em PcP. Este estudo foi caracterizado como longitudinal do tipo ensaio clínico controlado randomizado (CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - CAEE: 24595713.4.0000.5327). A amostra final foi constituída por 20 voluntários que atendessem os critérios de elegibilidade: diagnóstico clínico de DP idiopática, estadiamento entre 1 a 4 na escala de Hoehn & Yahr, idade superior a 50 anos ($67,57 \pm 8,60$), de ambos os sexos. Os voluntários foram randomizados em dois

grupos: CN: n=14 e Caminhada Livre (CL): n=6. As avaliações do trabalho mecânico interno de pernas ($0,31 \pm 0,49$) da marcha de PcP foram realizadas durante uma caminhada em esteira em velocidade autosselcionada nos momentos pré e pós nove semanas de treinamento. Foi realizado um procedimento de análise cinemática tridimensional pelo sistema de cinemetria VICON. As Equações de Estimativas Generalizadas foram utilizadas para a comparação entre os grupos. Para análises dos efeitos tempo, grupo e interações tempo*grupo, foi utilizado um *post-hoc* de Bonferroni, e foi adotado $\alpha = 0,05$. A amostra final contou com 20 voluntários (CN: n=14 e CL: n=6) atendendo aos seguintes critérios de elegibilidade: diagnóstico clínico de DP idiopática, com estadiamento entre 1 a 4 na escala de Hoehn & Yahr, com idade superior a 50 anos ($67,57 \pm 8,60$). A análise das características da amostra não mostrou diferenças entre os grupos de treinamento. Foi observado as médias do Wint de pernas no Pré e Pós CN ($0,256 \pm 0,52$; $1,003 \pm 0,72$) e CL ($0,112 \pm 0,02$; $0,192 \pm 0,01$). Verificamos que esta variável teve diferença significativa no fator grupo ($p = 0,002$) e no fator tempo ($p = 0,014$). Dessa forma, concluímos que o programa de reabilitação locomotora promoveu mudanças positivas para o Wint de pernas para ambos os grupos após o período de treinamento, como maiores valores para o grupo que treinou com bastões, o que é promissor, pois a rigidez da DP pode reduzir este parâmetro. Portanto, encorajamos a utilização da CN para a reabilitação da mobilidade funcional em PcP.

Palavras-chave: Distúrbios do Movimento; REABILITAÇÃO; BIOMECÂNICA; Terapia por exercício; Bastões para marcha

EFEITO DA ELETROACUPUNTURA NAS RESPOSTAS ELETROFISIOLÓGICAS NOS MERIDIANOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Larissa Stephany Barcelos ¹; Rodrigo Polaquini Simões ²; Victória Costa Silva ¹; Milena Diehl ¹; Andréia Maria Silva Vilela Terra ²; Adriana Teresa Silva Santos ²

¹Bolsista . Av. Jovino Fernandes de Sales, 2600 - Santa Clara, Alfenas - MG. Universidade Federal de Alfenas - Unidade Educacional Santa Clara (Campus II); ²Docente. Av. Jovino Fernandes de Sales, 2600 - Santa Clara, Alfenas - MG. Universidade Federal de Alfenas - Unidade Educacional Santa Clara (Campus II)

Resumo:

A fibromialgia, segundo a Medicina Tradicional Chinesa, é causada por estagnação do Qi vital nos meridianos da acupuntura, resultando em um processo crônico que gradualmente afeta a capacidade de todo o corpo de realizar funções. Portanto, a eletroacupuntura é uma das alternativas para corrigir o desequilíbrio do organismo

causado pelo processo da doença. : Verificar o efeito da eletroacupuntura nas respostas eletrofisiológicas nos meridianos da acupuntura em pacientes com fibromialgia. Estudo caracterizado como ensaio clínico randomizado controlado; amostra constituída por 16 mulheres, sendo grupo controle (n=7) e grupo intervenção (n=9) com diagnóstico clínico de fibromialgia, idade de $58 \pm 9,89$ anos e tempo de diagnóstico $11 \pm 6,63$ meses. Foi realizada a avaliação eletrofisiológica de 12 pontos dos meridianos da acupuntura através do aparelho Ryodoraku. Aplicou-se a eletroacupuntura sistêmica e auricular duas vezes na semana por 3 semanas, totalizando 6 atendimentos. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e posteriormente o teste Mann-Whitney. Houve diferença estatística significativa entre os grupos, havendo uma redução dos valores encontrados nos pontos pulmão 9, Circulação Sexo 7, Coração 7, Rim 4 e Baço 64 ($p < 0,05$). Pode-se concluir que a aplicação da eletroacupuntura foi efetiva nas respostas eletrofisiológicas em alguns meridianos da acupuntura em pacientes com fibromialgia, assim influenciando nas respostas autonômicas advinda do sistema nervoso parassimpático.

Palavras-chave: ACUPUNTURA; REABILITAÇÃO; MEDICINA COMPLEMENTAR; ;

Apoio

Agradeço a minha orientadora, Adriana Teresa Silva Santos, e aos coorientadores por todo apoio e ajuda neste trabalho e agradeço também ao meu financiamento de Iniciação Científica feito pela PROBIC/Unifal-MG.

EFEITOS DE UM PROTOCOLO BASEADO EM EXERCÍCIOS POR TELERREABILITAÇÃO PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Letícia de Cássia Tavares Nunes ¹; Janine Brasil de Araújo Moraes ²; Brunna Gabrielli Freitas da Costa ³; Caio Geovanni Reis Silva ⁴; Breno Caldas Ribeiro ⁵; Mellina Monteiro Jacob ⁶

¹Graduanda. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará;

²Mestranda . R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará;

³Graduada. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ⁴Graduado. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110. Universidade Federal do Pará; ⁵Mestrando. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110.

Universidade Federal do Pará; ⁶Docente. R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110.

Universidade Federal do Pará

Resumo:

As restrições impostas durante a pandemia pelo vírus Sars-cov-2 (COVID-19), interromperam ou limitaram o acesso a centros de reabilitação especializados, como no caso das

peças com Doença de Parkinson (DP). Sabe-se que a falta de exercícios físicos pode agravar as condições de saúde dessas pessoas, levando à piora dos sinais típicos da doença, promovendo secundariamente, o declínio funcional. Desta forma, a telerreabilitação torna-se uma estratégia que pode restaurar esse acesso e facilitar a continuidade de assistência a esta população. Sendo assim, buscou-se avaliar os efeitos de um programa de exercícios físicos por telerreabilitação, sobre a capacidade funcional de membros inferiores (MMII), desempenho nas atividades de vida diária (AVD's) e na qualidade de vida (QV) de pessoas com DP. Para isso, desenvolveu-se um estudo experimental, descritivo, exploratório, longitudinal aprovado pelo comitê de ética institucional sob o parecer nº 4.477.037 e desenvolvido entre março e novembro de 2021. O protocolo fisioterapêutico de telerreabilitação foi baseado no Guideline Europeu para Intervenções Fisioterapêuticas Convencionais na DP, foi composto de: 12 sessões, realizadas durante 4 semanas, em uma frequência de 3 vezes por semana, composto pelas etapas: aquecimento (alongamentos e exercícios de mobilidade), exercícios para fortalecimento muscular, treino de marcha e desaquecimento (relaxamento), havendo progressão dos exercícios/aumento da carga de trabalho após 6 sessões. Os participantes foram avaliados em 2 momentos - Pré-intervenção (PRÉ) e Pós-intervenção (PÓS), sendo aplicadas as seguintes medidas avaliativas: Teste de Sentar e Levantar de Cinco Vezes (TSLCV), Multidimensional Functional Assessment Questionnaire - BOMFAQ e Parkinson Disease Questionnaire 39 (PDQ-39). Ao final, 22 participantes concluíram o estudo. Foi observado aumento na capacidade funcional dos MMII, a partir da redução no tempo de realização do TSLCV ($16,22 \pm 7,41$ e $12,26 \pm 2,83$, $p = 0,0197$), no desempenho nas AVD's, avaliado pelo Multidimensional Functional Assessment Questionnaire - BOMFAQ ($26,13 \pm 6,31$ e $35,45 \pm 5,16$, $p = 0,0001$) e na QV dos idosos com DP, avaliado pelo PDQ-39 ($45,92 \pm 15,36$ e $23,63 \pm 10,19$, $p = 0,0001$), comparando antes e após a intervenção, respectivamente. Pode-se concluir que o protocolo utilizado no estudo proporcionou benefícios para os pacientes com DP no que tange: QV, AVD's e capacidade funcional de MMII.

Palavras-chave: Reabilitação à distância; Desempenho Físico Funcional; Qualidade de Vida; ;

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DE CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS PÓS AVE NO INTERIOR DO AMAZONAS

Lorena Forte Leão ¹; Rebeca Evangelista Folhadela ²; Hércules Lázaro Morais Campos ³

¹Graduada em Fisioterapia . . Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas ;

²Graduada em Enfermagem . . Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas ;

³Professor assistente A do Instituto de Saúde e Biotecnologia do curso de Fisioterapia da Universidade

Federal do Amazonas. . Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

a capacidade funcional e qualidade de vida pós AVE são desfechos fundamentais para independência e a demanda de cuidados aos idosos. : investigou-se a capacidade funcional, dados sociodemográficos e qualidade de vida de idosos pós-AVE no interior do Amazonas. estudo transversal com 50 idosos com idade ≥ 60 anos de anos, ambos os sexos, acometidos por AVE avaliados em seus domicílios. Aplicou-se o Índice de Barthel (IB), Escala de Rankin (ER), Escala de Qualidade de Vida no AVE (EQVE-AVE) e CASP-19. 72%(36) do sexo masculino, 36%(18) tinham 70 a 79 anos, 50%(25) analfabetos, 30%(15) eram independentes, 22%(11) dependência severa no IB, 28%(15) não tinham deficiência significativa pela ER, 36%(18) moderada a boa qualidade de vida com CASP-19, no entanto na EQVE-AVE 58%(29) apresentaram baixa qualidade de vida. os idosos possuem baixa escolaridade e renda, são dependentes, experimentam prejuízos na integração familiar e social, além do comprometimento da autonomia, alteração de humor, personalidade e limitação de sua capacidade funcional.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico ; Idoso ; Funcionalidade ; ;

TERAPIA DA DANÇA ONLINE PARA IDOSOS COM PARKINSON: RESPOSTAS SOBRE O CONGELAMENTO DE MARCHA

Luma Sabrina da Silva Moraes ²; Carla Luana Alves Costa ²; Andreia Paes Oliveira ²; Marcela dos Santos Delabary ³; Elren Passos-monteiro ⁴; Aline Nogueira Haas ⁴

¹Docente. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Laboratório de Análise de Movimento Humano, Exercício e Reabilitação, Universidade Federal do Pará;

²Estudante. Av. dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal - PA, 68746-630. Laboratório de Análise de Movimento Humano, Exercício e Reabilitação, Universidade Federal do Pará;

³Estudante. Rua Felizardo, 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre/ RS - Brasil - CEP 90690-200. Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

⁴Docente. Rua Felizardo, 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre/ RS - Brasil - CEP 90690-200. Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade

Resumo:

O congelamento da marcha (FOG) é um sintoma debilitante na doença de Parkinson (DP). A dança tem sido utilizada como terapia para a melhora dos sintomas clínicos da doença. Entretanto, pouco se sabe sobre as

respostas desta terapia sobre o FOG. O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas da dança online sobre o congelamento da marcha de idosos com DP. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa longitudinal de caráter descritivo, com uma amostra composta por 13 idosos com DP ($69 \pm 8,78$ anos; 4 homens e 9 mulheres) que participaram de um protocolo de terapia de dança online. O protocolo consistiu de sessões de 1 hora de duração, 2 vezes semanais, ao longo de 12 semanas durante a Pandemia da Covid-19. O questionário Freezing of Gait (FOG_Q) foi realizado por ligação telefônica devido ao isolamento social durante a pandemia da Covid-19, antes e após a intervenção. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS-20, a normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk, e o teste T de Student foi utilizado para a comparação dos momentos pré e pós treinamento. Como resultados, 12 indivíduos apresentaram o fenômeno de congelamento da marcha. Houve um aumento nos escores do FOG de $6,5 \pm 5,55$ para $8,0 \pm 4,45$, após a terapia de dança, porém sem diferença estatística $p = 0,163$. Conclui-se que o protocolo de dança online não modificou os episódios de congelamento de marcha das pessoas com Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson Idiopática; Terapia através da Dança; Apraxia da Marcha; Locomoção;

EFEITO DA LASERACUPUNTURA NA RESPOSTA ELETROFISIOLÓGICA DOS MERIDIANOS DE ACUPUNTURA NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA.

Milena Diehl ¹; Andréia Maria Silva Vilela Terra ²; Victoria Costa Silva ¹; Adriana Teresa Silva Santos ²; Rodrigo Polaquini Simões ²; Larissa Sthepany Barcelos ¹

¹Bolsista. Av. Jovino Fernandes de Sales, 2600 - Santa Clara, Alfenas - MG, 37133-840. Universidade Federal de Alfenas; ²Docente. Av. Jovino Fernandes de Sales, 2600 - Santa Clara, Alfenas - MG, 37133-840. Universidade Federal de Alfenas

Resumo:

A acupuntura a LASER torna-se uma importante técnica para o tratamento da síndrome fibromiálgica. Desta forma, sujeitos com esta síndrome apresentam alteração no sistema neurovegetativo com maior exacerbação do sistema nervoso simpático e consequentemente hipersensibilidade a dor. A aplicação de fotobiomodulação a laser promove resposta anti-inflamatória e regenerativa e a associação desta técnica em pontos específicos do meridiano de acupuntura poderá ser mais efetiva. Devido a isto, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da acupuntura a laser na resposta eletrofisiológica dos meridianos de acupuntura na síndrome fibromiálgica. O estudo é caracterizado como Ensaio Clínico Randomizado Controlado. A amostra foi constituída por 16 mulheres, com diagnóstico de fibromialgia, alocados em dois grupos:

grupo controle (GC - n=7) e grupo intervenção (GI - n=9). O equipamento Ryodoraku (avalia a resistência elétrica dos pontos do meridiano de acupuntura, indicando resposta do sistema neurovegetativo) foi utilizado para avaliação. O GI foi tratado com LASER infravermelho (comprimento de onda de 808nm, potência ótica de 120mW, frequência pulsada 36,5 Hz, dose de 5 joules e 3 joules) nos pontos determinados pelo equipamento, 2 X/semana, durante 3 semanas, totalizando 6 atendimentos. Os grupos foram comparados através do teste Mann-Whitney. GC idade média $58,42 \pm 8,99$ anos; GI idade média $65,66 \pm 5,87$ anos. Houve diferença estatística entre os grupos, com redução nos valores para grupo intervenção nos pontos do meridiano CS7, BP3 e B65 ($p=0,007$). A acupuntura a laser foi efetiva na resposta eletrofisiológica de alguns meridianos da acupuntura, mostrando-se a ativação do sistema parassimpático.

Palavras-chave: Laseracupuntura; Fibromialgia; Reabilitação; Eletrofisiologia;

Apoio

Agradeço a Unifal e aos meus orientadores.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA AO MANEJO EM CADEIRA DE RODAS: ESTUDO DE CASO

Raynara da Silva Ferreira ¹; Fernanda Santa Rita de Souza ¹; Bianca do Nascimento Duarte ²; Maria Hillary Machado de Sousa ¹; Dib Livas Nóbrega ²; Keegan Bezerra Ponce ³

¹Discente. Av. Joaquim Nabuco, 1232 - Centro, Manaus - AM, 69020-031. Centro Universitário do Norte;

²Discente. Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005.

Universidade Federal do Amazonas; ³Docente. Rua Nelma Machado, 37, Cidade Nova - Manaus / AM CEP 69095480. Secretaria municipal de Educação

Resumo:

A Lesão Medular refere-se a uma condição de perda parcial ou total da motricidade e sensibilidade abaixo do nível da lesão, ocasionada por eventos traumáticos ou não-traumáticos, levando a alterações que afetam toda a rotina da pessoa e seus familiares. A pessoa com lesão medular enfrenta diariamente, obstáculos ocasionados pela infraestrutura precária de vias e ambientes não adaptados, o que torna o manejo em cadeira de rodas uma habilidade indispensável para melhor independência deste. Diante deste contexto, este estudo de caso visou avaliar o nível de independência funcional e deslocamento em cadeira de rodas de um paciente, no início e após a intervenção multidisciplinar com profissionais de Educação Física e Fisioterapia, com o propósito de alcançar uma maior funcionalidade e independência. Participou deste estudo um indivíduo do sexo masculino, 24 anos, com lesão

medular traumática, nível C7-T1 da coluna vertebral. Foi utilizada a Avaliação Funcional de Manejo em Cadeira de Rodas, seguida de uma intervenção com duração de três meses e, posteriormente, uma avaliação final. Na avaliação inicial pôde-se observar que no quesito Manejo em cadeira de rodas o paciente não realizava ou ainda realizava com dificuldade algumas das atividades propostas, entretanto, na avaliação final observou-se que após a intervenção houve progresso em quatro aspectos dos seis observados.

Tais como: 1- Melhora no controle de tronco durante a locomoção na cadeira, 2- empinar a cadeira, 3- subir rampa e 4- descer a rampa empinando a mesma. Deste modo, por meio da avaliação funcional de manejo foi constatado progresso nas habilidades de mobilidade durante o uso da cadeira de rodas, após intervenção de reabilitação proporcionando sua maior autonomia funcional.

Palavras-chave: lesão medular; manejo em cadeira de rodas; funcionalidade; ;

Reabilitação gerontológica

EXERCÍCIO FÍSICO MODERADO ASSOCIADO A ESTIMULAÇÃO TRANSCRÂNIANA POR CORRENTE CONTINUA EM IDOSA SEDENTARIA COM FIBROMIALGIA: SINGLE-SUBJECT DESIGN

João Pedro Avelino Renovato ¹; Ingrid Munique Alemão da Silva ¹; Adriana Gonçalves Pereira Wondracek ¹; Jony Alisson Bispo de Sant'ana ³; Eduardo Henrique Loreti ²

¹Discente. Rua Balbima de Matos, 2121, Jardim Universitário. Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN; ²Docente. Rua Balbima de Matos, 2121, Jardim Universitário. Centro Universitário da Grande Dourados; ³Médico. R. Ivo Alves da Rocha, 558 - Altos do Indaiá, Dourados - MS, 79823-501. Hospital Universitário da Grande Dourados

Resumo:

Introduction: Fibromyalgia (FM) is a complex rheumatologic disease in which generalized musculoskeletal pain is associated with other symptoms, which include fatigue, sleep disorders, anxiety, and depression. Objective: To analyze and describe the effects of physical exercise (60% HRmax) associated with Transcranial Direct Current Electrostimulation, under the left dorsolateral prefrontal cortex with an intensity of 2mA, in the dosage of serotonin, salivary cortisol, and clinical characteristics in an individual with FM. Materials and Methods: A single-subject design was carried out with an "A-B-C-A" protocol subdivided into 4 weeks, where "A" means 5 consecutive days of aerobic exercise for 30 minutes (1st week); "B" means 5 days of aerobic exercise for 30 minutes associated with active electrostimulation in the first 20 minutes (2nd week); "C" means 5 days of aerobic exercise for 30 minutes associated with sham electrostimulation in the first 20 minutes (3rd week), and in the last week, the protocol was performed "A" again (4th week). The participant was evaluated at the beginning and end of each week by the Visual Analogue Scale; Fatigue Severity Scale; Modified Fatigue Impact Scale; Fibromyalgia Impact Questionnaire; WHOQOL-bref; Pittsburgh Sleep Quality Index. Except for pain and fatigue that were evaluated in all sessions. Results: The participant included was 72 years old, sedentary, and had a clinical diagnosis of FM, arthrosis, diabetes, and hypertension. There was no statistical difference between weeks regarding pain. However, the clinical improvement of pain was greater in the second week (62.5%). A difference was observed between the second and third weeks regarding fatigue severity ($p=0.002$). No change was observed only in the psychological domain of the WHOQOL in the second week, with a clinical improvement of 11.11%. There was no change in sleep quality, remaining poor quality every week. Cortisol levels showed the following variations at the end of each week: 0.188 $\mu\text{d}/\text{dL}$ (1st week); 0.215 $\mu\text{d}/\text{dL}$ (2nd week); 0.283 $\mu\text{d}/\text{dL}$ (3rd week) and 0.054 $\mu\text{d}/\text{dL}$ (4th week). Regarding serotonin, it was observed: 10 ng/mL (1st week); 14.9

ng/mL (2nd week); 8.8 ng/mL (3rd week); 3 ng/mL (4th week). Conclusion: Physical exercise associated with active stimulation for 5 sessions was effective in reducing the impact of fatigue. Salivary cortisol and serotonin levels showed a slight improvement in the second week, but with no relevant clinical impact.

Palavras-chave: Chronic Pain; Fatigue; Rheumatic Diseases; ;

Apoio

Centro Universitário da Grande Dourados

O CUSTO DA DUPLA-TAREFA TEM MAIOR IMPACTO NA MARCHA DE IDOSOS MAIS VELHOS: ESTUDO TRANSVERSAL COM IDOSOS INDEPENDENTES DA COMUNIDADE.

Renato Campos Freire Júnior ⁵; Iona Vicente Monteiro Carneiro ¹; Crislainy Vieira Freitas ²; Raynara Fonseca dos Santos ³; Daniela Cristina Carvalho de Abreu ⁴

¹Discente. Universidade Federal do Amazonas, Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-Universidade federal do Amazonas-FEFF/UFAM, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-PPGCiMH;

²Discente. Universidade Federal do Amazonas, Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-Universidade federal do Amazonas-FEFF/UFAM, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-PPGCiMH;

³discente. Universidade Federal do Amazonas, Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-Universidade federal do Amazonas-FEFF/UFAM, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-PPGCiMH;

⁴Docente. Av. Bandeirantes, 3900, Monte Alegre CEP: 14049-900?Ribeirão Preto-SP. Departamento de Ciências da Saúde?Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto?Universidade de São Paulo?FMRP/USP;

⁵Docente. Universidade Federal do Amazonas, Av. Jauary Marinho-Coroado, Manaus - AM. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-Universidade federal do Amazonas-FEFF/UFAM, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano-PPGCiMH.

Resumo:

Tarefas que demandam atenção e realizadas simultaneamente à marcha demonstram afetar o controle postural de idosos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o custo da dupla-tarefa (CDT) na marcha em idosos de diferentes faixas etárias. 231 participantes, ambos os sexos, foram divididos em 3 grupos: 60 a 70 anos ($n = 137$), 71 a 80 anos ($n = 75$) e mais de 80 anos ($n = 19$). Foram excluídos aqueles com medicação psicotrópica e déficit cognitivo. A marcha foi avaliada pelo GAITRite

(800cm x 90cm; 100Hz) sob duas condições: tarefa única (caminhada normal) e dupla-tarefa cognitiva (caminhando nomeando animais). O CDT foi calculado como $([\text{velocidade na tarefa única} - \text{velocidade na dupla-tarefa}] / \text{velocidade na tarefa única}) \times 100$. A comparação entre os grupos foi testada pela ANOVA *one-way* e *post hoc* de Tukey. A significância estatística foi estabelecida em $p \leq 0,05$. Diferença significativa entre os grupos foi encontrada ($F_{(2, 230)} = 6,536$; $p = 0,002$). As comparações pós-teste revelaram que os idosos da faixa etária 60 a 70 anos

apresentaram menor custo da dupla-tarefa (CDT = 18,91%, $\pm 13,9$) quando comparados àqueles de 71 a 80 anos (CDT = 25,21%, $\pm 13,9$; $p = 0,006$) e mais de 80 anos (CDT = 27,35%, $\pm 15,5$; $p = 0,040$). Os resultados sugerem que idosos mais velhos experimentam pior desempenho na marcha em situações de dupla-tarefa, provavelmente pela maior dificuldade de distribuição da atenção, aumentando o risco de quedas entre esses indivíduos.

Palavras-chave: Instabilidade; Queda; Marcha; ;

Reabilitação esportiva

EFEITOS DO USO DE BOTAS DE COMPRESSÃO PNEUMÁTICA INTERMITENTE SOBRE PARÂMETROS RELATIVOS À VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA.

Raisa Seabra Carvalho ¹; Yana Barros Hara ²; Guilherme Peixoto Tinoco Arêas ³; Mateus Rossato ⁴

¹Bolsistas Mestrado PPGCiMH/FAPEAM. Av. Jauary Marinho, S/N, Coroado, Manaus - Am. Universidade federal do Amazonas; ²Bolsistas Mestrado PPGCiMH/FAPEAM. Av. Jauary Marinho, S/N, Coroado, Manaus - Am. Universidade federal do Amazonas; ³Docente UFAM. Av. Jauary Marinho, S/N, Coroado, Manaus - Am. Universidade federal do Amazonas; ⁴Docente UFAM. Av. Jauary Marinho, S/N, Coroado, Manaus - Am. Universidade federal do Amazonas

Resumo:

O uso de botas de compressão pneumática intermitente (BCPI), tem sido utilizada como uma estratégia de recuperação pós-exercício. O emprego desta técnica consiste na ação de insuflar e desinflar câmaras de ar pressurizado com o objetivo de melhorar o retorno venoso, removendo mais rapidamente os metabólitos, além de ter um possível potencial de influenciar o sistema hemodinâmico cardiovascular e o controle autonômico cardíaco. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido utilizada e com excelente aceitabilidade da comunidade científica para avaliar o comportamento autonômico do coração através de cálculos dos intervalos R (iRR) do eletrocardiograma. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos agudos BCPI provocados sobre a VFC e outros parâmetros cardiovasculares. Fizeram parte do estudo 20 sujeitos, fisicamente ativos, sendo 10 homens (idade:23,8 ±3,5 anos; massa:80,375 ±13,62kg; estatura:178,3 ±8,220cm) e 10 mulheres (idade:23,8

±3,521 anos; massa: 63,8 ±10,53kg; estatura:160,8 ±5,692 cm). O protocolo consistiu em os participantes permanecendo em decúbito dorsal por 30 minutos, sendo 7'30" sem (Pré) BCPI, 15'00" com a BCPI com a pressão de 100mmHg simultaneamente sobre os membros inferiores e 7'30" novamente sem (Pós) BCPI. A BCPI utilizada foi a Reebot System Premium®. Os iRR foram continuamente coletados por um cardiofrequencímetro HR10 Polar Electro® e pareados ao app Elite HRV®. Os parâmetros de VFC foram analisados no Kubius HRV Standard®. A pressão arterial e frequência respiratória foram avaliadas no 5', 17'e 27'. Sendo solicitado que os participantes mantivessem um ritmo próximo de 15 ciclos/minuto. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados. Os dados foram expostos em média ± desvio padrão. Para a comparação das variáveis de VFC nos três momentos (Pré-BCPI, BCPI e Pós-BCPI) utilizou-se a ANOVA one-way *post hoc* Bonferroni. O nível de significância assumido foi de $p < 0,05$. Os resultados observados nas variáveis FC (Frequência cardíaca) ($p=0,1654$); RMSSD (Root Mean Square of the Successive Differences) ($p=0,3608$); HP (Heart Period) ($p=0,8441$), apresentam tamanho de efeito ausente. As variáveis LF (Low Frequency) ($p=0,2291$) com pequeno tamanho de efeito ($S=0,03$) e PAM (Pressão Arterial Média) ($p=0,0951$), apresentou tamanho médio de efeito ($S=0,05$). Conclui-se que o uso de BCPI, com os parâmetros utilizados nesse estudo, não foi capaz de impactar no comportamento hemodinâmico e autonômico cardíaco.

Palavras-chave: Compressão pneumática; Retorno venoso; Controle autonômico cardíaco; ;

Apoio

Agradecimento institucional: Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, pelo fomento as atividades e exercício desta pesquisa.



Universidade Federal do Espírito Santo
Excelência em Ensino Superior desde 1961